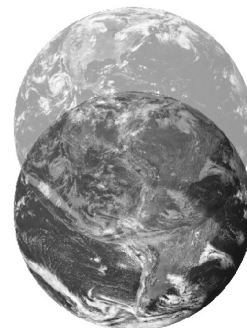


Vol. 8 – N. 2 | JUL. / DEZ. 2021

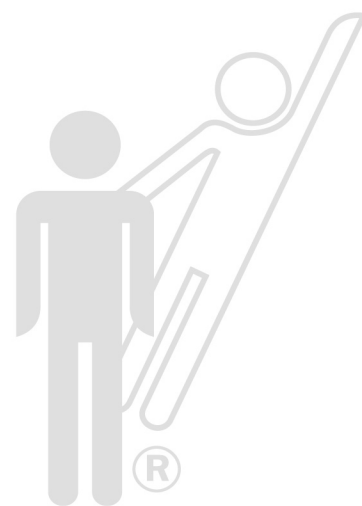
---

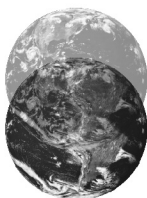


# *Homo projector*



**Transformação Digital do IIPC**  
**Volume 2/2**





Revista *Homo projector*  
Vol. 8, N. 2 – JUL. / DEZ. 2021  
ISSN: 2358-825X

# *Homo projector*

*Homo projector* é periódico técnico-científico editado pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC, fundamentado no paradigma consciencial e especializado na publicação de trabalhos inéditos relativos à Projeciologia e à Conscienciologia.

**Editores:** Marco Nascimento e Maurício Salles.

**Conselho Editorial:** Adriana Polmann; Cirlei Gurgel; Eliana Esquiante; Felix Wong; Gabriel Araujo; Joseane Vezaro; Luiz Claudio Costa; Marco Nascimento; Maurício Salles e Valéria Bernardes.

**Revisores:** Adriana Polmann; Ana Cláudia Siqueira; Celeste Silveira; Cirlei Gurgel; Henrique Monferrari; Joseane Vezaro; Maria Ângela Cestari; Maria José Bento; Maurício Bottino; Maurício Salles.

**Editoração:** Leandro Guiraldeli.

**Capa:** Marcelo Coelho & Valesca Ferreira.

**Impressão:** *sob demanda*.

**Periodicidade:** semestral.

**Coordenação Geral do IIPC:** Ailton Maia e Gabriel Araujo.

**Colegiado Técnico-científico:** Adriana Polmann; Cirlei Gurgel; Eliana Esquiante; Luiz Claudio Costa; Maurício Salles.

Os direitos autorais desta edição foram graciosamente cedidos pelos autores ao Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia - IIPC.

Os artigos divulgados nesta publicação são de responsabilidade dos seus respectivos autores e sua inclusão neste periódico não significa endosso por parte da revista e não reflete, necessariamente, a opinião do IIPC ou dos editores.



**Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC**

Av. Felipe Wandscheer, 6200, sala 103, Cognópolis, Foz do Iguaçu,  
Paraná, Brasil. CEP: 85856-530

E-mail: [iipc@iipc.org](mailto:iipc@iipc.org) – Site: [www.iipc.org](http://www.iipc.org)

Telefone: (55)(45) 2102.1448

# Sumário

|                 |   |
|-----------------|---|
| EDITORIAL ..... | 5 |
|-----------------|---|

## ARTIGOS

### **Experiência Fora do Corpo – Teoria e Prática: o Novo Curso de Ensino a Distância do IIPC**

*Experiencia Fuera del Cuerpo - Teoría y Práctica: el Nuevo Curso de Aprendizaje a Distancia del IIPC*

*Out-of-Body Experience – Theory and Practice: the New IIPC Distance Learning Course*

Alessandra Pawelec, Carla Torrico Ramirez, Mônica Gornicki, Patrícia de Oliveira Barbosa, Paulo Roberto Franco, Priscila Silva de Carvalho, Simone Maria Sandi .....9

### **VI Congresso Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (VI CIPRO) Online**

*VI Congreso Internacional de Proyecciología y Concienciología (VI CIPRO) Online*

*VI International Congress of Projectology and Conscientiology (VI CIPRO) Online*

André Borges .....21

### **O Papel do Colegiado TI na Transformação Digital do IIPC**

*El Papel del Colegiado TI en la Transformación Digital del IIPC*

*The Role of the IT Collegiate in the IIPC's Digital Transformation*

André Quites Ordovás Santos, Daniel Ferreira Gambera, Dany Wendel, Diogo F. Tenório, Fábio Carneiro, Isabel Fernandes, João Paulo Resende Monteiro, Smaily Prado Carrilho .....31

### **A Reestruturação da Área de Comunicação do IIPC**

*La Reestructuración del Área de Comunicación del IIPC*

*The Restructuring of the IIPC Communication Area*

Gustavo Henrique Silva Pimentel, Hilton Gunça, Isabel Fernandes, Lucas F. Roland Giorgini Jorge, Mauricio Moreira Bottino, Simone Inoue, Thiago Gutierrez B. Pontes. ....79

### **TMK 2.0: Novo Paradigma frente aos Desafios da Pandemia de COVID-19**

*TMK 2.0: Nuevo Paradigma frente a los Retos de la Pandemia del COVID-19*

*TMK 2.0: New Paradigm facing the Challenges of the COVID-Pandemic*

Almir de Souza Carvalho, Betânia de Paula, Daniel Schell, Dejanira Rosa da Silveira, Denise Matias dos Santos, Edelar Prohmann, Guilherme Pyl, Joyce Danielle Ruas, Lindolfo Pyskiewicz, Maiquel Grando, Marcos Ferreira dos Santos, Maria Ester Cezário. ....93

## **Colegiado Financeiro: Primeiro Experimento de Liderança Colegiada no IIPC**

*Colegiado Financiero: Primer Experimento de Liderazgo Colegiado en el IIPC*

*Financial Collegiate: First Collegiate Leadership Experiment at the IIPC*

Abramo Tessaro, André Monteiro, Nelson Marinho, Rogério Donizetti .....109

## **Colegiado Conscienciocentrologia**

*Colegiado Concienciocentrología*

*Conscientiocentrology Collegiate*

Alessandra Gonçalves Alexandre, Alexandre Sanchez Júnior, Letícia Kruger Echterhoff, Maria Angela Cestari .....117

## **E-book IIPC Online - Fique por Dentro**

*E-book IIPC Online - Manténgase Informado*

*IIPC Online E-book - Stay Informed*

Adriana Pacheco, Carla Rocha, Monica Gil .....125

## **Projeto Evolução Cultural: Cocriando Espaços de Diálogo e Renovação na Cultura Organizacional do IIPC**

*Proyecto Evolución Cultural: Co-creación de Espacios de Diálogo y Renovación en la Cultura Organizacional del IIPC*

*Cultural Evolution Project: Co-creating Spaces for Dialogue and Renewal in IIPC's Organizational Culture*

Afrânia Correia, Antonio Aranha, Betânia de Paula, Danielle Bragagnolo, Diogo Tenório, Kátia Torres, Kennya Max, Tenile Vicenzi, Thais Suzin .....135

## **Perspectivas Futuras para o IIPC após a Pandemia de COVID-19**

*Perspectivas Futuras para el IIPC después de la Pandemia del COVID-19*

*Future Perspectives for the IIPC after the COVID-19 Pandemic*

Gabriel Aguiar de Araujo .....153

ORIENTAÇÕES PARA AUTORES .....165

# *Homo projector*

Publicação Técnico-Científica do IIPC

VOL. 8, N. 2 - JUL. / DEZ. 2021

## Editorial

**Transformação Digital.** Publicamos, nesta edição, a segunda parte dos artigos referentes à transformação digital do IIPC durante a pandemia de COVID-19, conforme proposta de registro idealizada por Felix Wong no início de 2021, época em que era coordenador geral da instituição.

**Isolamento.** No momento em que este volume foi publicado, o IIPC ainda não havia voltado com atividades presenciais, permanecendo com operação 100% *on-line*.

**Modelo Híbrido.** Espera-se, para o início de 2022, a volta gradativa do Instituto ao funcionamento presencial. Talvez seja adotado modelo híbrido, conjugando atividades remotas e com presença de público.

**Exceção.** Em conduta exceção, da mesma forma que na edição anterior, face à particularidade do conteúdo apresentado, os artigos publicados estão preservados, o máximo possível, do modo em que foram escritos, ainda que isso possa gerar, em alguns casos, diferenças com os padrões adotados pela revista e os critérios estabelecidos nas *Orientações aos Autores*.

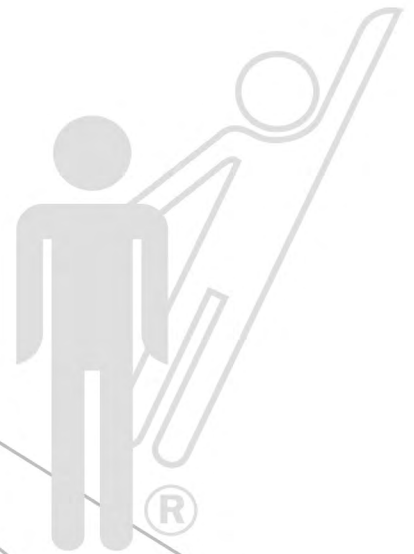
**Versões.** Todas as edições da *Homo projector* podem ser acessadas de modo gratuito no *site* [homoprojector.iipc.org](http://homoprojector.iipc.org). A versão impressa desta edição pode ser comprada no *site* da empresa *Amazon* ([amazon.com.br](http://amazon.com.br)).

**Interassistência.** Desejamos que o material contido nas duas edições especiais sobre a transformação digital do IIPC possa auxiliar os voluntários da instituição a terem mais visão de conjunto sobre a grande reestruturação em curso no Instituto, e também servir de referência para as demais instituições conscienciocêntricas e outros interessados na Conscienciologia.

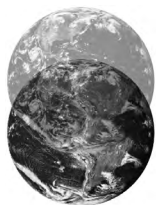
Marco Nascimento e Maurício Salles  
Editores



# ARTIGOS







# Experiência Fora do Corpo – Teoria e Prática: o Novo Curso de Ensino a Distância do IIPC

*Experiencia Fuera del Cuerpo - Teoría y Práctica: el Nuevo Curso de Aprendizaje a Distancia del IIPC*

*Out-of-Body Experience – Theory and Practice: the New IIPC Distance Learning Course*

Alessandra Pawelec  
Carla Torrico Ramirez  
Mônica Gornicki  
Patrícia de Oliveira Barbosa  
Paulo Roberto Franco  
Priscila Silva de Carvalho  
Simone Maria Sandi

## Resumo

O Curso Projeciologia à Distância (CPAD), primeira experiência de ensino à distância (EAD) do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), tornou-se ultrapassado com o tempo. Com base nas críticas e sugestões apresentadas pelos alunos e professores do curso, a equipe decidiu modernizá-lo, atualizando sua apresentação. Essa reestruturação trouxe nova proposta de nome: Experiência Fora do Corpo - Teoria e Prática (EFC). O presente artigo tem o objetivo de contar um pouco do histórico e apresentar o processo de modernização do curso. Como metodologia, foi utilizado o *Design Instrucional* para fazer a pesquisa das problemáticas do curso anterior e adaptação ao novo modelo *online*. Esse processo de mudança avançou durante o período de isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19, integrando voluntários de diferentes centros educacionais, resultando num trabalho de excelência.

**Palavras-chave:** ensino a distância; pandemia; Projeciologia; transformação digital.

**Resumen**

*El Curso de Proyecciología a Distancia (CPAD), la primera experiencia de aprendizaje a distancia del Instituto Internacional de Proyecciología y Conscienciología (IIPC), se ha quedado obsoleto con el tiempo. A partir de las críticas y sugerencias presentadas por los alumnos y profesores del curso, el equipo decidió modernizarlo, actualizando su presentación. Esta reestructuración trajo una nueva propuesta denominada: Experiencia Fuera del Cuerpo: Teoría y Práctica (EFC). Este artículo tiene como objetivo contar un poco de la historia y presentar el proceso de modernización del curso. Como metodología, se utilizó el Diseño Instruccional para investigar los problemas del curso anterior y adaptarse al nuevo modelo en línea. Este proceso de cambio avanzó durante el período de aislamiento social derivado de la pandemia del COVID-19, integrando voluntarios de diferentes centros educacionales, resultando en un trabajo de excelencia.*

**Palabras Clave:** educación a distancia; pandemia; Proyecciología; transformación digital.

**Abstract**

*The Distance Projectiology Course (CPAD), the first distance learning experience of the International Institute of Projectiology and Conscientiology (IIPC), has become outdated over time. Based on the criticisms and suggestions presented by the students and professors of the course, the team decided to modernize it, updating its presentation. This restructuring brought a new proposal named: Out-of-Body Experience - Theory and Practice. This article aims to tell a little of the history and present the process of modernization of the course. As a methodology, Instructional Design was used to research the problems of the previous course and adapt to the new online model. This process of change advanced during the period of social isolation resulting from the COVID-19 pandemic, integrating volunteers from different educational centers, resulting in a work of excellence.*

**Keywords:** digital transformation; distance learning; pandemic; Projectiology.

## INTRODUÇÃO

O Curso Projeciologia à Distância (CPAD) foi o primeiro curso híbrido (parte síncrona e parte assíncrona) do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC). A primeira edição ocorreu em março de 2014. Após 5 anos de veiculação, o material do CPAD ficou obsoleto frente às mudanças naturais da tecnologia, contrastando com a qualidade do conteúdo.

O curso era constituído por 10 videoaulas gravadas, com tempo médio de 50 minutos cada, disponibilizadas na plataforma da *Moodle*. Além disso, havia 5 encontros síncronos com professores, por meio dos quais era possível esclarecer dúvidas e aprofundar o conhecimento referente aos conteúdos das videoaulas.

Nos primeiros anos do curso, o aluno fazia perguntas ao professor através do *chat* da ferramenta *Clickmeeting*. Posteriormente, a partir da dificuldade relatada por alguns alunos em se expressar por escrito, passou-se a utilizar a plataforma *Zoom* e o microfone para os questionamentos.

Nas aulas síncronas não eram realizadas práticas energéticas, por motivo de parassegurança, pois cada aluno estava em ambiente distinto, ao contrário dos cursos presenciais. Como forma de exercitar a projeção, o aluno deveria participar do Projeto *Fly-in*. Este consiste no exercício de sair do corpo com lucidez e identificar alvos projetivos colocados em local predeterminado, na sede do IIPC.

Todos os passos, desde a inscrição do aluno até a inserção dele no ambiente virtual, eram feitos manualmente pela equipe do IIPC *online*. Após cada aula síncrona, um voluntário liberava o acesso a 2

aulas gravadas, cujo conteúdo seria discutido na semana seguinte. Essa operação era feita semanalmente até completar o curso.

Com equipe de aproximadamente 5 voluntários, e o apoio da Tecnologia da Informação (TI), Comunicação, Financeiro e Técnico-científico, para que o CPAD acontecesse eram necessárias as seguintes atividades:

01. Cuidar da divulgação e resposta aos *e-mails* de interessados.
02. Programar e criar turmas no IIPCNET (sistema de inserção de dados).
03. Escalar professores e monitores.
04. Liberar o *link* para vendas no *site*.
05. Preencher manualmente os recibos de pagamento.
06. Lançar as vendas no IIPCNET.
07. Enviar *e-mail* aos alunos solicitando dados para a inscrição tanto no IIPCNET como no *Moodle*.
08. Criar grupo de alunos para troca de mensagens pelo WhatsApp.
09. Criar sala de transmissão das aulas ao vivo.
10. Cadastrar os alunos no *Moodle*, gerando *login* e senha.
11. Liberar aulas no *Moodle* após cada aula síncrona.
12. Emitir listas de presenças dos alunos e registro de frequência nas turmas do IIPCNET.
13. Montar a turma do CPAD no *Moodle*, adicionando os usuários (alunos, monitores e professores).
14. Realizar a cópia de cada turma no *Moodle* como base de criação das próximas.

A equipe técnica do curso, da mesma maneira que professores e monitores, era constituída apenas pelos que residiam em Foz do Iguaçu. Devido ao baixo número de voluntários disponíveis, muitas vezes, o professor atuava exercendo funções docentes e de monitor ao mesmo tempo. Fator limitador observado para a escala de professores era a falta de habilidade no uso da tecnologia pelos docentes.

Tal dificuldade foi amenizada no início de 2020, quando foi aberta, de modo experimental, a participação de professores de outros Centros Educacionais de Autopesquisa (CEAs) do IIPC, os quais precisariam ser palestrantes e tenepevistas. Com a pandemia de COVID-19 e a necessidade de adaptação de muitos cursos à modalidade *online*, rapidamente corpo docente mais habilitado foi sendo formado e escalado.

O CPAD era muito valorizado e procurado por alunos que moravam longe dos CEAs, alguns até fora do Brasil, ou que não tinham horário na agenda para participar de cursos presenciais. O formato híbrido permitia o acesso ao material didático sobre projeção consciente, motivador da escolha do curso, e a troca de experiências durante os encontros síncronos.

Entretanto, era perceptível a baixa qualidade de som e imagem nas gravações, além de informações desatualizadas nos *slides*, motivo de crítica nos relatos deixados pelos alunos. Outra queixa era a dificuldade de compreenderem os verbetes disponibilizados na plataforma *Moodle*. Muitos alunos estavam tendo contato com a Projeciologia e Conscienciologia pela primeira vez, e esse conjunto de fatores desmotivava o estudo.

Com base nas críticas e sugestões apresentadas, a equipe decidiu modernizar o curso, atualizando

sua apresentação. Formaram-se equipes para a produção de arte, dos conteúdos dos *slides*, da gravação, etc. Essa reestruturação trouxe nova proposta de nome: de Curso Projeciologia à Distância (CPAD) passou a ser denominado Experiência Fora do Corpo - Teoria e Prática (EFC).

O presente artigo tem o objetivo de apresentar as transformações realizadas no curso, para atualização e adaptação ao novo modelo *online*, tendo em vista, também, o contexto pandêmico da COVID-19 vivenciado entre os anos de 2020 e 2021.

A reestruturação do curso será apresentada da forma descrita a seguir: I. *Idealização e Transformação do Curso*; II. *Levantamento de Dados e Análise do CPAD*; III. *Proposta do Curso Experiência Fora do Corpo (EFC)*; IV. *Pré-requisitos de Conhecimento*; V. *Sequência Instrucional*.

## I. IDEALIZAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO CURSO

Durante o período de funcionamento, o CPAD foi muito elogiado pela sua profundidade. O alcance para além das fronteiras do Brasil mostrava características de internacionalização. No entanto, era notória a baixa qualidade de som e imagens dos vídeos, produzidos em época com menores recursos tecnológicos.

A ideia da reestruturação do curso era antiga, mas só começou a se materializar em 2019, quando vários voluntários experientes participaram da revisão do conteúdo das aulas. Entretanto, havia divergências de opinião na equipe, dificultando a elaboração do curso no novo formato.

Esse problema foi solucionado quando a equipe passou a utilizar a metodologia de *Design Instrucional* (FILATRO, 2018) para fazer pesquisa quanto às deficiências do curso anterior e estruturar o novo. Um dos problemas encontrados era a dificuldade de dar significado ao nome *Curso Projeciologia à Distância* na tradução para o inglês, pois o termo *ensino a distância* não identificava exatamente a proposta do curso.

Com esse dilema, resolveu-se investigar o nome mais procurado nas ferramentas de busca da *internet*, chegando-se a *Experiência Fora do Corpo*. Devido ao fato do curso ter parte assíncrona, que prevê o contato do aluno com o material de estudo, e também síncrona, para o esclarecimento de dúvidas com o professor, decidiu-se intitular o novo curso de *Experiência Fora do Corpo - Teoria e Prática*.

Na sequência, foram estruturadas equipes responsáveis por diferentes segmentos da reconstrução do curso, podendo-se destacar, dentre outros: elaboração dos roteiros dos conteúdos das gravações; criação do novo *layout* de *slides*, do logotipo e material para divulgação; produção dos novos *slides*; gravação e edição das aulas; confecção de *e-book*; seleção do material complementar de estudo; *upload* dos *slides*, videoaulas e diversos arquivos na nova plataforma.

## II. LEVANTAMENTO DE DADOS E ANÁLISE DO CPAD

Conforme estudos quantitativos e qualitativos, os alunos dos cursos de projeção consciente têm interesse no fenômeno da saída da consciência para fora do corpo físico, ou porque já vivenciaram o fenômeno ou porque conhecem relatos de experiências projetivas. O fato em si desperta curiosidade. E, dentro de perspectiva para-fisiológica, toda pessoa apresenta condições para desenvolver a projeção lúcida e dominar as suas bioenergias.

De acordo com o levantamento realizado entre o público do CPAD desde sua criação, muitos alunos queriam a garantia de sair do corpo com lucidez. Eram pessoas sem vivências parapsíquicas e sem clareza no porquê sair do corpo. Mas, motivadas a aprender, já buscavam conhecimentos em diferentes fontes. Em acréscimo, havia interessados em assistência, projeção consciente, bioenergias, paracirurgia e catalepsia projetiva.

O CPAD também acolhia o público portador de algum tipo de *deficiência física* que escolhia fazer o curso *online* devido à dificuldade de deslocamento. Além disso, era muito procurado por pessoas que residiam em diferentes recantos do interior do Brasil e por brasileiros ou estrangeiros residentes no exterior, onde não havia instituições conscienciocêntricas próximas.

Durante os anos de realização do CPAD, constatou-se no perfil de alunos: faixa etária entre 16 e 65 anos; residência em diferentes regiões do planeta; boa escolaridade; muitas vezes, eram políglotas. Entretanto, ainda que bem orientados pelos professores e monitores a consultarem os tratados que embasavam o conteúdo do curso, isso era feito pela minoria.

Muitos tinham informações anteriores sobre projeção, obtidas através de outras linhas de conhecimento, por vezes, carregadas de misticismo, medos e dogmas, apresentando discurso com concepções baseadas no senso comum.

Apesar do apreço pelo curso, observava-se pouco interesse dos alunos no estudo prévio e na aplicação de técnicas projetivas. Isso ficava evidente durante os encontros síncronos em que o aluno tentava abordar questões com viés místico ao invés de obter o esclarecimento de dúvidas quanto aos temas. Cabia aos professores do curso a condução das discussões para o conteúdo da aula sob a perspectiva do paradigma consciencial.

Com relação ao uso do computador e de aplicativos, a maioria possuía algum nível de dificuldade no manuseio e preferia estudar através de vídeos, com aulas gravadas por professores. Quanto à duração dos vídeos, pesquisas revelam que as pessoas não mantêm a atenção por muito tempo em vídeos acima de 10 minutos. Por essa razão, isso foi considerado na estruturação do novo curso.

### III. PROPOSTA DO CURSO EXPERIÊNCIA FORA DO CORPO (EFC)

Diante da pandemia de COVID-19, e da necessidade de distanciamento social, o IIPC precisou se reinventar totalmente. Os cursos, presenciais em sua maioria, foram reformulados para que pudessem continuar ocorrendo. Esse processo foi muito importante para dar continuidade à divulgação das ideias da Conscienciologia.

A percepção inicial da equipe do IIPC *online* era de que a pandemia seria grande oportunidade de integrar novos membros, alavancando a transformação do CPAD. Entretanto, não foi o que aconteceu, pois vários voluntários se concentraram na adaptação dos cursos presenciais à modalidade *online*. Era compreensível o esforço nessa direção, auxiliando a retomar a oferta de cursos da grade e a manutenção das finanças do IIPC.

Com esse intuito, o Curso de Projeciologia (CP), foi o primeiro a ser reformulado, passando a conter 16 aulas e a ser denominado *Projeção Consciente Online*. Nesse formato, os conteúdos são abordados ao vivo pelos professores durante as aulas e, ao final delas, é aberta aos alunos a possibilidade de

interagirem e realizarem perguntas.

Decorridos alguns meses de engajamento na transformação digital, ao tentar novamente atrair voluntários que pudessem colaborar na reestruturação do CPAD, observou-se certa resistência. Além de alguns enxergarem no curso um concorrente do *Projeção Consciente Online*, outros voluntários defendiam que todo curso da Conscienciologia necessita ser presencial (ou síncrono), para promover o desassédio do aluno. Desse modo, foi questionada a manutenção do CPAD na grade curricular do IIPC.

Para desassediar o processo, foi necessário realizar algumas reuniões de esclarecimento. Procurou-se ressaltar as características de parte do público assistido, mais autodidata, habituado a acompanhar as tertúlias conscienciológicas *online*, ávido por aprofundar os conhecimentos, mas sem possibilidade de participar de tantos encontros síncronos devido ao fuso horário distinto.

Visando ampliar a atração de intermissivistas, especialmente no âmbito internacional, iniciou-se pela mudança no nome do curso. Dessa forma, nasceu o *Experiência Fora do Corpo - Teoria e Prática (EFC)*, diferenciando-se das demais propostas de curso e, portanto, não concorrendo, apesar de ter temática semelhante.

Tanto no CPAD quanto no EFC, ambos híbridos, o diferencial também está na proposição de desafio para o aluno, com o objetivo de motivá-lo a desenvolver a projetabilidade com discernimento e criticidade, dentro do princípio da descrença (SIVELLI & CORRÊA, 2014).

A pergunta norteadora, balizadora do ponto de partida para as investigações dos alunos dentro do processo parafenomenológico, foi: *como minimizar a ansiedade da pessoa, curiosa em saber de onde ela é, para onde ela vai e qual sua missão no planeta?*

Tal questão problematizadora foi pauta de aprendizagem, com foco no aluno, construído dentro da metodologia S.M.A.R.T. (específico, mensurável, atingível, relevante, prazo determinado) proposta por Peter Drucker (2011). Assim, o experimento proposto ao aluno (Projeto *Fly-in*) é expresso da seguinte forma:

*Dada uma técnica projetiva, os intermissivistas buscarão sair do corpo com lucidez para investigar, com o máximo detalhismo, discernimento e isenção, acerca do próprio microuniverso consciencial. Eles contarão com as informações necessárias e poderão consultar vídeos, livros, artigos e verbetes para realizar a projeção consciente. A partir do autoesforço e aplicação disciplinada das técnicas, estarão capacitados a efetuar a projeção lúcida dentro do período de duração do curso, buscando rememorar no mínimo 10% da experiência.*

#### *Aprendiz – Comportamento – Condições – Critérios*

Nesse experimento, são explicitados os comportamentos, condições e critérios necessários ao aprendiz para atingir o objetivo geral. E, para que os alunos alcancem esse objetivo geral de aprendizagem, devem primeiramente passar pelos objetivos específicos de aprendizagem, a fim de incentivá-los no desenvolvimento do empreendedorismo evolutivo da consciência interessada na sua autopesquisa e evolução consciencial (MANFROI, 2017; MANSUR, 2015):

1. Compreender as diferentes maneiras que a consciência pode se manifestar.
2. Identificar o veículo de manifestação da consciência projetada.
3. Avaliar os efeitos bioenergéticos, holossomáticos, mesológicos, intraconscienciais e/ou holocármicos da projeção consciente, identificando as trocas energéticas, as mudanças pró-evolutivas, crises de crescimento e as escolhas cosmoéticas.
4. Associar o princípio da descrença com o correspondente desenvolvimento do autodiscernimento lúcido e libertário.
5. Avaliar a eficácia da técnica projetiva no autodiagnóstico e solução cosmoética de problemas intraconscienciais.
6. Analisar e avaliar as possíveis perturbações nos ambientes, principalmente na alcova, identificando objetos, para-ambientes, pensenes, consciexes que venham a interferir, poluir ou atrapalhar a projeção consciente.
7. Interpretar os experimentos ou técnicas aplicadas pelo aprendiz, analisando efeitos e implicações conscienciais.

Os materiais a serem disponibilizados na plataforma de Cursos *Online* IIPC (<https://cursosonline.iipc.org/>) incluem vídeos, recortes de vídeos (*Lives*, IIPC Esclarece, Seminários, Painel Evolutivo, 360°, Neociência, Tertúlias Conscienciológicas), cosmograma, textos, fotos, infográficos (tabela, quadro), *storytelling* e compartilhamento dos mesmos entre os alunos e os docentes, dentro dos seguintes temas de estudo:

01. Estados alterados de consciência (ondas cerebrais, tipos de estados alterados de consciência, ciclo do sono, ciclo projetivo).
02. Estados de manifestação da consciência (estado intrafísico, estado extrafísico e estado projetado).
03. Sonho e projeção consciente (tipos de projeção consciente).
04. Projetor (1ª projeção, projetor ideal, projetor veterano, projetor deslumbrado).
05. Escala de lucidez.
06. Coincidência / descoincidência.
07. Holossoma (soma, energossoma, psicossoma e mentalsoma).
08. Cordão de prata e cordão de ouro.
09. Técnicas de identificação dos veículos e da dimensão de manifestação.
10. Paradigma consciencial.
11. Técnicas de autopesquisa.
12. Escala evolutiva das consciências.
13. Ciclo evolutivo multiexistencial.
14. Tenepes.
15. Maximecanismo assistencial.
16. Conduta pró-amparador extrafísico.
17. Equipe extrafísica.
18. Tares / tacon.
19. Parapsicopatologia.

20. Consréus.
21. Reurbex.
22. Técnicas Assistenciais.
23. Descrenciologia.
24. Binômio admiração-discordância.
25. Autocientificidade.
26. Técnicas projetivas.
27. Períodos históricos da Projeciologia.
28. Parafenomenologia.
29. Projeto *Fly-in*.
30. Registro do experimento.
31. Pensene (morfopensene, holopensene).
32. Bioenergias (energia imanente e consciencial, chakras, mobilização básica das energias, estado vibracional).
33. Mapeamento da sinalética energética e parapsíquica pessoal.
34. Assediadores, guias cegos e amparadores.
35. Conscin e consciex (interações energéticas, vampirismo, sedução holochacral, acoplamento energético, assim / desassim).
36. Escala de observação.
37. Vidas intrafísicas sucessivas.
38. Projeciografia e projeciocrítica.

O planejamento é de que esses conteúdos possam ser lidos, assistidos, analisados e compreendidos em período de 30 horas, podendo o material ficar disponível para consulta por 3 meses após término do curso.

A recomendação é que os alunos acessem o material, no mínimo, semanalmente, para manter a conexão com a turma e o ritmo de estudo. Preferencialmente, sugere-se que o aluno se organize, criando cronograma de estudo diário até a conclusão do curso.

Mesmo sendo curso introdutório, sem pré-requisitos, é essencial compreender os princípios básicos para seu bom aproveitamento, sendo necessário ler bastante, escrever, interpretar, criticar e discernir.

Por essa razão, uma questão que gerou reflexão na equipe, a partir das análises dos dados qualitativos, foi a avaliação da aquisição de conhecimentos sobre os conceitos básicos de Projeciologia e Conscienciologia por parte dos alunos.

Para atender tal demanda, além de promover a participação ativa do discente durante os encontros síncronos, propôs-se estimular os alunos a preencherem o formulário do Projeto *Fly-in*. O objetivo, através da projeciografia e da projeciocrítica, é ampliar a possibilidade do professor verificar o nível de aprendizagem do aluno.

Essa avaliação dos relatos projeciográficos a partir do projeto *Fly-in* caracteriza-se como *formativa* e a participação nas aulas síncronas, onde os alunos são incentivados a manifestar suas percepções e dificuldades, bem como pontos favoráveis da aula, caracteriza-se como avaliação *somativa*.

No processo avaliativo, o *feedback* dos professores dentro do campo da aula visa o desenvolvimento da interdependência, sem gerar vinculação do aluno a determinado professor. Por tal motivo, preconiza-se o esclarecimento das dúvidas apenas durante os encontros síncronos.

#### IV. PRÉ-REQUISITOS DE CONHECIMENTO

Para a participação no EFC, tanto discentes quanto docentes precisam ter os seguintes pré-requisitos tecnológicos:

1. Computadores com acesso à *internet* banda larga.
2. *Software* para leitura de PDFs.
3. *Software* para visualização de audiovisuais.
4. Câmera (ligada durante a aula síncrona) e microfone.

Ao longo dos anos de realização do CPAD, verificou-se que a ausência de rotina saudável de estudos, ou a participação na aula síncrona simultaneamente ao ato de dirigir o automóvel, ou situando-se em algum ambiente entrópico, mostraram-se contraproducente aos interesses dos inscritos no curso.

Assim, nos encontros síncronos, recomenda-se que os discentes estejam em ambiente seguro, com caderno e caneta próximos para realizar suas anotações, como se estivessem em sala de aula presencial.

#### V. SEQUÊNCIA INSTRUCIONAL

No momento da inscrição, o acesso a todo o material estará liberado ao aluno, permitindo estudar conforme sua disponibilidade de tempo e no ritmo apropriado para melhor compreensão do conteúdo. Contudo, as aulas terão sequência organizada para garantir o encadeamento lógico do curso.

Será sugerido cronograma de estudo das aulas para o melhor aproveitamento do tempo. Os encontros síncronos proporcionarão a oportunidade de discutir especificamente os assuntos relacionados ao conteúdo sequencial das aulas.

Para hospedar o EFC, o *site* Curso Online IIPC (<https://cursosonline.iipc.org/>) utiliza a plataforma *LearnDash*, que possibilita monitorar o percurso dos inscritos. O objetivo é verificar se conteúdos essenciais para a compreensão dos conceitos conscienciológicos foram acessados, além de realizar avaliações que permitam identificar se os conceitos estão claros para poder participar do curso Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 1 (ECP1).

Nesse último ponto, a exemplo do CPAD, o EFC mantém a mesma exigência: para poder fazer o ECP1, após concluir o EFC, faz-se necessário participar de curso de campo, a exemplo do Laboratório de Técnicas Energéticas, do Laboratório de Técnicas Projetivas ou do *Pacificarium*.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tal qual o CPAD, o EFC tem na sua base de conteúdo o tratado Projeciologia (VIEIRA, 1999). Contudo, do ponto de vista estrutural, o EFC tem videoaulas com tempo de duração mais curto (em média de 5 a 15 minutos), gravadas em estúdio com equipamento mais novo, e *slides* com *logo*, *template* e conteúdo atualizados.

Além disso, está hospedado em plataforma mais moderna, autônoma, responsiva e amigável para que os discentes e docentes aproveitem ao máximo o conteúdo e os recursos oferecidos. Nela, além das videoaulas, estão materiais atualizados e que despertam mais o interesse do estudante também pelo apelo visual.

Quanto às demandas que o CPAD exigia para sua realização, estas não se alteraram muito. O ganho durante a pandemia de COVID-19 deu-se pela agregação de voluntários de diferentes locais, constituindo equipes de trabalho baseadas nos métodos ágeis.

Essas equipes, denominadas *Grupo dos Síncronos* e *Grupo dos Assíncronos*, compostas por membros do Financeiro, Técnico-científico, Comunicação, Executivos, Monitores, TI, Telemarketing e Acolhimento Digital, fizeram com que a equipe inicial (constituída por 5 pessoas) desse salto significativo na quantidade e qualidade de voluntários, passando a compor equipe de mais de 200 voluntários, auxiliando a destravar a tão desejada transformação digital do IIPC Online.

Com todas essas mudanças, as expectativas futuras são atender discentes do mundo inteiro, com a tradução de todo o material produzido em português para os idiomas espanhol, inglês, alemão e francês, alcançando ainda mais intermissivistas.

## REFERÊNCIAS

1. DENNING, Steve; *The Best of Peter Drucker*; disponível em <<https://www.forbes.com/sites/steve-denning/2014/07/29/the-best-of-peter-drucker/?sh=726ee10b5a96>>; acesso em 10/11/2021.
2. FILATRO, Andrea; *Como Preparar Conteúdos para EAD*; Saraiva Educação; São Paulo, SP; 2018.
3. MANFROI, Isabel; *O Empreendedorismo Reurbanizador de Hércules Galló e Waldo Vieira*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017; páginas 42 a 52, 70 a 84, 98 a 100, 117 a 119; 219 a 228.
4. MANSUR, Phelipe; *Empreendedorismo Evolutivo: Autoliderança Cosmoética para a Evolução Conscien-*  
*cial*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 29, 38, 95, 105, 122.
5. SIVELLI, Fernando & CORRÊA, Marineide; *Autoexperimentografia Projeciológica: Proposição Meto-*  
*dológica para Registro e Análise da Experiência fora do Corpo*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 59 a 65, 71 a 98.
6. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 4ª Ed. Revisada e Ampliada; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 953, 955.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. PINHEIRO, Lourdes (Org.); *Dicionário de Neologismos da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 79, 195, 522, 527, 535.

## VIDEOGRAFIA CONSULTADA

1. SOUZA, Erika; *Planilha de Autopesquisa (Autopesquisologia)*; Tertúlia 4750; disponível em <<https://youtu.be/ncZ32GGVkJGo>>; acesso em 15/08/2021.
2. VIEIRA Waldo; *Educação infinita (Reeducaciologia)*; Tertúlia 1767; disponível em <<https://youtu.be/8RxxRJabG9c>>; acesso em 15/08/2021.
3. VIEIRA Waldo; *Gargalo Evolutivo (Evoluciologia)*; Tertúlia 1764; disponível em <<https://youtu.be/tffE-g2GyiyY>>; acesso em 15/08/2021.
4. WISNIESKI, Melissa; *O que é o Projeto Fly-in?*; disponível em <<https://youtu.be/-Sr4qwtOXrg>>; acesso em 15/08/2021.

**Alessandra Pawelec da Silva**, médica geneticista; voluntária do IIPC desde 2013; docente de Conscienciologia desde 2016.

*E-mail:* alepawe@yahoo.com.br

**Carla Torrico Ramirez**, *diseñadora de indumentária*; voluntária do IIPC desde 2014.

*E-mail:* misscarlette@gmail.com

**Mônica Gornicki**, psicóloga, voluntária do IIPC desde 1994; docente de Conscienciologia desde 1995.

*E-mail:* monicagornicki@gmail.com

**Patrícia de Oliveira Barbosa**, física médica; voluntária do IIPC desde 2012; docente de Conscienciologia desde 2009.

*E-mail:* patriciaob33@gmail.com

**Paulo Roberto Franco**, engenheiro civil; especialista em Engenharia de Produção, Planejamento, Gestão de Transportes e Meio Ambiente; mestre em Desenvolvimento de Tecnologia; voluntário desde 2009 no CEA Curitiba e na Ectolab desde 2018; docente de Conscienciologia desde 2013.

*E-mail:* pfranco.roberto@gmail.com

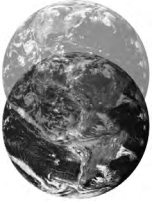
**Priscila Silva de Carvalho**, bióloga; voluntária do IIPC desde 2004; docente de Conscienciologia desde 2005.

*E-mail:* priscillacarvalho@gmail.com

**Simone Maria Sandi**, mestranda em Turismo e Hospitalidade; voluntária do IIPC desde 2011; docente de Conscienciologia desde 2012.

*E-mail:* smsandi@gmail.com





# VI Congresso Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (VI CIPRO) Online

*VI Congreso Internacional de Proyecciología y Conscienciología  
(VI CIPRO) Online*

*VI International Congress of Projectiology and Conscientiology  
(VI CIPRO) Online*

**André Borges**

## **Resumo**

Este artigo apresenta o detalhamento das principais ocorrências no período decorrido desde o planejamento inicial até a realização do VI Congresso Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (VI CIPRO). Ele abrange as vivências grupais relativas aos desafios, decisões e atividades diante da reestruturação do evento exigida para que pudessem ser respeitadas as restrições impostas aos encontros presenciais decorrentes da crise pandêmica de COVID-19. O grupo de voluntários do IIPC se superou, transformando a 6ª Edição do CIPRO em referência para grandes eventos que precisem atender a nova realidade mundial, com uso intenso de tecnologia nas interações sociais.

**Palavras-chave:** CIPRO; congresso *online*; COVID-19; pandemia; Projeciologia.

## **Resumen**

Este artículo presenta los detalles de los principales hechos ocurridos en el período desde la planificación inicial hasta la realización del VI Congreso Internacional de Proyecciología y Conscienciología (VI CIPRO). Abarca experiencias grupales relacionadas con los desafíos, decisiones y actividades de cara a la reestructuración del evento requerida para que se respeten las restricciones impuestas a los encuentros presenciales derivadas de la crisis pandémica del COVID-19. El grupo de voluntarios del IIPC se superó a sí mismo, transformando la VI Edición de CIPRO en un referente para grandes eventos que necesitan respetar la nueva realidad mundial, con uso intenso de la tecnología en las interacciones sociales.

**Palabras Clave:** CIPRO; congreso en línea; COVID-19; pandemia; Proyecciología.

## **Abstract**

This article presents the details of the main occurrences in the period from the initial planning to the realization of the VI International Congress of Projectiology and Conscientiology (VI CIPRO). It covers group experiences related to the challenges, decisions and activities in view of the restructuring of the event required so that the restrictions imposed on presential meetings resulting from the COVID-19 pandemic crisis could be respected. The group of volunteers

*from the IIPC surpassed itself, transforming the 6th Edition of CIPRO into a reference for large events that need to meet the new world reality, with intense use of technology in social interactions.*

**Keywords:** CIPRO; COVID-19; online congress; pandemic; Projectiology.

## INTRODUÇÃO

**Apresentação.** O Congresso Internacional de Projeciologia (CIPRO) nasceu quase simultaneamente com o IIPC, para atender à demanda de evento internacional de debates sobre a nova Ciência Projeciologia.

**I CIPRO.** A primeira edição foi realizada de 4 a 7 de junho de 1990, no Hotel Nacional, Rio de Janeiro, com apenas 2 anos de existência do Instituto.

**II CIPRO.** O II CIPRO foi realizado na cidade de Barcelona, em 1999, no Hotel Fira, de 21 a 24 de outubro, ocorrendo junto ao 1º Fórum Internacional de Pesquisa da Consciência.

**III CIPRO.** A terceira edição ocorreu em Nova Iorque, na Academia de Medicina, de 16 a 19 de maio de 2002.

**IV CIPRO.** O CIPRO retornou ao Brasil para a 4ª edição, em Belo Horizonte, no Hotel Mercure, entre 15 e 17 de agosto de 2008.

**V CIPRO.** O V CIPRO foi realizado em Foz do Iguaçu, sendo hospedado no Hotel Bourbon Cataratas entre 31 de outubro e 2 de novembro de 2014.

**Modalidade.** Até então, os congressos de Projeciologia foram realizados de modo presencial, propiciando momentos de reencontros, confraternizações e grandes oportunidades interassistenciais às conscins voluntárias intermissivistas e demais pesquisadores interessados.

**Localidade.** As atividades para empreender a 6ª edição, definida para ocorrer em novembro de 2020, iniciaram em novembro de 2018, sendo que desde fevereiro de 2018 já havia sido estabelecida a cidade de São Paulo para sediar o evento.

**Início.** Determinados o local e a data, em maio de 2019 ocorreu a primeira reunião da equipe para definição do materpensene do VI CIPRO, que veio a ser *Projeção Lúcida: Autoconhecimento e Evolução Conscencial*.

**Revisão.** Toda a organização e planejamento estavam voltados para realizar mais um evento no formato presencial. Porém, com a deflagração da crise sanitária da COVID-19, em março de 2020, a íntegra do que foi realizado até aquele momento precisou ser revista.

**Encontros.** As reuniões da equipe já ocorriam de modo virtual, em intervalos de 15 a 21 dias, aos domingos. As atividades executivas estavam centralizadas com voluntários em São Paulo e as decisões de coordenação do evento aglutinadas com voluntários em Foz do Iguaçu.

**Crise.** Diante das restrições sociais impostas para o controle da COVID-19, precisou-se discutir a manutenção ou cancelamento do evento. Havia muitas incertezas em relação à duração da pandemia e sua amplitude.

**Ratificação.** No dia 28 de abril de 2020, decidiu-se pela realização do evento no formato totalmente *online*, mantendo a mesma data previamente agendada. A partir dessa decisão, a equipe passou a se reunir semanalmente para reformular o VI CIPRO.

**Teática.** O corpo de voluntários do IIPC construiu *know-how* ao longo de 3 décadas na realização de grandes eventos, com vários congressos presenciais. Porém, esse seria o primeiro *online*.

**Detalhamento.** Este artigo detalhará as adaptações efetivadas para o primeiro congresso do IIPC a ser realizado totalmente em ambiente virtual.

**Estrutura.** O trabalho está dividido nas seguintes seções:

I. Congresso Internacional de Projeciologia (CIPRO).

II. VI Congresso Internacional de Projeciologia (VI CIPRO) Online.

III. Análise.

## I. CONGRESSO INTERNACIONAL DE PROJECIOLOGIA (CIPRO)

### Estrutura do CIPRO antes da Pandemia de COVID-19

**Evento.** O CIPRO é dos maiores eventos técnico-científicos do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), ambiente de debate científico que reúne diversos pesquisadores sobre a projeção consciente. É congresso internacional com pesquisadores interagindo com suas investigações de ponta sobre o assunto.

**Pesquisas.** Nas pesquisas desenvolvidas, entende-se que a projeção da consciência é ferramenta fundamental para o autoconhecimento, pois é através dela que o indivíduo se reconhece, sem as *amarras* intrafísicas do corpo físico, e pode observar mais claramente sua manifestação pessoal. A consequência de tal vivência envolve reciclagens pessoais e a evolução da consciência.

**Fonte.** “Sair do corpo humano, com lucidez, é a mais preciosa e prática fonte de esclarecimentos e informações prioritárias acerca dos mais importantes problemas da vida, elucidando-nos sobre quem somos, de onde viemos e para onde vamos” (VIEIRA, 2010; p. 8).

**Objetivos.** Eis, em ordem alfabética, 5 objetivos do CIPRO:

1. Apresentar os resultados de autopesquisas realizadas a partir da projeção consciente.
2. Difundir a importância da projetabilidade lúcida enquanto instrumento da aceleração da evolução pessoal.
3. Difundir o emprego do paradigma consciencial nas pesquisas da consciência.
4. Produzir novos consensos sobre os métodos e efeitos da projetabilidade através do debate livre.
5. Promover a integração e atualização dos pesquisadores e do público em geral sobre os avanços na área da Projeciologia.

**Formato.** As edições até o V CIPRO foram realizadas no modelo presencial, em hotel, em diferentes localidades. Descrevemos resumidamente, a seguir, o formato do evento ocorrido até então.

**Ambientes.** O espaço era distribuído em salão principal, para cerca de 300 a 500 pessoas, em formato auditório, e 2 a 3 salas para 50 a 100 pessoas, nas quais eram realizados minicursos. Havia espaço de convivência, utilizado para os *stands* das instituições conscienciocêntricas e circulação de pessoas nos intervalos entre as atividades.

**Duração.** Em geral, o evento durava entre 3 e 4 dias.

**Histórico.** O quadro a seguir apresenta os registros históricos das edições presenciais do CIPRO, em ordem cronológica:

| Edição | Ano           | Local              | Trabalhos                                                                                                            | Participantes |
|--------|---------------|--------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| I      | Junho, 1990   | Rio de Janeiro, RJ | Conferências                                                                                                         | 183           |
| II     | Outubro, 1999 | Barcelona, Espanha | 8 conferências<br>4 temas livres                                                                                     | 280           |
| III    | Maio, 2002    | Nova Iorque, EUA   | 7 conferências<br>4 seminários temáticos                                                                             | 220           |
| IV     | Agosto, 2008  | Belo Horizonte, MG | 12 artigos<br>05 conferências<br>01 relato especial<br>01 <i>talk show</i><br>03 temas livres<br>01 videoconferência | 285           |
| V      | Outubro, 2014 | Foz do Iguaçu, PR  | 15 artigos<br>04 conferências<br>04 minicursos<br>06 painéis                                                         | 261           |

Quadro 1 – Pontoações dos CIPROs Presenciais.

**Universalismo.** O CIPRO tem abrangência mundial, possibilitando diversidade de pesquisas e abordagens diferenciadas. Ele mostra a relevância da discussão sobre a realidade multidimensional da consciência, propiciando compartilhamento de conhecimentos e publicação dos resultados pesquisísticos decorrentes das investigações projeciológicas.

## II. VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE PROJECIOLOGIA (VI CIPRO) ONLINE

**Desafio.** O IIPC já havia iniciado programa para disponibilizar conteúdos *online*. Oferecia o Curso de Projeciologia à Distância (CPAD) e iniciou algumas transmissões de *lives*. Entretanto, nada comparado à realização de grande evento ao modo de congresso, algo inédito no Instituto. Surgiu, então, o desafio de, em cerca de 8 meses, elaborar nova estrutura e realizar a 6ª edição do CIPRO.

**Atratividade.** Após a definição do formato *online*, a equipe se deparou com a necessidade de avaliar a atratividade do evento, que foi pensado para ser presencial, e talvez não funcionasse no modo digital.

**Objetivo.** Pensando nisso, as alterações tiveram como finalidade as 4 perspectivas listadas a seguir.

1. Tornar o evento dinâmico, evitando sequências de apresentações longas e priorizando a interação entre pesquisadores e congressistas por meio dos debates.

2. Convite para pesquisadores internacionais e de outras áreas de conhecimento.
3. Disponibilização de conteúdo gravado antecipado, melhorando a dinâmica dos debates nas mesas.
4. Tradução simultânea em inglês e espanhol. Nas conferências, incluído o idioma alemão.

**Ajustes.** Após a decisão de manter a realização do VI CIPRO na mesma data previamente definida, verificou-se que o evento precisava ser modificado, principalmente na sua dinâmica. Eis, a seguir, 9 aspectos, em ordem alfabética, ponderados na reestruturação:

1. **Conferências.** Aumentou-se o número de conferencistas, com a participação de alguns sendo possível especificamente devido ao formato *online*.
2. **Cronograma.** Foi reduzida a programação, concentrada fora do horário de expediente comercial, para viabilizar a presença do maior público possível.
3. **Gravação.** Compromisso em disponibilizar para os inscritos a gravação na íntegra do evento, em plataforma dedicada e exclusiva, por prazo de 30 dias após o CIPRO, posteriormente estendido para 60 dias.
4. **Lives.** Realização de *lives* aos domingos, mensalmente, com foco no CIPRO, com participação de convidados, fazendo *marketing* para venda de inscrições.
5. **Mesas de debate.** Apresentação das pesquisas previamente gravadas com cerca de 30 minutos cada, disponibilizadas com 20 dias de antecipação em plataforma própria, com acesso dos inscritos no congresso. As mesas de debate foram planejadas com duração de 1 hora, com rápida apresentação e prioridade para questionamentos e argumentações.
6. **Revista HP.** Manutenção da internacionalização do congresso, prevendo a publicação dos anais do VI CIPRO na revista *Homo projector*, nos 3 idiomas do evento.
7. **Simultaneidade.** As mesas de debates ocorreram 2 por vez, transmitidas concomitantemente em salas virtuais distintas.
8. **Sites.** Disponibilização de *hotsite* voltado para atrair *leads* e efetivar vendas, e de plataforma com acesso individualizado dos inscritos para oferecer conteúdo do congresso.
9. **Tradução.** As transmissões ao vivo das conferências em português tiveram tradução simultânea para inglês e espanhol, e as 2 conferências internacionais foram traduzidas para as línguas portuguesa e hispânica. Os vídeos das apresentações dos artigos foram legendados nos 3 idiomas do evento.

### **Estrutura do VI CIPRO Online**

**Pré-evento.** Ocorreram, no sábado anterior ao congresso, 3 *masterclasses* com temáticas correlatas à projeção consciente.

**Síncrono.** O congresso *online* teve 7 conferências, sendo 3 de pesquisadores de outras linhas de conhecimento e, dessas, 2 internacionais. Houve apresentação de 24 pesquisas, distribuídas em 8 mesas de debates.

**Gravação.** Na condição assíncrona, os congressistas puderam acessar antecipadamente as apresentações em vídeo. Os respectivos artigos foram disponibilizados pela revista *Homo Projector*, antecipadamente, na plataforma exclusiva do evento.

**Tempo.** As conferências tiveram 1 hora de duração, reservados 20 minutos finais para perguntas e respostas. Cada mesa de debate foi composta por 3 pesquisadores e mediador, sendo o tempo total de 1

hora, com os primeiros 20 minutos destinados a breve explanação dos temas, priorizando o maior tempo para o debate.

**Acolhimento.** Os conferencistas e debatedores foram recepcionados e ambientados quanto às tecnologias utilizadas.

**Epicentro.** Geralmente, a equipe executiva do evento presencial é composta por voluntários da localidade onde o mesmo ocorre. Inicialmente, o VI CIPRO seria realizado em SP e a equipe executiva seria composta por voluntários da unidade São Paulo do IIPC. Devido à mudança para o formato *online*, voluntários de várias localidades, inclusive internacionais, integraram a equipe organizadora do evento.

**Equipes.** Foram constituídas equipes distintas, conforme as diversas frentes de trabalho:

01. **Coordenação Geral.** Responsável pelas diretrizes organizacionais e suporte às equipes.

02. **Técnico-científica.** Responsável pela análise, seleção, aprovação e revisão dos trabalhos.

03. **Executiva.** Responsável pelas tratativas operacionais.

04. **Financeira.** Responsável pelo planejamento e realização orçamentária.

05. **Comunicação.** Responsável pelo *marketing*.

06. **Vendas.** Responsável pelo gerenciamento dos *leads* e inscrições.

07. **Epicentros locais.** Responsável por divulgar e motivar localmente os voluntários de cada unidade do IIPC.

08. **Internacional.** Responsável pela interlocução com conferencistas estrangeiros, traduções simultâneas e traduções de textos e legendas.

09. **Agilistas.** Responsável por organizar e acompanhar as demandas de trabalhos das equipes e registro das entregas.

10. **Tecnologia.** Responsável pela infraestrutura digital.

11. **Monitoria.** Responsável pelo acolhimento e auxílio aos congressistas.

**Tecnologias.** Eis listadas, a seguir, em ordem alfabética, as tecnologias utilizadas para viabilizar a realização do evento:

1. **Eventbrite.** Plataforma de venda.

2. **Google Meeting.** Utilizado nas salas de convivência virtual.

3. **Trello.** Plataforma para organização e acompanhamento das atividades.

4. **Vimeo.** Plataforma para armazenar vídeos das mesas de debates e disponibilizá-los na área exclusiva do congressista.

5. **WhatsApp.** Aplicativo para interação e orientação aos congressistas.

6. **WordPress.** Página de informações, captura de *leads* e plataforma exclusiva do congressista.

7. **YouTube.** Plataforma para gravação *backup*, sem transmissão.

8. **ZapFlash.** Aplicação para envio de mensagem *WhatsApp*.

9. **Zoom Webinar.** Plataforma para transmissão e gravação do evento e reuniões da equipe.

**Excelência.** Os resultados interassistenciais da 6ª edição do CIPRO superaram as expectativas em quantidade de público e qualidade dos trabalhos apresentados.

**Avaliação.** A pesquisa de satisfação apresentou resultado geral do evento como ótimo em 80,9% das respostas. Além disso, informalmente, a equipe recebeu diversas congratulações e elogios pelo alto

nível científico e organizacional do evento.

**Pontoações.** Seguem, abaixo, as principais pontoações do VI CIPRO:

1. 94 artigos recebidos.
2. 89 autores.
3. 70 revisores.
4. 24 artigos selecionados.
5. 08 mesas de debate.
6. 07 conferências.
7. 03 *masterclasses*.
8. 558 congressistas.

### III. ANÁLISE

#### **Principais Dificultadores da Reestruturação do CIPRO para a Versão Online**

**Diferenças.** Ao reestruturar evento do porte de congresso, no caso o VI CIPRO, para modalidade *online*, foi necessário trabalhar aspectos diferentes em relação às edições presenciais, a exemplo de:

1. **Prazo.** Da decisão pela versão *online* até sua realização, foram menos de 8 meses.
2. **Inexperiência.** Havia ideia do que seria entregue aos participantes, no entanto, faltava experiência na realização de evento desse tipo.
3. **Adaptação.** A crise entre o modelo existente *versus* novo formato *online*, exigindo cumprir as adaptações em curtíssimo prazo.
4. **Tecnologias.** A escolha das tecnologias a utilizar e o treinamento dos envolvidos.
5. **Atratividade.** Preocupação quanto à atratividade e dinâmica durante o evento, evitando que houvesse baixa adesão ao vivo.

#### **Principais Facilitadores da Reestruturação do CIPRO para a Versão Online**

**Oportunidade.** Os 5 aspectos que mais facilitaram a remodelação do evento foram:

1. **Ferramentas.** As ferramentas tecnológicas disponíveis.
2. **Aglutinação.** Engajamento do voluntariado do IIPC a partir do holopense do CIPRO.
3. **Diretriz.** Decisão institucional de manter a realização do evento em momento de crise sanitária mundial.
4. **Custos.** Redução de custos do congresso.
5. **Expertise.** Experiência do voluntariado do IIPC na realização de grandes eventos, o que otimizou a adaptação de formato.

#### **Efeitos da Reestruturação do CIPRO para a Versão Online**

**Êxito.** A reorganização do evento proporcionou efeitos positivos, ratificando o acerto grupal na realização do VI CIPRO, estando os principais listados, abaixo, em ordem alfabética:

1. **Abordagens.** Congraçamento de linhas de conhecimento com abordagens diferentes sobre fenômenos projeciológicos.

2. **Conferencistas.** Participação de pesquisadores renomados de outras áreas de conhecimento, sendo possível conciliar suas agendas pessoais em função do formato *online*.

3. **Interação.** Dinâmica eficiente do modelo de conferências e apresentações, priorizando a interação e compartilhamento de experiências entre pesquisadores e o público participante.

4. **Interassistência.** A representatividade multidimensional do evento no contexto crítico da reurbanização extrafísica em curso no planeta.

5. **Público.** Número expressivo de participantes.

6. **Talentos.** Complementariedade de traços decorrente da sinergia entre os voluntários envolvidos no trabalho.

7. **Valor.** Preço de inscrição mais acessível, se comparado ao presencial.

8. **Voluntariado.** Oportunidade de envolvimento de maior número de pessoas, desde a fase de planejamento até a realização do evento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Reciclagem.** A crise sanitária mudou a maneira de aceitação dos eventos *online*, sendo ponto sem retorno quanto ao modo anterior, essencialmente presencial. O avanço das tecnologias de conectividade e produtividade facilitam a interação e a participação, independente das distâncias.

**Ineditismo.** A realização inédita do VI CIPRO *online*, evento de grande porte, demonstrou a capacidade de aprendizado e reciclagem dos voluntários do IIPC diante das adversidades.

**Referência.** O sucesso alcançado no VI CIPRO repercutiu positivamente para a realização futura de grandes eventos, inspirando confiança na reestruturação do curso *Projeciologia & Reurbex*, evento de campo, presencial até então. A 3ª edição do P&R, a ser realizada totalmente *online*, foi agendada para novembro de 2021, com preparativos iniciados poucos meses após o encerramento do congresso.

**Completismo.** O sentimento é de completude e agradecimento, pela oportunidade de registrar na holomemória pessoal e institucional esse marco histórico.

## REFERÊNCIA

1. VIEIRA, Waldo; *Nossa Evolução*; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2010; página 8.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. IIPC; *I Forum Internacional de Investigación de la Conciencia / II Cipro - II Congreso Internacional de Proyecciología*; Anales; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; página 5.

2. LAZZARO, Neide & SALLES, Maurício (Editores); *Anais do V Congresso Internacional de Projeciologia - V CIPRO*; Homo projector; Revista; Vol. 1; N. 1; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; JUL. / DEZ., 2014.

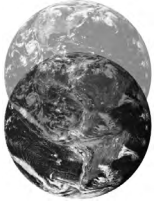
3. TRIVELLATO, Nanci & ALEGRETTI, Wagner (Editores); *Proceedings of the 3rd International Congress of Projectiology and Conscientiology*; Journal of Conscientiology; Vol. 4, N. 15, Supplement; International Academy of Consciousness (IAC); 2002; página 241.

4. TRIVELLATO, Nanci & DIAS, Waldson (Editores); *Anais do 4º CIPRO - Congresso Internacional de Projeciologia*; Journal of Conscientiology; Vol. 11, N. 41, Supplement; International Academy of Consciousness (IAC); 2008; página.303.

**André Martins Borges**, graduado em Gestão da Tecnologia da Informação; voluntário do IIPC desde 2003; docente de Conscienciologia desde 2005.

*E-mail:* andremborges@gmail.com





# O Papel do Colegiado TI na Transformação Digital do IIPC

*El Papel del Colegiado TI en la Transformación Digital del IIPC*

*The Role of the IT Collegiate in the IIPC's Digital Transformation*

André Quites Ordovás Santos

Daniel Ferreira Gambera

Dany Wendel

Diogo F. Tenório

Fábio Carneiro

Isabel Fernandes

João Paulo Resende Monteiro

Smaily Prado Carrilho

## Resumo

A transformação digital impactou todas as áreas do IIPC, pois a forma com a qual a instituição entregava os processos de paraeducação e reeducação consciencial deixou de ser possível e viável em tempos de pandemia. Com a Tecnologia da Informação (TI) não foi diferente. Área crítica e de suporte à recin estrutural do IIPC, a TI protagonizou papel essencial no apoio à transformação digital e garantiu, mesmo em tempos de aceleração da reurbanização planetária, melhoria do desempenho assistencial e dos resultados econômico-financeiros. Ambos viabilizaram a continuidade do trabalho do IIPC sem grandes contrafluxos. Assim, este artigo, em formato de relato descritivo, apresenta os cenários pré e pós-pandemia, a reestruturação da TI para gestão colegiada, o modelo conceitual aplicado e as decisões tomadas nas escolhas técnicas de SaaS (*softwares* como serviço) para apoiar todas as áreas e a atividade-fim do Instituto, ou seja, a assistência focada no intermissivista e pré-intermissivista.

**Palavras-chave:** jornada do intermissivista; recin institucional; SaaS; Tecnologia da Informação; transformação digital.

## Resumen

*La transformación digital impactó todas las áreas del IIPC, ya que la forma en que la institución entregaba los procesos de paraeducación y reeducación de la conciencia ya no era posible y viable en tiempos de pandemia. Con la tecnología de la información (TI) no fue diferente. Un área crítica de apoyo para la recin estructural del IIPC, TI jugó un papel esencial en el apoyo a la transformación digital y aseguró, incluso en tiempos de aceleración de la reurbanización planetaria, un mejor desempeño asistencial y de los resultados económico-financieros. Ambos permitieron continuar el trabajo del IIPC sin mayores contraflujos. Así, este artículo, en formato de informe descriptivo, presenta los escenarios pre y post pandemia, la reestructuración de la TI para la gestión colegiada, el modelo conceptual aplicado y las*

*decisiones tomadas en las elecciones técnicas de SaaS (software como servicio) para apoyar todas las áreas y la actividad central del Instituto, la asistencia, enfocada a lo intermisivista y pre-intermisivista.*

**Palabras Clave:** *recin institucional; SaaS; Tecnología de la Información; transformación digital; trayecto del intermisivista.*

### **Abstract**

*The digital transformation impacted all areas of the IIPC, as the way in which the institution delivered the processes of para-education and consciencial re-education was no longer possible and viable in times of pandemic. With Information Technology (IT) it was no different. A critical area of support for the IIPC's structural framework, TI played an essential role in supporting the digital transformation and ensured, even in times of acceleration of planetary reurbanization, improved assistential performance and economic-financial results. Both made it possible to continue the work of the IIPC without major counterflows. Thus, this article, in descriptive report format, presents the pre- and post-pandemic scenarios, the restructuring of IT for collegiate management, the applied conceptual model and the decisions made in the technical choices of SaaS (software as a service) to support all areas and core activity of the Institute, assistance, focused on the intermisivist and pre-intermisivist.*

**Keywords:** *digital transformation; Information Technology; institutional intraconsciencial recycling; intermisivist journey; SaaS.*

## **INTRODUÇÃO**

### **1. Contextualização da demanda da transformação digital na TI**

**Fundação.** Fundado em 1988, o IIPC foi a primeira Instituição Conscienciocêntrica (IC) proposta e fundada neste planeta, com base nas premissas do Paradigma Consciencial proposto pelo Prof. Waldo Vieira (VIEIRA, 2010).

**Voluntariado.** Funcionando quase exclusivamente com base no voluntariado, a instituição cresceu e conta com mais de 800 voluntários (referência set/2021).

**Dispersão geográfica.** Devido à realidade geograficamente dispersa dos centros educacionais de Autopesquisa, somada à sua missão de atuar na condição de agente retrocognitor de intermisivistas, o estímulo ao uso lúcido dos recursos tecnológicos no IIPC foi percebido como uma necessidade, desde o início de sua fundação.

**Revolução.** Segundo Vieira, a revolução científico-tecnológica constitui-se em uma das maiores transformações evolutivas bem-sucedidas da Socin ainda patológica, em todos os períodos da História humana, sendo promovida, por excelência, pelo *Homo sapiens technoscientificus* (VIEIRA, 2004; p. 32).

**Cosmoética.** Essa transformação científico-tecnológica, ainda segundo o autor, tende à Cosmoética e à evolução das consciências, com o princípio do *interacionismo tecnológico* explicando a relação mútua entre as mudanças tecnológicas e as mudanças sociais, tendo precedido e possibilitado o início da reurbex, e as consequentes recéxis e recins promovidas por ela nas consciências do planeta (VIEIRA, 2004; p. 32).

**Paratecnologia.** O autor ainda chamou a atenção para a profunda interação entre a tecnologia extrafísica (paratecnologia) avançada e a tecnologia intrafísica, a primeira potencializando a segunda na intrafisicalidade (VIEIRA, 2004; p. 50 e 115).

**Adaptaciologia.** A adaptação às novas realidades tecnológicas e seu uso cosmoético e lúcido, em nossa era da informação e da supercomunicação, sempre foi desafio em uma IC pioneira, a exemplo do IIPC, funcionando com base heterogênea de voluntários que estão geograficamente dispersos.

**Intraconsciencialidade.** Os desafios representados pela tecnicidade lúcida vêm exigindo recins crescentes dos voluntários. Embora o valor da interassistencialidade seja elemento em comum entre os intermissivistas e pré-intermissivistas, em tese, o corpo de voluntários do IIPC e seu público-alvo, a origem mesológica desses componentes dos Cursos Intermissivos (CIs) se mostra diversa, implicando em investimento na adaptabilidade para acomodar as demandas da transformação científico-tecnológica à proéxis institucional (VIEIRA, 2013; p. 6561).

**Interassistencialidade.** Nem todos apresentam a tecnofilia como trafor. Por outro lado, o voluntário mais especializado na área tecnológica muitas vezes supervaloriza as ferramentas em si, carecendo de visão multidimensional e interassistencial (HABIB, 2018; p. 21.773 & SANTOS, 2018; p. 8.207).

**Desassombro.** O deslumbramento pela tecnologia e seus avanços constitui a tecnofilia patológica, produzindo a condição da síndrome do ermitão ou do autista tecnológico (SANTOS, 2018; p. 8.212).

**Barreiras.** Sendo uma instituição com mais de três décadas de história, pioneira em sua área, o gerenciamento de TI, no IIPC, exigiu a superação de barreiras em diferentes contextos, entre esses o assistencial, consciencial, de conhecimento e experiência técnica, entre outros.

**Evolução.** Essa superação de barreiras ocorreu com muitos acertos e erros, constituindo-se em enorme processo de aprendizagem que se acelerou de maneira inédita no período da pandemia da COVID-19, a partir de mar/2020.

**Foco.** Em diversos momentos de sua história, o IIPC deixou de dar a devida priorização à gestão de TI e às consequências dessa não ação.

**Operacional.** Até a primeira década deste século, a TI não se constituía como área definida e a atuação dos voluntários era quase sempre operacional e reativa, sendo chamada a resolver problemas técnicos, quando já instalados e estavam críticos.

**Organização.** Essa abordagem puramente reativa produziu enormes transtornos, evidenciando a necessidade de se criar área específica focada em TI. Em 2010, essa área foi criada.

**Planejamento.** A então nova área de TI, após sua criação, estabeleceu o planejamento em três etapas básicas: demandas críticas, implantação da cultura de TI e planejamento estratégico de TI. Ou seja, a atuação da área iniciando pelas demandas críticas e buscando estruturar cultura de gestão e planejamento estratégico. Adiante, foi alinhado o planejamento estratégico de TI ao planejamento e objetivos interassistenciais do IIPC.

**Impacto.** Vale destacar que o impacto da revolução tecnológica naturalmente permite novas formas de organização. Além disso, o uso de novas tecnologias, em seu pleno potencial, frequentemente exige mudanças organizacionais profundas.

**Retrocesso.** Apesar de significativos avanços no início de sua história, a então nova área de TI do IIPC, após solucionar problemas críticos, cada vez mais se tornou acessória, passando novamente a ser consultada apenas em momentos de necessidade premente, sem relevância nas decisões estratégicas. Até 2019, nove anos após a fundação dessa nova área, o patamar almejado de governança estratégica, em

2010, não havia sido nem sequer aproximado.

**Áreas.** Ao invés de manter como megafoco o atendimento aos novos intermissivistas e a divulgação da Projeciologia e Conscienciologia, buscando ativamente os melhores meios e técnicas para tal, frequentemente as áreas da instituição se fechavam em si mesmas. Isso implicava em atendimento em alto nível ao público já fidelizado e dificuldade de acesso aos novos intermissivistas e pré- intermissivistas.

**Hierarquia.** Assim como em organizações onde se tem estrutura hierárquica segmentada, frequentemente o foco se voltava para as necessidades internas dos voluntários. A falta de comunicação sabota as possíveis sinergias, e perde-se muita energia em esforços duplicados e retrabalhos.

**Comunicação.** Com a atual revolução da TI e da comunicação, cada vez mais existem ferramentas disponíveis que, se bem usadas, permitem novas abordagens organizacionais distribuídas.

**Abertismo.** A ausência de abertismo à consideração de novas ideias e a novas formas de atuação frequentemente representaram freio em potenciais melhorias nas organizações.

**Limitações.** Embora crescendo consistentemente em número de alunos e professores, o IIPC passou toda a década de 2010 a 2020 com lucro basicamente nulo, trabalhando no limite para saldar seus custos fixos, sem nunca conseguir constituir saudável reserva de emergência, e muito menos pensar em investimentos, mantendo a área financeira sempre sob tensão.

**Uróboro Financeiro.** Dessa forma, o planejamento de longo prazo era quase impossibilitado, com todos os recursos financeiros sendo drenados para manter o funcionamento da estrutura existente. Naturalmente, como resultado, o investimento em recursos de TI tornou-se quase inexistente.

**Qualidade.** Com a precariedade tecnológica, com a ausência de dados confiáveis e com o antigo sistema de gestão estando quase sempre desatualizado, o planejamento anual da TI do IIPC era feito com incertezas e nível de “achismo”, apesar dos esforços de muitos voluntários com as suas “planilhas paralelas”.

**Dispersão.** Obviamente toda essa dispersão de esforços e retrabalhos drenava energia dos voluntários que, de outra forma, poderiam estar mais focados em suas autopesquisas, produzindo e divulgando artigos, cursos e eventos, representando perda inestimável de tempo e energia.

**Monitoramento.** Monitorar o planejamento realizado era ainda mais difícil, obrigando os coordenadores gerais e de localidades a frequentemente gerenciar com base em suposições e difusa visão do contexto.

**Processos manuais.** As dificuldades de utilização das ferramentas de TI disponibilizadas pela instituição levavam os voluntários, com boa vontade, a realizar trabalho manual, usando planilhas paralelas. Muitas vezes, essa prática implicou em retrabalho.

**Inovação ectópica.** Os gargalos tecnológicos institucionais incentivavam voluntários de espírito *heroico* e inovador, de diversas localidades, a desenvolver de forma isolada à TI soluções próprias. Muitas vezes tais soluções se encontravam na condição de “reinventar a roda” do que já era *commodity* no mercado, embora inacessível financeiramente ao IIPC.

**Elefantes brancos.** As soluções improvisadas, sem o apoio institucional e geralmente sem ser do conhecimento do grupo maior, inevitavelmente terminavam sem manutenção e sem documentação. Esses recursos de *software*, “elefantes brancos”, terminavam apresentando mais problemas do que soluções.

**Tecnofobia.** Mostrando resistência à mudança e à sua inerente necessidade de renovação, em meio à grande demanda de atividades de manutenção da estrutura existente, para boa parte do grupo de voluntários era mais fácil manter o *status quo* em procedimentos antigos e já estabelecidos, mesmo quando problemáticos e já obsoletos. Neoideias libertárias, por mais promissoras que pudessem se apresentar, eram frequentemente vistas, no início de suas proposições, como ameaças.

**Tecnofilia patológica.** A ausência de abertismo foi observada também entre voluntários da área de TI. Percebeu-se que muitos não apoiaram as propostas de migrar para a filosofia de gestão global e integrada, tendo como meta o pensamento estratégico, preferindo permanecer focados em atividades operacionais locais, em certo isolamento. Evitava-se, assim, encarar os desafios das recins necessárias ao processo interassistencial mais qualificado, de grupalidade sadia (SANTOS, 2018; p. 8.207).

**Encantoamento.** Nove anos após a fundação da área de TI (ano de referência 2010), desafios como a dificuldade de realizar investimentos, devido à situação financeira do IIPC, e as dificuldades crescentes em superar antigos desafios técnicos, como a manutenção ou substituição do antigo sistema *web* de gestão, ainda se mostravam de difícil superação.

**Mantenabilidade.** Desenvolvido internamente por voluntários há cerca de duas décadas atrás (ano de referência 2000), o IIPNet, antigo sistema de gestão corporativa (*Enterprise Resource Planning*, em inglês, ou ERP) então usado no IIPC, já há vários anos parecia estar em “dessaíma iminente”.

**Risco.** Isto ocorria devido à obsolescência e à complexidade do sistema, ambas crescentes, além da total incapacidade da TI em realizar manutenções mais significativas, sem o risco de gerar problemas ainda piores ou de encontrar empresas/profissionais que aceitassem esse desafio a custo viável para o caixa institucional.

**Obsolescência.** Cabe ressaltar que profissionais capacitados em dar manutenção em sistemas que aplicam tecnologia obsoleta, ainda mais quando mal documentados e mal estruturados, não apenas são mais raros no mercado como, também, geralmente, cobram valores muito mais elevados. E suas intervenções nem sempre são efetivas. O problema já parecia meio sem saída.

**Segurança.** A iminência da nova Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) preocupava muito os voluntários da TI global, tendo em vista a precária situação de manutenção dos sistemas utilizados e a ainda precária situação da gestão, com diversos sistemas paralelos aos quais a TI global nem tinha acesso, sendo usados por voluntários em diferentes localidades. Apesar dos avanços que já haviam sido conquistados com a fundação da área, a situação seguia sem perspectiva clara, com escassos recursos técnicos e conscienciais voluntariando na TI.

**Penalidades.** A dificuldade de organizar processos sem as ferramentas tecnológicas adequadas, contando com sistema de gestão obsoleto e inadequado às exigências legais e contábeis, sempre complexas e em constante mudança em nosso país, deixaram o IIPC vulnerável à fiscalização e ao pagamento de multas a instituições governamentais.

**Buscas.** Diversas iniciativas, dentro e fora do IIPC, vinham sendo empreendidas com o uso de diferentes métodos desenvolvimento na possibilidade de substituição da antiga ferramenta de gestão por novas. As iniciativas eram desenvolvidas por voluntários e não se mostravam fundamentalmente diferentes das tradicionais que já haviam sido experimentadas à exaustão.

**Alternativas.** A TI do IIPC continuava buscando ferramentas de mercado, porém seus custos em muitos casos seguiam proibitivos. As limitações técnicas ainda eram observadas, uma vez que a forma de entrega de seus produtos/serviços educacionais são particulares do IIPC. Havia também o risco de deixar a instituição vinculada com soluções de mercado com custos inesperados e crescentes ou sem a devida continuidade. Portanto, não se identificavam alternativas claras.

**Neoideias.** As mudanças no IIPC e na área de TI se iniciaram a partir do segundo semestre de 2019, com a chegada de novos voluntários com experiência em processos de transformação digital. As neoideias de gestão descentralizada e fundamentada em princípios das modernas metodologias ágeis desencadearam os processos de recin.

**Piloto.** Ainda em 2019, foi realizado teste piloto aplicando as metodologias ágeis na transformação digital do Centro Educacional de Autopesquisa (CEA) do IIPC em Foz do Iguaçu/PR, mostrando resultados muito promissores. A coordenação geral da instituição mostrou total apoio à iniciativa, percebendo seu enorme potencial assistencial no cenário desafiador do IIPC.

**Integração.** Uma das novidades evidenciadas por esse projeto piloto foi mostrar que seria possível integrar diversos aplicativos especializados por meio de suas interfaces pré-programadas e aptas para a conexão com aplicações afins (em inglês, *Application Programming Interface* ou API). Essa tecnologia é entendida por *software* como serviço ou *software* na nuvem, funcionado na *internet* nas vinte quatro horas diárias e nos sete dias semanais, e, ainda, adquirida por assinaturas de baixo valor.

**Possibilidades.** Mostrou-se, assim, existir ampla gama de alternativas interessantes ao antigo modelo de grande e única solução, como foi o sistema IIPCNet. Essa alternativa mostrou ser capaz de permitir uma série de vantagens, por exemplo, usar tecnologia de ponta para apoiar problemas específicos das áreas institucionais.

**Ampliação.** No final de 2019, e início de 2020, passou-se a organizar a ampliação da experiência para o IIPC como um todo, observando-se natural resistência da instituição, por se tratar de propostas muito diferentes das já consolidadas.

**Oportunidade.** Com o advento da pandemia global da COVID-19, ocorrida no início de 2020, os cursos presenciais, base da receita da instituição, foram subitamente interrompidos. A interrupção das atividades presenciais representou desafio inédito e, até então, impensável à sobrevivência da instituição. Assim, a pandemia tornou imperativa a busca urgente de novas formas de atender as experiências dos intermissivistas e pré-intermissivistas.

**On-line.** Com a impossibilidade do atendimento presencial, as atividades e cursos *on-line* tornaram-se as únicas alternativas para que o IIPC pudesse manter suas atividades.

**Investimento.** Embora já existisse a oferta de cursos *on-line*, dos quais o Curso de Projeociologia à Distância (CPAD) era da matriz regular do IIPC, o número de alunos matriculados era ainda muito restrito. Além disso, quase não recebiam investimentos de renovação e divulgação, e o número de voluntários e professores que se disponibilizavam para ministrar ou estavam habilitados para lecionar esses cursos era escasso.

**Impacto.** Com a inviabilidade da manutenção das sedes físicas dos centros educacionais de autopesquisa do IIPC, com diversos locais fechados ou com interrupção de suas atividades, a antiga estrutura

hierárquica, segmentada em ilhas geográficas com relativamente pouca comunicação e identidade afetiva, foi completamente desestruturada em questão de poucos meses.

**Horizontalidade.** O único canal de comunicação existente era o *on-line*, que passou a ser usado em dinâmicas com todos os voluntários da instituição, em debates em que se buscavam novas formas viáveis de continuidade da missão organizacional, em meio à inédita crise global.

**Espaço.** Esse novo contexto abriu espaço para novas ideias e experimentações, na condição de efeito colateral positivo, em especial para as já parcialmente validadas no projeto piloto de Transformação Digital do CEA Foz do Iguaçu/PR em 2019.

**Centro.** De área acessória, relegada às atividades de manutenção da estrutura precária de TI pré-existente, geralmente chamada só em situações críticas, a área da tecnologia da informação foi subitamente colocada no centro dos processos decisórios da instituição.

**Ceticismo.** Muitos na Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) demonstraram natural e lógico ceticismo à capacidade do IIPC de se renovar repentinamente, em tempo hábil, para se adaptar às condições radicais, súbitas e inéditas geradas pela pandemia do Covid-19 em 2020. Apesar de seus naturais tropeços, verdadeira revolução se instalou, e o que se observou foi o contrário – o megatrafor da adaptabilidade grupal sobressair.

**Revolução Interna.** A autossuperação na condição de recin e recéxis forçadas, impostas e imediatas, renovou quase por completo e em poucos meses a área de TI e o IIPC como um todo. Os cursos foram migrados para plataformas digitais, que foram sendo desenvolvidas/adotadas na medida em que as novas ofertas eram disponibilizadas.

**Sobrevivência.** O ano de 2020 se mostrou como período das mais rápidas renovações da história da instituição, gerando aparente caos, que foi aos poucos tomando forma em estrutura mais unificada, horizontalizada e digital. Isso garantiu não só a sobrevivência do IIPC, como surpreendentemente terminou até por melhorar seus resultados financeiros.

**VICA (VUCA).** Coincidentemente com as renovações institucionais, observou-se que se intensificaram as publicações na área de gestão, constatando a nova realidade de mercado, representada pelo ambiente de volatilidade (*Volatility*), incerteza (*Uncertainty*), complexidade (*Complexity*) e ambiguidade (*Ambiguity*) (ERRT & LEMOINE, 2014).

**Origem.** Essa sigla havia sido inicialmente proposta há mais de uma década pelo militarismo americano, no contexto do Iraque e do Afeganistão, para responder com flexibilidade à imprevisibilidade da nova realidade da guerra no Oriente Médio, contexto no qual as antigas abordagens hierárquicas militaristas já não se mostravam mais eficazes.

**Mudanças.** A pandemia e a migração do mundo dos negócios para o ambiente digital promoveram a adoção dessa abordagem para representar a cultura da reação rápida às mudanças e a mudança propriamente dita.

**Agilidade.** O IIPC como um todo e a TI precisaram reciclar a cultura das decisões hierárquicas, superando a morosidade e o foco excessivo no atendimento às demandas internas do voluntariado, passando a focar na agilidade da entrega da assistência por meio dos serviços de paraeducação voltados ao público intermissivista e pré-intermissivista na modalidade *on-line*.

**Resultados.** Os efeitos dessa recin institucional foram percebidos na TI, na gestão/coordenação dos trabalhos institucionais e nos resultados financeiros – possível indicador da assistência prestada.

**Alcance.** Os meios digitais se provaram eficazes para acessibilizar os produtos da instituição para muitas conscins que antes não teriam acesso às unidades físicas do IIPC, no Brasil e no exterior. Esse alcance mostrou ao IIPC e aos seus voluntários a vultuosidade do seu potencial assistencial.

**Maturação.** Embora ainda se perceba clara imaturidade nos novos produtos digitais do IIPC, bem como de suas novas abordagens gerenciais, observando-se ainda enormes potenciais de melhoria, o salto de patamar qualitativo em diversas áreas foi notável, impactante e surpreendente.

**Consolidação.** Apesar dos inéditos resultados alcançados, observa-se a ainda pouca consolidação das novas abordagens e soluções, sendo necessário seu amadurecimento para que se possa obter o melhor de seu potencial.

**Profilaxia.** Percebe-se também a necessidade de consolidação para que se evite novos retrocessos com o eventual retorno das atividades presenciais na antiga estrutura hierárquica, segmentada em ilhas locais e com o reestabelecimento de áreas organizacionais, minando a neofilia, a maior cosmovisão e a colaboratividade horizontal. O IIPC desconstruiu as fronteiras geográficas no processo interassistencial promovido pelo uso das ferramentas digitais, e não desejamos barrar essas novas transformações cosmoéticas.

**Registro.** Os autores deste artigo veem como essencial o registro desse complexo processo de aprendizado, ainda em curso, em meio ao megadesafio representado pela pandemia global da COVID-19.

**Balanco.** Este artigo apresenta breve balanço dos possíveis acertos e erros das decisões tomadas em meio a essa crise global, expondo os projetos em curso e suas perspectivas e objetivos futuros.

**Autopesquisa.** O balanço realizado representou ainda a oportunidade de autorreflexão e autopesquisa para os próprios autores e atores da revolução em curso, buscando entender o complexo processo de transformação, e como conduzi-lo na consolidação das conquistas alcançadas.

## **2. Premissas da transformação digital e cultural da TI**

**Premissas.** O processo iniciado, em 2020, de Transformação Digital no IIPC, pautou-se pelas seguintes premissas:

1. Descensão cosmoética do modelo organizacional hierárquico para modelo de cocriação, focado na entrega de valor.
2. Foco no intermissivista e pré-intermissivista – participantes dos cursos institucionais.
3. Escolha de tecnologia de ponta para o *marketing* digital, cuidando da jornada das experiências dos intermissivistas e pré-intermissivistas com o IIPC.
4. Reação rápida às mudanças com suporte de tecnologia de mercado no modelo SaaS (*Software as a Service*, em inglês, ou *software* como serviço).
5. Aplicação dos *softwares* proprietários, de mercado para dar suporte às entregas e à missão do IIPC.
6. Foco nas entregas. Os mais capacitados assumindo a entrega dos serviços, independentemente da posição hierárquica institucional.
7. Suporte da TI para a obtenção de receita recorrente.

**Condição.** Para que a transformação digital tivesse sucesso, premissas foram se estabelecendo, algumas como condição *sine qua non* e outras de forma gradativa e natural. Estava claro que o modelo hierárquico tradicional precisava mudar, pois não era facilitador em um momento em que o IIPC necessitava de criatividade, agilidade e mudança de paradigma.

**Talentos.** A instituição migrou rapidamente de modelo hierárquico vertical para modelo horizontal, facilitando a comunicação e o surgimento de novos talentos no Brasil. O modelo descentralizado de tomada de decisão fortaleceu a participação, a colaboração, o foco na entrega de valor e a interassistência, reduzindo egos e silos.

**Epicentros.** O modelo horizontal e descentralizado favoreceu o surgimento também de epicentros especializados em suas funções, profissionalizando as atividades e o valor agregado dos resultados.

**Mudança.** Devido à velocidade das mudanças tecnológicas mundiais, ficou claro que, para acompanhar esse dinamismo, não seria possível o desenvolvimento de *softwares* em casa, modelo tradicionalmente seguido pelo IIPC.

**Upgrade.** A opção foi escolher soluções de mercado com custo-benefício que trariam embarcadas as evoluções tecnológicas demandadas pelas áreas do IIPC. Cada solução em sua especialidade, por exemplo, Relacionamento com os Intermissovistas/Vendas (CRM acrônimo de *Customer Relationship Management* em inglês, ou Gerenciamento do Relacionamento com o Cliente), Financeiro, *Marketing*, entre outros.

**Integração.** O que fizemos no IIPC foi o desenvolvimento das integrações, disponibilizando estrutura de *softwares* consolidados no mercado conversando entre si. Como premissa, todos os *softwares* escolhidos teriam que ter suas plataformas abertas para integração e oferta de suas soluções em modelo *SaaS*, ou seja, pagamento mensal pelo consumo.

**Desconto.** Grande parte das soluções ofertaram desconto *non-profit* para o IIPC, seja por meio do *Techsoup* ou em negociações diretas com as empresas, pois somos instituição sem fins lucrativos. Com esse modelo, ficamos mais alinhados com a missão do IIPC, tirando o foco de atividades não prioritárias e impossíveis de manter, como por exemplo o desenvolvimento *in-home* de *software* com força de trabalho pautada em equipe de voluntários.

**Sustentabilidade.** Outro pilar importante da transformação digital foi a sustentabilidade financeira. Todas as mudanças levaram em consideração o menor custo possível de implantação e manutenção e em paralelo incremento de fluxo de receita financeira equilibrando essa balança da autossustentabilidade institucional. Habitualmente, o IIPC sempre contou com receita oriunda de seus cursos. No entanto, foi necessária a inclusão de outras fontes, como as das receitas recorrentes oriundas das assinaturas no IIPC+ e do projeto Amparadores do IIPC (ROSS, 2011). Esses novos programas contaram com tecnologia de *software* para sua implantação.

**Jornada.** Houve necessidade de mudança nas estratégias de abordagem ao intermissivista e ao pré-intermissivista, possíveis participantes dos cursos do IIPC, nos espaços virtuais. Ou seja, o digital trouxe o desafio de estabelecer a jornada experiência dessa conscin, a qual chamamos de Jornada do Intermissovista.

**Inbound.** Outro conceito importante foi o da estratégia de *inbound marketing* (PEÇANHA, 2021). Com base nela, ao contrário do chamado *marketing de interrupção*, em que os voluntários ficavam tele-

fonando para os ex-alunos oferecendo cursos diversos, passou-se a trabalhar mais a assistência voltada às demandas do intermissivista e do pré-intermissivista. Para isso, passou-se a monitorar o interesse da conscin, em seu processo natural e crescente de engajamento, a partir do consumo dos produtos gratuitos – por exemplo, *lives*, Conversando com o IIPC e aulas experimentais gratuitas. Esse acompanhamento permitiu aos voluntários e à instituição serem mais assistenciais e focados no interesse do intermissivista que nos acessa no digital, orientando-o conforme as suas necessidades e não a partir das necessidades da instituição.

**Pesquisa.** Para o acompanhamento e orientação do intermissivista e pré-intermissivista, criou-se grupo de voluntários focados na análise dos dados institucionais. A partir dessa análise, uma interface (*dashboard*) com indicadores-chave sobre o perfil das conscins que consomem os produtos do IIPC foi criada. As ofertas de conteúdo gratuito e novos cursos passaram, então, a ter informação pautada em dados oriundos de pesquisa.

### 3. Objetivos

**Objetivo.** O artigo objetiva relatar como a TI, aliada a metodologias inovadoras, foram importantes na transformação digital do IIPC. O sucesso dessa transformação se deu por mudanças de processos, novas premissas na escolha de ferramentas e modelo de gestão descentralizado-horizantal, abrindo portas para voluntários manifestarem seus talentos e competências técnicas-assistenciais.

### 4. Apresentação

**Organização.** O presente artigo está organizado em cinco seções, que, além da introdução e das considerações finais, relatam o histórico da TI antes da transformação digital, a estruturação do modelo conceitual da nova TI, seus dificultadores e facilitadores, como também as perspectivas de evolução futura, conforme segue:

- I. Histórico.
- II. Modelo Conceitual da Nova TI.
- III. Dificultadores da Transformação Digital da Nova TI.
- IV. Facilitadores da Transformação Digital da Nova TI.
- V. Perspectivas Futuras.

## I. HISTÓRICO

### 1. A TI antes da transformação digital

**Início.** No final da década de 80, quando a instituição foi fundada, diversos recursos de TI, hoje comoditizados, ou não existiam ou eram muito mais caros, escassos e menos confiáveis.

**Estruturação.** Com o número reduzido de voluntários com que o IIPC contava no início, e não sendo uma instituição focada na tecnologia em si, nem se justificou, naquele momento, década de oitenta, estruturar área focada em TI.

**ERP.** Não era considerado viável, na época, ter-se um *software* de gestão empresarial, ou ERP (*Enterprise Resource Planning*, em português Planejamento de Recursos Empresariais), extremamente caros, e focados em grandes empresas, de modo que os dados eram gerenciados de forma semi-automatizada com apoio de pacotes de solução de prateleira voltadas aos pequenos negócios.

**Divulgação.** A tecnologia também era utilizada na divulgação de eventos, via *e-mail*, porém os meios mais utilizados eram o *telemarketing* e a mala direta, com envio de panfletos, manualmente, via correio.

**Web.** Na década de 90, presenciou-se o surgimento dos primeiros sistemas ERP inteiramente em tecnologia *web*, funcionando por acesso via navegador. Tais sistemas se mostravam adequados à realidade do IIPC devido ao seu caráter geograficamente disperso, com reduzida infraestrutura local de TI.

**Viabilidade.** Infelizmente, os custos de tais sistemas seguiam proibitivos para instituições com as dimensões do IIPC. Isso motivou um reduzido número de voluntários a desenvolver um sistema *web* próprio, o IIPCNet, desenvolvido com tecnologia de ponta na época.

**Sucesso.** O novo sistema foi um avanço, porém sua manutenção, realizada exclusivamente por voluntários, desde o início de sua implantação, mostrou-se difícil.

**Mudanças.** A partir dos anos 2000, a evolução tecnológica acelerou-se ainda mais, com a TI ocupando papel cada vez mais estratégico nas organizações.

**Inadaptabilidade.** No IIPC, entretanto, a área de TI, antes integrante da TO (Tecnologia Organizacional), foi transformada em subárea da Infraestrutura, e esta uma subárea da Conscienciocentrológica.

**Subárea.** Essa “sub-subárea” de TI, denominada então Informática, tinha como foco cuidar dos equipamentos “físicos” das instalações do IIPC, de maneira análoga aos demais recursos de infraestrutura (cadeiras, mesas, quadros, etc.).

**Redes sociais.** Com o advento das redes sociais, iniciou-se debate na instituição sobre os meios adequados de divulgação, particularmente com o objetivo de acessar intermissivistas de menor faixa etária.

**Inércia.** Entretanto, ao longo da primeira década do século, os métodos de divulgação permaneceram centrados no *telemarketing* e na mala direta, e, em menor grau, no *e-mail marketing*.

**Desktops.** As atividades de *telemarketing* eram vistas como o principal meio de divulgação. Eram realizadas nas sedes físicas dos CEA, com acesso ao IIPCNet em computadores do IIPC, para o registro dos contatos.

**Obsolescência.** Esses computadores quase nunca eram novos, sendo, geralmente, doações de voluntários, e defasados tecnologicamente.

**Improdutividade.** Como resultado, os voluntários da área de TI, quando existiam no CEA, tinham como sua principal atividade formatar e corrigir problemas em máquinas antigas, que logo em seguida reaperterariam problemas.

**Transtornos.** Era frequente esses voluntários terem crises de *stress* e deixarem o voluntariado, descalçando a área nos CEAs.

**Impasses.** A atividade de *telemarketing* era frequentemente dificultada, ou até impossibilitada, pelo mau funcionamento dos computadores disponibilizados.

**Manutenção.** Ao longo desta década, a manutenção do IIPCNet passou a se mostrar desafio cada vez maior. Ela era feita em emergências, por voluntários bem-intencionados, frequentemente sem entender a fundo o sistema, criando pequenas adaptações *ad-hoc*.

**Complexidade.** Com isso, a sua complexidade foi aumentando. A tecnologia usada em sua con-

cepção já era considerada muito ultrapassada em 2010.

**Improvisos.** O sistema passou a contar com adaptações feitas em outras linguagens e usando componentes de tecnologias diversas.

**Impedimentos.** Devido à sua complexidade, até migrações de servidor eram grande desafio. Também não se mostrava viável habilitar proteções básicas como *firewall*.

**Criatividade entrópica.** A defasagem tecnológica dos recursos de TI do IIPC, incluindo o próprio IIPCNet, incentivava voluntários bem-intencionados e criativos a tentar solucionar as diversas dificuldades de *hardware* e *software*, por conta própria, em suas localidades.

**Diversidade.** Com isso, uma diversidade de soluções emergiu nas diversas localidades dos CEA do IIPC, tais como: *intranets* locais; “sisteminhas” de gestão que se pensava, um dia poder substituir o IIPCNet; robôs que extraíam informações do IIPCNet, através de diferentes tecnologias, para o uso em sistemas paralelos; uso de planilhas eletrônicas expondo e fragilizando a segurança dos cadastros dos alunos, dentre outras.

**Metodologia.** Esses sistemas eram desenvolvidos por voluntários isolados, com poucos recursos e muito espírito *heroico*, sem equipe e totalmente fora das boas práticas da indústria. Terminavam sem documentação, dependentes de um único desenvolvedor ou de um grupo muito reduzido.

**Bagulho energético.** Invariavelmente, em algum momento, o desenvolvedor da solução terminava não tendo mais condições de mantê-la e ela se tornava novo elefante branco, sem manutenção.

**Área de TI.** O acúmulo desses desafios, bem como o crescimento da instituição, trouxe à tona a discussão sobre a necessidade de ser estruturada, no IIPC, uma área focada em Tecnologia da Informação. A área de TI foi finalmente materializada em 2010, na gestão do coordenador geral Frederico Ganem, que atribuiu a missão de sua estruturação ao voluntário Igor Habib, voluntário com larga experiência na área de Gestão de TI na socin.

**Organização.** A nova área foi concebida com a ideia de organizar os recursos tecnológicos na instituição, além de promover transformações organizacionais com base na evolução tecnológica. Concebida como uma área “global”, a ideia seria capacitar voluntários em todas as localidades do IIPC para atuarem localmente pensando globalmente.

**Convergência.** Assim, todos os voluntários, independentemente de sua localidade geográfica, trabalhariam para a TI do IIPC, de maneira integrada, através de ferramentas digitais e documentando adequadamente suas atividades. Tais cuidados objetivavam a continuidade do trabalho em caso de mudanças de equipe.

**Visão de conjunto.** Mesmo no que se refere à necessária infraestrutura de computadores e redes locais, quando aplicável, tais estruturas deveriam passar a ser geridas pelo voluntário local de TI, seguindo padrões definidos pelo grupo maior.

**Foco.** Buscando maior foco na missão do IIPC, por não se tratar de empresa ou instituição de tecnologia, a coordenação nacional de TI recomendou que o voluntário dessa área passasse a ser visto como um gestor de tecnologia no CEA, com visão multidimensional e foco conscienciológico, e não mais como um técnico de suporte ou de manutenção de equipamentos.

**Renovação.** Passou-se a recomendar aos coordenadores locais a não mais aceitar doações de com-

putadores antigos, mas a investir em novos computadores.

**Enxugamento.** Antes de comprar, passou-se a recomendar a avaliação da utilização prioritária de computadores pessoais dos voluntários, algo que se tornou cada vez mais comum nos CEAs da instituição. Passou-se a buscar o enxugamento da infraestrutura local de TI, optando por recursos em *cloud* sempre que possível. Assim, ter servidores locais não era mais recomendando, por exemplo.

**Valor.** Passou-se a enfatizar o valor do investimento monetário em tecnologia, priorizando a aquisição de recursos já considerados *commodities* no mercado. Enfatizou-se o fato de que tais investimentos, por evitar uma série de intercorrências internas e o consumo de energia / horas de trabalho dos voluntários, tentando improvisar soluções “caseiras”, terminariam por otimizar a atuação da instituição. Ou seja, acessar novos alunos, ampliar a assistência, integrar novos intermissivistas ao trabalho voluntário e autoassistência com o crescimento da receita.

**Orçamentos.** Passou-se a buscar soluções de mercado para a substituição do IIPCNet e para a criação de uma *intranet* que facilitasse a interação remota das equipes dos diversos CEAs, evitando-se o desenvolvimento de sistemas por voluntários do IIPC.

**Suporte.** Iniciou-se um projeto para a contratação de empresa profissional de *Help Desk* (suporte), que atendesse todo o IIPC, dispensando, assim, os voluntários das tarefas de suporte técnico de TI.

**Consciencialidade.** Foi estabelecido processo de monitoramento da evolução do voluntário de TI enquanto papel de parapsíquico-autopesquisador, interassistente multidimensional e divulgador das neociências. Esse cuidado objetivava evitar que voluntários terminassem absorvidos pelas responsabilidades com a tecnologia intrafísica e se afastassem da conexão mais séria com a equipe de amparadores do trabalho institucional.

**Planejamento.** No II Encontro Internacional de Voluntários do IIPC, em junho de 2010, estabeleceu-se planejamento básico, estruturado em três etapas, com os primeiros voluntários da área. O foco inicial do trabalho da primeira etapa seria na fase operacional – “apagar incêndios” – com a migração do IIPCNet do servidor antigo, que dava sinais de estar em processo de “dessoma”. Na sequência, a segunda etapa com a fase de gestão de serviços de TI e culminando na terceira etapa com a fase de governança da área com o planejamento de longo prazo (HABIB, 2018; p. 21.773).

**Profissionalização.** Contratou-se empresa de desenvolvimento de *software* para realizar a manutenção no antigo sistema, com documentação adequada solicitada em contrato. O foco seria apenas as manutenções emergenciais, deixando as demandas de funcionalidades para novo sistema a ser adquirido.

**Melhoria.** A empresa contratada mostrou boa capacidade para solucionar uma série de problemas. Embora com dificuldade, manteve o processo de manutenção bem documentado. A manutenção do sistema, entretanto, seguiu sendo um desafio.

**Marco.** A TI foi crescendo em número de voluntários e em CEAs com representantes da área, culminando com a realização do I Encontro Internacional de TI do IIPC. Ocorrido em janeiro de 2013, contou com representação de todas as localidades em que o Instituto tinha CEA. Durante o evento, Igor Habib defendeu o verbete Tecnologia da Informação Conscienciocêntrica (HABIB, 2018; p. 21.773-21.779).

**Sustentabilidade.** A área de TI criada promoveu importante melhoria do patamar da infraestrutura e da gestão de tecnologia da informação no IIPC. Também conseguiu, com sucesso, permitir a

continuidade mínima de serviços essenciais, como o funcionamento do IIPCNet.

**Resultados.** Entretanto, a maioria dos projetos propostos não se materializou, muito em função das condições de mercado, mas também em função da dificuldade da instituição – representada pelos próprios voluntários de TI – em reciclar adequadamente seu *modus operandi*.

**Dificuldades.** Em larga medida, a área de TI terminou relegada a papel acessório e reativo.

**Adesão.** Além disso, nem todos os CEAs aderiram à ideia de atuação local com visão global. Voluntários de TI seguiam, com frequência, tomando iniciativas locais por conta própria, sem consultar ou trocar ideias com os colegas da TI global, e sem valorizar a interação com os integrantes de outras localidades.

**Distorções.** Em muitos momentos, essas equipes locais foram na contramão da filosofia almejada para a área de TI, inclusive com a instalação de complexa estrutura local de servidores que terminavam, invariavelmente, sem manutenção.

**Impedimentos.** A realidade de mercado também se mostrou um desafio. Apesar de toda a evolução tecnológica observada, os orçamentos de sistemas ERP se mostravam proibitivamente caros para a realidade do IIPC. Alguns orçamentos chegando a custos de implantação e customização na ordem de milhões, com mensalidades altas de manutenção e de licença de uso. E, mesmo assim, às vezes tecnicamente inadequados. O mesmo ocorreu com as opções de empresas de *Help Desk*.

**Tentativa.** Como solução de contorno, buscou-se contratar empresa profissional de desenvolvimento de *software* para a construção de sistema customizado, denominado IIPCNet 2. A empresa finalmente contratada se comprometeu a entregar o sistema funcionando, cobrando mensalidade módica, se comparada à realidade de mercado, e ainda fornecendo os códigos-fonte ao IIPC. Após diversos anos de investimentos, entretanto, as iniciativas de desenvolvimento de ERP personalizado não resultaram em produto viável ao uso e à implantação.

**Low Code.** Após o rompimento do contrato com a empresa desenvolvedora, nova tentativa foi realizada para construir o IIPCNet 2. Dessa vez com a utilização de um gerador de código – ferramenta *Low Code* – e trabalho voluntário. Essa iniciativa ocorreu após o sucesso da implantação de uma nova *intranet*, em tempo recorde, usando o referido gerador de código.

**Disponibilidade.** Desenvolver um ERP do zero, entretanto, se mostrou mais difícil, e a iniciativa caseira, com o trabalho de voluntários técnicos em desenvolvimento de *software*, também não obteve sucesso.

**Contorno.** No caso do *Help Desk*, embora a contratação do serviço não fosse viável, foram identificadas soluções de *software* economicamente possíveis. Pensou-se em criar sistema de atendimento remoto, com voluntários da TI atuando em formato de revezamento. O atendimento seria para todas as demandas do IIPC, independente da localidade / CEA demandante.

**Dispersão.** A disponibilidade dos voluntários se mostrou um desafio para a entrega do serviço de *Help Desk*. Embora, em tese, todos os voluntários de tecnologia da informação fossem membros da equipe global de TI, na prática, a pressão premente nos CEAs para saldar os compromissos financeiros locais exigia enorme esforço de todos, absorvendo também os voluntários de TI.

**Arrefecimento.** Nos anos subsequentes, a TI voltou à antiga posição reativa, ficando quase que

restrita a apagar incêndios complicados de tecnologia sob demanda de outras áreas, sem os recursos técnicos, conscienciais e financeiros adequados/necessários.

**Tensão.** A manutenção do antigo IIPCNet foi se mostrando um desafio cada vez maior. A expectativa para uma possível “dessoma súbita” do sistema representada por eventual demanda intransponível de manutenção – gerada por atualização de sistema operacional ou por atualização de diversos *frameworks* presentes no sistema implicando em complexa interação destes com os códigos fontes implementados em recursos obsoletos e sem suporte – mantinha a equipe de TI sob tensão.

**Saldo.** Diversos “incêndios”, ou seja, demandas urgentes e com riscos significativos, foram evitados. Contudo, dos diversos projetos planejados, poucos chegaram a ser consolidados.

**Techsoup.** Destaca-se o sucesso do projeto de obtenção da elegibilidade do IIPC para receber doações de grandes empresas de tecnologia, como *Microsoft* e *Google*, através do *Techsoup* Brasil. Esta foi obtida no final de 2015, após longo processo burocrático, realizado em parceria, TI global e o jurídico, e epicentrada pela equipe do CEA Brasília.

**Convergência.** O esforço envolveu apoio de voluntários de diversas localidades. A experiência do IIPC foi posteriormente documentada e repassada às demais ICs, via Comissão de Tecnologia da União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais (UNICIN).

**Cloud Computing.** Os custos com servidores com funcionamento na nuvem foram praticamente a zero, com a utilização de hospedagem gratuita no *Microsoft Azure*, e com o uso de aplicações do *Google* e do *Microsoft Office 365*, ambas também com funcionamento na nuvem. Apenas os custos do servidor do IIPCNet foram mantidos. Isso foi necessário em função da incapacidade da TI em conseguir migrar o sistema, mesmo após a consultoria de especialistas.

**Avanços.** A partir de nova tentativa de criação da área de TI, ocorrida em 2010, década subsequente à primeira tentativa, observou-se, portanto, grande melhoria, realizada com redução de custos nos serviços e recursos de tecnologia da informação.

**Estagnação.** Entretanto, em face dos objetivos e princípios inicialmente almejados, as realizações terminaram aquém do que se pretendia. Isso aconteceu em função da dificuldade de reciclagem intra-consciencial dos voluntários da instituição, incluindo os próprios voluntários da nova área de TI. Em 2019, a área de TI já se mostrava obsoleta aos propósitos e demandas assistenciais do IIPC, necessitando de reciclagem profunda.

**Transformação.** Essa reciclagem teve início no final de 2019 com a chegada de novos voluntários especialistas, com vasta experiência de mercado e neoideias. As recins ganharam agilidade com as demandas geradas pela COVID-19, em março de 2020. A pandemia instalada gerou a crise que colocou, mais uma vez, a TI no centro do processo decisório da instituição.

## 2. A transformação digital no IIPC

**Início.** O processo de transformação digital no IIPC teve início com a chegada dos voluntários Fábio Carneiro e Taiana Santana, ex-voluntários da IC ASSIPI, unidade do Rio de Janeiro. Iniciou-se com experimentos já executados nessa IC, e que tiveram resultados relevantes no acesso aos novos intermistas.

**Convite.** O casal havia se mudado para Foz do Iguaçu/PR. Foi convidado, no segundo semestre

de 2019, pelo então coordenador geral do IIPC, Felix Wong, a compartilhar a experiência da ASSIPI/Rio em palestras ministradas no IIPC.

**Epicentrismo.** Profissional experiente em Tecnologia da Informação e Comunicação, empresário de soluções para o ambiente da *internet* desde a década de noventa, mais de vinte anos empreendendo em negócios digitais e serviços de *marketing* digital, Fábio Carneiro trouxe para o IIPC visão inovadora, epicentrando o processo de transformação digital.

**Proposta.** A proposta foi a transformação digital, a ser experimentada através de estudo de caso no CEA Foz do Iguaçu/PR. A experiência bem-sucedida seria apresentada no Encontro de Voluntários (EV), que ocorreria em 2020. Para, após o experimento e validação no maior evento de qualificação interna do IIPC, o EV, ser implantada nos demais centros educacionais.

**Piloto.** O projeto piloto foi conduzido e mostrou-se viável. Segundo Sabbagh (2013; p. 39-48) e Barizon (2020), as novas abordagens, via métodos ágeis de trabalho e ferramentas SaaS geraram interesse institucional em expandir o piloto para os demais CEAs do IIPC.

**Consolidação.** Os resultados do projeto piloto foram consolidados para serem apresentados aos voluntários, representantes dos CEAs, em reunião do comitê executivo institucional.

**Resultados.** No final de 2019, de posse dos primeiros resultados consolidados, foi feita a exposição destes ao comitê executivo. Houve natural resistência às novas ideias, muito diferentes, em diversos aspectos, das práticas consolidadas há três décadas no IIPC.

**Pandemia.** Em dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) começa a emitir comunicados de presença de vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Essas ocorrências geraram um impacto no planeta. Houve o anúncio de que o mundo vivenciava pandemia de COVID-19. Esse fato acelerou todo o processo de transformação digital do IIPC.

**Contágio.** Doença com alto índice de contágio, a COVID-19 levou as autoridades a indicarem o isolamento social.

**Comunicado.** A CCCI posicionou-se de forma alinhada às autoridades de saúde e recomendou o encerramento de todas as atividades presenciais de todas as instituições conscienciocêntricas, incluindo o IIPC.

**Recéxis.** O advento da pandemia, o isolamento social e o encerramento das atividades presenciais levaram a antiga estrutura do IIPC, de cada região geográfica, compartimentada em áreas, subáreas e subdividida em grupos de afinidade, à desconstrução. A instituição, que funcionava tradicionalmente como diversas pequenas ilhas, passou a funcionar, repentinamente, como um único grupo, com interações ocorrendo exclusivamente em ambiente *on-line*.

**Imóveis.** Por uma questão de custos, tendo em vista a impossibilidade de eventos presenciais, fez-se necessário negociar o encerramento de contratos de aluguéis das bases físicas de muitos CEAs do IIPC. Foi necessário se desfazer de móveis e organizar o envio de documentos e estoque de livros para a sede da instituição em Foz do Iguaçu/PR ou para espaços cedidos por voluntários/locados.

**Gestão.** Ferramentas de gestão de projetos *on-line*, como o *software Trello*, foram vistas como opção para organizar o trabalho remoto. Com teática em empresa de TI na socin, o epicentro do trabalho

de transformação digital trouxe ao IIPC o *know-how* das modernas metodologias ágeis. Com ciclos de *feedbacks* mais rápidos, maior abertura à experimentação, avaliação dos resultados a partir dos dados e evidências, como também processo de gestão menos centralizado, a instituição passou a executar a transformação de sua matriz de cursos presenciais para o *on-line*. Esse novo foco de trabalho permitiu ao IIPC acessar público-alvo de intermissivistas e pré-intermissivistas, não viável à modalidade presencial.

**Poeira.** O processo levantou muita poeira, ou seja, demanda de recin. Os voluntários e a instituição tiveram que se reinventarem. Muitos duvidaram que uma instituição do porte do IIPC, funcionando essencialmente com base no voluntariado, fosse capaz de, em tempo hábil, atender aos desafios inéditos e radicais impostos pela pandemia.

**Cursos *on-line*.** Com a inviabilidade dos cursos presenciais, a única saída foi investir em cursos *on-line*.

**CPAD.** Embora existisse oferta, na modalidade de educação a distância (EaD), de uma matriz curricular simplificada do Curso Integrado de Projeciologia (CIP), denominada de Curso de Projeciologia a Distância (CPAD), esta era insuficiente para saldar os compromissos econômico-financeiros institucionais. Além disso, contava com equipe muito reduzida de voluntários aptos à modalidade. Era um curso com renovações e investimentos escassos.

**Assíncronos.** A iniciativa de novos cursos assíncronos encontrava resistência. No entanto, com o advento da pandemia, em 2020, a instituição precisou renovar o olhar às modalidades de oferta de cursos *on-line*. Com enorme potencial de alcance interassistencial e de geração de renda recorrente, os assíncronos passaram a ser modalidade prioritária ao IIPC.

**Experiência.** O fato do epicentrismo da transformação digital no IIPC trazer exemplos teáticos de receita recorrente vivenciados na socin deu suporte à equipe de voluntários-líderes da sede na compreensão da importância de iniciativas, a exemplo dos cursos assíncronos para a sustentabilidade financeira da instituição e para a continuidade das atividades educacionais e de autopesquisa.

**Síncronos.** Além da modalidade assíncrona, o IIPC passou a investir na transformação da matriz dos cursos presenciais para cursos *on-line*, na modalidade síncrona.

**Oferta.** Com os novos cursos síncronos e assíncronos, o IIPC deu início ao desenvolvimento de *know-how* multidimensional nessas novas modalidades de interassistência aos intermissivistas e pré-intermissivistas, com resultados muito positivos. Resultados estes almejados por anos, e que foram obtidos, com sucesso, em apenas doze meses, ao longo de 2020.

**Aplicativos.** Outra novidade foi utilização de SaaS – *softwares* como serviço, hospedados em nuvem, voltados às pequenas e médias empresas. Essa alternativa não existia há 10 anos, quando a TI foi fundada no IIPC. O primeiro *software* a ser testado, ainda no projeto piloto do CEA Foz do Iguaçu/PR, foi uma ferramenta de CRM (*Pipedrive*).

**Substituição.** A ferramenta de CRM escolhida substituiu, com sucesso, o IIPCNet no gerenciamento dos contatos com os alunos, como também nos contatos via processo de *marketing* digital. A ferramenta foi integrada com sucesso, por meio de API (do inglês *Application Programming Interface* ou no português, Interface de Programação de Aplicação) com os dados dos cadastros dos intermissivistas arquivados no antigo IIPCNet.

**Financeiro.** Os mesmos critérios da escolha do CRM foram adotados para selecionar ferramenta de *software* de gestão financeira. Assim, foi possível avaliar, em poucos meses, a viabilidade do sistema ERP (do inglês *Enterprise Resource Planning* e em português Planejamento de Recursos Empresariais) OMIE para as atividades financeiras do IIPC. Este foi sendo gradualmente integrado às demais soluções, inclusive aos dados financeiros persistidos no IIPCNet. Inicialmente, por processos manuais e, posteriormente, de forma automatizada usando APIs.

**Soluções distribuídas.** A experiência bem-sucedida com o *Pipedrive* e com o OMIE indicavam a viabilidade de caminho diverso do que vinha sendo tentado até então para a substituição do antigo IIPCNet. Ao invés de adquirir, alugar ou desenvolver novo sistema para todas as necessidades do IIPC, as novas soluções SaaS mostraram ser possível substituir o antigo sistema por uma coleção de produtos especializados de *software* em nuvem, integrada via API. As vantagens dessa abordagem logo começaram a surgir.

**Vantagens.** *Softwares* ERPs tradicionais de mercado, além de muito caros e pensados para organizações de porte muito maior que o IIPC, quando avaliada a possibilidade de compra frequentemente não se mostravam adequados às necessidades institucionais, exigindo customizações pagas, elevando o custo original.

**Riscos.** Outro risco é o chamado *vendor lock-in*, situação pela qual a instituição se torna cada vez mais dependente de única solução, de único fabricante. Nesse caso, submetida ao modelo de negócio desse fabricante, com cobranças e custos geralmente crescentes.

**Segurança.** Os dados do IIPC passaram a residir em ferramentas comerciais, delegando às mesmas o cumprimento de muitas das demandas da nova LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, Lei nº 13.709/2018), e, assim, também eximindo os voluntários de muitas das complexidades técnicas para atender ao referido marco legal.

**Visão integrada.** Com isso, entretanto, perdia-se um pouco da visão global que uma ferramenta única poderia fornecer, com um módulo de *Business Intelligence* (BI).

**Indicadores.** Criou-se, então, equipe visando a geração de relatórios e indicadores. A equipe trabalhou com o objetivo de concentrar dados relevantes em base de dados única, cuja consolidação permitisse embasar as decisões de gestão da instituição. Tal base funciona também como *backup* de dados relevantes, extraídos via API das ferramentas digitais utilizadas.

**Cowboy Coding.** As soluções desenvolvidas “em casa”, mantidas com enorme esforço pelos escassos e ocupados voluntários desenvolvedores de *softwares*, terminavam inevitavelmente defasadas, sem suporte e com manutenção cada vez mais complexa.

**Produtividade.** Com a assinatura de *softwares* especializados em nuvem e mensalidades de baixo custo, o IIPC passou a ter acesso às ferramentas de *software* desenvolvidas por empresas de tecnologia consolidada, com equipes de desenvolvedores profissionais e metodologias de desenvolvimento integrando as boas práticas e normas da indústria de *software*. Tal entrega e qualidade de solução são impraticáveis com equipes exíguas e esporádicas de voluntários trabalhando com escassa disponibilidade, sem os recursos adequados para esse fim, e cuja missão, tanto institucional quanto do trabalho voluntário, não é desenvolver *software*.

**Suporte.** Tais ferramentas em nuvem contam com suporte técnico profissional, liberando os voluntários do IIPC de atuarem nessa área. Também disponibilizam manuais e muito material *on-line* de treinamento.

**Voluntariado.** Ao invés de desenvolver todo um sistema do zero, a preciosa mão-de-obra de programadores, voluntários do IIPC, passou a ter como foco apenas o desenvolvimento de integrações entre as novas ferramentas adotadas.

**Integração.** Com a eliminação das demandas locais dos CEAs, esses voluntários puderam se dedicar integralmente à equipe global de TI, unindo esforços de todos para beneficiar todos.

**Flexibilidade.** Outra vantagem desse novo modelo é o fato de ser mais fácil substituir peças do mosaico de soluções integradas, contratando novas ferramentas quando necessário e integrando-as com as demais.

**Substituição.** A troca de soluções SaaS, por outras mais vantajosas, ocorreu ao longo de 2021. Pode-se citar a ferramenta *EventBrite*, utilizada em 2020 para facilitar a divulgação e a venda de cursos *on-line*, e que vem sendo substituída por combinação de soluções com o *WordPress* (portal institucional), *WooCommerce* (solução de venda online) e *LearnDash* (solução de sala virtual de aprendizagem) integrados em uma solução disponível no portal institucional de cursos (*cursosonline.iipc.org*).

**Troca.** A troca se fez necessária tendo em vista a redução recente da eficácia do *EventBrite* face às dificuldades financeiras da empresa que o gerencia. Por outro lado, o modelo de soluções tecnológicas adotado pelo IIPC permite, em processo rápido de substituição, a troca de uma das peças da engrenagem por outras equivalentes e melhores.

### 3. A descontinuidade das soluções caseiras desenvolvidas com base no trabalho voluntário

**Vulnerabilidade.** Em junho de 2020, o que se temia há anos ocorreu – uma vulnerabilidade de enorme risco foi descoberta no IIPCNet por voluntário de outra IC, residente em outro país. Tal vulnerabilidade estava de fácil acesso, por meio de *link* já indexado pelo *Google* (ferramenta de buscas de informações hospedadas na *internet*), permitindo acesso indevido aos dados sensíveis mantidos no cadastro do IIPC.

**Cosmoética.** Com postura cosmoética irretocável, esse voluntário prontamente notificou o IIPC.

**Gravidade.** Dada a enorme gravidade da vulnerabilidade descoberta e a total incapacidade da equipe de TI em resolvê-la, ou ao menos entendê-la, e muito menos garantir que outras semelhantes não existissem no IIPCNet, a escolha foi a descontinuidade, ou seja, a equipe de TI optou por tirar o antigo sistema do ar imediatamente ao fato notificado. Outro fator que contribuiu nessa decisão foi a entrada em vigor da nova LGPD.

**Dessoma.** Este incidente de (para)segurança marcou a “dessoma” definitiva do IIPCNet, cuja brevidade já havia ultrapassado todas as expectativas.

**Resiliência.** Felizmente, a maioria das funções mais críticas do IIPCNet já possuíam, àquela altura, substitutos muito melhores, em uso e já integrados entre si. As funcionalidades de gestão das ofertas dos produtos educacionais, entretanto, ainda não possuíam alternativa implementada. Elas passaram a ser substituídas, de maneira improvisada, por coleção de ferramentas de *software* integradas manualmente, pautadas principalmente no uso de planilhas *on-line*.

**Improviso.** Alguns recursos de configurabilidade e flexibilidade presentes no *software* de CRM, o *Pipedrive*, adotado pelo IIPC, permitiu a adaptação deste, ainda que precariamente, para substituir parte das necessidades de gestão educacional, como a de armazenamento e de registro do histórico de alunos e de professores.

**Continuismo.** Entretanto, o atendimento à área educacional segue sendo um desafio em estudo pela equipe de TI, em colaboração com outras áreas, sobretudo com o Técnico-Científico (TC).

**Obsolescência.** As soluções que deram o suporte aos processos para a entrega da paraeducação e atividades administrativas do IIPC, desenvolvidas a partir do trabalho voluntário, já haviam se tornado obsoletas. A vulnerabilidade de segurança agilizou o processo da troca.

**Pré-sistema.** Além da obsolescência do IIPCNet, também foram utilizados, durante décadas, de forma paralela, planilhas eletrônicas e protótipos de *software* para automatizar tarefas críticas, a exemplo dos Contatos Telefônicos Assistenciais (CTA) – para esse exemplo, tendo o ano de referência 2010.

**Engenharia.** Sabe-se, pela engenharia da computação, que o processo de desenvolvimento e manutenção de *software* não é simples, exigindo equipes comprometidas, especializadas e dedicadas, com grande capacidade de auto-organização e intercomunicação.

**Antimitologia.** No famoso livro *The Mythical Man-Month*, publicado inicialmente em 1975 e considerado marco na área da Engenharia de *Software*, controvérsias e ideias bem fundamentadas pavimentaram o surgimento das modernas metodologias ágeis. No livro, o autor discorre sobre as dificuldades inerentes aos projetos de *software* de maior porte, cuja complexidade aumenta exponencialmente com o seu tamanho (BROOKS, 1995).

**Babel.** Ainda em Brooks (1995), o autor discorre sobre o mito de se poder acelerar um projeto atrasado integrando novos membros à equipe. Observa que, na prática, é o contrário. Com a entrada de novos membros, há maior necessidade de gerenciamento das tarefas e sobretudo de comunicação e entendimento mútuo entre os integrantes. Isso leva ao atraso, pois aumenta não linearmente os caminhos de interação e intercomunicação necessários entre os membros da equipe – ocorre o crescimento quadrático.

**Lei.** Esse fenômeno passou a ser conhecido em Engenharia de *Software* como a Lei de Brooks, constituindo-se em importante motivação na concepção dos princípios das metodologias ágeis (HSIA, 1999; p. 370-375).

**Antigrupalidade.** As dificuldades expostas por Brooks (1995) tornam claros os motivos pelos quais, no ambiente de uma IC sem o foco em tecnologia, os projetos concretizados de *software* de maior complexidade raramente eram desenvolvidos em equipe, sendo quase sempre iniciativa de programadores isolados.

**Volatilidade.** Com poucos voluntários qualificados na área de TI e raramente com boa disponibilidade para o investimento em projetos de desenvolvimento, manter equipes qualificadas estáveis por longos períodos de tempo, mantendo sistemas e suas documentações atualizados, sempre se mostrou inviável.

**Antimantenabilidade.** Isso explica porque as soluções “caseiras” raramente chegavam à fase de produção. Quando chegavam a ser usados, todos terminavam invariavelmente dependentes de um único voluntário para sua manutenção. Até que, em algum momento, na indisponibilidade do desenvolvedor

original, transformavam-se em problema institucional ou era descontinuado.

**Velocidade.** O desenvolvimento de soluções de *software* por um único desenvolvedor, ou equipe muito reduzida, especialmente quando evitado o trabalhoso processo das boas práticas dos testes automatizados e documentação, mostrava-se muito mais fácil e rápido em primeiro momento.

**Complexidade.** O processo de manutenção das soluções desenvolvidas por voluntários tinha a complexidade proporcional ao crescimento e adição de funcionalidades. Delegar a manutenção de *softwares*, com pouca ou nenhuma documentação, a terceiros se tornava impossível. Ficava cada vez mais difícil consertar um problema sem causar diversos outros, fenômeno dos erros exponenciais bem conhecidos pela indústria de *software* desde a década de 1970.

**IIPCNet.** Entre as iniciativas, o IIPCNet foi sistema de gestão que obteve sucesso em sua utilização. Foi desenvolvido como um sistema inteiramente *web*, com funções voltadas para controle de alunos, ofertas de cursos, vendas de livros e financeiro. Teve seu desenvolvimento iniciado em 1999, com a implantação na virada do milênio.

**Esforço.** Desenvolvido internamente, com esforço e investimento de horas em trabalho de praticamente um único voluntário. Foi inicialmente grande sucesso e muito útil ao IIPC. Com o passar das décadas, as tecnologias presentes no IIPCNet foram se tornando obsoletas e de manutenção complexa.

**Integridade dos Dados.** Outro problema sério era a necessidade que muitos CEAs tinham de replicar controles e/ou criar os seus próprios, implicando em informação repetida e distribuída em vários segmentos institucionais. Muitas dessas informações não eram lançadas no IIPCNet, com perdas importantes de registro de histórico institucional.

**Regulação.** Em 2018, o governo brasileiro implementou a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), Lei 13.709, de 2018, que entrou em vigor em 18 de setembro de 2020, estabelecendo marco legal para regulamentar o uso, a proteção e a transferência de dados pessoais no Brasil.

**Segurança.** A partir disso, o IIPC desencadeou conjunto de providências para o atendimento desse marco legal. De forma sincrônica a essa atenção, e tendo cuidado maior com as informações do cadastro, um problema sério de segurança foi detectado: os dados estavam expostos publicamente para a rede mundial de computadores.

**Descontinuidade.** Na ocorrência desse fato, o sistema de informação IIPCNet foi imediatamente retirado do ar e descontinuado. A base de dados persistida e mantida por esse sistema também tinha senha de acesso com baixa adesão às boas práticas de chave de acesso segura. Desse modo, foi gerada cópia de segurança e a mesma retirada dos servidores *on-line*.

**Encaminhamento.** O banco de dados foi migrado para serviço de hospedagem em nuvem, com acesso restrito aos voluntários da TI do IIPC. Passou-se a trabalhar na integração desses dados às soluções SaaS adotadas na transformação digital. Iniciou-se, também, o processo de avaliação de ferramentas para permitir a criação de uma *dashboard* de consulta e filtros para esses dados históricos. No ato da publicação deste artigo, *dashboard* ainda em estudo e protótipo em testes pela equipe de TI.

**Lições.** O desenvolvimento de *software* dentro do IIPC, ou qualquer outra IC, passou a ser visto como condição exceção, a ser realizado apenas em necessidades específicas, para as quais não fosse possível encontrar alternativas de mercado.

**Práticas.** Passou-se a recomendar, no caso da necessidade de desenvolvimento de soluções, avaliar a possibilidade de contratação de empresas especializadas. E, fazendo parte do contrato, a entrega dos códigos-fonte e da documentação, permitindo sua continuidade por terceiros, se necessário.

**Priorização.** Passou-se a priorizar, no trabalho voluntário, apenas soluções de integração de sistemas ou de produção de sistemas mais simples para fins específicos, a exemplo de aplicativo de controle da disponibilidade docente, sempre recomendando a documentação e o armazenamento desses códigos em ambientes institucionais.

**Intencionalidade.** É fundamental, também, que a equipe de TI, antes de desenvolver novas soluções, analise com cuidado a qualificação da autointencionalidade. O foco deve ser sempre em prover soluções sustentáveis à assistência necessária, nunca o uso das deficiências tecnológicas / carências de soluções de TI do IIPC com motivações egóicas, produzindo e apresentando soluções para a autopromoção momentânea.

#### **4. A descensão da gestão hierárquica para a entrega de valor**

**Transição.** Após dois mandatos de dois anos cada à frente da coordenação de TI, em março de 2020, o voluntário André Quites passou a gestão da área para a dupla Fábio Carneiro e Dany Wendel, passando a se dedicar integralmente à consolidação da infraestrutura de TI.

**Sinergia.** Com muita experiência em gestão de TI, empresário na área, além de voluntário experiente, docente de Conscienciologia e coordenador de CEA, Dany agregou muito à equipe de TI, complementando os traços de Fábio Carneiro.

**Novo modelo.** Poucos meses depois, decidiu-se adotar na gestão de TI o modelo de gestão horizontal e distribuído, instituindo-se o Colegiado da TI, com o ingresso de Welton Nascimento e Diogo Tenório.

**Agilismo.** Foi implementada na TI a equipe de agilistas. Essa passou a dar consultoria às demais áreas do IIPC para a adoção de sistemas de gestão inspirados em metodologias ágeis.

**Valor.** Esse modelo de gestão ágil, que teve sua origem na indústria de desenvolvimento de *software*, tem por princípio priorizar as entregas de valor ao cliente – no IIPC, o intermissivista – e não o processo em si ou a burocracia.

**Modelo ágil.** Sem dispensar totalmente registros, documentação e processo, o modelo ágil prioriza os indivíduos, as suas interações e as entregas ágeis, valorizando em cada etapa o *feedback* do intermissivista, usado sempre como balizador de todas as decisões.

**Sinergias.** Passou-se a criar grupos e projetos integrando diferentes áreas da instituição. Sem a antiga atuação compartimentada, passou-se a focar em objetivos claros e de impacto para os intermissivistas – verdadeira missão da existência da instituição.

**Voluntariado.** É necessária a valorização do indivíduo para além do trabalho voluntário.

**Equilíbrio Dinâmico.** Um ponto que mereceu reflexão foi o papel que a pessoa detentora de liderança tinha nos processos. Existe um equilíbrio entre a necessidade de manutenção da estrutura e a necessidade de sua evolução (Figura 1).

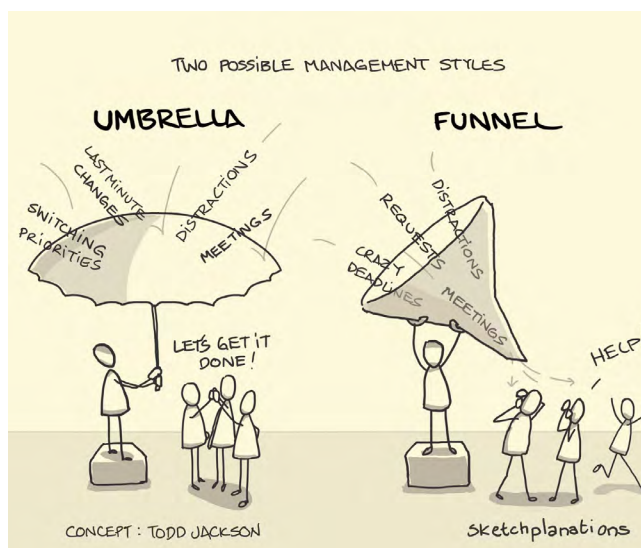


Figura 1. Gestão e voluntariado, indicando a necessidade de evolução da estrutura de suporte aos processos (HEY, 2021; site).

**Automimese.** No passado recente, entendemos, o balanço esteve em favor de evitar a mudança. A mudança apresenta riscos, incertezas e necessidade de novos aprendizados. No curto prazo é, geralmente, menos desafiador manter tudo como está.

**Oportunidades perdidas.** Olhando em retrospectiva, conseguimos, agora, compreender as oportunidades que foram perdidas pelo fato de o IIPC não ter cultivado, antes, a migração para o mundo digital. O voluntariado digital não era aceito; as aulas digitais não eram valorizadas.

**Casa de ferreiro.** Nossa instituição, que prescreve a proposta de evoluirmos antes que sejamos forçados a fazê-lo pelas circunstâncias, teve dificuldade em aplicar a própria prescrição. A evolução digital no IIPC aconteceu apenas porque as circunstâncias o obrigaram. Que isso possa servir de estímulo para que fiquemos mais atentos às oportunidades futuras.

**Reurbanização.** A mudança do ambiente obrigou o IIPC a se reestruturar de outra forma. Algumas obrigatoriedades tiveram que ser retiradas; outras proibições também. E, pelos resultados, essa cosmoética destrutiva tem se mostrado positiva.

**Mesméxis.** Ainda existe o risco de, quando voltarmos ao presencial, com o tempo, uma nova estrutura se consolide, e essa nova estrutura volte aos antigos hábitos. Pode ser que as mudanças atuais na estrutura sejam o suficiente para evitar a volta de um estado de rigidez burocrático, mas também pode ser que não.

**Princípio da Descrença.** De qualquer forma, fica aqui convite para a autorreflexão: algumas das certezas que tínhamos sobre o motivo pelos quais as atividades no mundo digital não funcionariam bem acabaram sendo refutadas pela realidade e, hoje, sabemos que algumas dessas certezas eram tabus que mantínhamos e que dificultavam a experimentação. É mudança desafiadora para todos nós. Exige mentalidade mais aberta para questionarmos nossas próprias certezas.

## II. MODELO CONCEITUAL DA NOVA TI

### 1. Contextualização teórica para as escolhas do modelo conceitual da nova TI

**Transformação digital.** A transformação digital do IIPC foi imposição do cenário pandêmico à cultura e à forma com que a instituição entregava os serviços (re)educacionais aos intermissivistas. Foi escolha entre permanecer e deixar de existir enquanto instituição conscienciocêntrica. A decisão de seguir em frente foi acompanhada das escolhas das tecnologias da informação e comunicação para o suporte à atividade, como também do embasamento teórico para tal.

**Recin.** Em Rogers (2017; p. 15), afirma-se que a transformação é na maneira de pensar, são as estratégias para inovar na forma de atender às necessidades do cliente final, ou seja, as demandas dos alunos pré-intermissivistas e intermissivistas. O que se observa na contemporaneidade e nos avanços tecnológicos é que ambos têm impactado sobremaneira a forma de fazer negócios, entregar a educação, consumir produtos e serviços, entre outros.

**Imediatismo.** A tecnologia tem desencadeado novos hábitos dos clientes/consumidores, entre eles estão os intermissivistas e pré-intermissivistas, quanto à necessidade de atendimento imediato aos objetivos. Há baixa tolerância para demora na entrega do produto/serviço ou equívocos de abordagem e de atendimento. O consumo passou a ser norteado pela demanda no momento em que essa se faz presente, e sem espaços para interrupção, baixa qualidade, erros, entre outros.

**Superficialidade.** A tecnologia também desencadeou a falsa impressão da especialização. O excesso de conteúdo disponível, e de distintas formas (texto, imagem, áudio, vídeo), tem direcionado indivíduos à superficialidade, à baixa tolerância às frustrações, à dedicação rasa, ao aprofundamento seletivo, à pouca ou quase nenhuma paciência para pensar e refletir (MEDKE, 2020; p. 158-162).

**Interassistência.** O colegiado nova TI compreende que o IIPC, independente do cenário complexo da pandemia de COVID-19, não tinha outra saída que não fosse recin institucional, de maneira a alinhar a assistência às demandas do intermissivistas e pré-intermissivistas usuários da tecnologia. No digital, nós nos tornamos clientes mais exigentes com o atendimento e com a prestação dos serviços/produtos. Queremos do jeito que desejamos, na hora em que precisamos (MEDKE, 2020; p. 41-46).

**Foco.** Para a consolidação dessa recin institucional, novos hábitos, inspirados em Barizon (2020; p. 50-62), passaram a se fazer presentes no cotidiano institucional. Foco no valor – a jornada do intermissivista – e nas atividades para a viabilidade e concretização dessa jornada.

**Gestão.** Priorização criteriosa das tarefas importantes que deveriam ser executadas e o que não seria feito. Ciclos periódicos de reuniões. Os encontros semanais de avaliação das tarefas, de entendimento da força de trabalho voluntário, e da estimação de tempos reais para as entregas urgentes como também quais pacotes de trabalhos mais técnicos deveriam ser entregues a empresas de excelência no mercado.

**Interação.** Acolhimento das equipes e exposição clara das prioridades. Diferentes formas de diminuição do distanciamento social e de acompanhamento dos voluntários, reuniões rápidas com maior frequência, adoção de grupos de redes sociais (*WhatsApp*) para debates e tomada de decisão ágil.

**Agilidade.** Formação de equipes por produtos a serem entregues. O acompanhamento próximo permitiu e continua permitindo reciclagens na forma de fazer, ou seja, o aprendizado, desencadeando a evolução dos processos, a simplicidade e automaticidade das tarefas, permitindo agilidade.

**Produtividade.** Menor burocracia e maior disponibilidade do voluntário para atender às demandas evolutivas dos alunos.

**Critérios.** Além dos hábitos, o colegiado da nova TI adotou alguns pressupostos para as escolhas das tecnologias de suporte aos novos processos do IIPC digital: a) optar, sempre que possível, por SaaS em detrimento de soluções caseiras pautadas na força de trabalho voluntário; b) terceirização de pacotes de trabalhos essencialmente técnicos para empresas especializadas, evitando envolver força de trabalho voluntário com processos distantes do foco da assistência aos intermissivistas; c) soluções prontas, garantindo a segurança dos dados e o atendimento às legislações brasileiras; d) tecnologia de *software* na nuvem, garantindo disponibilidade do serviço, com baixo custo.

## 2. Apresentação do modelo conceitual

**Apresentação.** A ênfase da apresentação das tecnologias indicadas pela nova TI e adotadas pelo IIPC foi pelo viés dos conceitos e não das soluções de *software*. Com isso, desejamos que o leitor compreenda o modelo adotado, e tenha a liberdade para escolher os *softwares* mais apropriados à cultura e ao tamanho da instituição conscienciocêntrica.

**Redes sociais.** *Software* de gestão centralizada de *posts* e respostas aos intermissivistas. Atualmente, com foco na comunicação da neociência Projeciologia e divulgação das atividades educacionais gratuitas e pagas. No futuro, objetiva-se aplicar a tecnologia a serviço da jornada do intermissivista e suas demandas assistenciais, e não mais às vendas de curso.

**Sítio.** Para a gestão do portal (*site* ou *sítio*) institucional, continuamos utilizando o mesmo CMS (*Content Management System*) ou SGC (Sistema de Gerenciamento de Conteúdo) implantado antes da transformação digital. Por ser editor amplamente utilizado, a comunidade disponibiliza *softwares* parasitas (*plugin*) que permitiram rapidamente implementar funcionalidades para: integrar com portal de gestão de eventos e inscrições, páginas de captura de cadastro rápido para fins de divulgação ou de envio de material de interesse do intermissivista e página de *blog* com artigos de leitura rápida e esclarecimento de assuntos pontuais.

**Marketing.** A automação de *marketing* foi novidade implementada na transformação digital. No entanto, essa tecnologia está sendo utilizada aquém do seu potencial. Projeto de futuro é a aplicação da tecnologia para dar suporte às experiências (re)educacionais da jornada do intermissivista/pré-intermissivista.

**Comunicação.** Diversas soluções são utilizadas para se comunicar com os alunos. Os *e-mails* e rede social (*WhatsApp*) de troca de mensagens já estavam implementadas. Na transformação digital, os processos foram ajustados de forma que o intermissivista seja atendido em no máximo 24 horas, nesses dois canais de comunicação.

**Eventos.** Para vendas de cursos, o IIPC fazia uso de *software* parasita (*plugin*), integrado ao seu SGC, e implementava o recebimento em contas próprias de cada CEA. A divulgação de eventos gratuitos também era realizada por meio de páginas que o SGC multisítios realizava. Na transformação digital, passaram a ser adotados portais de gestão de eventos viabilizando inscrições tanto para eventos pagos quanto gratuitos. A implantação dessa solução permitiu ampliar sobremaneira a base de intermissivistas e pré-intermissivistas cadastrados no banco de dados institucional.

**CRM.** É um acrônimo para representar o gerenciamento do relacionamento com o cliente (*Customer Relationship Management*). Esse controle era feito no IIPCNet, através de um campo de observações presente no cadastro do aluno. Muitos CEAs utilizavam arquivos de planilha eletrônica de forma complementar e paralela ao sistema de informação. Com a descontinuidade do IIPCNet, foi escolhido um *software* de CRM de mercado, baseado na tecnologia SaaS. A solução escolhida implementa processo bem definido de práticas e estratégias focadas no relacionamento com os intermissivistas e pré-intermissivistas, que passam a compor a base de cadastros de alunos. Além disso, como mostra a Figura 2, é ferramenta que funciona de forma integrada com as tecnologias descritas nesta seção. Algumas dessas integrações foram desenvolvidas por voluntários e outras por empresa de desenvolvimento de *software*, parceira do IIPC.

**Cursos.** Os cursos eram ofertados em duas modalidades: presencial e *on-line* de forma assíncrona. A sala de aula virtual utilizada era o *Moodle*. Com a pandemia e a transformação digital, os cursos presenciais passaram a ser ministrados de forma *on-line* e síncrona, com o suporte de material didático entregue em *software* AVA (ambiente virtual de aprendizagem) e a aula do professor transmitida com o apoio de sistema de videoconferência/videochamada em grupo. Atualmente, estamos em fase de migração do material didático para solução de sala de aula virtual, que funcionará de forma integrada com o sistema de vendas, com o CRM e com o sistema financeiro (emissão de NF). A integração das soluções está sendo desenvolvida por empresa de desenvolvimento de *software*, parceira do IIPC.

**IIPC+.** É plataforma de educação permanente (*lifelong learning*) voltada aos intermissivistas sem-  
preaprendentes. Solução implementada na transformação digital, como saída para substituir cobrança da DI (Despesas Institucionais). O projeto trouxe duas oportunidades ímpares: a sustentabilidade econômico-financeira via receita recorrente oriunda das assinaturas e a oportunidade dos autopesquisadores ministrarem e atenderem aos credores, conscins e consciexes, com a preleção das aulas do Curso Livre (CL). Além dos CLs, esse portal de cursos assíncronos traz técnicas energéticas, sessões técnicas e conferências de congressos pretéritos, entre outros.

**Financeiro.** O suporte tecnológico à área financeira do IIPC era realizado pelo sistema de informação IIPCNet, descontinuado, complementado com auxílio de planilhas eletrônicas. Na transformação digital, foi recomendada a assinatura de um SaaS que combina gestão *on-line* de serviços financeiros e do negócio, contabilidade e educação, para a sustentabilidade do empreendimento.

**BI.** Com a descontinuidade do IIPCNet, a base de cadastros e cursos foi migrada para a plataforma de CRM. Com o suporte e apoio do trabalho voluntário, essa base foi carregada em banco de dados colunar da família de soluções de automação da *Google*. Entre as aplicações dessa mesma empresa de tecnologia, estão as ferramentas para BI (*business intelligence*) – termo utilizado para coleta, armazenamento e análise de dados dos processos e operações dos negócios com a finalidade de melhorar a tomada de decisão a partir da informação confiável. Uma delas foi utilizada para implementar algumas consolidações de indicadores assistenciais relacionados às atividades gratuitas e pagas, faturamento, novos intermissivistas e pré-intermissivistas, entre outros. Esses indicadores ficam disponíveis em interface *on-line* (*dashbord*), acessada via endereço *web*.

**NPS (*Net Promoter Score*).** É solução tecnológica implementada na transformação digital do

IIPC. Utilizada para coletar avaliação e *feedback* dos alunos em eventos e cursos pagos. *Feedbacks* avaliativos são essenciais para a prestação e serviços (re)educacionais de qualidade.



Figura 2. Modelo conceitual que pautou as escolhas dos SaaS de suporte aos processos e novos processos do IIPC Digital.

### 3. Infraestrutura a serviço dos assistidos

**Início.** Antes da criação da área de TI, os servidores utilizados no IIPC eram mantidos nas sedes físicas da instituição, exigindo trabalho de manutenção física e lógica, além da estrutura de rede de comunicação de dados.

**Desperdício.** Esse processo exigia dedicação e constância. Dificilmente se conseguia bom nível de profissionalismo. Diversos problemas de indisponibilidade dos serviços e obsolescência se apresentavam com frequência. Os altíssimos custos cobrados por empresas e profissionais da área para serviços personalizados impediam a terceirização.

**Desmaterialização.** Os avanços da tecnologia de *cloud* permitiu-se a meta da “desmaterialização” gradual da infraestrutura de TI, com a migração dos serviços, antes mantidos em servidores locais “caseiros”, para servidores na nuvem, mantidos em *data centers* profissionais.

**Motivação.** A intenção era reduzir a necessidade de trabalho altamente especializado de TI, delegando essas atividades a empresas especializadas. Assim, liberando o voluntário para atuar em nível mais gerencial e estratégico. E, essa gestão realizada com foco multidimensional e interassistencial, onde o voluntário é fundamental, pois é atividade que exige maior consciencialidade.

**Progresso.** Esse processo foi feito com sucesso, trazendo benefícios em termos de segurança, de maior disponibilidade dos serviços, de manutenção, de custos, e, sobretudo, de profilaxia de assédios institucionais e de economia de tempo de trabalho técnico-burocrático.

**Resistência.** A migração para a nuvem gerou contrapensenes diversos, entre voluntários de outras áreas e na própria TI. Mostrava-se receio de delegar dados e sistemas do IIPC para terceiros – empresas

de TI consolidadas na socin.

**Mitologia.** Os fatos mostraram que tais temores eram completamente infundados. Possivelmente tendo relação com a desinformação ou com algum nível do tráfego, da possível necessidade de controle excessivo. Controle que se mostrou completamente ilusório, pois com os serviços em *data centers* profissionais, ocorreu o inverso.

**Números.** Após a migração para a *cloud*, o *uptime*, indicador técnico que mede a disponibilidade de serviços de TI, passou a permanecer próximo aos valores de aplicações profissionais. Praticamente se mantendo acima de 99,96%, frequentemente superando os 99,98%, ou até mesmo a disponibilidade do serviço em 100% do tempo ao longo de alguns meses. Antes dessa migração, sequer havia como realizar o monitoramento desse indicador. No entanto, o histórico de problemas indica que eram notavelmente inferiores.

**Dependência.** Os raros problemas mais sérios que ocorreram, gerando indisponibilidade, inclusive superior a 24 horas, estiveram relacionados aos serviços que terminaram concentrados na dependência da *expertise* de um único voluntário. Houve também contínua dificuldade de manutenção do sistema IIPCNet, pelas razões já expostas.

**Processo.** Esse processo de migração para a nuvem foi realizado em etapas e com esforço de voluntários técnicos, ao longo de vários anos. No caso do IIPCNet, devido à dificuldade em se compreender esse sistema complexo e sem documentação, o processo de migração foi bem mais trabalhoso, somente sendo possível após a colaboração da equipe original do projeto. Mobilizar essa equipe demandou insistência da TI do IIPC, uma vez que não havia mais vínculo deles com o voluntariado na instituição e, portanto, não tinham mais essa responsabilidade.

**Doações.** Com a obtenção da elegibilidade no *Techsoup*, o IIPC se tornou elegível para doações de créditos do *Microsoft Azure*, no valor de USD \$3.500,00 dólares por ano. Com esses créditos, foi possível migrar toda a infraestrutura que estava em *data centers* pagos para o *Azure*, reduzindo-se, assim, o custo da infraestrutura de *cloud* para praticamente zero.

**Exceção.** A exceção foi o servidor do IIPCNet, localizado em *data center* pago nos EUA. Após o fracasso nas tentativas de migração por especialistas na tecnologia, foi mantido onde estava.

**Competência.** Vale destacar que o IIPCNet estava em servidor compartilhado nos Estados Unidos, o *Hostek*, contando com ótimo suporte técnico 24 horas, respondendo aos chamados, geralmente, em questão de minutos. A equipe técnica do *data center* primário se mostrava solícita e competente. Por vezes, auxiliando até mesmo em demandas complexas da própria aplicação, algo fora das responsabilidades contratuais.

**Gratuidade.** Em 2020, com a desativação definitiva do IIPCNet, os custos de infraestrutura de *cloud* foram efetivamente para zero.

**Avanço.** A manutenção de servidores através de máquinas virtuais no *Azure* (*Virtual Private Server* ou *VPS*) exigiu menos da equipe de TI, quando comparada com a exigência em servidores físicos, além dessas máquinas apresentarem melhor desempenho. Então, quaisquer demandas relativas às máquinas físicas, às instalações elétricas, às configurações de rede deixaram de ser necessárias.

**Confiabilidade.** Os *data centers* que hospedam as soluções do IIPC, além de contarem com ótima

infraestrutura, possuem redundâncias. Ambas as variáveis impactam positivamente na disponibilidade e confiabilidade. Nas raras vezes em que ocorrem interrupções, geralmente a equipe técnica soluciona os problemas antes da TI notificá-la.

**Transformação Digital.** O fato de termos migrado todos os nossos servidores para a nuvem, em 2019, facilitou o início do processo da transformação digital. Entretanto, durante o processo de migração das operações do IIPC para o meio digital, em 2020, novas barreiras foram evidenciadas.

**Software como serviço.** A contratação de novas aplicações especializadas no modelo *software as a service*, por assinatura, integrados através de APIs, mostrou-se ideal.

**Gestão de infra.** Os SaaS eliminaram a necessidade da gestão da complexa infraestrutura de TI. Essa tarefa ficou para as equipes de profissionais das empresas fornecedoras das soluções por assinatura. Isso permitiu ao IIPC ingressar na era do *software* como um serviço e reduzir a demanda de trabalho por parte dos voluntários de infraestrutura de TI.

**Exceções.** Ainda não foi possível identificar, no mercado, soluções prontas, na modalidade de SaaS, para atender 100% das necessidades do IIPC. As exceções estão no suporte de *software* para a área educacional. E soluções de custo/ benefício adequados às áreas e subáreas da comunicação e divulgação. Por esse motivo, seguem as demandas de trabalho voluntário nessas áreas, em volume muito menor, porém ainda exigindo alto grau de especialização.

**Portal.** Além das exceções, o portal do IIPC, desenvolvido em *Wordpress*, e as soluções de EaD que utilizam *plugins* dessa ferramenta, ainda exigem algum modelo de hospedagem gerenciado pelo IIPC.

**Integração.** As soluções de *softwares*, desenvolvidas internamente, utilizando as APIs para as integrações dos SaaS adotados, exigiram e exigem algum tipo de hospedagem própria, gerenciada por voluntários ou por profissionais de empresa de TI contratada.

**Dificuldade.** A manutenção lógica das máquinas no ambiente da *Azure*, incluindo o sistema operacional e seus diversos componentes, a configuração de segurança, os servidores *web*, os bancos de dados e as ferramentas de *front end*, como o *WordPress* e seus *plugins*, evidenciaram demanda de nível de *expertise* e dedicação para além do razoável da TI do IIPC. Tais tarefas terminaram por se concentrar novamente em poucos voluntários com escassa disponibilidade, optando por reforço via contrato com empresa terceirizada.

**Terceirização.** A transformação digital trouxe consigo a sustentabilidade financeira que permitiu ao IIPC terceirizar parte da gestão dos serviços de infraestrutura relacionados aos cursos *on-line*, as vendas desses cursos e a integração dessas ao sistema financeiro para empresa especializada em desenvolvimento de *software*.

**Prospectivas.** Devido à crescente dependência do IIPC dos serviços de *cloud*, e buscando a melhoria da sustentabilidade dos recursos digitais, novas estratégias de migrações estão em curso, ainda em fases de testes piloto, sendo avaliadas em parceria com outras ICs, via Comissão de Interassistência Tecnológica da UNICIN:

1. **Servidores compartilhados especializados.** Iniciou-se a migração de *sites* em *WordPress* do ambiente gratuito da *Azure* para servidores compartilhados e pagos, representando volta ao bem-sucedido modelo usado na última hospedagem do antigo IIPCNet. Tal opção tecnológica teve significativa

evolução de *performance* e redução de custos nos últimos anos. Selecionou-se *Host* especializado na ferramenta, onde toda a infraestrutura de sistema operacional, banco de dados, servidor *web*, *WordPress*, entre outros, passou a ser configurada e gerida pela equipe técnica especializada do *data center*, com suporte 24 horas. Esse modelo vinha se mostrando eficiente também em outras ICs, particularmente na *Consecutivus*.

2. **Serverless.** Passou-se a explorar as opções *serverless* do *Azure*, ganhando-se gradualmente *know-how*, sobretudo pensando nas integrações de APIs. Esse recurso permite a execução de código com cobrança pelo uso, sem a necessidade de gerenciamento de máquinas virtuais. Modelo muito apropriado para *software* de integração desenvolvido internamente no IIPC, com execução sob demanda, algumas vezes ao dia, com baixíssima necessidade de recursos computacionais.

3. **Automação.** Estudo de ferramentas de *DevOps* (*development and operations*) para automação das tarefas repetitivas de infraestrutura. Em engenharia de *software*, o *DevOps* é a estratégia de aproximação de equipes de desenvolvedores de software (Dev) das que operam /administram o sistema (Ops). Atualmente, parte dessas tarefas são automatizadas por SaaS.

**Intermissibilidade.** A equipe de TI seguirá focada em prover infraestrutura da forma mais enxuta, simples e eficiente possível, para qualificar a atuação da instituição, em sua missão divulgar as ciências Projeciologia, primeiramente, e Conscienciologia aos intermissivistas de todo o globo. Entregando essa missão com neofilia, foco nos assistidos e máximo desassombro tecnológico e paratecnológico, com base em dados e evidências, e não em demandas personalistas ou tecnofílicas ectópicas sem sustentabilidade.

#### 4. Os dados a serviço do uso - “dado certo para a conscin certa”

**Correção.** Os processos, dentro do voluntariado, precisam de informações corretas para funcionarem. A quantidade de informações envolvidas nas atividades docentes, administrativas, financeiras, entre outras, é enorme.

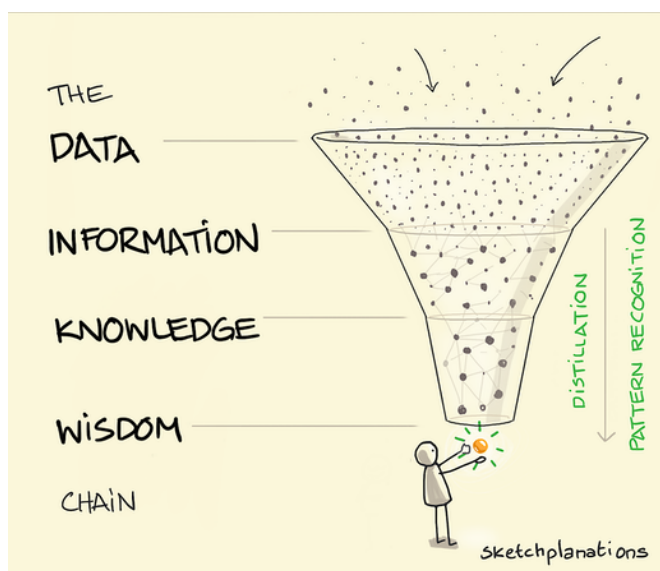


Figura 3. O dado certo para o suporte à assistência assertiva (HEY, 2021; site).

**Origem.** Para que a quantidade de trabalho envolvido seja reduzida, um bom princípio que podemos aplicar é o de que a origem da informação seja o próprio processo. Isso garante que os erros sejam minimizados, pois, havendo erros na informação, eles são identificados e corrigidos imediatamente, já que o funcionamento do processo o exige. Essas informações, depois, podem ser armazenadas para gerar o histórico e serem utilizadas para análise mais profundas.

**Retrabalho.** Ao contrário, quando as informações geradas no processo precisam ser recadastradas em outro sistema, para efeito de histórico e de análises, ou para cumprir normas burocráticas, esse procedimento se torna carga a mais de trabalho e de aumento de risco de erros.

**Perdas.** Tivemos exemplo disso no antigo IIPCNet com relação ao histórico dos professores. Na prática, a alocação e acompanhamento dos professores era feito por controles próprios dos TCs dos CEAs, que depois, deveriam inserir essas informações no IIPCNet. O que acabou acontecendo foi que os TCs focavam nas atividades necessárias para o bom andamento dos processos da área e não priorizavam o cadastro no sistema. E, também, mesmo quando davam a devida atenção a esse processo, os erros na inserção quanto ocorriam, dificilmente eram encontrados ou corrigidos, pois o sistema estava funcionando apenas como repositório.

**Lacunas.** Hoje, com a mudança e a centralização dos processos, temos que conviver com o fato de que, principalmente, nos anos mais recentes, apenas parte dos professores estão cadastrados corretamente nas turmas que ministraram. Isso impacta o levantamento do histórico docente. Em várias turmas, só temos o registro do Professor 1 (P1).

**Arqueologia.** A informação correta das turmas que cada professor ministrou está em controles de cada CEA, talvez em planilhas eletrônicas, mais provavelmente em arquivos de texto e papel. Seria necessário que essas informações fossem resgatadas e inseridas no novo sistema, para que esse histórico não fosse perdido. Porém, com a passagem do tempo, aumenta o risco de que essas informações sejam perdidas. E essa perda, pode ocorrer por algum extravio, ou danos nos arquivos, seja pela saída de voluntários ou mudança de área.

**Legitimidade.** Outro princípio, que também ajuda a manter a qualidade dos dados, é o de fornecer a informação para as pessoas que dependem ou têm interesse legítimo nela. Utilizando o exemplo do cadastro dos professores nas turmas, precisamos permitir que o próprio professor tenha acesso ao seu histórico de aulas ministradas.

**Participação.** Dessa forma, o próprio professor se torna uma das pessoas responsáveis pela qualidade do cadastro e pode pedir a correção, caso encontre algum problema.

**Análises.** Esses dados, já com uma garantia de qualidade maior, servem, então, de base para acompanhamentos do histórico geral e para análises mais elaboradas, para atendimento aos critérios da escala de proficiência docente, para o acompanhamento dos pré-requisitos à participação dos intermissivistas em cursos avançados do IIPC, entre outras análises.

**Estágio inicial.** Atualmente, a aplicação desses princípios na nova TI ainda está em estágio inicial. Os relatórios de consulta aos históricos dos professores e dos alunos estão buscando as informações diretamente nos sistemas de venda de cursos. No futuro, com a definição do novo sistema de gerenciamento das atividades educacionais do IIPC, as informações entre eles serão integradas de forma automatizada.

**Planejamento.** A estratégia utilizada durante essa transição é a de buscar as informações dos alunos e professores no próprio sistema de venda de cursos e disponibilizá-las através de aplicativo *serverless*. Com a definição do novo sistema de gestão educacional, é possível que essas funcionalidades já estejam disponíveis, e caso não estejam, esse aplicativo *serverless* pode ser alterado para buscar as informações nele.

**Resgate.** É preciso, também, salientar a necessidade de, junto ao TC, resgatar as informações sobre professores e alunos que não foram inseridas no sistema atual. Esse saneamento é prioridade, e necessita ser realizado o quanto antes.

**LGPD.** Uma questão que precisamos levar em conta nessa transição é a obrigatoriedade de aderirmos à LGPD. Um dos pontos a considerar é a de não solicitarmos dos alunos e dos voluntários informações que não sejam necessárias para o processo educacional do IIPC. No passado, trabalhávamos com a premissa de que não precisávamos justificar a necessidade da informação pedida.

**Responsabilidade.** Hoje, além de precisarmos justificar a necessidade da informação, precisamos garantir o correto uso delas. Não podemos utilizar a informação que o usuário deu para um dado contexto em outro contexto não relacionado. Por exemplo, não podemos disponibilizar para outra IC as informações que o aluno deu para participar de um curso aqui no IIPC, sem que ele tenha sido informado e tenha concordado com isso, ou seja, tenha dado o aval para socializar seus dados pessoais e histórico de cursos com outras ICs.

**Todos.** Quanto à LGPD, há várias outras questões mais sutis ou mais sérias que precisam ser levadas em conta e foi criado um grupo de trabalho junto à coordenação do IIPC para estudar essas questões e orientar todas as áreas, visto que essa questão diz respeito a todos os processos e não só aos processos de TI. Além disso, é marco legal, e leis precisam ser cumpridas.

## 5. Indicadores para a tomada de decisão pautados em dados reais institucionais

**Big Data.** Foi criada equipe de *Big Data* dentro da área 'Nova TI', com a finalidade de concentrar dados dos diversos aplicativos SaaS utilizados em base única, inicialmente o *Google Big Query*.

**Indicadores.** Isso vem permitindo a produção de indicadores de gestão em tempo real com dados integrados, com a utilização de ferramentas de *Business Intelligence* (BI).

## 6. Soluções SaaS para a jornada do intermissivista

**SaaS.** Soluções SaaS são *softwares* disponibilizados por meio da *internet*. Isso significa dizer, dentre outras coisas, que essas soluções tecnológicas não necessitam de instalação ou manutenção de programas específicos; elas podem ser acessadas diretamente pela *internet*, sendo muitas vezes chamados de *softwares* baseados na *Web*.

**Uso.** A utilização de SaaS traz diversos benefícios; os principais são:

1. **Qualidade.** Permitem a utilização de *softwares* sofisticados e de qualidade sem a necessidade de instalação, manutenção e com pouca configuração, o que diminui custos de infraestrutura e diminui, ou elimina, a necessidade de pessoal especializado em TI.

2. **Disponibilidade.** Os serviços podem ser acessados de qualquer dispositivo com acesso à *internet*.

3. **Escalabilidade.** Os provedores dos serviços são responsáveis pela disponibilidade da solução e, dessa forma, o crescimento do volume de dados não acarreta necessidade de mudança de *software* ou *hardware*.

**4. Segurança.** A segurança dos dados é garantida pelo provedor. Por segurança, entende-se proteção contra perdas e contra vazamento de informação sigilosa.

**Oportunidade.** Somando-se as vantagens oferecidas por SaaS à busca do grupo em evitar o desenvolvimento e manutenção de *softwares* internos, enxergou-se neles grande oportunidade para expansão da infraestrutura de TI do IIPC.

**Opção.** Dessa forma, optou-se pela utilização de SaaS para gerenciamento e automação dos processos internos da instituição, como, por exemplo, o gerenciamento dos alunos, dos cursos, das estratégias de *marketing*, etc.

**Escolha.** A presente seção explora os principais processos implementados no IIPC Digital que, agora, são automatizados por soluções de *softwares* baseados na *web* fornecidos por terceiros.

#### **A. CRM - Customer Relationship Management**

**Abordagem.** Em 2019, o projeto piloto de Transformação Digital do IIPC iniciou com suporte tecnológico para a adoção de novas práticas de atendimento e vendas. Abrimos mão do *marketing* de interrupção via *telemarketing* (TMK) para trazer o intermissivista para sistema de CRM, permitindo abordagem mais assistencial e ágil, de acompanhamento e construção de relacionamento pautado nos interesses dessa consciência que nos acessou.

**TMK 2.0.** Dentro da nova abordagem, o TMK passou a ser visto como ferramenta, embora relevante, com propósito específico. Ao invés de priorizar o volume de ligações, por vezes percebidas como intrusivas, o TMK 2.0 passou a focar no contato com o intermissivista já posicionado e com interesse manifestado pelo produto em divulgação. O foco passou a ser no apoio à venda e à chegada do participante em sala de aula e/ou em atendimentos pontuais demandados pelo intermissivista.

**Acompanhamento.** O acompanhamento de toda a interação dos voluntários do IIPC com cada aluno, suas opiniões, seu progresso e seus interesses, exigiu e exige o registro cuidadoso e atualização das informações no CRM. Algo inviável com o antigo IIPCNet, por ausência de funcionalidades de suporte automatizado às tarefas de gestão do relacionamento com o intermissivista.

**CRM.** Neste contexto, a utilização de *software* especializado de CRM teve papel central para o sucesso do experimento piloto. Na ocasião, foi testado, com sucesso, ótima solução de CRM em modelo SaaS, o *software Pipedrive*, que foi adotado pelo IIPC.

**Processo.** A estratégia de transformação digital do IIPC colocou como figura centralizadora dos dados dos alunos o *Pipedrive*, que compreende o suporte automatizado ao processo de gerenciamento das interações entre IIPC e o cliente, intermissivista.

**Interassistência.** As interações com o cliente, na figura do intermissivista ou pré-intermissivista, são iniciadas pelo cadastro dos seus dados pessoais no CRM, geralmente, feito no primeiro contato com o IIPC, com apenas o nome, telefone e *e-mail*,

**Cadastro.** Esse primeiro cadastro é realizado de forma automática via algum interesse manifestado. Por exemplo, inscrição em evento gratuito ofertado no portal de eventos.

**Complemento.** O complemento das informações no cadastro do interessado é feito à medida em que esse avança no funil de interesse, ou seja, quanto mais se interessa mais dados são capturados, tanto pessoais quando das escolhas.

**Engajamento.** O intermissivista engajado, ou seja, aquele que está posicionado e já escolheu o que deseja, passa a ser atendido pelos processos de vendas interassistenciais executados pela equipe denominada de TMK 2.0.

**Singularidade.** Os voluntários do TMK 2.0 ofertam os eventos de acordo com as necessidades singulares de cada aluno e acompanham sua evolução ou não na trilha de conhecimento do IIPC. Com o apoio do *software* de CRM, o processo interacional passa a ser interassistencial.

**Requisitos.** O processo de escolha da ferramenta de CRM seguiu as seguintes premissas:

1. **Cloud computing.** A ferramenta deveria ser oferecida através de nuvem, tirando a necessidade de investimentos em *hardware* e infraestrutura por parte do IIPC.
2. **SaaS.** Modelo de licenciamento SaaS com desconto para instituições sem fins lucrativos.
3. **Usabilidade.** Facilidade de uso por parte da equipe de voluntários.
4. **API.** Facilidade e capacidade de integração nativa com outros sistemas (financeiro, *marketing*, IIPC+, cursos *on-line*, etc.).
5. **Legalidade.** Solução que incorporasse o marco legal da LGPD.
6. **Customização.** Flexibilidade e facilidade para customização de campos, formulários e processos.
7. **Portabilidade.** Capacidade de importação de dados históricos do IIPC, oriundos da base de dados do antigo IIPCNet.

**Feedback.** Voluntários com grande experiência no IIPCNet, quando expostos ao uso da nova ferramenta de CRM, eram claros em relatar a enorme diferença de qualidade, a abundância de recursos, a facilidade de uso desta em relação ao antigo sistema quanto comparado pelo viés da área de gestão do relacionamento e das vendas.

**Integração.** Por meio das APIs disponibilizadas pelo CRM alugado, foi possível integrá-lo com sucesso aos dados persistidos pelo antigo IIPCNet.

**Descontos.** Após o período piloto, com a extensão do uso da ferramenta para todo o IIPC, e considerando que o fabricante anunciava em seu *website* que patrocinava descontos para instituições sem fins lucrativos (*non-profits* em inglês), foi possível negociar ótimos descontos para o IIPC. Obtidos com êxito, após a apresentação das documentações comprobatórias da condição de *non-profit*.

**Flexibilidade.** A ferramenta de CRM também se mostrou extremamente flexível em seus campos e modelos de dados, com capacidade de adaptação. Com isso, após a desativação súbita do IIPCNet, foi possível configurar o CRM *Pipedrive* para atender parte da demanda de um sistema educacional, mesmo não sendo ferramenta projetada para isso.

**LGPD.** O *Pipedrive* é das ferramentas mais usadas para aplicações de CRM em todo o planeta, com investimentos e operações no Brasil. Assim, o IIPC pode com tranquilidade delegar à empresa boa parte do atendimento às complexas demandas técnicas da LGPD brasileira.

**Exportação.** Cabe ressaltar que, apesar de tratar-se de empresa global e especializada, de ótima confiabilidade e reputação, mesmo assim foram configuradas integrações, de maneira a exportar os dados relevantes do sistema para a geração de relatórios customizados e para *backup*.

**Responsabilidade.** A ferramenta oferece outras possibilidades de exportação de dados, além de

APIs, algo importante se considerarmos que, à luz da LGPD, o IIPC segue sendo o responsável intransferível pelos dados que recebe dos alunos. Dados esses que serão sempre de propriedade dos próprios alunos.

### **B. Automação de *marketing***

**Obsolescência.** No mundo interconectado, cada vez mais o *marketing* tradicional por interrupção se torna obsoleto, ao passo que mais conscins sentem-se invadidas com esse tipo de abordagem.

**Aborrecimento.** Dificilmente encontra-se alguém ainda disposto a atender telefones de números desconhecidos, pois se sabe o que vem a seguir: a oferta de produto que não interessa e/ou não tem relação nenhuma com a atual necessidade ou desejo da conscin interrompida.

**Inovação.** Frente a esse comportamento, o *marketing* se reinventou. Trouxe um novo conceito: o *Inbound Marketing* (PEÇANHA, 2020).

**Conteúdo.** O *Inbound Marketing* é forma de abordar as conscins através do conteúdo disponibilizado gratuitamente em *blogs* e *e-mails*. É estratégia de troca: forneça-me alguns dados (nome completo, *e-mail*, assunto de interesse) que lhe devolverei conhecimento (artigos, *links* ou mesmo conversas informais).

**Venda.** Esses *e-mails*, recebidos com certa frequência, visam criar e manter o interesse da conscin. Objetiva-se aumentar o engajamento pouco a pouco. Assim, o intermissivista abordado compreende sua necessidade que precisa ser atendida. Isso ocorre depois de alguns *e-mails*, trocas e interações, quando se presume haver despertado interesse suficiente do futuro aluno em um produto – curso, livro, entre outros. É aqui onde a venda ocorre.

**Lealdade.** Constrói-se, assim, relação de longo prazo com o intermissivista. A intenção é que, com essa relação construída, forme-se base sólida de clientes leais à marca ou ao produto. E, mais tarde, transformando-se em promotores da marca e/ou produto.

**Automatização.** Todo esse processo funciona devido ao avanço da tecnologia de automação de *marketing*. No IIPC, para essa automatização, foi escolhida a solução SaaS *LeadLovers*, ferramenta que proporciona a criação de funis de vendas em que toda essa trajetória da conscin-cliente é construída e parametrizada uma única vez. Conforme o assunto de interesse, o *LeadLovers* possibilita que dezenas, centenas ou milhares de conscins, uma vez solicitado, recebam *e-mails* personalizados, em momentos distintos, cada um em seu tempo, possibilitando jornada de experiência no paradigma consciencial, engajamento, interassistência, até a chegada desse intermissivista à sala de aula.

**Foco.** Para atingir tal objetivo, o foco da equipe de vendas precisa mudar para visão mais estratégica, de longo prazo. Nesse caso, o planejamento e a paciência serão as maiores virtudes para a construção da jornada do intermissivista.

**Metas.** A ideia de meta de vendas baseada em quantidade a ser atingida mensalmente não existe nessa modalidade de *marketing*. A meta deve ser criada para atingir o objetivo da venda em algum momento no futuro. É preciso investir energia no esclarecimento, adicionando curadoria de conteúdo pautada nas vivências das *verpons* no *labcon* do voluntariado. Isso trará a energia do exemplarismo para os textos, *blogs* e *e-mails*, permitindo o intermissivista localizar sua senha proexológica. Os ganhos a partir do exemplarismo são incomensuráveis para o IIPC.

**IC.** Considerando todas essas variáveis e conceitos e trazendo para o ambiente da Instituição Conscienciocêntrica (IC), essa mudança traria diversos benefícios, tanto para os assistentes quanto para os assistidos.

**Assistencialidade.** É necessário lembrar que a megameta de uma IC é a assistência contínua às consciências intra e extrafísicas. Com essa megameta em mente, a utilização da automação de *inbound marketing* proporciona a oportunidade de identificar mais facilmente os interesses e as necessidades desses potenciais assistidos. A ferramenta permite a iniciativa do intermissivista para receber a assistência, que será realizada pouco a pouco, a partir dos dados fornecidos no início do funil.

### C. Portais de eventos

**Holopensene.** A criação de portais de eventos proporciona a consolidação do holopensene das equipes intra e extrafísica responsáveis pelo sucesso do evento.

**Motivação.** Mesmo quando o portal criado não obtém fluxo de acessos considerável, ainda assim funciona como ferramenta motivadora à equipin.

**Divulgação.** Esses portais facilitam a divulgação do evento por parte da equipin, ao passo que contêm todas as informações necessárias à conscin interessada.

**Interesse.** Estes portais de eventos podem desempenhar papel importante se conjugados com as ferramentas de automação de *marketing*. Quando os eventos, funis de vendas, geram interesse das conscins, a ferramenta de *inbound marketing* pode levá-las até o processo da inscrição.

**Agilidade.** É importante enfatizar a evolução das ferramentas de criação de portais/sites/blogs, onde nenhum código de programação precisa ser escrito. Isso possibilita que voluntários, sem conhecimento técnico em programação *web*, possam atingir o mesmo objetivo de criar *site* profissional e atraente, em tempo mínimo.

**Componentes.** A ferramenta *Elementor*, *plugin* do *WordPress*, possibilita o arrastar de componentes e a fácil personalização de cada um deles pela simples alteração de seus atributos. O resultado é um *site* profissional, em tempo recorde.

### D. IIPC+ – solução de *lifelong learning*

**Recéxis.** O processo de reciclagem existencial é algo contínuo, que não tem fim. Segundo Ramiro (2018; p. 52), cada conscin pode fazer inúmeras recins ao longo da vida humana. A técnica da recéxis compreende o somatório das práticas de recéxis e o conjunto de recins realizadas pelo proexista na vida pessoal.

**Aprendizado contínuo.** Seguindo a premissa estabelecida em recéxis, na transformação digital do IIPC foi sugerido o conceito de *lifelong learning*, que pode ser traduzido como aprendizado ao longo da vida, a ser implementado na oferta de cursos.

**Conceito.** O conceito vem sendo usado em várias plataformas de cursos *on-line*, facilitando o atendimento da demanda de conhecimento através de variedades de cursos e facilidade de acesso, ofertados em horários flexíveis, na modalidade assíncrona e com valores acessíveis.

**Assíncronos.** Dessa maneira, foi criado o IIPC+, que é plataforma de cursos assíncronos do IIPC. Os cursos são disponibilizados como resultado da autopesquisa dos professores com curso livres (CL) propostos e aprovados. Os CLs são gravados com apoio de equipe de voluntários especializada e são dis-

ponibilizados na plataforma através do link [www.iipcmmais.org](http://www.iipcmmais.org).

**Assinatura.** O processo de compra e acesso se dá através de assinatura. Os valores são pagos mensalmente e são acessíveis. O aluno assinante possui acesso 24 horas aos cursos, entrevistas, técnicas, congressos, entre outros conteúdos exclusivos. Com isso, o intermissivista transforma seu processo de aprendizado e reciclagem em rotina útil.

**Desassédio.** O IIPC+, além de atuar com o desassédio interconsciencial, auxilia a sustentabilidade financeira da instituição através de receita recorrente, via adesões às assinaturas.

#### **E. IIPC *On-line* - plataforma de cursos do IIPC**

**Oferta.** Na transformação digital acelerada pela pandemia da COVID-19, o IIPC passou a ofertar os cursos tradicionais e presenciais no formato síncrono e *on-line*.

**Tecnologia.** Para que essa adaptação tivesse efeito, foi necessário o provimento de artefatos tecnológicos que propiciassem a oferta, a venda, o curso estruturado nos materiais didáticos, o engajamento, o registro histórico e a emissão de notas fiscais para as aquisições dos cursos ministrados.

**Escolha.** A mesma tecnologia usada no IIPC+ foi escolhida para dar suporte aos cursos síncronos. A opção foi devido à facilidade de uso, à funcionalidade adequada à metodologia adotada pelo TC do IIPC, ao baixo custo de aquisição/manutenção e à facilidade na integração.

**Plataforma.** Os cursos foram disponibilizados na plataforma de vendas *on-line*, dando ao intermissivista opções de escolha a partir das necessidades de aprofundamento em cada temática já trabalhada nos cursos presenciais. Além da descrição do conteúdo programático, foram disponibilizados os valores e cronograma das aulas do curso.

**Campanhas.** As campanhas da equipe TMK 2.0 são direcionadas às ofertas dos cursos síncronos. São realizadas de forma direta via convite para aulas experimentais gratuitas ou contato via rede social *WhatsApp*.

**Venda.** O processo de venda desses cursos na plataforma foi implementado levando em consideração facilidade no parcelamento, uso de cupons de descontos, possibilidade de vendas para alunos de outros países e integração automática com os sistemas de CRM, vinculando o aluno na turma e financeiro com a emissão de nota fiscal.

**Internacional.** Um dos problemas superados foi a venda dos cursos síncronos para alunos internacionais. A operadora de cartão de crédito deveria aceitar vendas oriundas de outros países. Outro problema era o fato de os dados para emissão de nota fiscal não serem os mesmos dos alunos nacionais, tais como o CPF. A solução dada foi requerer o CPF apenas para endereços de alunos locais e foi implementado processo automático para adaptação dessa venda na tela de *checkout* do sistema.

**Material didático.** Após a aquisição do curso ser concluída, o aluno é inserido automaticamente na turma onde estão os materiais postados em formato de itinerário de experiências de aprendizagem. Isso ocorre sem a necessidade de interação humana, facilitando o trabalho dos voluntários monitores e executivos das turmas dos cursos.

**Presencial.** A plataforma foi escolhida e customizada para que, no retorno das atividades presenciais, os cursos sejam ministrados usando as funcionalidades, permitindo oferta híbrida – o *blended learning*. Possivelmente, novas customizações serão feitas para adaptação completa a essa nova e futura

realidade no pós-pandemia.

#### **F. Pesquisa de satisfação (NPS - *Net Promoter System*)**

**Definição.** O NPS, *Net Promoter Score* ou *Net Promoter System*, é métrica utilizada para mensurar o nível de satisfação dos clientes, no IIPC, os intermissivistas.

**Histórico.** Ele foi desenvolvido por Fred Reichheld, e se baseia na resposta à seguinte pergunta “de 0 a 10, o quanto você indicaria essa empresa/produto/serviço a um amigo?”.

**Avaliação.** A partir dessa pergunta é possível estimar o quão satisfeitos os alunos estão com os produtos oferecidos pelo IIPC. O NPS é útil para a implantação de processo de melhoria contínua dos serviços prestados, permitindo maior nível de assistência às diversas consciências assistidas pela instituição.

#### **G. Sistema financeiro**

**Necessidade.** O sistema financeiro do IIPC é um dos principais componentes da arquitetura tecnológica da nova TI. A necessidade de maior controle tributário, em uma instituição que possui unidades distribuídas pelos estados brasileiros, em seus diversos CEAs, com administração semi-independente, era latente.

**Conformidade.** O avanço da instituição, sempre discutido nos encontros anuais das equipes de planejamento e gestão financeira, passava pela sustentabilidade econômica e a segurança de que o IIPC estaria em total conformidade com as normas tributárias brasileiras.

**Mutabilidade.** O sistema tributário brasileiro tem como característica sua complexidade e mutabilidade. As leis e regulações tributárias em território nacional são alteradas constantemente e o acompanhamento e adaptações em sistemas financeiros devem seguir a mesma rapidez. Um recolhimento de tributos de forma errada pode levar a multas e penalidades.

**História.** O IIPC possui em sua história multas e dívidas tributárias oriundas de certo descontrole no acompanhamento dos CEAs.

**Premissas.** Dessa maneira, seguindo a filosofia da transformação digital, o IIPC optou por buscar no mercado solução especializada em gestão financeira. Solução que entregasse as seguintes características:

01. **SaaS.** Sistema hospedado em modelo nuvem.
02. **Assinatura.** Modelo de licenciamento com pagamento por uso e mensal.
03. **Custo-benefício.** Baixo custo fixo mensal em licenciamento.
04. **Suporte.** Suporte e evolução de funcionalidades e ajustes à legislação vigente inclusas no valor mensal.
05. **Fornecedor.** Empresa local consolidada e com grande base de clientes.
06. **Entidades jurídicas.** Capacidade de controle de várias entidades jurídicas estando sob gestão e auditoria centralizada.
07. **API.** Capacidade de integração com outros *softwares*, por exemplo, de CRM, *sites* de vendas, contabilidade externa, entre outros.
08. **Banco.** Integração com instituições financeiras para facilidade na conciliação de extrato bancário.
09. **NF.** Integração com prefeituras para emissão de notas fiscais eletrônicas, seguindo tributações locais.

10. **Marketplace.** Funcionalidade de controle de estoque para venda de livros e *marketplace* interno ou não.

11. **Relatórios.** Relatórios gerenciais de acompanhamento que propiciassem eliminação de controles paralelos em planilhas eletrônicas.

12. **Documentos.** Armazenamento de documentos fiscais.

**Implementação.** O sistema financeiro foi implementado no IIPC e está levando a instituição a novo patamar de organização e gestão. O projeto só foi possível através do comprometimento e envolvimento dos epicentros e da equipe financeira.

#### **H. Site-blog**

**Parapsiquismo.** Assuntos relacionados à temática do parapsiquismo e dos fenômenos da projetabilidade consciente são pouco abordados na ciência convencional. Porém, com grande demanda nas consultas via *Google*. A informação presente nos *sites* está atrelada às abordagens místicas, esotéricas, religiosas, entre outras, indicando a carência por abordagem neofílica e científica.

**Site-blog.** Foi solução implementada na transformação digital para atender aos intermissivistas, principalmente nesse momento crítico de intensificação da reurbex, com informação científica sobre a Projeciologia e os fenômenos parapsíquicos atrelados.

**Pesquisa.** Ao proporcionar conteúdo relevante e de qualidade, o IIPC passa a ser pontuado pelos algoritmos de busca inteligente do *Google*. Denominada busca orgânica, essas pesquisas utilizam mais de duzentos critérios para ranquear determinado *site* como aquele que possui informações mais relevantes para cada busca realizada.

**SEO.** É técnica que significa otimização para mecanismos de busca ou *Search Engine Optimization* (SEO). Permite a criação de *site-blog* com performance melhor, permitindo alcançar o primeiro lugar no *Google*. Por exemplo, para a palavra-chave projeção consciente, o *site* do IIPC está ranqueado na primeira página do *Google*, após os anúncios.

**Tráfego.** No *site-blog* do IIPC estão sendo recomendadas soluções de estruturação do conteúdo com a finalidade de melhorar a visita de usuários de serviços *web*. Uma das melhores soluções SaaS é o *Semrush*, em fase de implantação no *blog* do IIPC.

**Benefício.** Pelo fato de o IIPC ser instituição sem fins lucrativos, recebe a doação mensal de \$10.000 (dez mil dólares) para a divulgação com *Ad Grants*.

**Divulgação.** O IIPC aplica a utilização dos créditos do *Google Ad Grants* com artigos interessantes do *blog*.

#### **I. Rede lógica de integração entre soluções SaaS**

**Ponderação.** Todas as soluções apresentadas no tópico 6 desta seção, e qualquer outra que possa surgir, geram ganhos para o IIPC, facilitando a execução de tarefas com alto padrão de qualidade. Entretanto, elas também aumentam o grau de complexidade da estrutura da TI, o que pode dificultar a gestão dos processos da instituição.

**Exemplo.** Para entender melhor o tipo de dificuldade que estruturas mais complexas podem trazer, vamos imaginar o evento em que novo aluno realiza a compra de determinado curso no portal de eventos. O que poderia ocorrer nesse caso?

**Processo.** Inicialmente, as informações da venda, incluindo o aluno e o curso, devem ser registradas no CRM da instituição. E este deve propagar a venda para o sistema financeiro, emitindo a nota fiscal e enviando-a para o *e-mail* cadastrado. O portal de vendas também precisa atualizar o sistema de gestão da aprendizagem (LMS do inglês *Learning Management System*) – no IIPC foi implementado via *LearnDash*, plataforma de suporte aos cursos *on-line* e síncronos. Além disso, pode-se desejar mudanças na automação do *marketing* daquele aluno, que agora pode receber diferentes tipos de contato. E, por último, pesquisa de satisfação (NPS) deve ser agendada para envio. Porém, o disparo deve ser feito somente se aquele aluno de fato concluir o curso.

**Complexidade.** À medida em que se adicionam mais soluções e serviços, esse fluxo pode passar a ficar ainda mais complexo. Ademais, é importante lembrar que o exemplo é caso hipotético para a venda de curso. No entanto, fluxos de informação semelhantes ocorrem em diversos eventos institucionais, além de outros para a participação de aluno de primeira vez ou não, presença em uma aula experimental gratuita, o estorno de venda ou até mesmo a resposta de *e-mail marketing*.

**Riscos.** A realização dessas tarefas de forma manual não só demanda grande quantidade de tempo e energia como também abre espaço para erros e inconsistências.

**Solução.** Uma solução para esse obstáculo é a integração de sistemas, cujo principal objetivo é fazer com que as diferentes plataformas, ou soluções, consigam interagir entre si de forma automatizada.

**Desenvolvimento.** Para que isso seja possível, é necessário utilizar alguma solução de mercado para integração de sistemas ou desenvolver a própria solução. O desenvolvimento da própria solução demanda pessoas com conhecimento em desenvolvimento de sistemas, mas permite maior flexibilidade nos fluxos criados e na escolha das soluções que serão utilizadas. As soluções de integração de mercado não possuem suporte para todas as plataformas disponíveis. As soluções de integração geralmente farão uso de APIs e *web hooks*.

**Critérios.** Para que a integração funcione corretamente, é importante serem pautados alguns pontos de atenção recomendados, a saber:

**Alerta.** O serviço de integração deve ser capaz de gerar alertas, informando falhas durante o processamento de algum fluxo. A ocorrência de erros em *softwares* é algo possível e relativamente comum. É importante saber quando o serviço de integração falhar para que um humano possa entender o problema, fazer as alterações no serviço, caso necessárias, e garantir que aquele fluxo ocorra corretamente.

**Dados duplicados.** O serviço de integração deve evitar o processamento de dados duplicados. Suponha um fluxo em que a atualização dos dados de alunos no CRM cause a atualização de alunos na plataforma de *marketing*, e outro em que a atualização de alunos na plataforma de *marketing* cause a atualização de alunos no CRM. Caso a integração não seja construída de forma a prever esse tipo de comportamento, ela irá criar um ciclo sem fim, no qual a ferramenta de integração atualizará o aluno no CRM e na plataforma de *marketing* até que um humano interrompa o processo.

**Mesmo dado.** O serviço de integração não deve processar o mesmo dado, ou dados semelhantes, mais de uma vez em período curto de tempo. O serviço de integração pode receber dados atualizados, de um mesmo aluno, diversas vezes em período curto de tempo. Nesse tipo de situação, é recomendável que apenas os dados mais recentes sejam processados e os demais descartados.

**Logs.** O serviço de integração deve ser capaz de armazenar *logs* informando os dados que ele estava processando. Suponha que, durante o processamento dos dados referentes a venda de um curso, o sistema seja interrompido de forma abrupta ou pare de funcionar. É importante que os dados que ele estava processando estejam salvos para que eles possam ser trabalhados após o retorno do funcionamento do sistema.

**Tradução.** O serviço de integração deve ser capaz de traduzir as informações de uma solução para outra. Na ocorrência de uma venda de curso, por exemplo, o sistema deve ser capaz de obter o aluno responsável por aquela compra, obter o aluno correspondente no CRM e enviar a informação já traduzida para o CRM. Isso impede que dados existentes em uma plataforma sejam criados novamente, gerando duplicidade. Além disso, a forma como os dados são armazenados em cada plataforma é diferente, sendo responsabilidade do serviço de integração garantir que todas as plataformas se entendam.

**Vantagens.** A integração automática, quando aplicada corretamente, reduz os custos de manutenção da estrutura de TI, aumenta a agilidade na qual as informações fluem de um sistema para outro, mantém a consistência dos dados em todas as plataformas e aumenta a integração entre os diversos setores.

**Em curso.** Atualmente, o processo de automação das integrações das soluções SaaS adotadas no IIPC está em curso.

## 7. Gestão de projetos ágeis

**Contexto.** Com a virada digital do IIPC, as chamadas metodologias ágeis passam a ser consideradas como forma de organizar as novas equipes de voluntariado, visando contribuir para gestão mais produtiva e integrada.

**Agile.** Tendo surgido a partir dos anos 90 na indústria de *software* do Vale do Silício, os métodos ágeis buscam tornar os processos e fluxos de trabalho mais simples, eficientes e adaptáveis. As entregas costumam ser “curtas e frequentes”, abrindo espaço para *feedbacks*, revisões e melhorias contínuas (SABBAGH, 2013; p. 18-48).

**Times.** As equipes são autogerenciáveis, possuindo autonomia para trabalhar dentro de valores e objetivos acordados com a instituição. Seu tamanho é geralmente reduzido, em torno de 5 a 11 colaboradores por time, reunindo pessoas com diferentes competências técnicas, de forma a abranger o máximo possível a ‘esteira’ de trabalho referente a determinada ‘entrega’ (SABBAGH, 2013; p. 59-108).

**Integração.** Acolhidos dentro da estrutura organizacional pelo novo colegiado de TI, os agilistas passam a atuar em diferentes áreas e grupos do voluntariado, contribuindo com boas práticas de gestão e na integração institucional.

**Qualificação.** Assim como a nova TI hoje se desenvolve procurando centrar suas atenções no usuário e em como promover maior qualificação consciencial, de modo análogo, podemos dizer que a *cultura ágil* não se resume a processos ou metodologias, mas compreende diversidade de abordagens e princípios úteis, tendo em vista o aprimoramento de *competências evolutivas* dentro das equipes.

## 8. Gestão de periódicos das produções da ciência Projeciologia (OJS)

**Digitalização.** Com a finalidade de automatizar e digitalizar o processo de gestão da revista *Homo projector*, foi instalado em servidor Azure o *software OJS (Open Journal System)*.

**Parceria.** A instalação e configuração foi realizada em parceria da TI com a equipe da *Homo pro-*

jector do TC do IIPC, em poucas semanas, de maneira a permitir a operacionalidade para a disponibilização *on-line* da nova edição da revista contendo os anais do VI Congresso Internacional de Projeciologia (VI CIPRO). Este foi o primeiro congresso internacional da CCCI realizado 100% *on-line*, em 2020.

**OJS.** O *software* OJS vem sendo desenvolvido por programadores voluntários da comunidade de *software* livre. Desde 1998, vem sendo usado no mundo inteiro para o gerenciamento de mais de 8 mil periódicos, em mais de 17 idiomas, incluindo as publicações da renomada revista *IEEE Latin America* (em inglês para *Institute of Electrical and Electronic Engineers*).

**Pioneirismo.** O *software* já vinha sendo utilizado há alguns anos como repositório da revista *Conscientia*, do CEAEC.

**Configuração.** Apesar de sua instalação e manutenção não ser muito complexa para a TI, seu processo de configuração exige conhecimento dos fluxos dos processos de revisão e publicações acadêmicas, exigindo experiência do voluntário nessa área.

**Subutilização.** Devido à incapacidade de configurá-lo corretamente, terminou ocorrendo no IIPC o que já havia ocorrido no CEAEC: a ferramenta passou a ser usada como mero repositório de edições já publicadas.

**Projeto.** Um grupo de voluntários do IIPC, envolvidos em pesquisas acadêmicas, vêm utilizando com sucesso o OJS no gerenciamento automatizado de publicações e revisões remotas de diversos periódicos internacionais. Observam a sua eficiência e qualidade nesse fim. Assim, criou-se equipe para estudar a configuração das funções do OJS que permitam automatizar o processo de submissão, revisão e publicação da *Homo projector* e, futuramente, de todas as outras publicações do IIPC, tais como as chamadas de trabalho de eventos científicos e seminários de autopesquisa. Para o projeto, o IIPC pode contar com voluntários doutores com experiência nesse sistema em ambiente acadêmico.

**CCCI.** Foi observado o interesse da TI do CEAEC em colaborar com o projeto, visando a melhoria do uso dessa importante ferramenta não somente no CEAEC, mas futuramente em outras ICs, via Comissão de Interassistência Tecnológica (CIT) da UNICIN.

### III. DIFICULTADORES DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DA NOVA TI

**Tradição.** O processo de mudança nem sempre é algo fácil e fluido, e não seria diferente na transformação digital do IIPC. A tradição é algo intrínseco ao ser humano, no intuito de preservação de algo estabelecido. A transformação digital do IIPC é processo de reciclagem grupal.

**Reciclagem.** Em se tratando de neocostumes, segundo o Prof. Waldo Vieira, a evolução, a renovação e a reciclagem existencial somente ocorrem com a mudança dos tradicionalismos, hábitos, costumes, usos e rotinas da conscin. Não há outra opção ou alternativa (VIEIRA, 2014; p. 1.129).

**Interação.** O modelo anterior, que nos serviu por muito tempo, e somos gratos a isso, tornou-se pouco colaborativo e dinâmico, um dificultador do fluxo de interação na IC que possui a maior quantidade de voluntários.

**Neoideias.** O romper barreiras implementando neoideias é algo que requer resiliência, exposição de fatos e dados, paradiplomacia, parapercepção multidimensional e teática.

**Tecnofobia.** O tráfego tecnofóbico foi um dos desafios encontrados. E nesse contexto, foi necessário acolhimento, esclarecimento e acompanhamento. Ainda existem muitos voluntários avessos à tecnologia.

**Reurbex.** O processo de reurbanização extrafísica utiliza como uma de suas ferramentas a tecnologia. Principalmente no final do século XX e início do século XXI, as tecnologias emergentes trouxeram benefícios que propiciaram melhoria nas comunicações, avanço da educação, facilidade na execução das atividades do dia a dia, avanços nas tecnologias para o cuidado com a saúde e consequente aumento da expectativa de vida no planeta Terra.

**Paratecnologias.** Esses conhecimentos não são apenas da intrafísica. Podemos perceber através de projeções conscientes, retrocognições e outros fenômenos parapsíquicos, que comunidades extrafísicas possuem paratecnologias mais avançadas que as nossas. Sendo assim, as neoideias nem sempre são novas se levarmos em consideração a extrafísica.

**Equipex.** Colocar as novas ideias em prática é necessário para não ficarmos tão defasados tecnologicamente. É questão imprescindível para trabalharmos alinhados com equipe de amparadores, facilitando o trabalho equipin-equipex.

**Pré-intermissiologia.** Outro argumento sensível a ser levado em consideração para a superação da neofobia é a pré-intermissiologia. Precisamos nos atualizar, ainda nesta dimensão, para que o impacto pós-dessoma não seja tão grande. Como sempre, estamos defasados tecnologicamente quanto ao extrafísico. Quanto menor o déficit tecnológico, melhor será para encarmos nova etapa do curso intermissivo

#### IV. FACILITADORES DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DA NOVA TI

**Facilitadores.** Alguns facilitadores, sejam eles positivos ou não, favoreceram o processo de transformação digital.

**Sobrevivência.** A pandemia acelerou o processo de transformação digital do IIPC por questão de sobrevivência. Não seria possível adequação da instituição às limitações de acessibilidade impostas pela COVID-19, naquele momento, sem grandes mudanças tecnológicas e de metodologias. Similar às nossas reciclagens pessoais, que, em vários casos, só mudamos pela dor.

**Estratégico.** A TI deixou de ser área de apoio e passou a fazer parte da estratégia.

**Apoio.** A coordenação geral do IIPC deu apoio irrestrito ao processo de inovação, dando liberdade para a proposição de ideias e as abraçando na concepção e na implantação.

**Hierarquia.** A flexibilização da hierarquia institucional, que até então estava centralizada na sede em Foz do Iguaçu/PR, para novo modelo com epicentros e equipes especializadas espalhadas pelo Brasil, trouxe processo de decisão descentralizado e mais democrático.

**Talentos.** Em função da descentralização, surgiram nesse período vários talentos que até então estavam escondidos. Essas pessoas foram muito importantes no processo de transformação digital, por seus conhecimentos e dedicação.

**Interassistência.** O modelo de negócio do IIPC precisou colocar seu foco no assistido, ou seja, no intermissivista. Isso favoreceu a mudança de paradigma de um modelo mais fechado baseado no voluntário para modelo aberto, com ênfase no aluno e público em geral.

**Intermissivistas.** Com o IIPC descentralizado e mais integrado, os reencontros de amizades ríssimas foram favorecidos. Essa grupalidade em prol de algo maior entre intermissivistas se tornou o combustível da transformação digital.

## V. PERSPECTIVAS FUTURAS

**Prospectivas.** Eis, a seguir, alguns aspectos importantes a serem desenvolvidos futuramente dentro das atividades do colegiado da nova TI:

01. **Proteção.** Necessidade de haver ‘cunha’ para evitar retrocesso, ou volta/restrição à mentalidade pré-pandemia. Ou seja, proteção para que as transformações digitais e institucionais possam ter continuidade, de forma sustentável, mantendo vivo o movimento de renovação e atualização tecnológica do IIPC.

02. **Expansão.** Levar nossa *expertise* institucional para toda a CCCI, contribuindo para que as demais ICs possam também realizar sua transformação digital.

03. **Integração.** Esclarecer os voluntários sobre a relação intrínseca entre tecnologia e conscientização no mundo contemporâneo, em especial a partir do movimento de intensificação da reurbex.

04. **Dados.** Aumentar a inteligência sobre os dados, melhorando o conhecimento que temos sobre as demandas do intermissivista e otimizando a assertividade das decisões.

05. **Automação.** Melhoria da automação da jornada do intermissivista e do pré- intermissivista.

06. **On-line.** Ampliação das soluções para a entrega da aprendizagem permanente, *lifelong learning*, e a customização da entrega de conteúdo aos sempreaprendentes.

07. **Comunidade.** Criação de comunidade de intermissivistas com suporte de *software* de gestão de redes sociais para permitir melhorar a experiência do aluno. Essa comunidade ofertará, por exemplo, pílulas de conhecimento para a degustação antes da aquisição dos produtos do IIPC.

08. **Semipresencial.** Planejamento da automação e de soluções que viabilizarão a retomada dos novos CEAs.

09. **Suporte.** Entrega de suporte tecnológico de forma que o novo CEA possa transcender as limitações dos modelos de negócio “locais”.

10. **Deficiência.** Potencialização da assistência às pessoas com deficiência física que não teriam acesso à sala de aula presencial.

11. **Neociência.** Subsídios tecnológicos para a promoção e incentivo ao desenvolvimento da Projeciologia enquanto ciência, ampliando a produção científica para além da revista *Homo projector*.

12. **Currículo.** Implantação de sistema de *software* de suporte à elaboração do Currículo do Conscienciólogo Autopesquisador.

13. **Consolidação.** Consolidação do novo modelo / cultura da transformação digital com ampliação do foco e assistência à chegada ao aluno intermissivista.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Start.** O IIPC passou, e continua passando, por profundas transformações, catalisadas em parte

pelo processo de pandemia, em parte pelas transformações tecnológicas em curso, mas também, em larga medida, por propostas do colegiado da TI, a partir do afluxo de novos voluntários com ampla experiência de mercado e que passaram a compor, no final de 2019, a assessoria para a transformação digital.

**Capacidade.** A transformação digital do IIPC vem demonstrando a velocidade da capacidade de recin e recéis da instituição e de seus voluntários. O foco, a determinação e o abertismo com os quais atuamos na viragem digital da instituição surpreendeu a CCCI, pois não é simples quando se analisa o gigantismo e a complexidade da instituição conscienciocêntrica trintênia denominada IIPC. O processo se mostra promissor, apesar de seu caráter ainda em fase de consolidação e ajustes.

**Nova TI.** Assim, foi possível, ao longo das seções que compuseram este texto, conhecer melhor os resultados ainda preliminares dessas mudanças. Além disso, foi possível observar como a tecnologia da informação, aliada às metodologias inovadoras de apoio às formas de aplicá-las no processo de transformação digital, ajudou o colegiado da nova TI a assistir essa mega recin grupal do IIPC.

**Recin grupal.** Estamos experimentando transformação cultural sem precedentes. Compreendemos que essa recin está alinhada com o momento de intensificação da reurbanização planetária. Estamos nos melhorando para assistir de forma mais qualificada novos grupos de intermissivistas e pré-intermissivistas, com demandas mais específicas, que necessitam aprofundamento na neociência Projeciologia e maior investimento do assistente em seu processo de autopesquisa.

**Realização.** Compreendemos que o sucesso dessa transformação digital ocorreu porque nos permitimos realizar mudanças (re)estruturais nos processos, na aplicação de novas diretrizes para a escolha de ferramentas e novo modelo de gestão descentralizado-horizonta e em rede, abrindo portas para novos atores líderes assistenciais emergirem.

**Assistência.** Outro aspecto relevante que deve ser reiterado é o fato da transformação digital e as tecnologias terem viabilizado a continuidade do trabalho institucional. O IIPC não se ausentou dos trabalhos interassistenciais na pandemia. Isso foi viabilizado pela recin grupal, com a vivência do empreendedorismo evolutivo na cultura do digital.

**Desassédio.** Nesse contexto da permanência institucional com sua matriz paraeducativa no *on-line*, fazem-se necessárias novas pesquisas para quantificarmos os indicadores que apontarão o tamanho do desassédio que a mudança proporcionou, como também os novos acertos necessários para a consolidação da mudança e da expansão da atuação assistencial.

**Resultado.** A tecnologia como parte componente da transformação digital apoiou novos cursos, novos materiais didáticos, novos ambientes virtuais de aprendizagem e novos sistemas de *software* para acompanhar e propiciar a jornada do intermissivista nas autoexperimentações com a Projeciologia.

**Contrafluxos.** Além dos principais resultados, o artigo apresentou cotejo dos possíveis acertos, erros e perspectivas de ajustes e melhorias.

**Histórico.** Este artigo também permitiu deixar documentado tal momento histórico e ímpar, viabilizando a análise crítica por parte das atuais e futuras gerações de intermissivistas sobre as ações tomadas em momento crítico da reurbex.

**Desafios.** Como manter essa cultura no retorno ao presencial?

**Norte.** Esperamos que os frutos já colhidos nessa recin grupal, e explicitados aqui, sejam nortes para o futuro. Deste modo, que a partir da documentação escrita e comprobatória do novo patamar institucional possamos, racionalmente, dar sequência ao processo de transformação cultural para além do digital.

**“A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA É BASE SUSTENTADORA DE RECINS ORGANIZACIONAIS E GRUPAIS NECESSÁRIAS.” (COLEGIADO TI)**

## REFERÊNCIAS

01. BARIZON, Cláudio; *Transformação Ágil: 8 Hábitos para Começar a Transformação Digital e Conquistar Resultados Incríveis*; 3ª ed.; Independently Published Editora; 2020; página 270.
02. BENNETT, Nathan & LEMOINE, James; What VUCA Really Means for You; Harvard Business Review; Vol. 92, No. 1/2; 2014; disponível em <<https://ssrn.com/abstract=2389563>>; acesso em 01/12/2021.
03. BROOKS, Frederick P. Jr.; *The mythical Man-month: Essays on Software Engineering*; 2ª ed. Anniversary ed; Addison Wesley Longman, Inc.; Estados Unidos; 1995.
04. HABIB, Igor; *Tecnologia da Informação Conscienciocêntrica*; Enciclopédia da Conscienciologia; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 21.773-21.779.
05. HEY, Jonathan; *Sketchplanations*; disponível em <<https://sketchplanations.com/>>; acesso em 05/09/2021.
06. HSIA, Pei; HSU, Chih-tung & KUNG, David C.; *Brooks' Law Revisited: A System Dynamics Approach*; Twenty-Third Annual International Computer Software and Applications Conference; Anais; IEEE; Estados Unidos; 1999.
07. MEDKE, Roger; *Transformação Digital Disruptiva: Criando um Novo Mindset*; Impressão Brasileira; UNICORN Publishing Group; Londres; 2020.
08. PEÇANHA, Vitor; *O que é Inbound Marketing?*; disponível em <<https://rockcontent.com/br/blog/o-que-e-inbound-marketing/>>; acesso em 22/08/2021.
09. RAMIRO, Marta; *Manual da Técnica da Recéxis*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; página 52.
10. ROGERS, David L; *Transformação Digital: repensando o seu Negócio para a Era Digital*; Autêntica Business; 2017.
11. ROSS, Aaron & TYLER, Marilou; *Receita Previsível*; Autêntica Business; 2011.
12. SABBAGH, Rafael; *Scrum: Gestão Ágil para Projetos de Sucesso*; Casa do Código; São Paulo, SP; 2013.

13. SANTOS, André Q. O.; *Desassombro Paratecnológico*; Enciclopédia da Conscienciologia; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 8.207-8.212.
14. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 3ª ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 604.
15. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia; Colegiadologia*; Verbete; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 500.
16. VIEIRA, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 8ª Ed. Digital; Associação Internacional Editares; & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 4.728.
17. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 3ª. ed.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004.
18. VIEIRA, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; Tomo I e II; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 1.129.
19. VIEIRA, Waldo; *Nossa Evolução*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2010.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. DOERR, John; *Avalie o que Importa: como o Google, Bono Vox e a Fundação Gates sacudiram o mundo com os OKRs*; Alta Books; Rio de Janeiro, RJ; 2019.
2. FERNÁNDEZ, Mario; *Transformação Digital: Gestão de Projetos*; eBook Kindle; Independently Published; 2020.
3. LALOUX, Frederic; *Reinventando as Organizações: um Guia para Criar Organizações inspiradas no Próximo Estágio da Consciência*; Editora Voo; 2017.
4. SCHARMER, Otto C.; *Teoria do U: Como Liderar pela Percepção e Realização do Futuro Emergente*; Alta Books; Rio de Janeiro, RJ; 2019.

## WEBGRAFIA CONSULTADA

1. KRAAIJENBRINK, Jeroen; *What Does VUCA Really Mean?*; disponível em <<https://www.forbes.com/sites/jeroenkraaijenbrink/2018/12/19/what-does-vuca-really-mean/?sh=1aac175a17d6>>; acesso em 05/09/2021.
2. SOUZA, Ivan de; *O que é WordPress, para que Serve e Principais Segredos Desvendados*; disponível em <<https://rockcontent.com/br/blog/wordpress/>>; acesso em 05/09/2021.

**André Quites Ordovás Santos**, graduado em Engenharia Eletrônica; mestrado em Engenharia Elétrica e Computação; doutorando em Engenharia de Energia; voluntário do IIPC desde 2005; docente de Conscienciologia desde 2011.

*E-mail:* andrequites@gmail.com

**Daniel Ferreira Gambera**, graduado em Licenciatura em Biologia; MBA em Arquitetura de Soluções; voluntário do IIPC desde 2007; docente de Conscienciologia desde 2010.

*E-mail:* daniel\_gambera@hotmail.com

**Dany Wendel Garcias Silva**, graduado em Administração de Empresas; graduando em Psicologia; voluntário do IIPC e docente de Conscienciologia desde 2017.

*E-mail:* dany.wendel@gmail.com

**Diogo F. Tenório**, graduado em Ciências Sociais; voluntário do IIPC desde 2001; docente de Conscienciologia desde 2018.

*E-mail:* diogotenorio@uol.com.br

**Fabio Carneiro**, graduado em Informática; MBA em Finanças e Gestão Empresarial; voluntário da Conscienciologia desde 2018.

*E-mail:* fabio@thunders.com.br

**Isabel Fernandes**, graduada em Ciência da Computação; Doutorado em Engenharia de Produção; voluntária do IIPC desde 1998; docente de Conscienciologia desde 2011.

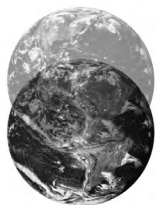
*E-mail:* ifsouza.proaxis@gmail.com

**João Paulo Resende Monteiro**, graduado em Engenharia Aeroespacial; voluntário do IIPC desde 2017.

*E-mail:* joao.monteiro234@gmail.com

**Smaily Prado Carrilho**, graduado em Administração; voluntário do IIPC desde 2019.

*E-mail:* smaily.prado@gmail.com



# A Reestruturação da Área de Comunicação do IIPC

*La Reestructuración del Área de Comunicación del IIPC*

*The Restructuring of the IIPC Communication Area*

Gustavo Henrique Silva Pimentel

Hilton Gunça

Isabel Fernandes

Lucas F. Roland Giorgini Jorge

Mauricio Moreira Bottino

Simone Inoue

Thiago Gutierrez B. Pontes

## Resumo

O isolamento social devido à pandemia de COVID-19, que produziu repercussões e impactos sociais, econômicos, políticos e culturais sem precedentes, levou à suspensão das atividades presenciais do IIPC. Essa nova realidade demandou buscas de alternativas de atividades *on-line*, conduzindo à necessidade de mudanças estratégicas, gerenciais e operacionais. Assim, o artigo apresenta a transformação digital e organizacional ocorrida na área de Comunicação no período de março de 2020 a agosto de 2021. Os resultados mais relevantes da reestruturação foram a implantação do Colegiado Comunicação, o incremento dos trabalhos em equipes, a intensificação do uso das redes sociais, a utilização de novas tecnologias de *marketing* de conteúdo e a melhoria do acolhimento e expansão assistencial aos pré-intermissivistas e intermissivistas.

**Palavras-chave:** colegiado; Colegiadologia; comunicação; COVID-19; pandemia; transformação digital.

## Resumen

El aislamiento social debido a la pandemia del Covid-19, que produjo repercusiones e impactos sociales, económicos, políticos y culturales sin precedentes, llevó a la suspensión de las actividades presenciales del IIPC. Esta nueva realidad demandó la búsqueda de actividades alternativas en línea, lo que llevó a necesidad de cambios estratégicos, gerenciales y operativos. Así, el artículo presenta la transformación digital y organizacional que se produjo en el ámbito del sector de Comunicación desde marzo de 2020 hasta agosto de 2021. Los resultados más relevantes de la reestructuración fueron la implementación del Colegiado Comunicación, el aumento del trabajo en equipo, la intensificación del uso de las redes sociales, el uso de nuevas tecnologías de *marketing* de contenidos y una mejor recepción y expansión de la asistencia a los pre-intermisivistas e intermisivistas.

**Palabras Clave:** colegiado; Colegiadología; comunicación; COVID-19; pandemia; transformación digital.

**Abstract**

*The social isolation due to the Covid-19 pandemic, which produced unprecedented social, economic, political and cultural repercussions and impacts, led to the suspension of the IIPC presential activities. This new reality demanded the search for alternative on-line activities, leading to need for strategic, management and operational changes. Thus, the article presents the digital and organizational transformation that took place in the Communication area from March 2020 to August 2021. The most relevant results of the restructuring were the implementation of the Collegiate of Communication, the increase in teamwork, the intensification of use of social networks, the use of new content marketing technologies and improved reception and expansion of assistance to pre-intermissivists and intermissivists.*

**Keywords:** *collegiate; Collegiatology; communication; COVID-19; pandemic; digital transformation.*

## INTRODUÇÃO

A área da Comunicação do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) é composta por equipe de voluntários e prestadores de serviços responsáveis pelo cuidado e desenvolvimento da imagem institucional e sua respectiva representatividade nacional, internacional e multidimensional.

A equipe é especializada na produção de material institucional, com maior foco no *marketing* de conteúdo para o ambiente externo e na elaboração de estratégias e métodos de divulgação tarística e acolhimento fraternal para a chegada dos alunos intermissivistas e interessados na Conscienciologia. Para isso, são utilizadas as mídias sociais atuais e as principais ferramentas tecnológicas de *design*, audiovisual, *marketing* e tecnologia da informação (TI).

Atualmente, a Comunicação do IIPC é organizada em 3 níveis de ações institucionais:

1. **Comunicação Interna:** possui foco nos voluntários e colaboradores.
2. **Comunicação Externa:** visa alcançar futuros alunos e autopesquisadores.
3. **Comunicação Institucional:** está relacionada a estabelecer contato com os grandes canais de mídia, imprensa e outras instituições de pesquisa.

O objetivo deste artigo é apresentar a transformação digital e organizacional ocorrida na área de Comunicação do IIPC no período de março de 2020 a agosto de 2021.

A metodologia utilizada baseou-se em relato das experiências dos componentes do grupo da Comunicação do IIPC.

O artigo é constituído das seguintes seções:

- I. *Contextualização.*
- II. *Colegiado Comunicação.*
- III. *Principais Dificultadores para a Reestruturação da Área de Comunicação.*
- IV. *Principais Facilitadores para a Reestruturação da Área de Comunicação.*
- V. *Resultados da Reestruturação da Área de Comunicação.*
- VI. *Perspectivas Futuras para o Colegiado Comunicação.*

## I. CONTEXTUALIZAÇÃO

Em setembro de 2019, no IIPC, começou-se a estudar *Marketing* de Conteúdo, por iniciativa de 2 voluntários<sup>1</sup>, apoiados pela gestão institucional. Em janeiro de 2020, o Centro Educacional de Autopesquisa (CEA) de Foz do Iguaçu iniciou, em caráter experimental, as oficinas de trabalho e os estudos sobre a utilização do *Instagram*. Pretendia-se, com essas ações, ampliar e agilizar o contato com maior número de pessoas via redes sociais e replicar a prática em outros CEAs.

Em dezembro de 2019, os voluntários do CEA de São Paulo realizaram sessões de fotos com o objetivo de atualizar o material de divulgação institucional. Esse trabalho deu origem a material gráfico de alta qualidade sobre fenômenos parapsíquicos, possibilitando o lançamento do primeiro curso *on-line* do IIPC sobre Projeção Consciente.

Com a suspensão das atividades presenciais provocada pela pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) em 12 de março de 2020, o *I Encontro de Comunicação do IIPC*, que seria realizado presencialmente no *Campus Saquarema*, de 19 a 21 de março, tornou-se o primeiro evento do IIPC que ocorreu de forma *on-line*, com uso da plataforma *Zoom*.

O *VI Congresso Internacional de Projeção (CIPRO)*, programado para ser presencial na cidade de São Paulo, foi realizado de 13 a 15 de novembro de 2020, também realizado de forma *on-line*, contribuindo para formação de várias equipes de trabalho, favorecendo a profissionalização e o amadurecimento da convivência grupal.

A área de Comunicação estava se reestruturando e bastante envolvida com a campanha de arrecadação de doações para o projeto do *Campus IIPC* em Foz do Iguaçu, onde será construído o *Projetarium*, primeiro laboratório grupal de projeção da consciência do planeta.

Os canais de comunicação mais utilizados, até então, eram o *site* institucional, o *e-mail*, o telefone, o *Facebook* e o rádio (programa *Papo Evolutivo*). O isolamento social devido à pandemia levou ao encerramento das atividades presenciais, produzindo repercussões e impactos sociais, econômicos, políticos e culturais sem precedentes. A suspensão das atividades nos CEAs do IIPC direcionou a buscas alternativas de atividades *on-line*, conduzindo a necessidade de investimento na transformação digital.

Passou-se a utilizar mais o computador e as redes sociais para quase tudo, na divulgação de eventos, na realização de cursos, *lives*, reuniões, mantendo os voluntários mais integrados, conectados e participativos. Incorporou-se o uso do *YouTube*, *WhatsApp*, *Instagram*, *Telegram*, *Podcast*, *EventBrite*, *Google Meet*, *Zoom*, *Sympla*, *PipeDrive*, e outras ferramentas diversas de conexão digital. Para muitos, foi a oportunidade de se atualizar tecnologicamente e enfrentar a tecnofobia.

Com o aumento das demandas de diversos produtos, a exemplo do *design* das peças institucionais, produção de conteúdos com foco para *web* e acolhimento dos alunos, *lives*, cursos síncronos e assíncronos, criaram-se vários grupos de trabalhos voltados para comunicação nas redes sociais. Aglutinaram-se vários talentos e múltiplos especialistas, atuando em conjunto, provenientes de diversas partes do Brasil e do exterior, com a finalidade de atender os objetivos da área de Comunicação.

As alterações ocorreram não só no uso de novas tecnologias, mas também na gestão institucional.

---

<sup>1</sup> Tal iniciativa foi de 2 voluntários, Fábio Carneiro e Taiana Santana, empresários com experiência de 15 anos em marketing digital, vindos do Rio de Janeiro para residir em Foz do Iguaçu.

Da estrutura organizacional mais verticalizada e centralizada, passou-se para estrutura mais horizontalizada e descentralizada, exigindo a formação de grupos de trabalho, permitindo o surgimento de novas lideranças e talentos. A gestão colegiada permitiu agilização do processo decisório, aumento da responsabilidade do voluntário, reforçando o vínculo consciencial.

Abaixo estão relacionados os desafios encontrados durante o processo de reestruturação da área de Comunicação do IIPC:

1. Adequação da linguagem utilizada, adaptada às redes sociais e ao público-alvo mais jovem, sem banalizar as ciências Conscienciologia e Projeciologia, empregando os neologismos próprios da neociência.
2. Ajuste da mudança de agência de propaganda, que exigiu novos protocolos de relacionamento.
3. Formação de grupos de trabalho para atender as novas e crescentes demandas apresentadas.
4. Incorporação de novas tecnologias digitais.
5. Melhora da qualidade e profissionalismo das artes gráficas produzidas, já iniciadas pelo CEA São Paulo.
6. Substituição da prática de *panfletagem* física e eletrônica de eventos e produtos, até então utilizada, pela de *marketing* digital, denominados *funil de venda* e *formação de leads*, para otimização de divulgação e vendas.
7. Uniformização de procedimentos operacionais e padronização da imagem institucional.

## II. COLEGIADO COMUNICAÇÃO

Segundo Vieira (2014; p. 500), o “Colegiado é o órgão dirigente cujos membros têm poderes iguais (horizontalidade democrática), formado por equipe intrafísica maxiproexológica de intermissivistas”.

Tal modelo de gestão foi proposto por Vieira para substituí-lo em função das múltiplas atividades que desenvolvia na Conscienciologia.

Uma vez implantada a gestão colegiada da Comunicação no IIPC, lista-se abaixo suas atribuições:

1. Criar artes digitais para divulgação dos eventos da instituição, com adaptação de modelos de artes digitais padronizadas.
2. Elaborar estratégias e métodos de acolhimento fraternal, tarístico, aos futuros alunos e interessados na Conscienciologia.
3. Elaborar textos para eventos institucionais.
4. Escrever artigos introdutórios, de fácil compreensão ao público iniciante.
5. Produzir o material institucional voltado ao *marketing* de conteúdo (postagens, artigos, *blog*, etc.), com foco nas mídias sociais.
6. Publicar eventos e conteúdos nas mídias sociais do IIPC (*Instagram* e *Facebook*).
7. Transcrever e adaptar citações de obras conscienciológicas.

### Estrutura do Colegiado Comunicação

A estrutura atual do Colegiado Comunicação do IIPC é constituída por 8 áreas de atuação: Con-

teúdo, *Design & Audiovisual*, Estratégias de *Marketing*, Gestão de Mídias, Acolhimento Digital, Internacional, Pesquisa & Desenvolvimento e *Lives* representadas no diagrama abaixo.



Figura 1. Diagrama da composição do Colegiado Comunicação do IIPC.

### Objetivos e Metas

Eis, a seguir, 8 objetivos principais do Colegiado Comunicação:

1. Adequar a linguagem da divulgação científica, de forma clara e acessível, voltada ao público de primeira vez e/ou com pouca experiência dentro da instituição.
2. Desenvolver cursos sobre Comunicologia.
3. Expandir o acesso às informações através da utilização de mídias impressas e eletrônicas.
4. Integrar as equipes de comunicação.
5. Padronizar os materiais utilizados.
6. Profissionalizar a elaboração e produção dos materiais de divulgação (conteúdo e forma).
7. Promover o fortalecimento e a preservação da *identidade institucional* sob a ótica do paradigma consciencial.
8. Qualificar o processo de comunicabilidade interna e externa.

## Áreas de Atuação

### 1. Conteúdo

Essa área tem como objetivo criar conteúdo relevante e de valor, centrado no paradigma consciencial, com intuito de atrair público-alvo intermissivista e pré-intermissivista. Visa, ainda, formar e qualificar conteudistas capacitados para produzir materiais de qualidade, com linguagem clara, acessível e cosmoética para cursos, *lives* entre outros, com auxílio da tecnologia de informação e comunicação.

Seguem as atribuições da área:

A. Captar e organizar as demandas conforme prioridade, por meio da metodologia de gerenciamento dos OKRs (*Objective and Key Results*).

B. Criar árvores de conteúdo tarístico de Conscienciologia específicas para o *site* do IIPC.

C. Criar sequências de *e-mails* específicos para cada artigo, a serem enviados pelo *Leadlovers*.

D. Definir padrões de linguagem escrita e virtual utilizadas pelos conteudistas.

E. Fomentar e qualificar voluntários a criar conteúdos sob a ótica do paradigma consciencial, com linguagem clara e acessível para atrair intermissivistas e pré-intermissivistas.

F. Produzir conteúdos para manter atualizado o *blog* institucional.

Eis os resultados alcançados até o momento:

A. Ampliação da formação de conteudistas.

B. Implantação das árvores de conteúdo de Conscienciologia no *site* do IIPC.

C. Padronização dos conteúdos elaborados.

D. Produção continuada de artigos para manutenção do *blog* institucional.

E. Programação inteligente de envio automático de *e-mails*.

### 2. Design e Audiovisual

Área da Comunicação composta por equipe de voluntários e prestadores de serviços responsáveis pelo cuidado e desenvolvimento da imagem institucional e sua respectiva representatividade.

Para isso, utiliza-se da criação de artes (impressas e digitais) e vídeos para a divulgação e promoção dos eventos (internos e externos) da instituição, em nível nacional e internacional. É, portanto, responsável por planejar, criar e desenvolver peças de divulgação, para informar e educar o público em geral por meio das linguagens audiovisuais.

Objetivos específicos:

A. Criar artes digitais específicas para cada atividade a ser divulgada, baseadas em modelos existentes e padronizados.

B. Criar manual de identidade visual padronizando tipografia, palheta de cores e logotipo da instituição.

C. Cuidar e aprimorar a imagem do IIPC.

D. Desenvolver material de qualidade sob a ótica do paradigma consciencial para divulgação na *internet* e redes sociais.

E. Montar abrangente banco de imagens e vídeos para uso institucional.

São atribuições da área:

A. Criar e adaptar as artes digitais específicas padronizadas para diferentes mídias.

B. Executar e providenciar as artes visuais para produtos e projetos educacionais do IIPC confor-

me prioridade definida por meio da metodologia de gerenciamento dos OKRs.

C. Orientar o corpo de voluntários e docentes do IIPC quanto ao uso adequado, estabelecido conforme a atual identidade visual da instituição.

D. Submeter o material midiático à aprovação pelo Colegiado Comunicação.

E. Substituir todo o material gráfico desatualizado por novas tendências de *marketing* e padrões audiovisuais.

O uso das tecnologias da informação, via computadores, veio a agilizar e tornar mais palpável a captação e transmissão do conhecimento, tendo como resultados a viabilização dos seguintes cursos, palestras, congressos, debates e outros:

A. **Cursos on-line:** Projeção Consciente, Assistenciologia, Bases do Pacifismo, Evolução Consciente, Vida Multidimensional, IIPC+, Projeciologia & Reurbex.

B. **Eventos:** I Encontro de Comunicação do IIPC e VI CIPRO (Congresso Internacional de Projeciologia).

C. **Debates:** Conversando com o IIPC, Cine Debate, *Lives*, 360 Conscienciologia.

D. **Conteúdo:** Comunicação interna, *site*, redes sociais, material didático para cursos e de divulgação de eventos e campanhas.

Para obter os resultados acima citados, foi necessário conhecimento prévio de ferramentas digitais, *softwares* técnicos de edição de imagens e vídeos, a exemplo de: *Adobe Photoshop*, *Adobe Illustrator*, *Adobe After Effects*, *Corel Draw*, *Gimp*, *Inkscape*, *Adobe Premiere*, *Affinity Designer*, *Adobe InDesign* e outros.

### 3. Estratégias de Marketing

Grupo responsável pelo desenvolvimento de estratégias digitais, visando ampliar a comunicação, promoção e posicionamento da instituição no meio digital, de modo a facilitar a chegada de novos intermissivistas. Atua no desenvolvimento de *e-mail marketing*, *site* institucional, redes sociais e *Blog*, além das demais atividades de comunicação digital.

### 4. Gestão de Mídias

Equipe especializada em gerenciar os perfis e contas institucionais nas mídias sociais, a exemplo de: *Facebook*, *Instagram*, *YouTube*.

As atividades envolvem postagens de conteúdo especializado e padronizado, conforme identidade visual da instituição, e alinhadas com os OKRs.

### 5. Acolhimento Digital

Equipe responsável por elaborar e executar estratégias e métodos de acolhimento fraternal e tático aos futuros alunos e interessados na Conscienciologia. Dessa forma, parte do trabalho da equipe consiste em responder e esclarecer as pessoas que enviam perguntas ou dúvidas nas mídias sociais.

Objetivos:

A. Acolher, esclarecer e auxiliar na evolução de intermissivistas e pré-intermissivistas por meio da tarefa de esclarecimento (tares).

B. Consolidar a Projeciologia e a Conscienciologia na condição de ciências multidimensionais e multidisciplinares.

- C. Contribuir para a sustentabilidade econômico-financeira da instituição.
- D. Expandir nacional e internacionalmente o IIPC.
- E. Qualificar e aumentar o senso de pertencimento dos voluntários.

Suas atribuições são:

- A. Direcionar as pessoas interessados para efetivar o cadastro no IIPC.
- B. Disponibilizar os canais de pesquisa para que o próprio aluno busque as informações.
- C. Interagir com o público, fazer *rapport*, buscando incentivar a experimentação e autopesquisa.
- D. Responder de forma simples e acolhedora as perguntas registradas pelos participantes durante

as *lives* no *YouTube*, *Facebook*, *Instagram* e *Messenger*.

São subáreas do acolhimento digital:

- A. *E-mail*.
- B. *Facebook*.
- C. *Instagram*.
- D. *WhatsApp*.
- E. *YouTube*.

Resultados da área:

A. Esclarecimento e encaminhamento de alunos e interessados que se comunicam com o IIPC, através dos canais digitais, sanando dúvidas, informando sobre eventos, indicando material de estudo e pesquisa.

B. Promoção do envolvimento de voluntários dos CEAs e Núcleos de Extensão (NE) nas atividades do IIPC.

## 6. Internacional

Grupo formado por voluntários que auxiliam e mobilizam diversas áreas institucionais para realização de eventos gratuitos e pagos, grupos de pesquisa, interpretação simultânea, traduções e produção de gestações conscienciais (gescons) em outros idiomas e em outros países, para promover a cultura internacional.

O principal objetivo é fomentar o acesso às ciências Projeciologia e Conscienciologia dos intermissivistas e interessados não nativos no Brasil, através de atividades educacionais, de pesquisa e de voluntariado do IIPC.

## 7. Pesquisa & Desenvolvimento

Área em fase de implantação. Foi concebida com a finalidade de obter informações relevantes a fim de entender melhor as demandas do intermissivista e pré-intermissivista, utilizando metodologias modernas de análise e pesquisas.

Objetivos:

A. Coletar informações junto aos intermissivistas e pré-intermissivistas por meio de diferentes tecnologias de pesquisa.

B. Tratar as informações obtidas usando inteligência artificial para a análise dos dados.

São atribuições da área:

A. Aplicar modelos estatísticos adequados para a análise dos dados.

- B. Consolidar as informações em banco de dados nas nuvens (exemplo: *BigQuery*).
- C. Divulgar resultados para dar suporte à neociência Projeciologia.
- D. Elaborar estratégias de coleta de dados junto ao público do IIPC.

Espera-se como produto dessa área a apresentação de relatórios consolidados com dados expressos nos formatos tabular e gráfico.

Eis as ferramentas sugeridas para uso na área:

A. *CAQDAS (Computer Aided Qualitative Data Analysis Software)*: uso e capacitação de voluntários em *softwares* de análise qualitativa de dados, a exemplo de: *AQUAD 7*, *Cassandra*, *Iramuteq*, *KNIME*, *TranscriberAG* e *Textométrie*.

B. *Data warehouse*: ferramentas para consolidação de dados a exemplo de *Power BI*.

C. Ferramentas estatísticas *Past* e *BioEstat*.

D. Protótipos e MVP (mínimo produto viável) para as novidades e inovações.

## 8. *Lives*

Grupo responsável pela programação, agendamento, escala, programação visual, divulgação e transmissão das *lives* através dos canais *YouTube*, *Facebook*, *Instagram* e *Periscope*.

As principais atribuições da área são:

Apoiar, por meio de monitores, os docentes-palestrantes antes e durante a transmissão do evento.

A. Assegurar equipe técnica especializada, qualificada em parassegurança e desassédio para garantir a qualidade do trabalho durante a transmissão das *lives*.

B. Definir temas, títulos, roteiro, texto e artes das *lives* a partir de plenárias em cada semana do mês, conforme os objetivos institucionais. Essas atividades são realizadas em cooperação com a área do Técnico-científico (TC).

C. Programar, propor escala de docentes, monitores e equipe técnica para divulgação e transmissão das *lives*.

D. Sustentar a transmissão semanal, quinzenal ou mensal dos seguintes programas exclusivos e avançados: Neociências, Painel Evolutivo, Pauta Aberta, 360 Conscienciologia, Cine Debate e *Live* do *Pacificarium*.

Esta área possui as seguintes subáreas:

A. Divulgação e Transmissão.

B. Programação e Agendamento.

## Tecnologias e Ferramentas Utilizadas

Para assegurar, atualmente, a qualidade e a consecução do trabalho interassistencial grupal de ponta é necessário investir no uso de tecnologias e ferramentas especializadas. Eis a enumeração das áreas da Comunicação do IIPC e suas respectivas tecnologias utilizadas:

1. **Conteúdo:** *SEMrush*, *Google Grants* e *Google Ads*.

2. **Design & Audiovisual:** *Adobe Photoshop*, *Adobe Illustrator*, *Adobe InDesign*, *Adobe After Effects*, *CorelDRAW*, *Inkscape*, *Canva*, *Google Slides*, *PowerPoint*, site *Shutterstock* para banco de imagens e *Envato Elements*.

3. **Estratégias de Marketing:** *Trello, Dynamics 365 da Microsoft, Pipedrive, Leadlovers e site gerenciado pelo Wordpress.*

4. **Gestão de Mídias:** *Mlabs e Trello.*

5. **Acolhimento Digital:** *WhatsApp, E-mail, YouTube, Facebook e Instagram.*

6. **Internacional:** compartilhamento das ferramentas utilizadas pelas seguintes áreas da Comunicação: Acolhimento Digital, Conteúdo, Gestão de Mídias e *Lives*.

7. **Pesquisa e Desenvolvimento (P&D):** *QUAD 7, Cassandre, Iramuteq, KNIME, TranscriberAG, Textométrie, Past, BioEstat, Power Bi*, entre outras.

8. **Lives:** *Stream Yard e Google Slides.*

### Resultados Alcançados até o Momento

A partir das mudanças tecnológicas implantadas, os resultados foram considerados positivos:

1. Acesso aos novos meios de comunicação de mídia, a exemplo de: *Instagram, Telegram e WhatsApp.*  
 2. Ampliação para mais de 1 milhão de visualizações no canal oficial do *YouTube*, no período de 1 ano.  
 3. Aumento da procura internacional para os nossos cursos (2.500 visualizações internacionais por semana), levando as visualizações oriundas de internautas do exterior no *blog* do nosso *site* a superar as nacionais.

4. Aumento do número de inscritos em nosso canal do *YouTube* em mais de 14.400 pessoas no período de 1 ano.

5. Desconstrução do processo hierárquico, horizontalizando a gestão, permitindo a qualquer voluntário ter voz e representatividade.

6. Inovação com o produto IIPC+, alcançando o mercado de *Streaming*.

7. Lançamento de *podcasts* disponíveis em diversas plataformas (ex.: *Spotify e Anchor*).

8. *Ranking* no *Google* das palavras-chave, a exemplo de *Projeção da Consciência, Waldo Vieira e Projeciologia*, servindo de referência de pesquisa, classificando o IIPC na condição de autoridade no assunto.

9. Realização de congresso (VI CIPRO) totalmente *on-line*, com a participação de mais de 500 pessoas e palestrantes, de nível internacional, dentre eles o Prof. Charles Tart, autor referenciado no tratado *Projeciologia*.

## III. PRINCIPAIS DIFICULTADORES PARA A REESTRUTURAÇÃO DA ÁREA DE COMUNICAÇÃO

Eis os principais obstáculos encontrados durante a reestruturação da área de Comunicação do IIPC:

1. Conservadorismo institucional e modelo de gestão pautado em hierarquia (*feudos*, gestão vertical e organograma verticalizado).

2. Constatação da falta de cultura digital da instituição, que utilizou por muito tempo a comunicação essencialmente presencial.

3. Desconhecimento do *Marketing* de Conteúdo, dificultando a atração e o engajamento do público-alvo, pré-intermissivistas e intermissivistas, por meio de conteúdos mais relevantes.
4. Desconhecimento teórico do funcionamento de um colegiado gestor participativo.
5. Falta de experiência no uso das ferramentas digitais.
6. Grande número de voluntários do IIPC, implicando em dificuldades de comunicação e morosidade para as mudanças.
7. Tecnofobia presente no voluntariado, implicando em insegurança quanto às mudanças.
8. Trabalho voluntário realizado, muitas vezes, por pessoas sem a especialização técnica na área.

#### IV. PRINCIPAIS FACILITADORES PARA A REESTRUTURAÇÃO DA ÁREA DE COMUNICAÇÃO

Eis os principais facilitadores encontrados na reestruturação da área Comunicação do IIPC:

1. Agilidade na tomada de decisões.
2. Aporte energético das equipes extrafísicas (equipexes).
3. Autocomprometimento decorrente do vínculo consciencial e compromisso com o curso intermissivo.
4. *Expertise* adquirida durante a fase de transformação digital.
5. Neofilia.
6. Perfil profissional e experiência multifacetada dos diversos integrantes do colegiado.
7. Visão de conjunto via interação com outros colegiados nos processos do IIPC.

#### V. RESULTADOS DA REESTRUTURAÇÃO DA ÁREA DE COMUNICAÇÃO

Eis os resultados positivos administrativos e assistenciais da reestruturação da área de Comunicação do IIPC:

##### 1. Administrativos

- A. Adequação da linguagem científica da Conscienciologia (neologismos) para a comunicação no *blog*.
- B. Adequação da maioria das tecnologias de *software* para *SaaS* (*Software as a Service*), atendendo ao marco regulatório da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).
- C. Ampliação da comunicação aos pré-intermissivistas e intermissivistas com o uso da plataforma profissional *Leadlovers* para estratégias de *marketing* digital via *e-mail*.
- D. Artigos focados nas demandas dos pré-intermissivistas e intermissivistas, pesquisadas na rede mundial de computadores.
- E. Melhoria do *design* dos *sites* dos grandes eventos (congressos e cursos de longo curso) com o *Plugin Elementor*.
- F. Melhoria na qualidade da comunicação, entrega das peças e identidade visual.
- G. Rapidez das atualizações dos cursos no *site* com a integração do portal de vendas *Eventbrite*.
- H. Uso de tecnologia de mercado para a entrega do *design* das modalidades assistenciais *Lifelong Learning* (IIPC+) e educação *on-line* síncrona por meio das ferramentas *Learn Dash*, *Buddyboss* e *Elementor*.

## 2. Assistenciais

A. Alinhamento com a Colegiadologia, modelo de gestão avançada proposto pelo Prof. Waldo Vieira.

B. Ampliação da base de dados de interessados nas atividades do IIPC, com a chegada de novos pré-intermissivistas e intermissivistas.

C. Ampliação da participação de novos pré-intermissivistas e intermissivistas nos cursos *on-line*, assíncronos e síncronos, do IIPC.

D. Ampliação do número de inscritos nas redes sociais oficiais, como também de curtidas às publicações *on-line* institucionais.

E. Incremento das experiências projetivas grupais dos membros do colegiado.

F. Modelo de trabalho intrafísico semelhante ao modelo de trabalho extrafísico das equipexes.

## VI. PERSPECTIVAS FUTURAS PARA O COLEGIADO COMUNICAÇÃO

O Colegiado Comunicação do IIPC pretende trabalhar futuramente nas seguintes frentes:

1. Colaboração com a consolidação do projeto *Jornada do Intermisivista*.
2. Criação de assessoria de imprensa.
3. Elaboração do projeto *Jornada do Pré-intermisivista*.
4. Estímulo à implementação do *Currículo do Voluntário Autopesquisador*.
5. Implantação da monetização das redes sociais.
6. Renovação (*rebranding*) da logomarca institucional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo abordou a transformação digital e organizacional ocorrida na área de Comunicação do IIPC, no período de março de 2020 a agosto de 2021.

Dentre os resultados alcançados, destacam-se: implantação do Colegiado Comunicação; incremento dos trabalhos em equipes, nacionais e internacionais, cooperativas e de múltiplas áreas, atuando na modalidade *on-line*; intensificação do uso das redes sociais; utilização de novas tecnologias para implementação do *marketing* de conteúdo; melhoria do acolhimento e expansão assistencial aos pré-intermisivistas e intermisivistas.

Esses resultados positivos decorreram da qualificação e do engajamento dos voluntários do Colegiado Comunicação na construção de novo patamar institucional do IIPC.

## REFERÊNCIA

1. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; Verbete Colegiadologia; Associação internacional Editares, Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 500.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. DOERR, John; *Avalie o que Importa: como o Google, Bono Vox e a Fundação Gates Sacudiram o Mundo com os OKRs*; Alta Books; Rio de Janeiro, RJ; 2019.
2. LALOUX, Frederic; *Reinventando as Organizações: um Guia para Criar Organizações Inspiradas no Próximo Estágio da Consciência*; Editora Voo; Belo Horizonte, MG; 2017.
3. MACCEDO, Paulo; *Copywriting: A Habilidade de Ouro usada por Milionários para Transformar Palavras em Lucros*; DVS Editora; São Paulo, SP; 2020.
4. MACCEDO, Paulo; *Copywriting: O Método Centenário de Escrita mais Cobiçado do Mercado Americano*; DVS Editora; São Paulo, SP; 2019.
5. REZ, Rafael; *Marketing de Conteúdo: a Moeda do Século XXI*; DVS Editora; São Paulo, SP; 2016.
6. SCHARMER, Otto C.; *Teoria do U: como Liderar pela Percepção e Realização do Futuro Emergente*; Alta Books; Rio de Janeiro, RJ; 2019.
7. SCHLOSSER, D. F.; FRASSON, A. C. & CANTORANI, J. R. H.; *Softwares Livres para Análise de Dados Qualitativos*; Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia; Vol. 12, N. 1; Ponta Grossa, PR; 2019; páginas 539 a 550.

## WEBGRAFIA CONSULTADA

1. LAGE, Maria Campos & GODOY, Arilda Schmidt; *O uso do Computador na Análise de Dados Qualitativos: Questões Emergentes*; Revista de Administração Mackenzie; Vol. 9, N. 4; 2008; páginas. 75-98; disponível em <<https://doi.org/10.1590/S1678-69712008000400006>>; acesso em 31/08/2021.

**Gustavo Henrique Silva Pimentel**, graduado em Gestão de Redes de Computadores; MBA em *Branding*; pós-graduado em *Coaching* e em Administração de Empresas; voluntário da Conscienciologia desde 2010; docente de Conscienciologia desde 2012.

*E-mail*: gughsp@gmail.com

**Hilton Gunça**, graduado em Ciências Econômicas; voluntário do IIPC desde 1993; docente de Conscienciologia desde 1995.

*E-mail*: hgunca@gmail.com

**Isabel Fernandes**, graduada em Ciência da Computação; voluntária da Conscienciologia desde 1998; docente de Conscienciologia desde 2011.

*E-mail*: ifsouza.proexis@gmail.com

**Lucas F. Roland Giorgini Jorge**, graduado em Psicologia e Administração de Empresas; especialista em Neuropsicologia; pós-graduado em Terapia Cognitivo-Comportamental; voluntário do IIPC desde 2012; docente de Conscienciologia desde 2014.

*E-mail:* giorgini.lucas@outlook.com

**Maurício Moreira Bottino**, graduado em Astronomia; mestre em Astronomia; pós-graduado em Gestão da Excelência Empresarial; voluntário da Conscienciologia desde 2006; docente de Conscienciologia desde 2007.

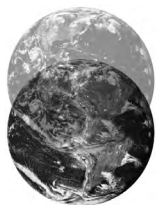
*E-mail:* mmb\_base-iipc@yahoo.com.br

**Simone Inoue**, graduada em Odontologia; especialista em Ortodontia; voluntária da Conscienciologia desde 2017; docente de Conscienciologia desde 2020.

*E-mail:* simoneinoue@hotmail.com

**Thiago Gutierrez B. Pontes**, graduado em Publicidade; voluntário da Conscienciologia desde 2012; docente de Conscienciologia desde 2013.

*E-mail:* thiago.gutierrez@gmail.com



# TMK 2.0: Novo Paradigma frente aos Desafios da Pandemia de COVID-19

**TMK 2.0: Nuevo Paradigma frente a los Retos de la Pandemia del COVID-19**

**TMK 2.0: New Paradigm facing the Challenges of the COVID-19 Pandemic**

Almir de Souza Carvalho  
 Betânia de Paula  
 Daniel Schell  
 Dejanira Rosa da Silveira  
 Denise Matias dos Santos  
 Edelar Prohmann  
 Guilherme Pyl  
 Joyce Danielle Ruas  
 Lindolfo Pyskiewicz  
 Maiquel Grando  
 Marcos Ferreira dos Santos  
 Maria Ester Cezário

## Resumo

Este artigo apresenta o *modus operandi* dos voluntários do TMK 2.0 e a quebra de paradigma frente ao cenário da crise sanitária mundial, relativa à pandemia de Covid-19. Nele estão inseridas as maneiras através das quais equipe se engajou para superar e desenvolver estofo energético tão necessário para a nova função na modalidade *on-line*, com os voluntários trabalhando em suas próprias residências, mantendo conexão com o amparo e superando os desafios tecnológicos. A crise mundial se tornou alavancadora das reciclagens grupais, resultando na expansão do alcance interassistencial do IIPC.

**Palavras-chave:** acolhimento digital; grupalidade; interassistência; sustentabilidade; *tele-marketing*; vendas interassistenciais.

## Resumen

Este artículo presenta el *modus operandi* de los voluntarios de TMK 2.0 y el cambio de paradigma en el contexto de la crisis de salud global, relacionado con la pandemia del COVID-19. Incluye las formas en las que el equipo se ha comprometido para superar y desarrollar la energía que es tan necesaria para el nuevo trabajo en la modalidad en línea, con voluntarios trabajando en sus propios hogares, manteniendo una conexión con el amparo y superando los retos tecnológicos. La crisis global se ha convertido en una palanca para el reciclaje grupal, lo que ha tenido como resultado la expansión del alcance entre ayudas del IIPC.

**Palabras Clave:** *acogida digital; grupalidad; interasistencia; sustentabilidad; telemarketing; ventas interasistenciales.*

### **Abstract**

*This article presents the modus operandi of TMK 2.0 volunteers and the paradigm shift in the context of the global health crisis, related to the COVID-19 pandemic. It includes the ways in which the team has engaged to overcome and develop the energy that is so necessary for the new role in the on-line modality, with volunteers working in their own homes, maintaining a connection with the extraphysical helpers and overcoming technological challenges. The global crisis has become a lever for group recycling, resulting in the expansion of the IIPC's inter-assistance reach.*

**Keywords:** *digital welcome; groupality; interassistance; sustainability; telemarketing; inter-assistance sales.*

## **INTRODUÇÃO**

**Pandemia.** O crescente avanço da pandemia de COVID-19 e a ausência de vacina específica tornaram imperativa a necessidade do distanciamento social. Todas as atividades presenciais do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) foram suspensas em março de 2020, sem prazo de retomada. Isso direcionou as atenções para a busca de soluções garantidoras da sustentabilidade financeira e, conseqüentemente, a continuidade dos trabalhos interassistenciais do IIPC.

**Reinvenção.** A suspensão das atividades presenciais, devido ao fechamento dos Centros Educacionais de Autopesquisa (CEAs), mobilizou boa parte dos voluntários, engajados e abertos à construção de novo modelo, sustentável, que garantisse aos intermissivistas e pré-intermissivistas o acesso ao paradigma consciencial e às ideias da Conscienciologia. O desafio do Instituto era reinventar-se, utilizando, para isso, também as atividades do TMK 2.0; a fim de alcançar novas consciências e manter a grupalidade dos voluntários.

**Motivação.** Reinventar-se é ação mandatória dentro do processo evolutivo. Esse lembrete, juntamente com o desejo íntimo de assistir e estimular toda e qualquer consciência e/ou grupos encontrados em cenários desafiadores de mudança, foi motivo para a escrita do presente artigo sobre a transformação digital do IIPC, dentro da área de TMK.

**Colegiado.** Ao longo dos trabalhos, novas lideranças foram surgindo através das implantações trazidas. Isso aumentou a transparência da instituição e trouxe maior participação dos voluntários nos processos de decisão. Essa maior inclusão nos trabalhos ao longo do período proporcionou a aplicação de novo modelo de liderança. Inicialmente, a área de TMK 2.0 era coordenada por 2 voluntários e epicentros de equipes. Seguindo orientações da Coordenação Geral do IIPC, evoluiu-se para a implementação da liderança compartilhada, através da formação do Colegiado de Vendas Interassistenciais.

**Justificativa.** No âmbito da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI), a aplicação de novos métodos de acesso a pessoas interessadas, de acolhimento digital e de vendas interassistenciais realizadas a partir da base física do voluntário, mostrou-se inédita e altamente eficaz. Portanto, a elaboração do presente trabalho justifica-se pela importância de deixar registrada essa fase de mudança e crescimento do IIPC, a qual está expressa no atual nível de alcance assistencial da instituição.

**Metodologia.** A metodologia utilizada é composta pelos métodos descritivo, analítico, experi-

mental, por meio dos quais se realiza a exposição das principais experiências e desafios vivenciados pelos voluntários da área de Vendas e faz-se análise crítica a respeito da superação dos referidos desafios com base no paradigma consciencial.

**Objetivos.** O presente trabalho objetiva:

1. **Registro.** Registrar, através de grafopenses, as mudanças ocorridas no *modus operandi* da área de vendas, particularmente no *telemarketing*.

2. **Compartilhamento.** Compartilhar as experiências adquiridas a fim de apresentar a área de Vendas Interassistenciais para toda a CCCI.

3. **Destaque.** Destacar o exemplarismo da virada tecnológica e do salto evolutivo na tarefa do novo modelo de *telemarketing* do IIPC: o TMK 2.0.

4. **Futuro.** Demonstrar o valor agregado à assistencialidade a partir da implementação das novas tecnologias e sua permanência mesmo após o retorno ao presencial, momento de possível transformação do TMK 2.0 para modelo híbrido.

**Estrutura.** Este artigo está organizado nas seguintes seções: I. Histórico; II. Área de Vendas Interassistenciais; III. TMK 2.0; IV. Relatos.

## I. HISTÓRICO

**Mudanças.** Ao depararmos com a impossibilidade de realização dos eventos presenciais, mobilizaram-se alguns voluntários com mais experiência e *know-how* em tecnologias de EAD para viabilizar a produção de eventos *on-line* síncronos, entre eles: cursos, *lives* e *workshops* de treinamentos de voluntários e outros.

**Transição.** Os cursos presenciais em andamento, a exemplo dos Cursos de Projeção, tiveram continuidade de forma *on-line* em alguns CEAs e núcleos de extensão, servindo de espelhamento para o novo modelo de ensino. Em outros CEAs, os cursos presenciais acabaram sendo encerrados, ocorrendo casos de devoluções de valores de inscrição.

**PCO.** O primeiro Curso Projeção Consciente, totalmente *on-line* e síncrono, foi iniciado em abril de 2020. Turma piloto foi montada com alunos voluntários na qual pode-se verificar a possibilidade de êxito nesse novo paradigma de ensino.

**Aula Gratuita.** O contato *cara a cara* com novos alunos passou a ser realizado por meio das aulas gratuitas *on-line*, síncronas, permitindo a pessoas interessadas experimentarem o novo modelo do curso, além de proporcionar primeiro contato com a equipe docente, executiva e monitores do curso.

**Treinamento.** As aulas gratuitas viabilizaram o treinamento e a desdramatização de voluntários docentes e monitores com as novas tecnologias digitais.

**Inscrições.** No decorrer dos meses seguintes, muitas pessoas desconhecedoras da Conscienciologia e do IIPC passaram a frequentar as *lives*, receber conteúdos de forma gratuita, e quem ainda não tinha se posicionado a frequentar algum curso pago se inscrevia nos cursos imediatamente após a aula gratuita.

**Equipex.** As equipes relatam a percepção da formação de campo energético com a atuação da equipe extrafísica de amparadores atuando desde a abertura da sala de aula no *Google Meeting*, durante a exposição dos *slides*, na interação com os alunos, auxiliando ombro a ombro a promoção do desassédio e dos esclarecimentos necessários.

**Feedback.** Outro aspecto relevante da participação nas aulas gratuitas é a possibilidade de avaliação dos novos métodos de ensino do IIPC por qualquer pessoa interessada.

**CEAs.** Historicamente as equipes de TMK reuniam-se e realizavam os contatos com os alunos interessados nos cursos somente de dentro dos CEAs. Inclusive, por questões de parassegurança, não era aconselhado o uso do celular, *WhatsApp* e *e-mail* particulares do voluntário na tarefa do TMK.

**Neoparadigma.** Diante do distanciamento social, com o consequente fechamento dos CEAs, as tarefas de TMK passaram a ser realizadas na base física dos voluntários, com recursos próprios. Foi preciso desassombro para realizar os contatos com alunos em potencial e trazê-los para as aulas gratuitas e para os cursos já ofertados de forma *on-line*.

**Teática.** A teática do novo paradigma consiste na atuação de docentes, monitores, executivos do curso e equipe do TMK a partir de suas residências.

**Desassédio.** O maior desafio no processo *on-line* é o autodesassédio e o desassédio do aluno para chegar ao curso. Esse autodesassédio é necessário, evitando o surto do voluntário na assistência e interassistência. Quanto ao desassédio do aluno, no presencial era mais fácil, pois ao convidá-lo para a palestra gratuita (PG), com dinâmicas energéticas, ele chegava mais fácil; no processo *on-line* é muito mais desafiador, pois abordamos os alunos dentro de suas casas, em suas realidades e no seu contexto multidimensional. O desassédio do aluno dura às vezes alguns meses antes de participar dos cursos, sendo acompanhado por seu amparador (voluntário) de vendas interassistenciais.

**Mutirão.** Devido a dificuldades de fechar turmas nos cursos disponibilizados, o TMK fez o primeiro mutirão para os voluntários contatarem alunos em potencial, fixando, ineditamente, o neoparadigma de vendas interassistenciais *on-line*. Cada voluntário de TMK contatou pessoas como pôde e fechou-se a turma do curso *Projeção Consciente On-line* com êxito.

**Estofa.** Criaram-se as aulas gratuitas com a intenção de proporcionar ao aluno interação com o conteúdo do curso. Inicialmente abriram-se 50 vagas, pois tudo era muito novo e era preciso calçar a equipe docente. Chegavam na aula apenas metade dos inscritos. Esse número aumentou à medida que as equipes foram ganhando estofa e segurança no meio *on-line*.

**Ampliação.** Com a estruturação das equipes de TMK 2.0 foi possível ampliar o número de inscritos nas aulas gratuitas para 100 alunos. Iniciou-se a prática de os voluntários do TMK participarem das aulas gratuitas para ajudar com o campo energético e acompanhamento dos alunos.

**Equipes.** Concomitantemente com a criação do curso *Projeção Consciente On-line* e das aulas gratuitas foram formadas equipes para realização das *lives* diárias e gratuitas, com as quais se ampliaria a divulgação do paradigma consciencial.

**Lives.** As *lives* ficam disponíveis no canal do IIPC no *YouTube* para acesso por qualquer pessoa no planeta. Trazendo alunos de vários países (Portugal, Alemanha, Estados Unidos, Suíça, Angola, Austrália, etc.) para os cursos síncronos.

**Relacional.** Observou-se a necessidade de mais profilaxia, mais acalmia, mais tempo e mais inspiração do que o contato *boca-a-boca* presencial, o *face-to-face*, isso conduziu o TMK à evolução, passando a se chamar TMK 2.0, ou TMK relacional.

**Assistência.** O TMK 2.0 surgiu da necessidade de se construírem abordagens com foco na assis-

tência aos pré-intermissivistas e intermissivistas, antes mesmo de oferecer qualquer produto ou serviço do IIPC.

**Demanda.** O foco na assistência permitiu abrir canais de comunicação interassistenciais com a enorme demanda de pessoas acometidas pelo COVID-19, entrando em crise financeira, tendo amigos e parentes dessorados, deprimidas, ou as quais buscavam ampliar sua visão sobre esses acontecimentos no planeta.

**Escuta.** A escuta ativa das demandas das pessoas contatadas possibilita ofertá-las o produto conscienciológico adequado ao seu momento evolutivo.

**Continuidade.** Assim, o voluntariado foi ganhando estofo energético, mais cursos foram surgindo, mais turmas foram formadas, boas práticas passaram a ser compartilhadas em reuniões e essa continuidade gerou a teática de TMK 2.0, a qual colaborou enormemente com a sustentabilidade do IIPC.

## II. ÁREA DE VENDAS INTERASSISTENCIAIS

**Público-alvo.** Sendo a instituição *mater*, o público-alvo do IIPC é composto por conscins intermissivistas e pré-intermissivistas, por apresentarem mais afinidade com as ideias propostas pela ciência Conscienciológica. A instituição se propõe a ser porta de entrada para essas consciências.

**Venda interassistencial.** Segundo Habib (2011) a venda interassistencial é o contato interconscinencial de base cosmoética, mentalsomática, tarística e descenciocológica, com o objetivo de ofertar produto conscienciológico na condição de proposta evolutiva prioritária, realizado pela conscin voluntária quando informa, responde, esclarece, assiste ou desassedia outra conscin na condição de compassageira evolutiva, sendo a compra efetivada ou não.

**Estrutura.** A área de vendas apresentava a seguinte estrutura no modelo presencial:

1. Atendimento.
2. Apoio ao Professor Itinerante – API.
3. Cadastro.
4. *Telemarketing* – TMK.

**Fluxos.** A estrutura de vendas se modificou no *on-line*, pois nesse meio as diversas áreas foram se tornando mais fluidas, fazendo mais sentido enxergá-las como fluxos de trabalho interagindo entre si com a finalidade de realizar entregas.

**Acolhimento.** O primeiro acolhimento ao aluno, antes da pandemia, feito presencialmente nos CEAs, passou a ser realizado pela área de Acolhimento Digital.

**TMK 2.0.** A Área de Vendas *on-line* se concentrou nas atividades de TMK 2.0, contato relacional com os alunos oriundos das *lives*, interessados em aprofundar seus estudos.

**Coordenação.** Inicialmente, a área de Vendas era liderada por 2 coordenadores. Esses buscaram aglutinar voluntários de todos os CEAs afinizados com a tarefa do TMK e de colaborar com a construção do novo modelo.

**Colegiado.** O grupo chegou, novas lideranças se apresentaram e foi formado o Colegiado de Vendas.

**Inspiração.** Durante a escrita deste artigo, o grupo, em reunião *on-line*, captou no campo de escrita a inspiração de agregar ao nome do Colegiado de Vendas a palavra interassistencial, traduzindo todo o trabalho realizado pelas equipes.

**Sincronismo.** A proposta foi levada à Coordenação Geral do IIPC, a qual a encaminhou à Assessoria Jurídica para colocar na Ata da Assembleia Geral realizada na semana seguinte. Foi aprovada a alteração da área para Colegiado de Vendas Interassistenciais em nosso estatuto.

**Interação.** O *on-line* exigiu interação mais estreita entre as áreas do IIPC. A área de vendas *conversa* com praticamente todas as áreas do IIPC, aos moldes destes 7 exemplos dispostos em ordem alfabética:

1. **Vendas-Assessoria Jurídica.** As atuações pautadas nas orientações jurídicas, principalmente concernentes à nova LGPD.

2. **Vendas-Comunicação.** A comunicação atuante desde a produção das artes dos cursos, mas sobretudo fornecendo conteúdo de ponta nos canais digitais e *e-mail marketing*, conectando os intermistas ao IIPC, e cada qual, ao seu tempo, chegando aos cursos.

3. **Vendas-Coordenadores de Cursos.** Interação sempre necessária, pois a equipe de TMK tem o papel de conectar a equipe de professores com os alunos de suas turmas. Quanto antes a equipe de docentes do curso estiver em conexão, melhor será o resultado assistencial dessa turma.

4. **Vendas-Executivos.** Trabalhos exercidos em parceria muito estreita, unindo as energias das equipes de forma sinérgica, buscando amparar o aluno até sua entrada em sala de aula.

5. **Vendas-Financeiro.** O Financeiro sempre é muito atuante, retirando os possíveis entraves surgidos durante a venda de curso.

6. **Vendas-Programação.** Agenda de cursos organizada e otimizada conforme a demanda apresentada no dia a dia do trabalho de TMK. O foco é na demanda do aluno, na sua busca, nas suas necessidades, cientes do alto nível assistencial tarístico dos produtos conscienciológicos ofertados pelo IIPC.

7. **Vendas-TI.** Suporte ao acesso ao nosso banco de dados migrado do IIPCNET e aos novos cadastros a partir do *on-line* de forma a serem acessados pelo TMK, bem como suporte a plataforma de vendas de cursos *on-line* - *Eventbrite*.

**Reuniões.** As reuniões semanais foram grande ferramenta de organização do setor, constituindo tecnologia responsável em grande parte pelo sucesso da área. Organizam-se nos seguintes tópicos:

1. **Check-in.** Cada participante diz como está chegando energeticamente para a reunião, possibilitando a interassistência grupal.

2. **Resultado.** Resultados assistenciais na formação das turmas da semana anterior.

3. **Aprendizado.** Os epicentros trazem suas experiências, positivas ou negativas, ocorridas durante o contato com os alunos.

4. **Epicentros.** Definição dos voluntários epicentros. Esses epicentrarão os trabalhos das equipes de TMK nas próximas turmas de cursos síncronos.

5. **Áreas.** Espaço aberto para as outras áreas do IIPC trazerem suas demandas e atualizações.

**Tecnologia.** Houve o desassombro grupal em relação às tecnologias necessárias ao voluntariado no TMK 2.0. Entre as ferramentas utilizadas na otimização das tarefas estão estas 4 em ordem alfabética:

1. **Google Meeting.** Aplicativo de videoconferência.

2. **Zoom Meeting.** Aplicativo de videoconferência.

3. **Trello.** Ferramenta de colaboração; organiza os projetos em quadros. De imediato, são informadas as tarefas em andamento, quem está trabalhando, e onde algo está em processo.

4. **WhatsApp.** *Software* para *smartphones* utilizado para troca de mensagens de texto instantaneamente, além de vídeos, fotos e áudios através de conexão à internet.

**Sustentabilidade.** A partir da implementação dessas mudanças, conseguiu-se a manutenção da sustentabilidade do IIPC, primeiramente pela renda proveniente das vendas dos cursos *on-line*, depois somadas a outras frentes assistenciais do IIPC - Amparadores do IIPC e IIPC +.

**Resultados.** Os resultados assistenciais falam por si, demonstrando a força do voluntariado do IIPC. A tabela a seguir apresenta os resultados de abril/2020 a agosto/2021:

| Tipo de Evento                     | Eventos                                                                                                                                                                                                                                                | Descrição                                                                                                                         | Nº de Alunos |
|------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|
| <i>Face to Face</i>                | <ul style="list-style-type: none"> <li>Aula gratuita.</li> <li><i>Webinar</i>.</li> <li>Conversando com o IIPC.</li> </ul>                                                                                                                             | Eventos síncronos com os alunos em sala de aula virtual, podendo abrir o microfone e fazer perguntas diretamente aos professores. | <b>3320</b>  |
| Curso Síncrono                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>Projeção Consciente <i>On-line</i>.</li> <li>Assistenciologia.</li> <li>Bases do Pacifismo.</li> <li>Bases para a Evolução.</li> <li>Vida Multidimensional.</li> <li>Autopesquisa do Intermisivista.</li> </ul> | Cursos síncronos com aulas expositivas e tempo para debate com entrega de material didático.                                      | <b>1512</b>  |
| <b>Total de Eventos Realizados</b> |                                                                                                                                                                                                                                                        | <b>591</b>                                                                                                                        |              |

### III. TMK 2.0

**Definição.** TMK é abreviação de *telemarketing*, técnica e estratégia de vendas na qual se utilizam tecnologias telemáticas - telecomunicações e informática, na publicidade de produtos e serviços a público predeterminado ou selecionado.

**Telemática.** O termo telemática resulta da junção das palavras telecomunicação (serviços de telefonia, fibra óptica, satélite, cabo, etc.) e informática (*softwares*, computadores, sistemas de redes, periféricos etc.), e refere-se a qualquer sistema transmissor de dados pela rede, seja em formato de texto, imagem ou som.

**Exemplos.** Venda por telefone, *e-mail*, *WhatsApp*, *Telegram* e redes sociais.

**TMK 2.0.** O TMK 2.0, abreviação de *telemarketing* 2.0, é subárea dentro de Vendas Interassistenciais, referindo-se à transformação digital passada pelo IIPC.

**Relacional.** No TMK 2.0 se busca a comunicação relacional, visando a interassistência mais estreita, com calma e discernimento, estabelecendo o *rapport* otimizador da tarefa, respeitando as individualidades e necessidades do assistido antes de oferecer eventos e produtos.

**Assistido.** O foco é no assistido. Procura-se estabelecer comunicação mais aberta e propensa a compreender suas demandas e necessidades, mesmo não resultando na inscrição em evento gratuito ou pago.

**Equipex.** O foco assistencial propicia a conexão com a equipe extrafísica, e o trabalho se desenvolve ombro a ombro com os amparadores, em base cosmoética, buscando o melhor para todos.

**Especialista.** O voluntário é o especialista em assistência, apto a ouvir e compreender as necessidades do aluno, ofertando o produto conscienciológico mais adequado ao seu momento evolutivo. Busca informar, responder, esclarecer, assistir ou desassediar o compassageiro evolutivo.

**Oportunidade.** Voluntariar no TMK 2.0 tem sido excelente oportunidade evolutiva, ao sair da sua zona de conforto. Ao focar nas demandas dos compassageiros evolutivos, o voluntário se desafia a ampliar sua maturidade consciencial, reciclando posturas imaturas, reforçando seus traços força e desenvolvendo seus traços faltantes, adotando verdadeira postura de amparador.

**Objetivo.** A venda interassistencial, objetivando ofertar produto conscienciológico na condição de proposta evolutiva prioritária, aproximando interessados e produtos de ponta, é o objetivo do TMK 2.0.

**Trafores.** Partindo de a premissa da área ser composta por conscins voluntárias, os principais traços-força apresentados por elas nos trabalhos do TMK 2.0 são reforçados pela área para seu desenvolvimento. Abaixo são apresentados 11 trafores em ordem alfabética:

01. Abertismo.
02. Amparabilidade.
03. Aglutinação.
04. Assistencialidade.
05. Bom humor.
06. Comprometimento.
07. Desassombro.
08. Domínio energético.
09. Epicentrismo.
10. Grupalidade.
11. Sustentabilidade.

**Modus operandi.** O fluxo de trabalho do TMK 2.0 se dá a partir do seguinte *modus operandi*, seguindo a ordem de trabalhos do grupal para o individual:

1. **Reunião.** Reunião semanal aberta a todos voluntários da área.
2. **Executivos.** Definição dos executivos das próximas turmas dos cursos agendados.
3. **Integração.** Reunião dos executivos do TMK 2.0 e sua equipe, com a equipe executiva, monitores e de professores do curso epicentrado por eles.
4. **Grupo.** Criação dos grupos *WhatsApp*, da equipe e da Aula Gratuita, para organização dos trabalhos e acolhimento aos alunos nela inscritos.
5. **Distribuição.** Criação das listas e distribuição dos contatos entre todos os integrantes da equipe de trabalho do curso.

6. **Contatos.** Realização dos contatos com os interessados em nossos cursos, oferecendo a eles a possibilidade de participar da aula gratuita para conhecer o conteúdo e a dinâmica do curso.

7. **Aula Gratuita.** Participação na aula gratuita com o objetivo de acompanhar os alunos inscritos, buscando elementos para aprofundar o *rapport* e auxiliar no desassédio para a chegada dos alunos à turma.

8. **Contatos.** Contatar os alunos inscritos na aula gratuita, esclarecendo possíveis dúvidas existentes, ajudando-os a se posicionarem quanto à participação na próxima turma do curso.

9. **Acompanhamento.** Acompanhamento do aluno até a inscrição no curso, passando o bastão à equipe executiva.

**Tecnologias.** Há a tendência da ligação telefônica ser considerada muito invasiva ou ser desprezada, tendo em vista o quantitativo de *telemarketing* já realizado pela socin. Abaixo são apresentadas as tecnologias utilizadas pelo TMK 2.0, em ordem de preferência:

1. **WhatsApp.** Apresentação; contato inicial; quebra-gelo; envio de conteúdo; acompanhamento.
2. **Telefone.** Contato aprofundado; *rapport*; esclarecimento; desassédio.
3. **E-mail.** Sem contato telefônico; envio de conteúdo.

**Preferência.** O *WhatsApp* tem sido a ferramenta tecnológica mais utilizada, principalmente após os primeiros contatos com o aluno e sua participação em mais eventos do IIPC.

**Segurança.** O voluntariado exercido de dentro de casa proporcionou o isolamento necessário, imposto pelas autoridades de saúde pública como medida sanitária de segurança, evitando outros riscos inerentes à vida nesta sociedade ainda patológica, como os 8 listados abaixo:

1. Acidentes.
2. Ameaças.
3. Assaltos.
4. Arrastões.
5. Furtos.
6. Perigos onipresentes.
7. Sequestros.
8. Tragédias.

**Profilaxia.** Por outro lado, as tarefas assistenciais exercidas agora nos lares dos voluntários exigiram medidas profiláticas de segurança e parassegurança, a fim de manter a homeostasia, o equilíbrio, a saúde da conscin assistente e de seus familiares e *pets*, proporcionando a sustentabilidade do trabalho assistencial.

**Parassegurança.** “A parassegurança é a proteção da conscin em si, da base intrafísica, local, residência, domicílio, ambiente, escritório e objetos da vida desenvolvida dia-a-dia, através de rotinas inteligentes e produtivas capazes de livrá-la preventivamente dos riscos circunvolventes e perigos onipresentes, no caso, das influências de origem extrafísica, assediadora, pelo binômio conscins-consciexes, ou a partir das energias conscienciais.” (VIEIRA, 2007)

**Técnicas.** São amplamente difundidas e incentivadas, no voluntariado do TMK 2.0, estas 5 técnicas energéticas profiláticas e propulsoras do aumento de lucidez, propostas por Vieira (2007), dispostas em ordem funcional:

1. **Sinalética.** Desenvolvimento da sinalética energética, parapsíquica, pessoal.
2. **EV.** O emprego do estado vibracional ou EV.
3. **Encapsulamento.** Os encapsulamentos energéticos próprios e alheios.
4. **Desassim.** A desassimilação simpática ou desassim.
5. **Estudo.** O conjunto do trinômio leitura-estudo-trabalho mentalsomático intenso capaz de defender a conscin de assédios ou intrusões pensênicas perniciosas.

**Materpensene.** Já em 2021, estando mais assentados os trabalhos e rotinas, iniciou-se a formação de equipes e epicentros voltados apenas ao materpensene de cada curso. O objetivo foi ampliar o foco e otimizar a interação com a equipex específica do curso, contudo, sem descuidar da abordagem relacional, convidando para eventos gratuitos e formação das turmas com toda assistencialidade.

**LGPD.** Na teática de vendas se prima pela observação da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), utilizando-se apenas informações necessárias para realizar o contato. Os voluntários trabalham com sigilo dos dados, prezando pela cosmoética em todas as ações do TMK.

**Aplicativos.** Por permitirem utilizar o *WhatsApp* sem adicionar o número telefônico nos contatos do voluntário, são utilizados os seguintes aplicativos:

1. *Easy Message.*
2. *Chat-direto.*

**Ganhos.** O trabalho desenvolvido no TMK 2.0 proporciona diversos ganhos evolutivos. Os principais beneficiários e seus ganhos estão dispostos abaixo em ordem alfabética:

1. **Alunos.** Acesso a produto conscienciológico de ponta; contato direto com voluntário.
2. **IIPC.** Proporciona aporte financeiro, auxiliando na sustentabilidade da instituição.
3. **Voluntário.** Funciona como ferramenta de desenvolvimento e amadurecimento do voluntário,

proporcionando:

- A. Aumento do estofo energético.
- B. Ampliação da capacidade de auto e heterodesassédio.
- C. Ampliação da cosmovisão institucional.
- D. Conexão com a equipex.
- E. Desassombro paratecnológico.
- F. Desenvolvimento da comunicabilidade.
- G. Oportunidade de reconciliações grupocármicas.
- H. Reencontro com colegas do curso intermissivo.
- I. Senso de pertencimento.

4. **Para-alunos.** A ampliação da interassistência aos alunos alarga a assistência às consciexes componentes do grupocarma de cada conscin esclarecida.

#### **Acompanhamento do Aluno**

**Vínculos.** A partir do TMK 2.0, a forma relacional de contato estreitou muitos vínculos entre intermissivistas/pré-intermissivistas e os voluntários do TMK. Por conseguinte, o acompanhamento ocorreu, por vezes, naturalmente, pois o próprio interessado se sentia à vontade para dar *feedbacks* após os eventos. Assim, também, os voluntários já possuíam canal de comunicação aberto para nova abordagem

a fim de saber as repercussões do evento no aluno. Com essa mecânica comunicativa, a venda ficava mais desassediada e facilitada.

**Redes sociais.** No universo virtual, tornou-se vital a propagação de informações pelas redes sociais, ambientes disponíveis para a publicação de eventos e divulgação de informações de interesse dos intermissivistas e pré-intermissivistas. As redes sociais mais utilizadas foram *Facebook*, *Instagram* e *YouTube*.

**Compartilhamento.** Nos perfis do *Facebook* e do *Instagram* dos CEAs e dos próprios voluntários de TMK, compartilharam-se as aulas gratuitas com *links* de inscrição anexos, direcionando as pessoas interessadas ao *site* do *Eventbrite*, no qual cada cadastro novo ficava registrado no *Pipedrive* para posterior contato e venda.

**YouTube.** No canal do IIPC no *YouTube*, utilizado precipuamente para disponibilização das *lives* diárias, em seus vários formatos, o TMK atuava compartilhando com interessados para fins de atender suas necessidades com algum conhecimento, bem como para criar *rapport* para posterior possibilidade de venda.

**Acolhimento.** Embora as redes sociais fossem usadas pelo TMK, coube a responsabilidade de controle ao grupo de Acolhimento Digital, tanto para criação de conteúdos e mídias quanto para verificação das mensagens e comentários deixados por interessados. Quando fosse o caso, o Acolhimento Digital direcionava pessoas ao TMK para realizar a venda interassistencial.

### **Cadastro, Inscrições e Vendas**

**IIPCNET.** Por muito tempo, o IIPC utilizou o IIPCNET, *software* desenvolvido por voluntários, para armazenamento da sua base de dados e suporte administrativo financeiro. Devido à sua fragilidade, falta de segurança e de recursos, era necessária atualização ou troca por outra ferramenta tecnológica.

**Manual.** Enquanto os CEAs estavam abertos com seus cursos regulares, oferecidos presencialmente, todo o cadastro de pessoas e eventos era lançado manualmente no IIPCNET. Sem a possibilidade de qualquer integração com outra plataforma.

**Atualização.** Havia equipe de voluntários empenhada em desenvolver nova versão do IIPCNET, mas vinha enfrentando inúmeras de dificuldades de ordem técnica.

**Pandemia.** A pandemia de COVID-19 acelerou a mudança. Com o fechamento dos CEAs, por imperativa necessidade, optou-se, no dia 30 de abril de 2020, por substituir o IIPCNET pelo *software Pipedrive*.

**Pipedrive.** O *Pipedrive* é CRM de gestão de vendas. Eis algumas de suas funcionalidades:

1. Construção de funil de vendas.
2. Criação de banco de dados dos contatos realizados.
3. Controle das ligações telefônicas.
4. Acesso ao histórico de *e-mails* enviados.
5. Integração com outros *softwares* - *Eventbrite*, *Leadlovers*, *Omio*, etc.

**Cadastro.** O *Pipedrive* permite integrações entre os cadastros feitos no *Eventbrite*, *Leadlovers*, *links* de cadastro divulgado nas *lives* do IIPC.

**Eventbrite.** As inscrições para eventos gratuitos e vendas de cursos pagos são feitas atualmente pela plataforma de eventos *Eventbrite*.

**Facilitadores.** Automação de dados; acesso a todos os eventos em único lugar e integração com o *Pipedrive*.

**Dificultadores.** Aprendizagem de tecnologias complexas; duplicidade de cadastros; alguns alunos têm dificuldades com a plataforma de eventos.

**Resultados.** O *Pipedrive* conta com mais de 200 mil cadastros, com pouco mais de 37 mil *negócios* (base: agosto de 2021), negócios esses correspondentes a todos os eventos *on-line* promovidos pelo IIPC com inscrição pelo *Eventbrite* e cursos do IIPC (exemplos: *lives*; aulas gratuitas; cursos; eventos exclusivos para voluntários; etc.).

**Site.** A partir de setembro de 2021, as vendas de cursos estão sendo migradas para o *site* de vendas do IIPC - [cursosonline.iipc.org](https://cursosonline.iipc.org), plataforma desenvolvida pela área de TI, totalmente otimizada às suas necessidades, com interface amigável, já integrada com o *Pipedrive*.

#### IV. RELATOS

1. “Sempre atuei no TMK local, mas tive muita resistência em chegar no TMK 2.0. Quando cheguei, fui indicado ao epicentrismo de uma turma, mesmo sem preparo e com poucos conhecimentos quanto às tecnologias. No início do trabalho tive um dia inteiro sem a necessidade de fazer EV, o que não era minha condição comum.

Por hipótese, admito que os amparadores me forneceram um campo energético com equilíbrio, bem-estar e confiança em alto nível. A partir de então percebi a responsabilidade de desenvolver o epicentrismo no TMK. Nos dias seguintes, pude sentir bem a pressão energética das tarefas de vendas interassistenciais. Não que deixei de ter dificuldade de fazer o TMK, mas ganhei aportes para tal.”

2. “A princípio, cheguei no TMK migrando dos grupos presenciais e escolhi participar tanto do TMK quanto no acolhimento, por considerar convergentes. Entrei nos dois por ver similaridades. Ao ir conhecendo como seria e receber o primeiro treinamento, tive a sensação de assombro e me afastei do TMK, pensei que não conseguiria dar conta. Havia muitas ferramentas a dominar.

Acabei vindo como resgatada por colegas que me puxaram de volta, apontando minhas competências, embora eu não dominasse as tecnologias do mundo *on-line*. O que eu tinha era um turbilhão de pensões. Não sabia dar nomes ao que estava vendo, participava sempre em silêncio nas reuniões. Quando comecei a participar, recebia banhos de energias. Tanto nas tarefas de TMK quanto nas reuniões eu sentia que estava com amparo, mesmo com as ruminações mentais.

Quando assumi como epicentro, a sensação que tive era de responsabilidade de epicen. Passei a ganhar autonomia e independência por não me sentir sozinha nas tarefas. Fui ganhando estofo e qualificação a partir do trabalho energético, através de assim e desassim durante as tarefas, que me tornaram mais autêntica, afinal, não tem como dissimular nossos traços conscienciais (trafores, trafares e trafaís). O trabalho de TMK na prática me qualificou e foi o meu posicionamento, o primeiro passo assertivo, que me levou a participar das reuniões do TMK, onde recarregamos nossas baterias com o grupo, com *check-in*, distribuição de tarefas e encaminhamento para os treinamentos.”

3. “Lembro minha participação inicial no TMK , ainda no CEA presencial em Curitiba, quando manifestava uma contrariedade autoassediante em vender cursos que eu achava que deveriam ser gratuitos, sem a informação e lucidez necessária para a desassimilação das energias decorrentes dos vínculos religiosos. Isto ocasionou um comportamento autocorrupto com desculpas para não participar.

Durante o curso Vendas Interassistenciais ministrado pelo professor Igor Habib, houve um desassédio do padrão pensênico do objetivo das vendas, desvinculando as interpretações distorcidas ao entender que além da necessária manutenção do IIPC, ainda vendíamos as ideias evolutivas com os benefícios da interassistência, para que os alunos pudessem galgar degraus evolutivos lucidamente e ainda participar da mudança do paradigma convencional para o consciencial, o que ajuda aos grupocarmas dentro do processo de grupalidade lúcida e implantação das ideias da nova ciência no planeta.

Hoje, como voluntária e docente, vejo com entusiasmo as mudanças do comportamento dos alunos ao lhes serem oferecidas oportunidades de livre escolha e ao depararem com as informações essenciais que proporcionam benefícios de saúde holossomática, desde as primeiras iniciativas de posicionamento diante das demandas pessoais.

É gratificante participar desse momento único planetário, onde o processo *on-line* uniu intermissivistas e pré-intermissivistas nas diversas regiões, dentro de um clima universalista e cosmoético dentro da interassistência multidimensional.”

4. “Sempre gostei de atuar dentro da área de vendas do IIPC e compreendi com facilidade o processo de vendas interassistenciais, corroborando com a possibilidade de acessar os intermissivistas e pré intermissivistas. Trabalho com vendas também na socin e nunca tive dificuldade em atuar com o público alvo, seja ele qual for, dentro de uma postura ética, embora compreendendo a diferença de vendas (socin) e vendas interassistenciais (IIPC). Mas não tinha me dado conta que estávamos em processo de total mudança e essas mudanças não poderiam esperar, estava em pasmaceira total referente aos grupos e onde iria atuar.

Mas quando assisti a *live* de domingo sobre o TMK 2.0, a apresentação que teve e a possibilidade de atuação, ampliando e muito a assistência, me veio um senso de responsabilidade e uma vontade de atuar ajudando o grupo, podendo ali fazer a diferença, compreendendo o processo de ser uma minipeça do maximecanismo assistencial. Quando me posicionei, me colocando à disposição, me senti pertencendo ao grupo e uma satisfação íntima em fazer parte de algo, que até aquele momento, não tinha percebido, que era tão importante no processo de mudança do Instituto.

Poucos dias depois, fui convidado para fazer parte da coordenação de Vendas, agora Vendas Interassistenciais, acompanhando de perto as mudanças e o crescimento dessa área, que, hoje, vejo como uma das mais importantes do Instituto. Gratidão por fazer parte dessa história, pois várias vezes trocamos a roda como o carro andando, mas, pelo empenho, dedicação e a vontade de assistir dos voluntários do IIPC, chegamos a patamares em que jamais pensaríamos chegar.”

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Transformação.** A transição das atividades presenciais para o modelo *on-line*, iniciado em março de 2020, forçou conjunto de adaptações e medidas criativas visando mudanças no funcionamento das

atividades antes realizadas dentro de Centro Educacional de Autopesquisa (CEA), e, a partir da pandemia do novo coronavírus, medidas de segurança e preventivas foram necessárias, especialmente em relação ao distanciamento social.

**Grupalidade.** Como repercussão de todo esse trabalho de TMK 2.0, constituiu-se o colegiado de Vendas Interassistenciais e as equipes com executivos de TMK, com várias atividades atribuídas ao mesmo, como manter os voluntários engajados e o desassombro em relação ao uso das tecnologias utilizadas.

**Reciclagens.** Os benefícios pelas mudanças ocorridas foram de enorme aproveitamento para todos os componentes da equipe. A partir da disponibilidade assistencial de cada voluntário, foi possível a construção de modelo digital de sucesso, propiciando as reconciliações, reciclagens e vivências da multidimensionalidade.

### **Perspectivas para o Futuro: Modelo Híbrido e Novos Desafios**

**Hormese.** Segundo Serra (2011), hormese é qualquer processo, em célula ou organismo, exibindo resposta bifásica à exposição a quantidades crescentes de uma substância ou condição.

**Adaptação.** Ao nos expormos a agente agressor, podemos provocar resposta adaptativa a esse estresse controlado, saindo com proteção duradoura contra as próximas exposições. Os desafios de nosso dia-a-dia constantemente nos treinam e nos adaptam física e emocionalmente para sermos mais fortes, resilientes e capazes de superar esses e outros desafios maiores.

**TMK 2.0.** Os voluntários do TMK 2.0 foram desafiados, testados, pressionados de todas as formas: emocional, física e extrafisicamente, durante a manutenção dos trabalhos de vendas interassistenciais nesta pandemia. E podemos afirmar, como ficaram demonstrados pelos resultados obtidos, que eles estão mais fortes e resilientes do que estavam no início do fechamento dos CEAs.

**Dúvidas.** Olhando para o futuro, temos muitas dúvidas e incertezas:

1. Quando retornaremos à normalidade?
2. Como será essa normalidade?
3. Tudo será como antes da pandemia?
4. Qual modelo será adotado pelo IIPC: presencial ou *on-line*?
5. Conseguiremos adotar modelo híbrido?
6. Quais novos desafios temos pela frente?

**Grupalidade.** Conseguimos alcançar os resultados durante esse período pandêmico pelo esforço conjunto de todos os voluntários. O nível de abrangência das atividades foi muito além das nossas expectativas iniciais. A equipe de Vendas Interassistenciais é minipeça fundamental no maximecanismo interassistencial do IIPC.

**“PÉS NA ROCHA, MENTALSOMA NO COSMOS.” (WALDO VIEIRA)**

## REFERÊNCIAS

1. HABIB, Igor; *Tecnologias Interassistenciais de Vendas e Logística*; Revista Conscientia; V.15, nº. 4; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 591-605.
2. SERRA, Salvador; *Hormese*; Revista DERC; V.1, nº. 17; 2011; Rio de Janeiro, RJ; páginas 8 e 9.
3. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007.

**Almir de Souza Carvalho**, formação em Gastronomia; voluntário do IIPC desde 2017.

*E-mail*: almirdesouzacarvalho@gmail.com

**Betânia Alvarenga de Paula**, formação em Administração com habilitação em Comércio Exterior ; MBA em Gestão de Negócios; *mastercoach* especialista em análise comportamental; voluntária do IIPC desde 2015.

*E-mail*: bdepaul16@gmail.com

**Daniel Schell**, acupunturista; voluntário e autopesquisador do IIPC desde 2013; docente de Conscienciologia desde 2014.

*E-mail*: dschell.iipc@gmail.com

**Dejanira Rosa da Silveira**, formação em Ciências Jurídicas; voluntária e autopesquisadora do IIPC desde 2013; docente de Conscienciologia desde 2014.

*E-mail*: deja.rosa15@gmail.com

**Denise Matias dos Santos**, médica cirurgiã pediátrica e neonatal ; voluntária e autopesquisadora do IIPC desde 2014; docente de Conscienciologia desde 2015.

*E-mail*: matiasdossantosdenise@gmail.com

**Edelar Prohmann**, coach e musicoterapeuta; voluntária e autopesquisadora do IIPC desde 2005.

*E-mail*: coachsucesso@gmail.com.

**Guilherme Pyl**, consultor imobiliário e perito avaliador; voluntário e autopesquisador do IIPC desde 2017, docente desde 2017.

*E-mail*: guilhermepylcorretor@gmail.com.

**Joyce Danielle Ruas**, farmacêutica; voluntária e autopesquisadora do IIPC desde 2017; docente de Conscienciologia desde 2019.

*E-mail:* joycedaru@yahoo.com.br

**Lindolfo Pyskliewitz**, matemático; voluntário do IIPC desde 2014; docente de Conscienciologia desde 2015.

*E-mail:* lindolfopys@hotmail.com

**Maiquel Grando**, graduado em Ciências Jurídicas; voluntário e autopesquisador do IIPC desde 2018; docente de Conscienciologia desde 2019.

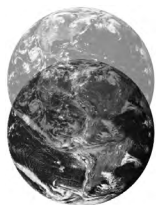
*E-mail:* maiquel.grando@gmail.com

**Marcos Ferreira dos Santos**, advogado; voluntário do IIPC desde 2017.

*E-mail:* marcosferr@hotmail.com; marckosferr@gmail.com

**Maria Ester Cezário**, assistente social e mediadora; voluntária do IIPC desde Novembro 2018.

*E-mail:* azulcezario@gmail.com.



# Colegiado Financeiro: Primeiro Experimento de Liderança Colegiada no IIPC

*Colegiado Financiero: Primer Experimento de Liderazgo Colegiado en el IIPC*

*Financial Collegiate: First Collegiate Leadership Experiment at the IIPC*

Abramo Tessaro  
André Monteiro  
Nelson Marinho  
Rogério Donizetti

## Resumo

O presente artigo apresenta a transformação da área financeira do IIPC, antes representada pela Sede e Centros Educacionais de Autopesquisa (CEAs) de forma descentralizada. Houve a transformação de 100% das atividades presenciais para atividades *on-line*, em função da pandemia de COVID-19. Devido ao fechamento das bases físicas da maioria dos CEAs, as respectivas áreas do financeiro integraram um único grupo, agora gerido de forma interassistencial por colegiado, composto, no momento, por 4 integrantes. A gestão tratou de reunir os dados dos diferentes CEAs e Sede, fazer os ajustes em cada um e reunir as informações e capital em conta com gerência única, de forma clara e transparente para todo o voluntariado da instituição. Para tanto, o colegiado contou com seus trafores individuais e grupais, o que resultou na promoção do desassédio necessário para lidar com as questões financeiras e estabelecer relações entre as áreas afins, sustentando o prosseguimento das atividades do Instituto de forma ininterrupta.

**Palavras-chave:** colegiado; gestão comum; gestão financeira; liderança compartilhada; transparência.

## Resumen

*Este artículo presenta la transformación del área financiera del IIPC, anteriormente representada por la Sede y los Centros Educativos de Auto-investigación (CEAs), de manera descentralizada. Hubo una migración del 100% de las actividades presenciales a plataformas en línea, debido a la pandemia COVID-19. Debido al cierre de las bases físicas de la mayoría de los CEAs, las respectivas áreas financieras formaron parte de un solo grupo, ahora gestionado de manera inter-asistencial por un colegiado, integrado, en este momento, por 4 miembros. La gerencia trató de recopilar datos de los diferentes CEAs y Sede, hacer los ajustes en cada uno y reunir información y capital de la cuenta en una sola gerencia, de manera clara y transparente para todos los voluntarios de la institución. Para ello, el colegiado contó con sus trafores individuales y grupales, lo que resultó en la promoción del desasosiego necesario para*

*atender las cuestiones financieras y establecer relaciones entre áreas relacionadas, sustentando la continuidad de las actividades del Instituto de manera ininterrumpida.*

**Palabras Clave:** *colegiado; gestión común; gestión financiera; liderazgo compartido; transparencia.*

### **Abstract**

*This article presents the transformation of the IIPC's financial area, previously represented by the Headquarter and Educational Self-Research Centers in a decentralized manner. There was a migration of 100% of presential activities to o-line platforms, due to the COVID-19 pandemic. Due to the closing of the physical bases of most Educational Self-Research Centers, the respective financial areas integrated a single group, now managed in an inter-assistance manner by a collegiate, composed, at the moment, by 4 members. The management gathered data from the different Educational Self-Research Centers and the Headquarter, made adjustments to each one, and gathered information and capital into a single management account, in a clear and transparent manner for all the institution's volunteers. To reach this end, the collegiate had its individual and group strog traits, which resulted in the promotion of the de-intrusion necessary to deal with financial issues and establish relationships between related areas, sustaining the continuation of the Institute's activities in an uninterrupted manner.*

**Keywords:** *collegiate; common management; financial management; shared leadership; transparency.*

## **INTRODUÇÃO**

**Oportunidade.** A necessidade traz consigo quantidade infindável de oportunidades. Esse comentário segue da percepção do aproveitamento de acontecimento desafiador, evento do surgimento e disseminação do COVID-19, motivador o qual oportunizou a *reurbanização* das atividades do IIPC.

**Contexto.** O artigo aborda o contexto das atividades pré-pandemia, os elementos facilitadores e dificultadores para implantação do primeiro colegiado de gestão de área, com membros de diferentes cidades, e os desdobramentos do senso de colaboração em prol da mudança paradigmática da visão centralizada para gestão comum da área financeira.

**Estrutura.** Este trabalho está organizado nas seguintes seções:

*I. A Área Financeira do IIPC Antes da Pandemia.*

*II. O Colegiado Financeiro.*

*III. Perspectivas Futuras.*

## **I. A ÁREA FINANCEIRA DO IIPC ANTES DA PANDEMIA**

**Atividades.** As atividades integrantes do chamado *Financeiro*, dentro do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), são, de fato, nas empresas convencionais, conhecidos como *Contas a Pagar* (Tesouraria), *Contas a Receber*, *Contabilidade* e *Gestão Financeira*, apenas para exemplificarmos 4 tipos de subdivisões.

**Pré-pandemia.** Antes da pandemia de COVID-19, a área do Financeiro possuía coordenação nacional, localizada fisicamente na Sede, em Foz do Iguaçu. Com 3 funcionários contratados em regime de Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e mais 2 voluntários, atuava de forma empenhada em atender a demanda gerada pela Sede e demais Centros Educacionais de Autopesquisa (CEAs), espalhados pelo Brasil.

**CEAs.** As atividades do Financeiro desempenhadas por Sede e CEAs eram diferentes. Cada CEA tinha estrutura de voluntariado voltado para cumprir as funções do setor financeiro, pagando as contas e recebendo os valores dos cursos e livros. Além disso, gerava notas fiscais e cuidava da parte gerencial/administrativa de seu próprio funcionamento, além da contratação e gestão de assessoria terceirizada de contabilidade, prestadora de serviço localmente.

**Sede.** Por sua vez, a Sede tinha as funções voltadas para suas atividades próprias, relacionadas aos trabalhos de manter a estrutura para atender às demandas dos cursos de campo ECP1 e ECP2, bem como as para com a União (Receita Federal).

**Demanda.** O montante financeiro movimentado durante um ano de exercício pelo IIPC gerava série de trabalhos, muitos deles manuais, responsáveis por esforço consciencial orientado em prol da manutenção e organização dos dados sensíveis da organização.

**Pós-pandemia.** Com a pandemia, fez-se necessário o fechamento temporário de alguns CEAs, de forma a se adaptar à nova realidade financeira enfrentada.

**Oportunidades.** Contudo, diferentemente da percepção comum à maioria, essa nova situação trouxe quantidade infindável de oportunidades, promovendo a *reurbanização* do IIPC em espaço curto de tempo.

**On-line.** Com a pandemia, veio a necessidade de mudança do mundo, até então majoritariamente presencial, para funcionamento baseado no ambiente *on-line*.

**Catalisador.** A possibilidade *on-line* já existia antes. Ela estava sendo percebida pela Coordenação Geral do IIPC e por muitos voluntários, mas ainda não havia encontrado oportunidade para se efetivar. A pandemia foi o catalisador para o desencadeamento das reciclagens necessárias.

**Visão de conjunto.** Com o cenário de incerteza, a primeira necessidade evidente foi entender sobre a saúde financeira do Instituto de forma mais detalhada, não apenas do que era administrado pela Sede, mas também pelos CEAs e pelo *Campus Saquarema*. Era necessária a visão de conjunto para a tomada de decisões difíceis em tempos de incerteza.

**Consolidação.** A área conseguiu, em pouquíssimo tempo, organizar dados e informações consolidadas, mesmo atuando remotamente, suportando os gestores nas escolhas e reduções de custo pertinentes para o enfrentamento de crise sem precedentes e sem perspectiva de término. A política de caixa único integrado entre CEAs e Sede foi implantada com transparência e prestação de contas mensais.

**Reuniões.** Com a necessidade do isolamento social, o trabalho voluntário teve aumento das reuniões em formato *on-line*. No início, ocorreram reuniões com diferentes setores e diversos voluntários. Em média, houve 2 a 3 reuniões por dia, com duração mínima de 1 hora, divididas entre os integrantes do Financeiro.

**Comunicação.** Além das reuniões, o processo de comunicação também se intensificou através de trocas de mensagens entre voluntários e duplos vínculos. Muitos grupos foram criados e demandavam atenção diária.

**IIPCnet.** Houve também a desativação do sistema de gestão financeira/administrativa do Instituto, o IIPCnet. Esse item gerou muito trabalho para implantação de sistema financeiro/administrativo para atender os trabalhos do IIPC.

**TI.** Essa nova fase teve ajuda da TI (Tecnologia da Informação) para realizar a implantação dos sistemas financeiro e de CRM (*Customer Relationship Management* ou Gerenciamento de Relações com o Cliente). A figura 1 mostra, de forma resumida, a interligação dos sistemas entre si.

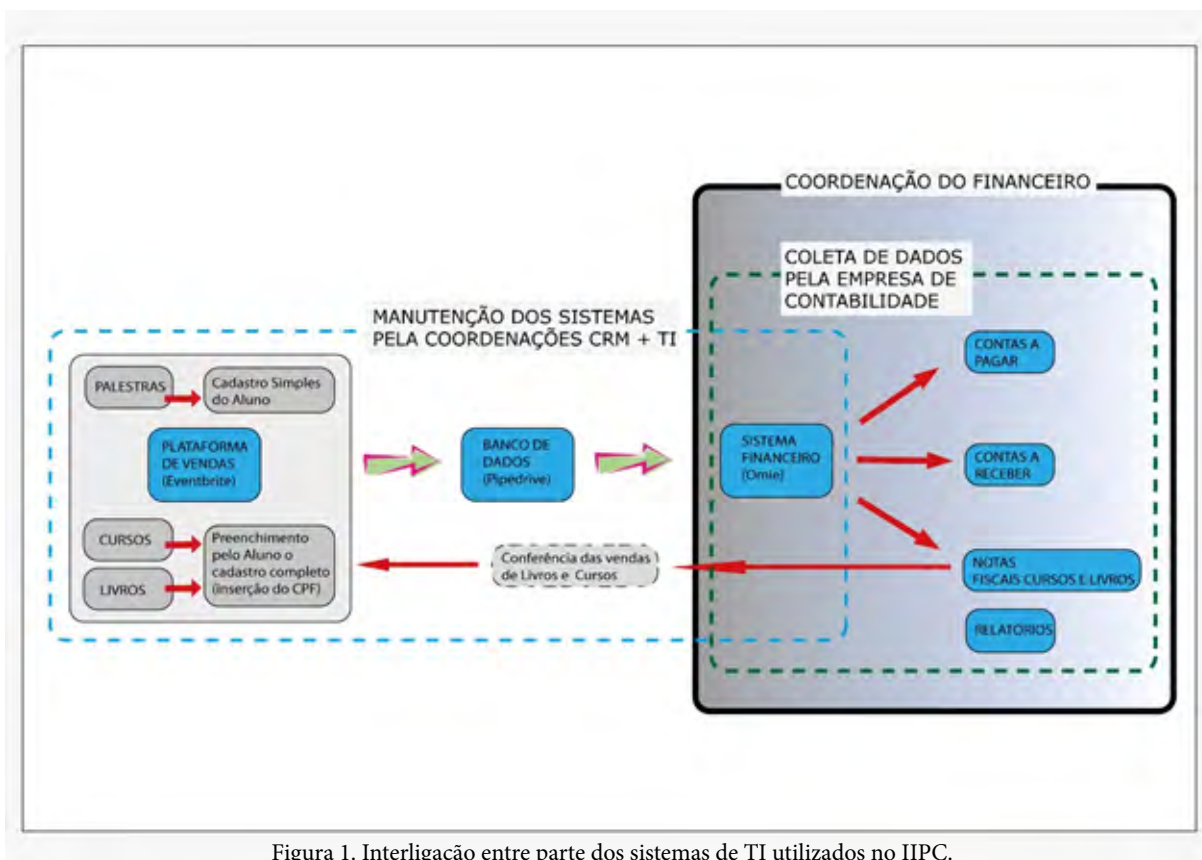


Figura 1. Interligação entre parte dos sistemas de TI utilizados no IIPC.

## II. O COLEGIADO FINANCEIRO

**Colegiado.** Em junho de 2020, frente ao cenário desafiador, com muitas atividades a serem suportadas pela área, a Coordenação Geral do IIPC convidou 4 voluntários para compor o primeiro Colegiado de Coordenação, dos CEAs Belo Horizonte, Caxias do Sul, Florianópolis e São Paulo. Os convites foram prontamente aceitos.

**Implementações.** A tabela 1 mostra sucintamente algumas das principais implementações realizadas pelo novo Colegiado Financeiro.

| OBJETIVOS                                                    | EQUIPES                                                             | TECNOLOGIAS                                                                         | RESULTADOS                                                                                                                         |
|--------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Visão de Fluxo de Caixa</b>                               | Colegiado Financeiro, duplos vínculos e voluntários da Sede e CEAs. | Reuniões por meio do <i>Google Meet</i> , planilhas e apresentações compartilhadas. | Interação entre os CEAs e a Sede em vista das contas e recebimentos.                                                               |
| <b>Implantação do Sistema Financeiro <i>On-line Omie</i></b> | Colegiado Financeiro, CRM e TI.                                     | Reuniões por meio do <i>Google Meet</i> , planilhas e sistema <i>on-line</i> .      | Armazenamento de dados financeiros em nuvem após desativação do IIPCnet.                                                           |
| <b>Fechamento Contábil</b>                                   | Colegiado Financeiro, Assessoria Contábil e Contabilidade.          | Reuniões por meio do <i>Google Meet</i> , planilhas e relatórios.                   | Trabalho atualizado e corrigido; vários itens com pendências de anos anteriores.                                                   |
| <b>Gestão de Cursos <i>On-line</i></b>                       | Colegiado Financeiro e Programação.                                 | Reuniões por meio do <i>Google Meet</i> e planilhas.                                | Semanalmente ocorriam reuniões com diversos setores do voluntariado; houve muita integração e esclarecimento entre os voluntários. |

Tabela 1. Principais implementações realizadas pelo novo Colegiado Financeiro.

### Principais dificultadores para a Reestruturação da Área Financeira

1. **Distanciamento físico.** O distanciamento físico era um dos principais dificultadores a ser superado pelo novo colegiado. Antes da pandemia, existia a rotina de encontro presencial entre boa parte dos integrantes da área durante a jornada de trabalho, permitindo maior entrosamento e rápida solução de problemas. Essa proximidade evitava ruídos de comunicação, costumeiros nas trocas de mensagens via aplicativos de conversas.

2. **Adaptação.** Na implantação do Colegiado Financeiro, o grupo precisou se adaptar a nova rotina de interação e se comunicar de forma mais assertiva, em horários alternados com a atividade profissional de cada um dos integrantes.

3. **Ineditismo.** Outro fator dificultador era o ineditismo da situação a ser encarada. Muitos processos estavam desenhados para estrutura de operação que já não existia mais. Os cursos presenciais em cada CEA deram lugar aos cursos *on-line*, com diferentes práticas, muitas delas experimentais.

4. **Perfil.** A gestão em forma de colegiado, nesse caso com 4 integrantes, era também fato inédito, com algumas desconfiças sobre como seria a agilidade e consenso de decisões dentro de grupo em que os membros não se conheciam e tinham tempos e rotinas diferentes. O perfil comum entre integrantes do Financeiro mostrava predileção pelo trabalho mais isolado, concentrados nos números e análises.

### **Principais Facilitadores para a Reestruturação da Área Financeira**

1. **Aglutinação.** A escolha dos integrantes do grupo, entre outras variáveis, passou pela aglutinação de consciências com temperamentos favoráveis à ponderação e articulação cosmoética.

2. **Divisão.** A divisão de tarefas, de forma quase espontânea, favoreceu a não haver sobrecarga da gestão da área em única pessoa. Com 4 integrantes, o grupo conseguia dividir as demandas que apareciam e, com o passar dos meses, as atividades foram se encaixando entre os responsáveis pelo acompanhamento.

3. **Entrosamento.** O grupo percebeu rápido e fácil entrosamento dos integrantes, permitindo decisões em consenso, com fluidez, mesmo em casos com divergência de opiniões.

4. **Penses.** Cada membro do colegiado possuía seus pontos de melhor atuação, com traços e traços diferentes, e com penses também distintos.

5. **Bom humor.** As conversas muito bem-humoradas do grupo auxiliavam nos debates para expandir ideias, possuindo aspectos multidimensionais sutis, evidenciando-se após rodadas de reflexões conjuntas.

6. **Convergência.** O trabalho em colegiado proporcionou convergência para o que era melhor para o Instituto, utilizando-se, para isso, os traços de cada um dos integrantes.

### **Aspectos Multidimensionais**

**Desassédio institucional.** A área financeira, dentro do IIPC, teve a responsabilidade de esclarecer equívocos, tais como o *aspecto negativo do dinheiro*, auxiliando no desassédio relacionado a essa questão.

**Religiosidade.** Essa visão está intrinsecamente relacionada à condição *religiosa*, relacionando o dinheiro a atividade não assistencial.

**Esclarecimento.** Na maioria das reuniões, o Colegiado tinha o trabalho de fazer o esclarecimento sobre esse aspecto, deixando clara a importância do recurso financeiro. Porém, menos importante em relação ao real trabalho do esclarecimento com a consciência em evolução.

**Inscrições.** O Financeiro se envolve com todas as inscrições de cursos. É área de suporte onde, dentro do aspecto administrativo, é o ponto final da operação de vendas.

**Desassédio.** Nesse sentido, o grupo percebeu, durante as tratativas administrativas, o tamanho do desassédio que ocorre na chegada dos alunos. Em muitos casos, a entropia energética percebida na chegada de um assunto insinuava o cuidado e atenção necessários para tratar do caso.

**Verpons.** O acesso a verdades relativas de ponta (verpons), com o poder de mudar a trajetória evolutiva de determinada consciência, gera diferentes tipos de chegada de alunos. Algumas mais tranquilas e outras mais agitadas, perceptíveis, em alguns casos, nos momentos da inscrição.

**Reuniões.** Após a instalação de rotina semanal de reuniões do Colegiado, o grupo percebeu, nos encontros, também, a função de aliviar as cargas energéticas pessoais dos integrantes.

**Multidimensionalidade.** A pressão identificada na pré-reunião e as sensações de alívio e satisfação relatadas após as reuniões mostravam para o grupo a importância da atenção à multidimensionalidade no tratar de temas do voluntariado.

**Revezamento.** Os revezamentos assistenciais, onde *os menos doentes ajudam os mais doentes*, propiciaram ao grupo a capacidade de se autodesassediar em momentos críticos pessoais e do trabalho voluntário.

### Efeitos da Reestruturação da Área Financeira

#### 1. Administrativos

A. **Acuidade.** Promoção de acuidade maior, relativa às funções e atividades de cada voluntário e do grupo como um todo.

B. **Retrabalho.** Diminuição do retrabalho e melhoria da qualidade das informações entregues, assim como dos documentos encaminhados à contabilidade.

C. **Horizontalidade.** Horizontalização do trabalho entre os voluntários da Sede e CEAs.

#### 2. Assistenciais

A. **Transparência.** A possibilidade de poder detalhar mais as informações financeiras do Instituto, entendendo as projeções futuras, consolidando os riscos de compromissos a serem pagos e a constante divulgação dos resultados, permitiram ao corpo de voluntários do IIPC a visão real das condições financeiras durante a pandemia, de forma mais transparente.

B. **Assistência.** Maior tranquilidade para o Instituto focar nas atividades assistenciais, voltadas aos alunos, e tirar do *radar pensênico* as obrigações financeiras que costumeiramente estavam presentes.

C. **Confiança.** A transparência promoveu novo senso de confiança e grupalidade entre CEAs e gestão da Sede.

### III. PERSPECTIVAS FUTURAS

**Incerteza.** O momento atual, agosto/2021, segue com grau de incerteza ainda dificultador em fazer previsões assertivas. O fechamento temporário dos CEAs e a indefinição de reabertura deixam o cenário de planejamento cada vez mais desafiador.

**Visão.** Contudo, as lições aprendidas mostram que a visão de conjunto administrativa-econômica-financeira favorece a gestão.

**Colaboração.** A confiança trazida pela transparência das ações e resultados financeiros serve como base para o ambiente de colaboração de gestão comum à Sede e CEAs, mas com a participação colaborativa de todos os envolvidos.

**Tendência.** A tendência percebida pelo grupo é a de cada vez mais o IIPC ser atendido por serviços compartilhados (financeiro, contabilidade, TI, entre outros), liberando os voluntários para atuarem em atividades de ensino, pesquisa e acolhimento aos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Transformação.** Ao longo do período de transformações do IIPC provocadas e aceleradas em função da pandemia de COVID-19, a área financeira da instituição também passou por várias adaptações.

**Colegiado.** Dentre elas, a mudança da coordenação de área para colegiado integrado, composto, atualmente, por 4 voluntários, de diferentes estados brasileiros, foi uma das mais profundas.

**Ferramentas.** Outra transformação importante foi a digital, promovendo integração dos sistemas de vendas, armazenagem de dados e *software* de gestão financeira.

**Desassédio.** O grupo colegiado contou com os trafores individuais e grupais para promover os desassédios institucionais necessários para garantir a sustentabilidade financeira e o prosseguimento das atividades interassistenciais.

**Contribuição.** A área financeira poderá contribuir trazendo informações precisas e confiáveis, transparentes e acessíveis, onde, cada vez mais, os pensenes do grupo de voluntários possam estar focados não nas contas a pagar, mas no que realmente importa: a assistência.

## BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009.

**Abramo Tessaro**, empresário; voluntário do IIPC desde 2017.

*E-mail:* abramotessaro@gmail.com

**André Monteiro**, graduado em Ciência da Computação; Mestre em Engenharia Elétrica; empresário; voluntário do CEA Belo Horizonte desde 2015.

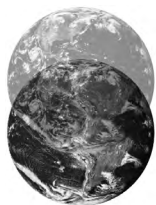
*E-mail:* andremonteiro123@gmail.com.

**Nelson Marinho**, engenheiro de telecomunicações; pós-graduação em Gestão Estratégica de Negócios; voluntário do IIPC desde 2012; docente de Conscienciologia desde 2014.

*E-mail:* arruda.marinho.nelson@gmail.com

**Rogério Donizetti**, engenheiro civil; voluntário do IIPC desde 2017.

*E-mail:* doniroger@hotmail.com



# Colegiado Conscienciocentrologia

*Colegiado Concienciocentrología*

*Conscientiocentrology Collegiate*

Alessandra Gonçalves Alexandre

Alexandre Sanchez Júnior

Letícia Kruger Echterhoff

Maria Angela Cestari

## Resumo

O objetivo deste artigo é apresentar a transformação da coordenação individual da área Conscienciocentrologia para colegiado, composto atualmente por 6 integrantes, responsável pelo acolhimento, orientação, encaminhamento e acompanhamento dos voluntários. A mudança gerou desafios e novas posturas em função da assunção da liderança de cada integrante do colegiado. Um dos facilitadores desse processo foi o fato da coordenação já ter trabalhado horizontalmente com as Conscienciocentrologias dos CEAs. Os movimentos promovidos por essas mudanças foram reciclagens e reconciliações ocorridas a partir da disponibilidade interassistencial e do abertismo de cada voluntário no sentido de qualificar as ações do colegiado no acolhimento aos intermissivistas.

**Palavras-chave:** colegiado; Conscienciocentrologia; IIPC; pandemia; voluntário.

## Resumen

El objetivo de este artículo es presentar la transformación de la coordinación individual del área de Concienciocentrología para colegiado, actualmente integrado por 6 miembros, responsable por el acogimiento, orientación, encaminhamiento y acompañamiento de los voluntarios. El cambio generó desafíos y nuevas posturas debido a que cada miembro del colegiado asumió su liderazgo. Uno de los facilitadores de este proceso fue el hecho de que la coordinación ya había trabajado horizontalmente, con las Concienciocentrologías de los CEAs. Los movimientos promovidos por estos cambios fueron reciclajes y reconciliaciones que se produjeron a partir de la disponibilidad interasistencial y del abertismo de cada voluntario con el fin de calificar las acciones del colegiado en el acogimiento de los intermisivistas.

**Palabras Clave:** colegiado; Concienciocentrologia; IIPC; pandemia; voluntario.

## Abstract

The purpose of this article is to present the transformation of the individual coordination of the Conscientiocentrology area to a collegiate, currently composed of 6 members. Conscientiocentrology is responsible for welcoming, guiding, forwarding and monitoring volunteers.

*This change generated challenges and new attitudes due to the assumption of leadership of each member of the collegiate. One of the facilitators of this process was the fact that the coordination had already worked horizontally, previously, with the local' conscienciocentrologies. The movements promoted by these changes were recycling and reconciliations that took place from the interassistatual availability and the openness of each volunteer in order to qualify the actions of the collegiate in welcoming the intermissivists.*

**Keywords:** collegiate; Conscienciocentrologia; IIPC; pandemic; volunteer.

## INTRODUÇÃO

**Objetivo.** O objetivo deste artigo é apresentar a área da Conscienciocentrologia do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), sua criação, desenvolvimento e transformação em Colegiado no início da pandemia de COVID-19, com atuações e resultados decorrentes desse processo.

**Área.** A Conscienciocentrologia, área que se ocupa do voluntariado do IIPC, operou transformação importante no que se refere a sua forma de coordenação, antes exercida, habitualmente por um(a) único(a) voluntário(a).

**Pandemia.** Em função da pandemia, várias mudanças administrativas e organizacionais foram implementadas no Instituto.

**Colegiado.** Uma das principais alterações ocorreu na forma de coordenar, criando-se colegiados, compostos por grupos de voluntários, com número, em média, de 5 integrantes, todos compartilhando os trabalhos, demandas e representação.

**Desafio.** O desafio, que parecia assustador no princípio, foi sendo superado na medida em que o grupo foi compartilhando suas experiências, e o senso de grupalidade e confiança se estabelecendo.

**Movimentos.** Vários movimentos foram feitos no sentido de manter ou trazer junto os voluntários que, por diversas particularidades, não conseguiram acompanhar as mudanças que o momento exigiu, especialmente a transformação digital.

**Metodologia.** Este trabalho foi escrito com base na organização e relato das observações, registros e vivências técnicas da experiência de atuação no voluntariado dos autores, conforme cronêmica de fatos e parafatos. Foi realizada pesquisa em verbete e livro técnico, incluídos na bibliografia.

**Seções.** O artigo é composto de 3 seções, que abordam a Conscienciocentrologia antes da pandemia, seus impactos, os desafios e resultados alcançados:

*I. Conscienciocentrologia.*

*II. Impactos da Pandemia.*

*III. Principais desafios, facilitadores e resultados.*

## I. CONSCIENCIOCENTROLOGIA

### **Estrutura do Colegiado antes da Pandemia**

**Coordenação.** A coordenação da área consistia em único integrante responsável.

**Contexto.** A Conscienciocentrologia, por ter o matêmpensene da “Assistência aos Voluntários”, é considerada *atividade-meio*, conectada a todas as demais áreas do IIPC, exercendo, ao mesmo tempo, papel operacional e de assessoria.

**Responsabilidade.** A área é responsável pelo acolhimento, orientação, encaminhamento e acompanhamento dos voluntários.

**Acolhimento.** Ela acolhe candidatos interessados em ingressar no voluntariado, após realização do curso Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 1 (ECP1), através de entrevistas de admissão, verificando a conectividade e compreensão do paradigma consciencial, do holopensene e dos objetivos do IIPC.

**Orientação.** Por meio de reuniões periódicas com voluntários, seja por motivos pessoais ou por entendimento do trabalho, dá orientações e sugestões de mudança de área, estimula a autopesquisa e a prática interassistencial, a exemplo da docência, e o desenvolvimento da projetabilidade lúcida.

**Encaminhamento.** Propõe, de acordo com o perfil, qual a melhor área de atuação para o novo voluntário e o encaminha para aquela com mais necessidades, dentro do levantado na entrevista. Também é realizado o afastamento, desligamento ou mudança de Centro Educacional de Autopesquisa (CEA).

**Acompanhamento.** Cabe à Conscienciocentrologia fazer o acompanhamento sistemático das equipes de voluntários, sempre em parceria com os coordenadores dos CEAs e das demais áreas. Sua atuação é de suporte, fortalecendo sempre a atuação gerencial dos coordenadores locais.

**Ambiente.** Além da perspectiva consciencial, a Conscienciocentrologia era responsável pelo ambiente físico e organizacional dos CEAs.

## II. IMPACTOS DA PANDEMIA

**Repercussão.** O impacto da pandemia gerou desafios, exigiu novas posturas e estratégias disruptivas, levando conteúdo mais inteligente e amigável aos voluntários e alunos, gerando grande aderência de consciências, em função da própria imposição que o momento trouxe.

### Estrutura do Colegiado Atualmente

**Transformação.** A transformação analógica para a digital é processo que endereça a vários procedimentos técnicos de melhorias na interação e comunicação, que passou pelo avanço das tecnologias disponíveis, principalmente a execução inovadora e a vontade dos voluntários em usar esses recursos.

**Implementações.** Eis, a seguir, listadas em ordem funcional, as 6 principais implementações otimizadoras que garantiram o sucesso da nova estrutura:

1. **Liderança.** Nova forma de liderar. Atualmente o colegiado é composto por 6 voluntários, com responsabilidades distribuídas e integrantes atuando em diversas cidades.

2. **Reuniões.** A transformação do presencial para o modo *online* propiciou maior interação e colaboração de todas as Conscienciocentrologias dos CEAs com a Sede.

**Consenso.** Objetivando acompanhar o andamento semanal do voluntariado nos CEAs, fez-se necessário unificar, compartilhar ações e informações, facilitando tomadas de decisões com a participação e consenso de todos.

**Equipes.** Integradas por voluntários dos colegiados de diferentes CEAs e da Sede, algumas equipes de trabalho foram formadas para atender a demandas específicas.

**Tecnologia.** As plataformas utilizadas nesses encontros são *Google Meet* ou *Zoom*.

**Resultado.** Participação nas reuniões de mais de 80% dos representantes dos CEAs espalhados pelo Brasil, alimentando a base de conhecimento dos coordenadores do colegiado com informações do desenvolvimento das ações em cada Centro Educacional de Autopesquisa, gerando agilidade na resolução de problemas.

3. **E-book.** O livro digital denominado *IIPC Online - Fique por Dentro*, apresentando todas as áreas e atividades que abrangem o IIPC digital, foi lançado e distribuído no 13º Encontro de Voluntários, ano 2021. Foi elaborado, produzido e desenvolvido por voluntárias da Conscienciocentrologia do Rio de Janeiro.

**Objetivo.** Ampliar a visibilidade sobre as diversas atividades de atuação do IIPC *online* e o entendimento de quais são as responsabilidades de cada área, aprofundando a comunicação interassistencial entre os voluntários.

**Resultado.** Apresentação oficial a todo corpo de voluntários da nova estrutura do IIPC totalmente digital, expandindo, dessa maneira, o entendimento dos voluntários sobre as conquistas neofílicas promovidas por todo o grupo.

4. **Gestão.** Gerenciamento do diálogo, do contato regular com os voluntários afastados em decorrência da virada digital, estando esses desestimulados a voluntariar por dificuldade de assimilação das ferramentas tecnológicas.

**Objetivo.** Acolher e acompanhar os voluntários com dificuldades no voluntariado digital, oferecendo cursos e *workshops*, preparando-os para novas habilidades.

**Equipe.** Todos os voluntários que compõem a área da Conscienciocentrologia.

**Tecnologia.** Plataforma *Google Meet*, *WhatsApp* e telefone.

**Resultados.** O resultado alcançado pela ação é a reintegração de 30% dos voluntários afastados.

5. **Visitas.** Voluntários comparecem virtualmente em cada CEA com finalidade de promover diálogos evolutivos.

**Objetivo.** Divulgar eventos, estimular debates intimistas e acompanhar o desenvolvimento e as atividades de cada CEA durante a pandemia.

**Equipe.** Coordenação Geral e voluntários da Conscienciocentrologia.

**Tecnologia.** A plataforma utilizada para os encontros é o *Google Meet*.

**Resultado.** Os encontros promovidos por cada CEA tiveram efeito aglutinador e fomentador do senso de grupalidade, evitando dispersão do grupo.

**Recorde.** As ações integradas dos CEAs repercutiram na participação recorde de 485 voluntários no 13º Encontro de Voluntários, ocorrido em junho de 2021.

6. **Amparo.** Com vistas ao atendimento a demandas específicas de voluntários do Instituto, a Conscienciocentrologia contou com o amparo de especialistas, também voluntários do IIPC, os quais se disponibilizaram a essa oportunidade interassistencial.

**Objetivo.** Atender os voluntários em suas necessidades pontualmente.

**Identificação.** Foi encaminhado a todo o IIPC, a partir das Conscienciocentrologias locais, formulário *online*, onde o voluntário poderia manifestar suas necessidades relativas a questões psicológicas, financeiras e tecnológicas. Essas informações foram utilizadas de forma restrita e sigilosa, preservando a identidade do voluntário.

**Atendimento.** O atendimento às demandas e necessidades de cada voluntário foi realizado conforme abaixo, listadas em ordem funcional:

1. **Psicológico.** O apoio psicológico foi realizado a partir de atendimentos *online* pontuais, entre 1 e 3 encontros, realizados por voluntários profissionais da área.

2. **Financeiro.** O aporte financeiro ficou a cargo da avaliação de cada CEA ao qual o voluntário está ligado.

3. **Tecnológico.** Foram realizados oficinas e workshops treinando o voluntário para uso de novas ferramentas digitais.

**Equipe.** Equipes de voluntários psicólogos, da área financeira do IIPC e da Conscienciocentrologia se disponibilizaram para realizar os atendimentos elencados acima.

**Tecnologia.** Plataforma *Google Meet*, *WhatsApp* e telefone.

**Resultados.** Ocorreu maior interação do grupo.

### III. PRINCIPAIS DESAFIOS, FACILITADORES E RESULTADOS

#### Principais Desafios para a Reestruturação da Conscienciocentrologia

1. **Maximecanismo.** Compreender o novo formato do maximecanismo interassistencial no qual o IIPC foi se constituindo ao longo desse período de transformação das atividades para o formato *online*, abrangendo voluntários e atividades internacionais.

2. **Cosmovisão.** Desenvolver e ampliar a visão de conjunto do trabalho, promovendo a adaptação e ajuste do voluntário à nova estrutura organizacional do IIPC.

3. **Binômio.** Outro grande desafio foi o exercício teático (teórico e prático) do *binômio admiração-discordância* entre os componentes do grupo.

#### Principais Facilitadores para a Reestruturação da Conscienciocentrologia

1. **Alinhamento.** Perfil conscienciocêntrico do grupo, ajustando as decisões em comum acordo, de modo inegóico e interassistencial.

2. **Experiência.** Evidente importância da experiência anterior do voluntário na atuação da Conscienciocentrologia em seu CEA, antes de integrar o colegiado na Sede.

3. **Atividades.** A divisão das tarefas com as Conscienciocentrologias locais foi muito positiva, integrando ainda mais o grupo.

4. **Confiança.** A confiança intergrupar, estabelecendo o senso de pertencimento e de responsabilidade do grupo.

5. **Universalismo.** A constituição do colegiado com voluntários de várias localidades, culturas, *expertises* e traços, com oportunidade de trocas e resolução de situações a partir de pontos de vista distintos, ampliando a cosmovisão grupal.

#### Efeitos da Reestruturação da Conscienciocentrologia

##### 1. Administrativos

A. **Informações.** O fluxo de trabalho se tornou mais eficiente, com as informações circulando com

maior agilidade, auxiliando nas ações administrativas.

B. **Epicentrismo.** O trabalho em colegiado posiciona todos os voluntários da área no papel de epicentro no desenvolvimento das atividades.

C. **Comunicação.** A comunicação instantânea, frequente e fácil com os coordenadores das áreas aumentou a produtividade e a *queda* das barreiras geográficas.

## 2. Assistenciais

A. **Trafores.** A oportunidade de trabalhar em colegiado proporcionou a descoberta de traços força individuais e grupais até então ignorados.

B. **Parapercepções.** A parapercepção de atuação mais ostensiva de amparo extrafísico de função, dados os desafios promovidos pelo distanciamento social e autossuperações necessárias à interassistência grupal, foi percebida pelos integrantes da equipe da coordenação.

C. **Recins.** Foi identificada a importância das reciclagens intraconscienciais com foco na renovação e atualização por parte de cada consciência integrante do grupo, com a intenção de estar cada vez mais alinhada às novas demandas interassistenciais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Transição.** O período de transição das atividades presenciais para o modelo *online*, iniciado em março de 2020, promoveu série de mudanças no funcionamento e organização das atividades a partir das medidas de segurança e preventivas em relação à pandemia do novo coronavírus, especialmente em relação ao distanciamento social.

**Fluxo.** Os resultados dos trabalhos realizados e atividades em andamento evidenciam o cumprimento dos objetivos essenciais do IIPC, deixando clara a linearidade do trabalho do grupo, inserido no fluxo multidimensional.

**Movimento.** Os movimentos promovidos por essas mudanças são resultados das reciclagens e reconciliações possíveis, a partir da disponibilidade interassistencial de cada voluntário e do abertismo necessário para perpetuar as ações de acolhimento aos intermissivistas.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. IORIO, Andrea; *6 Competências para Surfar na Transformação Digital*; Planeta do Brasil; São Paulo, SP; 2019.

## WEBGRAFIA CONSULTADA

1. ARAKAKI, Cristina; *Colegiado Gestor Conscienciocêntrico*; verbete; disponível em <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acesso em 30/07/2021.

**Alessandra Gonçalves Alexandre**, administradora; voluntária da Conscienciologia desde 2016; docente de Conscienciologia desde 2019.

*E-mail:* alegalexandre@gmail.com

**Letícia Kruger Echterhoff**, educadora; voluntária da Conscienciologia desde 2012; docente de Conscienciologia desde 2015.

*E-mail:* leticiaechterhoff882@gmail.com

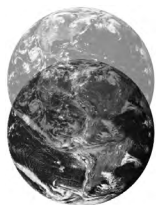
**Maria Angela Cestari**, profissional de educação física; voluntária da Conscienciologia desde 2008; docente de Conscienciologia desde 2011.

*E-mail:* mangela.cestari@gmail.com

**Alexandre Sanchez Júnior**, bacharel em Direito; voluntário da Conscienciologia desde 2019; docente de Conscienciologia.

*E-mail:* alex100san@gmail.com





# **E-book IIPC Online - Fique por Dentro**

**E-book IIPC Online - Manténgase Informado**

**IIPC Online E-book - Stay Informed**

**Adriana Pacheco**

**Carla Rocha**

**Monica Gil**

## **Resumo**

Este artigo traz as vivências das autoras durante a elaboração de *e-book* com o objetivo inicial de servir de orientação para todos os voluntários do IIPC. Esse trabalho foi realizado a partir do mapeamento das diversas áreas do IIPC *online* e da coleta das informações relevantes para conhecimento de todas as atividades realizadas no novo modelo e as respectivas equipes atuantes. Conforme ele foi se materializando, as autoras perceberam a abrangência da responsabilidade assumida e a dimensão do trabalho a ser realizado. Elas estavam atuando ao modo de minipeças no maximecanismo interassistencial e o *e-book IIPC Online - Fique por Dentro* era a exemplificação para todos os voluntários do mega trabalho multidimensional promovido pelo IIPC com a transformação digital, em período crítico para a humanidade. Mesmo diante da adversidade, o IIPC continuou, através das equipes intrafísicas e extrafísicas, expandindo a interassistência a todas as consciências. O *e-book* é resultado de megagescon grupal.

**Palavras-chave:** expansão; IIPC; interassistência; megagescon; minipeça; pandemia.

## **Resumen**

Este artículo trae las experiencias de las autoras durante la elaboración del *e-book* con el objetivo inicial de servir de orientación para todos los voluntarios del IIPC. Este trabajo se llevó a cabo en base al mapeo de las distintas áreas del IIPC *online* y la captura de informaciones relevantes para el conocimiento de todas las actividades realizadas en el nuevo modelo y los respectivos equipos actuantes. Conforme él fue materializándose, las autoras se dieron cuenta del alcance de esta responsabilidad asumida y de la dimensión del trabajo a realizar. Actuaban como minipiezas en el maximecanismo interasistencial y el *e-book IIPC Online - Manténgase Informado* fue el ejemplo para todos los voluntarios del mega trabajo multidimensional promovido por el IIPC con la transformación digital, en un período crítico para la humanidad. Incluso ante la adversidad, el IIPC continuó, a través de equipos intrafísicos y extrafísicos, ampliando la interasistencia a todas las conciencias. El *e-book* es el resultado de una megagescon grupal.

**Palabras Clave:** expansión; IIPC; interasistencia; megagescon; minipieza; pandemia.

## **Abstract**

This article brings the experiences of the authors during the preparation of the *e-book* with the initial objective of serving as guidance for all volunteers of the IIPC. This work was carried

*out based on the mapping of the various areas of the IIPC online and the relevant information gathering for knowledge of all activities carried out in the new model and the respective working teams. As it materialized, the authors realized the scope of this assumed responsibility and the dimension of the work to be carried out. They were acting as mini-pieces in the interassistential maximechanism and the IIPC Online - Stay Informed e-book was the example for all volunteers of the mega multidimensional work promoted by the IIPC with the digital transformation, in a critical period for humanity. Even in the face of adversity, the IIPC continued, through intraphysical and extraphysical teams, expanding interassistance to all consciousnesses. The e-book is the result of a group mega consciential gestation.*

**Keywords:** *expansion; IIPC; interassistance; mega consciential gestation; mini-piece; pandemic.*

## INTRODUÇÃO

**Pré-pandemia.** Até o início da pandemia de COVID-19, o modelo de atuação de ensino, pesquisa e voluntariado do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) era basicamente presencial. A visibilidade dos voluntários e alunos ficava restrita apenas às atividades presenciais e à estrutura organizacional dos Centros Educacionais de Autopesquisa (CEAs). Nos Encontros de Voluntários, organizados anualmente em Foz do Iguaçu, era possível conhecer voluntários de outros estados e compreender a dimensão real do trabalho interassistencial e grupal do IIPC.

**Transformação.** A pandemia desencadeou várias transformações na sociedade e, particularmente, no IIPC. Para continuar realizando suas atividades, promovendo interassistência e esclarecimento, o IIPC abraçou a transformação digital como viabilizadora de continuidade e sustentabilidade da instituição. Esse movimento promoveu crescimento vertiginoso do IIPC, sendo necessária a criação de novas áreas, grupos de trabalho e atividades no voluntariado para atender à expansão que estava acontecendo. Muitos novos produtos foram criados e/ou adaptados para o formato *online*, a exemplo de eventos, cursos, divulgação em mídia, entre outros. O IIPC se tornou instituição efetivamente de acesso global.

**Motivação.** Com essa nova realidade do IIPC, identificou-se a necessidade de ter visibilidade de todas as áreas de atuação no voluntariado, bem como das atividades realizadas e seus coordenadores. Isso serviria também para melhor assistir e orientar os voluntários novos e também quem ainda não tinham conseguido se encaixar ou se identificar com atividade específica no modelo *online*. Dessa forma, surgiu a ideia de elaborar documento visando consolidar essas informações, com acesso de todos os voluntários da instituição, sendo apoio para eles encontrarem áreas onde possam contribuir com os seus trafores.

**Processo.** Foi construído, então, *e-book* a partir do levantamento de informações e conhecimento detalhado de todas as áreas existentes no ambiente *online* e da identificação dos *skills* necessários ao voluntariado.

**Objetivo.** O *e-book IIPC Online – Fique por Dentro* foi organizado, assim, com o objetivo de ampliar a visibilidade sobre as diversas atividades de atuação do IIPC *online* e o entendimento de quais são as responsabilidades e competências inerentes a cada área, aprofundando a comunicação interassistencial entre os voluntários.

**Meta.** Foi definida a meta de apresentação da primeira edição do *e-book* durante o 13º Encontro Internacional de Voluntários do IIPC, em junho de 2021. O intuito era alcançar o maior número de voluntários e, dessa forma, todos poderem se beneficiar das informações contidas no documento.

**Estrutura.** O artigo está organizado conforme estrutura abaixo:

*I. Planejamento.*

*II. Elaboração.*

*III. Análise.*

*IV. Resultados alcançados.*

## I. PLANEJAMENTO

**OKRs.** O Grupo de Trabalho definiu 2 KRs (*Key Results* ou Resultados-chave, em português) a serem alcançados com a elaboração do *e-book*:

1. **KR 1.** Permitir que 100% dos voluntários tenham acesso ao *e-book IIPC Online Fique por Dentro*.
2. **KR 2.** Elaborar *e-book* abrangendo 100% das áreas e subáreas existentes no IIPC.

**Início.** No início do trabalho, as autoras tiveram dificuldade na definição de como proceder e qual direcionamento seguir. Após a primeira reunião com a Coordenação Geral do IIPC foram geradas ideias para facilitar as tomadas de decisão iniciais, listadas abaixo, conforme priorização:

1. **Identificação.** Foram feitas reuniões quinzenais para o planejamento do trabalho, onde houve também a participação da Coordenação Geral, para a identificação das áreas existentes e seus contatos.

2. **Documento.** Houve, então, a definição de documento único, disponível a todos os voluntários, que permitisse a visibilidade sobre o IIPC, com todas as áreas existentes no modelo atual, suas atribuições e equipes responsáveis.

3. **Estrutura.** Definição das informações que estariam disponíveis no documento, conforme sumário abaixo:

- ♦ Objetivos do IIPC.
- ♦ Missão, Visão, Materpensenes e Valores.
- ♦ Código Grupal de Cosmoética.
- ♦ Princípio da Descrença.
- ♦ Coordenação Geral.
- ♦ Assessorias:
  - Planejamento Estratégico.
  - Internacional.
  - Jurídica.
  - Holomemória.
  - AVA.
- ♦ Colegiados:
  - Conscienciocentrologia.
  - Comunicação:
    - Acolhimento Digital.
    - Conteúdo.
    - Design e Audiovisual.
    - Marketing Digital.

- ♦ Executivos:
  - Monitoria.
- ♦ Financeiro.
- ♦ Livraria.
- ♦ Programação.
- ♦ Técnico-científico.
- ♦ TI:
  - Agilistas.
- ♦ Vendas.
- ♦ Atividades Síncronas:
  - Lives.
  - Conversando com o IIPC.
  - Curso Bases para a Evolução.
  - Curso Vida Multidimensional.
  - Curso Projeção Consciente Online.
  - Curso Assistenciologia.
  - Curso Evolução Consciente.
  - Curso Bases do Pacifismo.
  - Curso Autopesquisa do Intermisivista.
  - Curso Autopesquisa Projeciologia (APP) Online.
- ♦ Curso EAD Experiência Fora do Corpo.
- ♦ Plataforma IIPC+.
- ♦ Laboratório Pacificarium.
- ♦ Grupo de Trabalho Evolução Cultural.
- ♦ Campus da Projeciologia:
  - Projeto.
  - Vaquinha.
- ♦ Amparadores do IIPC.
- ♦ Campus IIPC Saquarema.
- ♦ Centros Educacionais de Autopesquisa (CEAs).
- ♦ Megapensene Trivocabular.
- ♦ Fotos - IIPC Fique por Dentro.
- ♦ Contatos.

4. **Mensagem.** Foi identificada a importância de criar mensagem padrão de solicitação das informações no *WhatsApp*, enviada junto com o formulário *template* para cada área, esclarecendo o objetivo da iniciativa e a relevância da colaboração de todos.

5. **Informações.** Definição da forma nas quais as informações das áreas chegariam até as autoras.

6. **Modelo.** As autoras utilizaram formulário preexistente da área de Comunicação para criação de outro específico.

7. **Divisão.** As autoras se organizaram para o envio das solicitações de informação aos voluntários, dividindo grupo de áreas para cada uma entrar em contato. Essa divisão de tarefas proporcionou maior agilidade para o envio, coleta e esclarecimentos que foram necessários.

## II. ELABORAÇÃO

**Construção.** A elaboração do documento foi a parte mais trabalhosa, pois envolveu os voluntários de todas as áreas *online* do IIPC. Ele foi sendo construído à medida que as ideias surgiam e as autoras tinham maior visão de conjunto, conforme sequência listada abaixo:

1. **Formulário.** Definição de formulário que reunisse todas as informações necessárias para que os voluntários tivessem visão ampliada de cada área.

2. **Contato.** Após a finalização do formulário, as autoras iniciaram contato com todos os coordenadores das áreas mapeadas para que preenchessem o documento dentro do prazo estipulado.

3. **Formatação.** A ideia da formatação surgiu após algumas pesquisas de modelos utilizados no ambiente virtual e compatíveis com o trabalho, ao mesmo tempo inovador, assistencial e de fácil acesso a todos os voluntários.

4. **Montagem.** A partir do retorno das áreas, as autoras iniciaram a configuração das informações no *e-book*.

5. **Follow-up.** Foi necessário, durante o preenchimento do formulário, o acompanhamento e o esclarecimento das informações solicitadas junto às áreas envolvidas, até o trabalho ser concluído.

## III. ANÁLISE

**Minipeça.** A partir do momento no qual as autoras assumiram a responsabilidade de desenvolver o mapeamento junto a todas as áreas *online* do IIPC, surgiram várias vivências corroborando e fortalecendo o sentimento de estarem participando de trabalho interassistencial e multidimensional muito maior daquele proposto inicialmente. Passaram, com isso, a experimentar a realização do mapeamento de forma consciente e interassistencial.

**Automotivação.** Perceber as ideias fluindo, as sincronidades, os aportes energéticos e a assistência que o material proporcionaria às áreas e aos voluntários fez as autoras ficarem abertas a novos *insights* e estruturarem o documento com o máximo de informações relevantes e úteis para o voluntariado. Eram várias ideias tomando forma, ampliando e se consolidando no formato do *e-book IIPC Online – Fique por Dentro*, reunindo 100 páginas de conteúdo *teático*.

**Vivências.** Com base nessas vivências, as autoras observaram os fatos e parafatos relacionados ao trabalho, organizados abaixo em 4 itens:

### 1. Principais Dificultadores para a Elaboração do *E-book*

A. **Visão de Conjunto.** A falta de visibilidade no início da atividade sobre as áreas e subáreas atuantes no ambiente *online* foi a primeira dificuldade encontrada pelas autoras ao assumirem a responsabilidade de fazerem o mapeamento do IIPC *online*.

B. **Tempo.** Tempo restrito de levantamento, elaboração e conclusão do *e-book* para entrega a todos os voluntários durante o 13º Encontro Internacional de Voluntários do IIPC. Foram 2 meses entre a ide-

alização e a conclusão do documento.

C. **Disponibilidade.** Falta de disponibilidade das áreas para o envio das informações do formulário dentro do prazo, devido a particularidades de cada área e diversas atividades ocorrendo em paralelo no voluntariado.

D. **Entendimento.** Falta de entendimento de algumas áreas quanto ao preenchimento das informações solicitadas, necessitando orientação e acompanhamento individualizado.

E. **Sustentabilidade energética.** Necessidade de maior mobilização de energias durante a construção do *e-book*, visando recomposição energética e inter-relações mais homeostáticas.

## 2. Principais Facilitadores para a Elaboração do *E-book*

A. **Suporte.** Apoio contínuo do Coordenador Geral do IIPC em todas as fases, até a conclusão da primeira edição, sendo fundamental na comunicação, orientação e esclarecimento para diversas áreas.

B. **Afinidade.** Entrosamento e colaboração contínua entre as autoras. Vivência do *binômio admiração-discordância*.

C. **Conexão com o amparo.** Percepções de ideias, *insights*, formatação, contatos, banhos energéticos e felicidade durante a construção do *e-book*.

D. **Intenção.** Intencionalidade interassistencial durante a elaboração do material e nas interações, fazendo contraponto entre interesses egóicos e o melhor para todos.

E. **Abertismo.** Compreensão sobre toda a transformação digital que o IIPC estava passando em diversas áreas, possibilitando representá-la com o máximo de detalhismo no *e-book*.

F. **Trafores.** Sinergismo dos trafores individuais na elaboração do trabalho. Os traços se complementaram sem antagonismos.

G. **Autonomia.** As autoras tiveram liberdade e apoio para planejar e desenvolver o *e-book*, para melhor atender todos os voluntários do Instituto.

## 3. Percepções e Parapercepções mais Relevantes

A. **Atenção.** Preocupação com a diplomacia e a paradiplomacia para evitar melindres com os demais grupos de trabalho existentes.

B. **Inter-relações.** Comunicação participativa e transparente sobre o trabalho que estava sendo realizado.

C. **Disponibilidade.** Disponibilidade para realizar o trabalho, aplicando o *polinômio da assistência*: acolhimento, orientação, esclarecimento e encaminhamento.

D. **Parassegurança.** As autoras identificaram a importância de intensificar os trabalhos energéticos antes, durante e depois das atividades relacionadas ao *e-book*, após fato ocorrido na primeira reunião do grupo de trabalho, e de manter a ortopeniedade e os ambientes hígidos.

E. **Fato.** Uma das autoras havia comprado flores para decorar o ambiente da sala e, durante a primeira reunião, as flores murcharam. Como hipótese, foi realizado o primeiro desassédio multidimensional do trabalho a ser realizado, com compreensão da complexidade da atividade.

F. **Conscientização.** As autoras, durante o mapeamento das informações, começaram a entender a dimensão efetiva do alcance interassistencial do trabalho para o IIPC e para todos os voluntários.

**G. Colaboração.** O *e-book* foi idealizado e realizado a várias mãos, com a participação de todas as áreas envolvidas: *integrando para assistir*.

**H. Completismo.** Houve sentimentos de completismo e gratidão à equipin e à equipex pela confiança e pelo trabalho realizado em conjunto. O trabalho evidenciou ser multidimensional, com atuação ao modo de minipeça do maximecanismo interassistencial.

**I. Interassistência.** O sentimento de interassistência ficou muito forte no dia da apresentação durante o 13º Encontro Internacional de Voluntários do IIPC.

**J. Aprendizado.** As autoras verificaram, na prática, o quanto o trabalho em equipe impulsiona a aprendizagem e proporciona a assunção de novos desafios evolutivos. Todos crescem através das trocas e das diferentes formas de pensar. Abaixo, seguem pontos observados naquele laboratório consciencial:

I. Abertismo para experimentar formas diferentes de pensar.

II. Atenção contínua às parapercepções e aos *insights* da equipe extrafísica amparadora de função.

III. Autoconfiança nas percepções energéticas.

IV. Concessões com ênfase no melhor para todos.

V. Confiança no trabalho e no comprometimento da equipe.

VI. Importância das amizades raríssimas, que impulsionam a novos desafios.

VII. Revezamento do epicentrismo sem melindres, e de forma colaborativa, para o fluxo contínuo da atividade e completismo.

VIII. Vivência do *binômio admiração- discordância*.

#### 4. Repercussões e *Feedback*

**A. As Is.** O preenchimento do formulário ajudou as áreas a revisarem sua estrutura atual, papel, atribuições (*As Is*) e a refletirem sobre os pontos de melhoria e novos projetos, reafirmando seu foco de atuação dentro do IIPC.

**B. Reconhecimento.** Esse trabalho evidenciou o resultado da sinergia entre vários voluntários, que, independente da distância física, uniram-se no ambiente *online* e aplicaram seus trafores em favor do IIPC e da interassistência, acelerando a transformação digital e ajudando o Instituto e outros voluntários nessa adaptação.

**C. *Feedbacks*.** As autoras receberam vários *feedbacks* durante a construção e após a apresentação do *e-book*, no 13º Encontro Internacional de Voluntários do IIPC, em junho de 2021. Os relatos evidenciaram a existência de necessidade latente, não manifestada anteriormente. Foram selecionados, abaixo, alguns *feedbacks* relacionados, por ordem de recebimento:

I. “Mas vai ser bem legal para todos os coordenadores ampliarem sua visão sobre a própria área. Uns tem mais visão de conjunto do trabalho do que outros.”

II. “Parabéns pelo trabalho. Eu já li no dia que vocês liberaram e achei ótimo!”

III. “Excelente material! Super assistencial para ampliar nossa visão de conjunto.”

IV. “Bem legal! Descrição de todas as áreas e grupos de trabalho do IIPC.”

V. “Parabéns pelo excelente trabalho. Particularmente eu estava procurando informações abrangentes sobre o IIPC para ampliar a minha visão de conjunto. Estas 98 páginas enriquecem muito a visão de conjunto. Agradeço imensamente!”

VI. “Fantástico esse mapeamento. Parabéns.”

VII. “Parabéns!!! Ficou lindo D+ !!! Representa muito bem o IIPC!!! Show tarístico!!!”

VIII. “Alto nível! Parabéns pelo completismo!!!”

IX. “Muito bom e oportuno para esse momento de mudanças em nossas rotinas com o *online* e presenciais.”

X. “Nossa gratidão por esse super desassédio.”

XI. “Que show, gente! Super assistencial!!!! Parabéns!”

XII. “Parabéns pela agilidade e profissionalismo.”

XIII. “Trabalho maravilhoso, técnico e de importância ímpar.”

XIV. “Excelente trabalho de toda equipe do *e-book*!! Obrigado por esta assistência ao grupo!”

#### IV. RESULTADOS ALCANÇADOS

**Direcionamento.** Os indicadores (OKRs) ajudaram, dando direcionamento ao trabalho quanto aos objetivos a serem alcançados.

##### **OKR Conscienciocentrologia Primeiro Trimestre/2021**

1. **Objetivo.** Acolher e contribuir para a atuação digital e satisfação dos voluntários em suas atividades.

2. **KR. 1.** Levantar dados e elaborar planilha nacional integrada e planilha local de possibilidades de atuação em cada setor no meio digital.

##### **OKR Conscienciocentrologia Segundo Trimestre/2021**

1. **Objetivo.** Acolher, acompanhar e integrar os voluntários no novo modelo do IIPC.

2. **KR. 5.** Criar *e-book* com a estrutura de trabalho do IIPC.

**Pontoações.** Todos os OKRs tiveram 100% de atingimento. O *e-book* foi elaborado e disponibilizado para todos no 13º Encontro Internacional de Voluntários do IIPC, ocorrido em junho de 2021, e teve abrangência de 100% das áreas existentes no Instituto. Muitos voluntários se sentiram acolhidos e atendidos em suas demandas de visibilidade e conhecimento das diferentes áreas possíveis de atuação no modelo *online*, a partir de documento consolidando as informações do IIPC nacional.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Abrangência.** O *e-book* mostrou que o IIPC cresceu e diversificou suas atividades durante a pandemia, ampliando a interassistência globalmente e chancelando novo patamar tarístico interassistencial, internacional e multidimensional.

**E-book.** Esse material tem servido de apoio a diversas áreas e voluntários pela visibilidade ampliada do atual modelo de operação da instituição: ao Jurídico, na elaboração do Estatuto e Regimento do IIPC 2021; à Conscienciocentrologia, na orientação e encaminhamento dos voluntários; à Coordenação Geral, sendo ferramenta de suporte ao planejamento e gestão da instituição; à equipe que atua no projeto *Campus Projeciologia* em Foz do Iguaçu.

**Pertencimento.** Os voluntários puderam se enxergar em cada área de sua atuação no voluntariado, na sua colaboração em cada produto criado, desenvolvido e disponibilizado, bem como na sua contri-

buição, seja através do seu tempo, energias e/ou participação nos diversos eventos promovidos pelo IIPC. Tal visibilidade e entendimento proporcionaram maior senso de pertencimento de todos que atuam na condição de minipeça dentro do maximecanismo interassistencial.

**Gratidão.** Temos gratidão pela parceria realizada com os amparadores extrafísicos. Foi percebido seu auxílio durante todo o processo de elaboração do *e-book*, através das *injeções energéticas* de motivação e compreensão da relevância do trabalho e, principalmente, com os diversos *insights* que nortearam e orientaram todo o trabalho, de forma que ele chegasse a conteúdo muito maior e mais abrangente do que proposto inicialmente. Esse sentimento se estende a todos os voluntários do IIPC que contribuíram com suas informações e disponibilidade, essenciais para o resultado interassistencial de registro e visibilidade de toda a transformação digital do IIPC.

**Completismo.** Há sentimento de completismo das autoras pelo trabalho desenvolvido e pela interassistência que está sendo feita através dele, confirmada pelos *feedbacks* dos voluntários e pelos banhos de energia recebidos da equipex atuante. Percebemos, também, o sentimento de completismo do IIPC nessa tarefa complexa de se reestruturar, manter o voluntariado engajado da melhor forma possível e de transformar a crise desencadeada pela pandemia em oportunidade de crescimento e fortalecimento, criando novas perspectivas para a Conscienciologia no planeta.

**Ganhos.** Identificamos como ganho evolutivo ter feito parte do processo de superação dos desafios de transformação do IIPC, mantendo a continuidade da interassistência multidimensional.

**Perspectivas.** A elaboração do *e-book* é apenas a primeira parte de projeto maior do *Grupo de Trabalho de Mapeamento de Processos do IIPC Online*. Esse trabalho servirá de *input* para o desenho do *Modelo Atual (As Is) de Operação do IIPC Online*, o qual servirá de base para o desenho do *Novo Modelo de Operação do IIPC Híbrido (online + presencial)*.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. IIPC; *Código Grupal de Cosmoética do IIPC*; 12º Encontro Internacional de Voluntários do IIPC; Foz do Iguaçu, PR; 2020.
2. IIPC; *Regimento Interno do IIPC*; Foz do Iguaçu, PR; 2020.
3. LIMA, Andressa; LEITE, Deborah; WONG, Felix; GUNÇA, Hilton; RODRIGUES, Leonardo & WONG, Shériida; *Guia do Voluntário do IIPC*; Foz do Iguaçu, PR; 2018.

## WEBGRAFIA CONSULTADA

1. BERGONZINI, Everaldo; *Código Grupal de Cosmoética*; Verbete; disponível em <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acesso em 30/09/2021.
2. SILVA, Marcelo; *Comunicação Interassistencial*; Verbete; disponível em <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acesso em 30/09/2021.

3. VIEIRA, Waldo; *Minipeça Interassistencial*, Verbete; disponível em <<http://encyclossapiens.space/bus-caverbete/index.php>>; acesso em 30/09/2021.

**Adriana Pacheco**, graduada em Turismo; MBA em *Marketing*; voluntária do IIPC desde 2018.

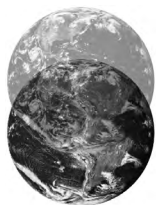
*E-mail*: xandedri@gmail.com

**Carla Rocha**, graduada em Tecnologia da Informação; MBA em Gestão de Negócios; especialização em Gestão de Projetos e Liderança Executiva; voluntária do IIPC desde 2003; docente de Conscienciologia desde 2010.

*E-mail*: carlaroc@gmail.com

**Monica Gil**, graduada em Administração de Empresas; MBA em *Marketing*; voluntária do IIPC desde 2007; docente de Conscienciologia desde 2009.

*E-mail*: monicapgil8@gmail.com



# Projeto *Evolução Cultural*: Cocriando Espaços de Diálogo e Renovação na Cultura Organizacional do IIPC

*Proyecto Evolución Cultural: Co-creación de Espacios de Diálogo y Renovación en la Cultura Organizacional del IIPC*

*Cultural Evolution Project: Co-creating Spaces for Dialogue and Renewal in IIPC's Organizational Culture*

Afrânia Correia  
Antonio Aranha  
Betânia de Paula  
Danielle Bragagnolo  
Diogo Tenório  
Kátia Torres  
Kenny Max  
Tenile Vicenzi  
Thais Suzin

## Resumo

O presente trabalho tem como objetivo compartilhar o histórico e as experiências do projeto *Evolução Cultural*. Este grupo surgiu durante a pandemia com a proposta de investigar a cultura organizacional do IIPC, coletar aprendizados e percepções do ponto de vista dos voluntários, para, a partir da análise dessas informações, auxiliar na cocriação de valores e iniciativas alinhadas com a cultura desejada. De início, apresenta-se o contexto de emergência do projeto, em meio às insatisfações de alguns frente à transformação digital e, por outro lado, as reivindicações por maior autonomia para experimentar, por exemplo, novas tecnologias e modalidades de voluntariado *on-line*, com rearranjos na estrutura organizacional. Aborda-se, em seguida, as etapas da pesquisa cultural do Instituto, os dados já levantados pelo grupo, os desafios surgidos, bem como os resultados obtidos durante as atividades de escuta e diálogo com os voluntários. Por fim, são compartilhadas algumas vivências da equipe durante o desenvolvimento do trabalho, e trazidos alguns exemplos de mudanças culturais já percebidas dentro do voluntariado.

**Palavras-chave:** cultura; diálogo; escuta ativa; evolução; horizontalidade.

**Resumen**

*Este trabajo tiene como objetivo compartir la historia y experiencias del proyecto Evolución Cultural. Este grupo surgió durante la pandemia con el propósito de investigar la cultura organizacional del IIPC, coleccionar lecciones aprendidas y percepciones desde el punto de vista de los voluntarios, con el fin de, desde el análisis de esta información, ayudar en la cocreación de valores e iniciativas alineadas con la cultura deseada. Inicialmente, se presenta el contexto de emergencia del proyecto, ante del descontento de algunos con la transformación digital y, por otro lado, las demandas de mayor autonomía para experimentar, por ejemplo, nuevas tecnologías y modalidades de voluntariado en línea, con reordenamientos en la estructura organizativa. Posteriormente, se discuten las etapas de investigación cultural del Instituto, así como los datos ya recogidos por el grupo, los retos que han surgido, así como los resultados obtenidos durante las actividades de escucha y diálogo con los voluntarios. Finalmente, se comparten algunas experiencias del equipo durante el desarrollo del trabajo, y se presentan algunos ejemplos de cambios culturales ya percibidos dentro del voluntariado.*

**Palabras Clave:** cultura; diálogo; escucha activa; evolución; horizontalidad.

**Abstract**

*This work aims to share the experienced journey of the Cultural Evolution project. This group emerged during the pandemic with the purpose of investigating the organizational culture of the IIPC, collecting knowledge and perceptions from the point of view of the volunteers, in order to, from the analysis of this information, help in the co-creation of values and initiatives aligned with the desired culture. Initially, the context of the project's emergence is presented, amid the dissatisfaction of some volunteers with the digital transformation and, on the other hand, the demands for greater autonomy to experiment, for example, with new technologies and on-line volunteering modalities, with rearrangements in the organizational structure. Next, the cultural research stages of the Institute are discussed, as well as the data already collected by the group, the challenges that have arisen, as well as the results obtained during the activities of listening and dialog with the volunteers. Finally, some experiences and lessons learned by the team during the development of the work are shared, and some examples of cultural changes already perceived within volunteering are brought forward.*

**Keywords:** active listening; culture; dialogue; evolution; horizontality.

*“Mudamos a cultura mudando a natureza das conversas.  
Trata-se de escolher conversas que têm o poder de criar o futuro.”  
(Peter Block)*

## INTRODUÇÃO

**Objetivo.** Este artigo pretende documentar o trabalho de pesquisa do clima organizacional do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC). Denominado *Evolução Cultural*, o projeto visa mapear os principais valores, crenças e hábitos do Instituto, bem como seus *pontos-chave de evolução*, de forma a compreender a maneira de atuar dos voluntários e propor novas formas de atualizar a organização.

**Inovação.** O projeto é inédito dentro do IIPC, em seu histórico de mais de 3 décadas de atividades (ano-base 2021), tendo possibilitado a formação de espaços de escuta, livre expressão e diálogo cocriativo entre os voluntários. Tal iniciativa propõe contribuir com a renovação da cultura organizacional e a reestruturação dos rumos evolutivos da instituição perante o contexto atual do planeta, tendo em vista a

intensificação do movimento de reurbanização extrafísica (*reurbex*).

**Cultura.** O *clima* ou *cultura organizacional* representa a forma de perceber, pensar, sentir e agir compartilhada pelos colaboradores. É sistema de significados partilhados, constituído por valores, normas, costumes, atitudes e expectativas, e que distingue uma organização das demais.

**Cotidiano.** Podemos notar o clima organizacional nas mais diferentes situações cotidianas. Está refletido nas relações interpessoais, nas tomadas de decisão, nas conversas, na atmosfera de humor, na resolução de conflitos, na escolha de lideranças e assim por diante.

**Vitalidade.** Por mais fechada que seja, a cultura local jamais é algo homogêneo, percebida por todos de modo unívoco, mas sim formada pelo somatório de vivências, crenças, aspirações, diversidade de ideias, etc., de todas as consciências que dela participam. Inexistem culturas estáticas. Elas estão sempre em movimento, são *entes vivos* e mutáveis, podendo se transformar e assumir novas características com o passar do tempo.

**Transformações.** Qualquer proposta de evolução cultural passa por etapa inicial de (re)conhecimento de seus integrantes, para identificar os princípios e ideias mais comuns. Isso requer ouvir todos com abertismo, dando amplo espaço para manifestação pessoal, sem pré-julgamentos sobre o que está certo ou errado, o que faz ou não parte daquela cultura em particular.

**Diálogo.** Por meio de conversas abertas, acolhedoras, propiciando que todos se escutem atentamente e respeitem entre si as diferenças de opinião, torna-se possível compreender as teias relacionais (por vezes sutis) que formam a cultura.

**Perspectivas.** O pensamento de cada um, qual sua maneira de ver o grupo, de interpretar situações vivenciadas, o que considera importante, o que gostaria que fosse diferente, quais histórias viveu ali dentro, o que sente em relação ao grupo: todos os olhares revelam-se imprescindíveis para se mapear a ocorrência da cultura na prática, para identificar quais os atributos mais recorrentes nas interações dentro da organização.

**Autopesquisa.** Ao fomentar esse ambiente de escuta e acolhimento às experiências de cada voluntário, o Instituto abre-se à oportunidade de enxergar a si mesmo com profundidade, e, portanto, de compreender melhor o seu *modus operandi*, realizando genuína *autopesquisa grupal*.

**Motivação.** Os dados levantados pelo projeto *Evolução Cultural* podem oferecer subsídios úteis para possíveis alterações na estrutura organizacional do IIPC, tornando-a mais capacitada a dialogar com a complexidade do mundo contemporâneo, almejando melhor proveito evolutivo dos trabalhos *maxiproexológicos*.

**Estrutura.** O artigo está dividido nas seguintes seções:

I. Contexto de Criação do Projeto.

II. Etapas da Pesquisa sobre Cultura Organizacional.

III. Fundamentação Teórica.

IV. Vivências e Desenvolvimento do Trabalho.

V. Tecnologias e Ferramentas Utilizadas.

VI. Resultados Interassistenciais.

## I. CONTEXTO DE CRIAÇÃO DO PROJETO

**Antecedentes.** No ano de 2019, a equipe de Comunicação da Sede, bem como de alguns outros Centros Educacionais de Autopesquisa (CEAs), colocaram em evidência a necessidade de atualização do IIPC em relação às mudanças no cenário mundial. Apesar de haver resistência por parte de certas lideranças do grupo, esforços vinham sendo feitos para dar início a experimentos na área de *marketing* e comunicação digital.

**Piloto.** Durante os meses de junho e julho daquele ano, os *métodos ágeis* foram apresentados pela primeira vez ao Colegiado da Sede e aos Coordenadores de CEAs. Em setembro, os coordenadores da área de Comunicação, com auxílio do voluntário especialista Fábio Carneiro, iniciaram projeto piloto de *marketing* de conteúdo, em Foz do Iguaçu/PR.

**Pandemia.** Com a eclosão da pandemia de COVID-19, em março de 2020, o IIPC teve que suspender as atividades presenciais por sugestão da equipe médica da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI), seguindo o protocolo adotado pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

**Consequência.** As atividades institucionais, que sempre foram majoritariamente presenciais, foram migradas inteiramente para o ambiente virtual, tendo em vista o distanciamento social desencadeado pela pandemia. Surgiu, então, conjuntura inédita para a instituição, exigindo ponderação sobre os rumos do IIPC, com possível rearranjo estrutural.

**Mudanças.** Com a grande mudança em nível global, a atualização do Instituto deixou de ser opção e passou a ser percebida como necessidade, tornando-se urgente priorizar as atividades *on-line*, fazendo com que os voluntários dos CEAs, juntamente com os da Sede, passassem a trabalhar horizontalmente, *ombro a ombro*, algo pouco comum na história do IIPC.

**Ações.** A experiência embrionária do trabalho de *marketing* digital em Foz do Iguaçu foi de grande contribuição para a migração imediata do voluntariado para o mundo *on-line*. Adotando princípios das metodologias ágeis como inspiração, operou-se reestruturação das atividades por meio de plataformas informatizadas e integradas, possibilitando mudanças de abordagem e estratégia nas palestras (*lives*) e cursos *on-line*, bem como na criação de novas equipes de trabalho.

**Debates.** A adaptação para o digital foi alvo de intensos debates, gerando certo dilema institucional sobre como reorganizar as atividades no ambiente virtual. Toda a estrutura tradicional foi repensada e ajustada, desde o formato das atividades, as técnicas de *marketing* e vendas, a maneira do Instituto se comunicar com o público de primeira vez (ex.: ponderar sobre o uso *adequado* de neologismos nas redes sociais), a divisão entre CEAs, Núcleos e Sede, a forma de acolher internautas e novos alunos, a distribuição do trabalho por áreas, os meios para captação de recursos, dentre tantos outros aspectos.

**Repercussão.** O cenário atípico no voluntariado, as quebras de hierarquia e modificações nos processos, as novidades e ações tomadas emergencialmente, todos esses fatores trouxeram maior integração entre os voluntários das mais diferentes localidades. Isso provocou o surgimento de novas lideranças e espaço para inovação, mas também de dúvidas, desconfortos, inseguranças e resistências de alguns voluntários mais antigos.

**Conciliação.** Para pacificar os ânimos e dialogar sobre as mudanças, foi criado pela Coordenação Geral, em parceria com a área de Comunicação, grupo chamado *Transição Ágil*, no qual foram incluídos

tanto voluntários favoráveis quanto descontentes com as atualizações que vinham sendo empreendidas pelo Instituto em sua recente roupagem digital. Um grupo de *WhatsApp* foi criado em 27 de abril de 2020, sendo o nome posteriormente alterado para *Transformação Organizacional*.

**Convite.** A voluntária Tenile Vicenzi foi convidada a mediar o diálogo no grupo recém-formado, em razão de sua experiência com trabalhos de consultoria em organizações. Ela também já havia atuado com êxito no CEA Curitiba/PR, auxiliando no engajamento de voluntários.

**Escuta.** No dia 1º de maio de 2020, foi realizada a primeira reunião *on-line* do grupo. Nesse encontro, em função da hierarquia mais verticalizada e do monopólio de fala por minoria, não houve espaço para todos se manifestarem abertamente, impedindo conversas construtivas e o fluxo grupal de ideias. Foi, então, proposto pela facilitadora o tempo de 1 minuto para cada participante expor suas ideias, sem intervenções, oportunizando ambiente de fala mais democrático.

**Construção.** A função e os objetivos da nova equipe ainda estavam sendo construídos. Foi aplicado, na terceira reunião, formulário para saber de cada um dos membros qual seria o assunto mais importante a ser discutido pelo grupo.

**Intenções.** Das informações recolhidas, foram percebidas 2 linhas principais: uma sendo a preocupação com soluções emergenciais, em curto prazo, para *apagar os incêndios*, manifestada por grande parte dos integrantes, e outra sendo preocupação em médio e longo prazos, focada em repensar a matriz organizacional.

**Contexto.** A estrutura do IIPC era basicamente a mesma desde a sua fundação, com pequenas alterações ao longo do tempo. Até aquele momento, ainda não havia nenhum trabalho específico e nem mesmo nenhum evento capaz de fomentar questionamentos sobre a sua cultura, a forma da instituição funcionar e se auto-organizar. Contudo, o contexto exigia adaptações e mudanças. Sentiu-se a vontade de compreender a realidade do momento e o rumo para o qual a instituição estava se direcionando.

**Orientação.** Com a intenção de iniciar tais reflexões sobre a cultura do IIPC, foi sugerido ao grupo *Transformação Organizacional* pensar em questões como: para onde queremos ir, quais mudanças gostaríamos de implementar, o que precisamos deixar para trás e o que desejamos conservar.

**Liderança.** Em seguida, foi sugerida a investigação cultural com todos os voluntários, sob o ponto de vista de que não haveria solução rápida sem escuta e reflexão. Um primeiro arranjo com etapas e forma de trabalho foi apresentado, incentivando os integrantes a se engajarem na divisão das tarefas.

**Afinidade.** Notava-se o surgimento de novo holopense nas reuniões e direcionamento para se pensar em mudanças estruturais e ações em médio e longo prazos. Tal fato possivelmente acabou dividindo o grupo, saindo aqueles com foco em ações emergenciais, de curto prazo e permanecendo aqueles com afinidade às ideias mais abrangentes do novo empreendimento.

**Grupo.** Reunindo os interessados em colaborar com o projeto, formou-se outro grupo de *WhatsApp*, em 06 de junho de 2020, chamado *Evolução Cultural IIPC*, que ficaria conhecido simplesmente por *Evolução Cultural*.

**EV.** Com a nova equipe de trabalho formada, etapas e finalidade do projeto esboçadas, pensou-se em aproveitar o 12º Encontro de Voluntários (EV), que ocorreria naquele mesmo mês, para apresentar o plano e convidar os participantes para o grande levantamento a ser realizado, de forma que todos pudes-

sem colaborar com a relevante tarefa de investigar a cultura do IIPC.

**Transição.** A apresentação do projeto no 12º EV teve como mote as mudanças pelas quais tem passado a sociedade mundial e a necessidade de atualização das organizações perante tais cenários. Também foi disponibilizado questionário para os voluntários motivados a participar da pesquisa cultural.

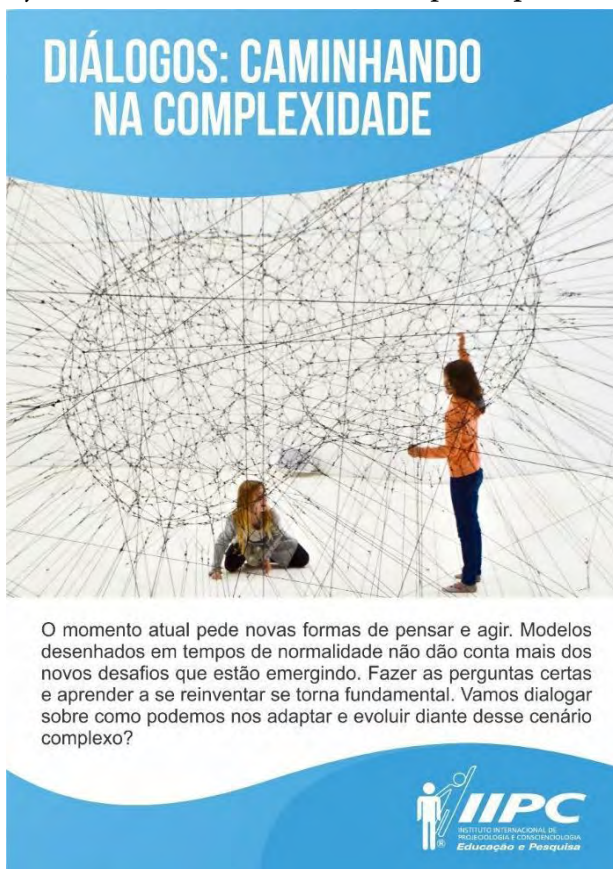
**Originalidade.** A equipe levou ao encontro dinâmica diferenciada, inovadora, mais horizontal, com escuta ativa e diálogo, aproveitando a teática de voluntária com facilitação de grupos e uso de ferramentas para se trabalhar de modo *on-line*.

**Receptividade.** As técnicas voltadas à mediação mais participativa tornaram o evento leve, com campo energético empático, notando-se maior conexão afetiva entre os presentes, com muitos *feedbacks* positivos, a despeito de ter ocorrido em formato remoto.

**Motivação.** O trabalho no EV chamou a atenção de maneira positiva em função das características da apresentação, com *slides* motivadores, e da maior interação entre os participantes. Vídeos criativos também foram utilizados na chamada para o evento. A proposta de abertismo e diálogo possivelmente foi decisiva para atrair mais voluntários para contribuir com a iniciativa.

## II. ETAPAS DA PESQUISA SOBRE CULTURA ORGANIZACIONAL

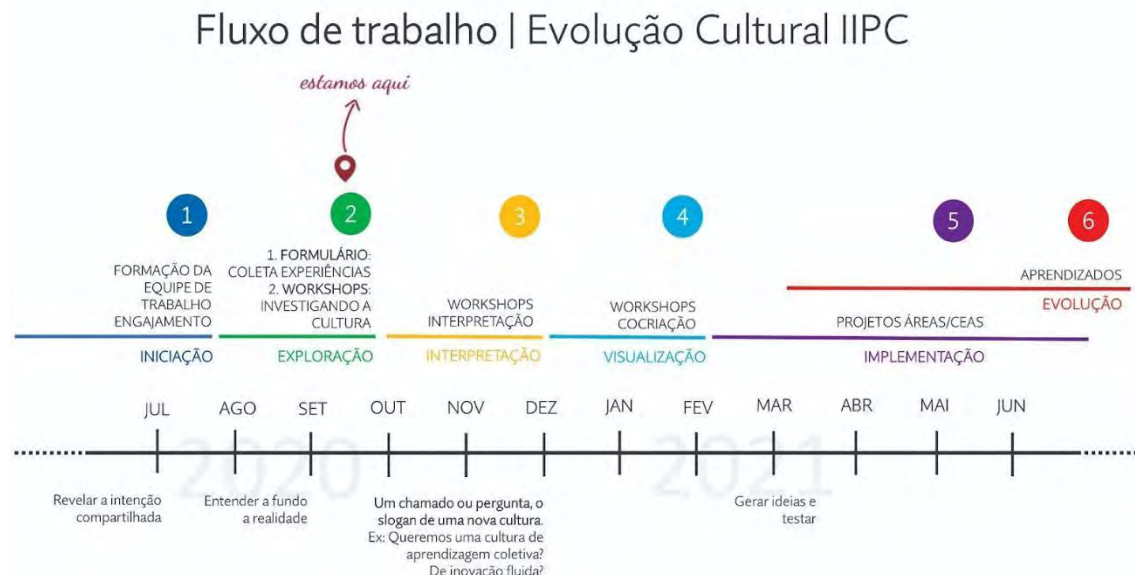
**Diálogos.** Após a atuação no 12º EV, foi realizado o evento *Diálogos: Caminhando na Complexidade*, no dia 19 de julho de 2020. Foi atividade *on-line*, com parte expositiva e interativa, tendo o objetivo de apresentar as etapas do projeto e convidar os voluntários a participarem dos *workshops*.



Arte de chamada para o evento *Diálogos: Caminhando na Complexidade*.

**Etapas.** O roteiro de investigação da cultura foi apresentado, abrangendo as seguintes etapas:

1. **Iniciação.** Formação da equipe e estruturação inicial do trabalho.
2. **Exploração.** Etapa de investigação exploratória através da aplicação de formulários e realização de *workshops on-line*, com o intuito de recolher informações úteis à compreensão profunda da realidade institucional.
3. **Interpretação.** Fase de identificação da cultura atual pela colheita das respostas e manifestações dos voluntários.
4. **Visualização.** Momento de cocriar ações e projetos, modelar, gerando novas ideias e testes dentro da cultura que se deseja, por meio de atividades *on-line*.
5. **Implementação.** Período de transformação dos resultados obtidos nas etapas anteriores do projeto em propostas concretas de mudança cultural e organizacional.
6. **Evolução.** Espaço aberto para fluência e foco nos desdobramentos do projeto, mantendo vivo o olhar de aprendizado para possíveis fluxos emergentes e processos em grupo a serem vivenciados.



**Etapa 1.** A primeira etapa foi descrita em detalhes na seção anterior. Refere-se ao contexto em que o grupo foi criado, os desafios enfrentados, as resistências e as soluções encontradas que deram subsídios à formação inicial da equipe.

**Etapa 2.** A segunda fase do trabalho teve como intento conhecer mais profundamente a cultura do IIPC, identificando nossos padrões grupais de comportamento, para que possamos enxergar juntos nosso próximo passo evolutivo institucional.

**Eixos.** As percepções dos voluntários sobre a cultura do IIPC foram organizadas em 3 grandes blocos:

1. **Preservar.** Quais valores e práticas gostaríamos de manter?
2. **Abrir mão.** Quais princípios e posturas já reconhecemos estarem obsoletos e/ou queremos mudar?

**3. Incluir.** Quais inovações já estão começando a acontecer e gostaríamos que estivessem no centro da cultura?

**Cosmovisão.** Enquanto indivíduos, estamos sempre percebendo o ambiente à nossa volta. Reconhecemos, porém, que cada visão individual é incompleta, parcial ou mesmo tendenciosa. Assim, a proposta dessa etapa exploratória foi coletar diversidade de experiências e perspectivas, para que pudéssemos ter percepção da realidade institucional mais acurada, profunda e autêntica.

**Etapas 3.** O terceiro estágio do projeto resume-se em dois objetivos: 1. Apresentar os padrões culturais identificados na fase anterior (*Exploração*); 2. Promover olhar conjunto dos voluntários sobre os dados coletados com o intuito de interpretá-los e gerar autorreflexão.

**Etapas 4.** O foco da quarta etapa é explorar as potencialidades e barreiras para a renovação cultural. Aqui, juntamente com todos os voluntários, definimos o *deslocamento* desejado, isto é, cocriamos a nova cultura.

**Slogan.** Este é o momento de elaborar *slogan* para a nova cultura: mensagem inspiradora a ser comunicada a todos voluntários, alunos e parceiros, que nos desafie a superar o nível atual em que nos encontramos e gerar movimento coletivo de mudança para novo patamar.

**Futuro.** As etapas 5 e 6 serão definidas na sequência do projeto, conforme o desenrolar das atividades, *feedbacks* recebidos e inspirações de novas metodologias. Isso permite ao fluxo do trabalho seguir de forma dinâmica e orgânica, coerente com a proposta e os valores do projeto.

### III. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

**Metodologia.** Uma das bases do projeto *Evolução Cultural* é a chamada *Teoria U*, abordagem desenvolvida pelo pesquisador alemão Otto Scharmer, professor do Massachusetts Institute of Technology (MIT). Essa metodologia visa colaborar para que instituições possam realizar mudanças profundas, cujos pilares são a escuta empática e a cooperação evolutiva.

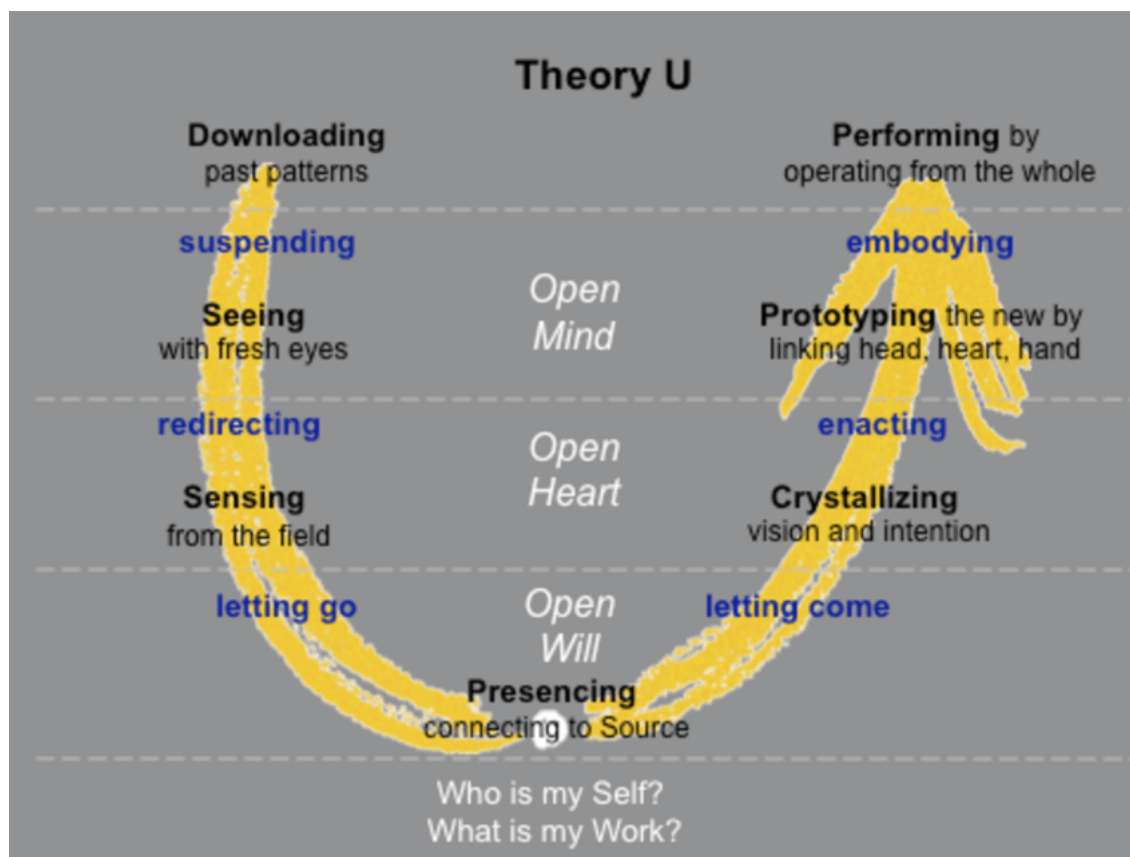
**Jornada.** A *Teoria U* propõe jornada colaborativa assentada na percepção e na formação de campos cocriativos. O objetivo não é simplesmente dar salto imediato para estágio mais avançado, mas, antes, todos colaboradores entrarem em contato com o *sentir*, e, a partir disso, gerarem estado de presença mais autêntico, inovador, onde possam trabalhar juntos para encontrar as soluções coerentes com os valores almejados.

**Cocriar.** O termo *cocriativo* significa que os caminhos são encontrados em espírito de cooperação, criados a partir do apoio mútuo. Constitui-se em processo que permite explorar o futuro por meio do *criar e fazer junto*, unindo as inteligências singulares de cada um em prol da construção de cenário inovador baseado na diversidade de perspectivas. O trabalho *cocriativo* permite realizar mudanças culturais profundas de modo cosmoético, isto é, ouvindo todas as partes e visando o melhor para todos.

**Etapas.** Para formar campo favorável às mudanças, Scharmer propõe 7 etapas fundamentais: *Suspending* (suspender); *Redirecting* (redirecionar); *Letting go* (deixar ir); *Presencing* (estar presente); *Letting come* (deixar vir); *Crystallizing* (cristalizar) e *Embodying* (incorporar).

**Mergulho.** Não se trata de sequência vertical, onde as etapas seguem umas às outras em movimento ascendente. Compreende momentos e vivências de mergulho interno, de lidar com questões difíceis, de

encarar situações desconfortáveis, desafios, impasses, etc. Por esse aspecto, as etapas são distribuídas em formato de “U” (veja a imagem logo abaixo), o que acabou dando nome à própria metodologia.



Síntese das etapas de transformação organizacional, segundo a Teoria U.

**Suspending.** Primeiro é necessário suspender preconceções e questionar o modo como pensamos, sentimos e agimos. O que, de fato, valorizamos dentro da instituição? Como nos organizamos e tomamos decisões? Quais os principais conflitos e diferenças existentes? Quais posturas percebemos não estarem mais de acordo com nossos propósitos? Quais aspectos sentimos falta em nosso convívio? Iniciamos a jornada buscando, portanto, compreender melhor de qual modo a cultura funciona na prática, em suma, de qual forma seus integrantes sentem e atuam no cotidiano, de maneira honesta e realista.

**Cultura.** Segundo o neurobiólogo chileno Humberto Maturana, a cultura é sistema que se realiza na medida em que seus membros participam das “conversações que a constituem e definem” (MATURANA, 2004; p. 27). Em outras palavras: a forma com a qual as pessoas agem e dialogam dentro de uma instituição já revela aspectos fundamentais de sua cultura.

**Visibilidade.** Dentro de toda cultura organizacional existem aspectos visíveis e facilmente observáveis relacionados com a parte operativa: realização de tarefas, normas estabelecidas, cargos, funções, dentre outros. Mas há também atributos mais difíceis de serem percebidos, aspectos (quase) invisíveis, ocultos, geralmente de caráter afetivo-emocional, valorativo, social ou psicológico.

**Iceberg.** Por não estarem totalmente conscientes, ou nem sempre se apresentarem de modo transparente a todos, tais *facetas sutis* podem acabar sendo negligenciadas, pouco discutidas ou refletidas, o

que torna por vezes desafiador seu mapeamento. São como a parte imersa de um *iceberg*: embora de difícil acesso, compõe a base de tudo o que se torna visível, manifesto nas relações do dia a dia.

**Influência.** São justamente os aspectos submersos da cultura que mais afetam as ações e reações das pessoas, bem como influenciam escolhas, tomadas de decisão, conversas, conflitos e as mais variadas situações que possam emergir. Compreender essa estrutura (in)consciente de valores e afetos que formam a cultura é tarefa vital para se propor qualquer mudança.

**Percepção.** Após esse olhar inicial *para si mesmo*, com o intuito de ver a instituição sob nova perspectiva, a próxima etapa da jornada consiste em aprimorarmos a nossa capacidade de observar e escutar. Aos poucos, começamos a redirecionar nossa atenção e perceber melhor o ambiente do qual fazemos parte. O desenvolvimento de maior abertura a quem está conosco dentro do grupo ocorre não apenas em nível mental, mas também emocional.

**Escuta.** Para auxiliar a autoavaliação quanto ao real abertismo que temos em relação ao outro, a *Teoria U* descreve a habilidade de escuta em 4 níveis básicos:

A. **Downloading.** A escuta no *piloto automático*, ou seja, o indivíduo não está escutando, muito menos absorvendo o que o outro está dizendo.

B. **Factível.** A escuta objetiva, na qual não se está interessado de verdade no ponto de vista alheio. Enquanto o outro fala, busca-se apenas argumentos para rebater.

C. **Empática.** A escuta por meio da qual o indivíduo se coloca no lugar do outro, estando sinceramente aberto e sem a necessidade de defender-se.

D. **Generativa.** Quando cada fala é acolhida e sentida com real presença, até que a conversa se transforme em fluxo criativo de ideias, construção conectada e conjunta de pensamentos. No fim, não se sabe ao certo quem originou qual ideia. Todos participam da *neoconstrução*.

**Presencing.** Quando criamos espaços de escuta, tanto empática como generativa, conseguimos acessar os *pontos cegos* (a parte submersa do *iceberg*) das manifestações pessoais e coletivas, e assim possibilitamos a todos verdadeira conexão com o *eu autêntico*, movimento esse chamado de *presencing*. Seguindo seu propositor:

“O ponto cego é o lugar dentro ou em torno de nós no qual nossa atenção e intenção se originam. É o lugar a partir do qual operamos quando fazemos algo. A razão de ele ser cego é que é uma dimensão invisível do nosso campo social, da nossa experiência diária nas interações sociais.” (SCHARMER, 2019; p. 5)

**Potência.** O neologismo *presencing* é junção dos termos *presence* (presença) e *sensing* (sentir, perceber). Refere-se à capacidade de “sentir e trazer ao presente o melhor futuro potencial de alguém” (SCHARMER, 2020; pág. 13). No destaque do próprio autor, trata-se daquele “futuro que depende de nós para se concretizar” (SCHARMER, 2020; pág. 152).

**Vontade.** Esse momento da jornada envolve conectar-se a si mesmo, acessar a *fonte interna*, de onde se originam nossa potência criativa, nossa inteligência evolutiva e traços conscienciais mais profundos e singulares. Estarmos abertos à *verdadeira* vontade íntima, tomando consciência de nossos propósi-

tos evolutivos pessoais e dos valores que nutrem o trabalho com o qual estamos sintonizados.

**Prototipação.** É por meio desse movimento autoconsciente, assentado na vontade e na colaboração criativa dos diferentes olhares, que soluções inovadoras são pensadas e prototipadas. Isso significa que tais ideias precisam ser testadas, avaliadas e adaptadas numa escala menor, antes de seguir para aplicação em maior escala.

**Crystallizing.** Esse movimento de prototipação requer experimentação e ajustes contínuos, e assim a *cristalização do novo* vai ocorrendo de modo gradual, procurando-se acolher com naturalidade os eventuais erros, frustrações e dificuldades surgidas. Aos poucos, o futuro vai se materializando, a nova visão da cultura, juntamente com as intenções, valores e práticas que lhe são inerentes, vão emergindo, até se incorporarem amplamente a toda organização.

**Integração.** A partir de olhar sistêmico sobre a gestão de mudanças dentro de instituições, a *Teoria U* apresenta conjunto de ferramentas e procedimentos integrativos capazes de impulsionar renovação profunda da cultura organizacional. Ao longo dessa jornada na qual todos participam ativamente da mudança, cada um também transforma a si mesmo, aproveitando todo seu potencial evolutivo.

#### IV. VIVÊNCIAS E DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

**Start.** Dando início à segunda etapa do projeto, em outubro de 2020, foi realizada maratona intensiva de 9 *workshops*, com o intuito de criar espaço aberto para reflexão e diálogo sobre o IIPC. Ao todo, houve a participação de 336 voluntários nos eventos.

**Naturalidade.** O primeiro *workshop* foi realizado com os voluntários da Sede. No começo, percebeu-se certa desconfiança de um ou outro participante sobre o porquê daquela pesquisa, cedendo espaço, depois, para clima mais descontraído e dialógico. Esse acolhimento natural aos desconfortos surgidos, bem como a abertura afetiva realizada com bom humor, tornaram-se traços característicos do grupo *Evolução Cultural*.

**Material.** Os *workshops* geraram grande impacto em seus participantes, tendo sido coletado amplo material sobre o modo pelo qual os voluntários percebiam a instituição naquele momento. Devido ao ambiente seguro para a exposição de opiniões diversas, foram obtidas percepções por vezes difíceis de serem compartilhadas no dia a dia do Instituto. Muitas delas contribuíram como elementos-chave para melhor compreensão da cultura do IIPC.

**Resultados.** No dia 14 de março de 2021, foi realizado evento *on-line*, direcionado a todos os voluntários do IIPC, para divulgar os resultados obtidos na etapa 2, contendo depoimentos genuínos dos participantes dos *workshops*. Em síntese, foi mostrada breve estatística com relação à faixa etária e tempo de voluntariado, e apresentados os aspectos mais citados pelos voluntários com relação ao que se desejava *preservar, abrir mão e / ou incluir* na instituição, naquele momento em que as informações foram coletadas.

**Relatório.** Foi elaborado relatório da pesquisa sobre o clima organizacional do IIPC, com o levantamento dos valores predominantes na cultura da instituição no início do seu processo de transformação digital.

**Compartilhamento.** Esse relatório foi apresentado para o Colegiado Conscienciocentrologia no

dia 12 de abril de 2021 e, por sugestão dele, para o grupo de coordenadores e líderes do IIPC no dia 20 de abril de 2021, com o objetivo de reforçar a importância de todos conhecerem o produto do levantamento e dialogar sobre os próximos passos.

**Considerações.** Na reunião com os coordenadores, a equipe recebeu pontuações, elogios, críticas e sugestões. Houve menção à relevância do trabalho como forma de qualificar a instituição e os voluntários, e a solicitação de que fossem expostos os resultados e conclusões de modo aberto, para todos conhecerem, sem colocar nada para *debaixo do tapete*.

**Feedbacks.** Os participantes também sugeriram mudanças na apresentação do relatório, argumentando que parte do resultado poderia ser reflexo do contexto mundial vivido, ou contendo aspectos já em transformação. Ou, ainda, que certos problemas indicados são mais relacionados a pessoas específicas e não à instituição como um todo.

**Reações.** Alguns voluntários pareceram se incomodar com o relatório, dizendo que seu enfoque foi *trafarista*, não evidenciando os vários trafores do Instituto, mencionando que os resultados trouxeram a elas sentimento de *menos valia*.

**Revisão.** A equipe aproveitou os *feedbacks* para reflexão quanto à possibilidade de revisar a apresentação do material, objetivando explanação mais *traforista*, acolhendo, dentro do possível, as críticas recebidas.

**Repercussão.** Em síntese, o resultado da pesquisa gerou para uns a confirmação de percepções já obtidas e para outros desconforto e incompreensão. O grupo decidiu então adiar a etapa seguinte e trazer para o voluntariado oportunidades para ampliar o conhecimento a respeito dos tópicos trazidos na fase anterior (o que se quer abrir mão, incluir e permanecer).

**Neofilia.** Objetivou-se, com isso, ter maior possibilidade de reflexão e diálogo com novas tecnologias, teorias e conceitos de ponta bem-sucedidos em diferentes empreendimentos da sociedade. Ao conhecer novas abordagens e ações, pode-se qualificar a avaliação do que faz sentido manter, incluir e reciclar.

**Oportunidade.** O novo cenário para dar sequência ao trabalho surgiu com o convite da Coordenação Geral para participar do 13º Encontro de Voluntários (EV), em 4 de junho de 2021, com apoio do Colegiado Conscienciocentrologia.

**Evento.** Foi apresentado no 13º EV o primeiro tema de uma série de novos eventos denominados *Papo de Evolucionólogo*, com o intuito de fomentar a discussão de inúmeros tópicos levantados na etapa anterior. Distribuídos em 6 *workshops* originais, a série contém os seguintes temas:

1. Organizações Evolutivas (*Teal*).
2. Sociocracia.
3. Liderança na complexidade.
4. Educação Progressista.
5. Diversidade e Inclusão.
6. Cultura Patriarcal.

**Tema.** A equipe optou por iniciar com o tema das *Organizações Evolutivas*, por atravessar inúmeras questões levantadas pelos voluntários sobre aprimorar e democratizar a gestão do Instituto.

**Teal.** Para nutrir o diálogo, buscaram-se ideias de ponta sobre o assunto, focando a apresentação na análise do paradigma organizacional tratado na obra *Reinventando as Organizações*<sup>1</sup>, do pesquisador francês Frédéric Laloux. Para compreender como se desenvolvem as organizações evolutivas, o autor parte de 3 eixos ou princípios vitais: propósito evolutivo, integralidade e autogestão. Segundo o próprio autor:

*“Organizações Teal são identificadas por terem vida e senso de direção próprios. Em vez de tentar prever e controlar o futuro, os membros dessas organizações são convidados a escutar e a compreender o que a organização quer se tornar e a qual propósito ela quer servir.” (LALOUX, 2017; pág. 77)*

**Patamar.** Demonstrou-se a existência de organizações em níveis variados, e compatíveis com o patamar evolutivo de seus integrantes, especialmente em relação a dirigentes e líderes. Há organizações mais sólidas e fechadas e outras mais adaptativas, acolhendo as diferenças e visando o êxito do empreendimento e, também, o desenvolvimento das pessoas.

**Desenvolvimento.** A própria atividade proposta era, em si mesma, exercício evolutivo. A dinâmica utilizada para o encontro, chamada *Técnica do Aquário* (abordada mais à frente), estimula a escuta ativa, o posicionamento pessoal, o respeito à diversidade de pensamentos e o cuidado com o tempo de fala do outro.

**Pluralidade.** O evento foi enriquecedor e teve bons resultados. Fator evidente foi a variedade de opiniões existentes no Instituto. O somatório de ideias de consciências multifacetadas e singulares é condição significativa do trabalho coletivo e sustentáculo da *maxiproéxis grupal*.

**Divergências.** Ao entrar em contato com os conceitos referentes ao modelo *Teal* de F. Laloux, houve quem se posicionou colocando a Conscienciologia como estando acima das demais organizações, nada tendo a aprender com o restante da sociedade, somente a ensinar. De outro lado, emergiram ideias sugerindo a observação de inúmeros exemplos e iniciativas avançadas, pró-evolutivas, fora da comunidade conscienciológica.

**Vozes.** A dinâmica possibilitou debate e reflexão sobre a necessidade do exercício do binômio *admiração-discordância*, pois, se todas as vozes são importantes, é fundamental exercitar o acolhimento das diferenças e antagonismos.

## V. TECNOLOGIAS E FERRAMENTAS UTILIZADAS

**Listagem.** São elencadas, a seguir, as ferramentas e técnicas empregadas pela equipe do projeto *Evolução Cultural*, tanto em reuniões internas como em atividades com os demais voluntários, muitas delas apresentando caráter inovador dentro da instituição:

1. **Check-in.** Nas reuniões e eventos, o grupo começa fazendo atividade de acolhimento e chegada, chamada *check-in*. É momento de fala individual e escuta coletiva em que cada participante tem a oportu-

<sup>1</sup> Esta obra integrou edição recente (segundo semestre de 2020) do Programa de Aceleração da Erudição (PAE), dedicado à temática “Verpons do século XXI”, promovido pela instituição conscienciológica Reaprendentia.

tunidade de falar brevemente como está se sentindo, como foi seu dia (ou sua semana), ou simplesmente dizer de onde / como está chegando à atividade. É prática comum em dinâmicas de grupo, utilizada em diferentes organizações e contextos. Leva *boas-vindas*, abrindo o encontro com empatia, receptividade e alinhamento de expectativas.

2. **Check-out.** De forma análoga e complementar, ao final dos eventos é realizada a etapa de *despedida*, chamada *check-out*, disponibilizando tempo para cada participante dizer brevemente como está se sentindo ao sair daquele encontro. Além de escuta e integração, propicia rápida avaliação do evento.

3. **Breakout rooms.** A equipe também utilizou diversas ferramentas no ambiente virtual para gerar maior interação entre os voluntários. Por exemplo, a função *breakout rooms* da plataforma *Zoom* (que permite dividir a reunião em salas menores), na época pouco conhecida ainda, foi bastante útil para que mais pessoas pudessem se expressar, trazer seus pontos de vista, otimizando o tempo para intercâmbio de ideias.

4. **Ferramentas de interação.** Outras ferramentas auxiliares de colaboração visual, a exemplo do Mural, *Padlet*, *Mentimeter*, dentre outras, contribuíram com os exercícios interativos, estimulando maior participação dos voluntários.

5. **Vídeos.** Aspecto também inovador do grupo foram os vídeos de chamada gravados para divulgar os eventos, realizados em clima leve e descontraído, *fora da caixinha*, o que acabou por se tornar a marca do grupo.



QRCode para acessar os vídeos do projeto.

6. **Aquário.** Outra abordagem utilizada foi a *Técnica do Aquário* (ou *Fishbowl*), metodologia ativa de discussão e aprendizagem desenvolvida na Universidade de Stanford, Califórnia, e hoje adotada em diferentes organizações e instituições de ensino ao redor do mundo.

**Horizontalidade.** Realizada através de conversas em grupo, criando-se ambiente horizontal e inclusivo, a técnica objetiva formar espaço de escuta ativa, empática, onde todos participantes podem se expressar livremente e entrar em contato com diferentes opiniões.

**Arranjo.** Para otimizar os papéis de fala e escuta, as pessoas se distribuem em círculos. Organiza-se círculo interno (o *aquário*), geralmente com 5 a 8 lugares. Ao seu redor, estruturam-se 1 ou mais círculos, destinados a formar a *plateia-escuta* da conversa.

**Dinâmica.** Costuma-se iniciar a atividade com facilitador explicando a todos como funciona o método e propondo tema para debate. Somente quem está sentado no círculo interno pode falar, cabendo aos demais escutar e acompanhar a troca de ideias.

**Rodízio.** No *aquário*, há sempre uma cadeira vazia: a qualquer momento ela pode ser ocupada por alguém vindo do círculo externo, que assim poderá também participar do debate. Quando isso ocorre, uma pessoa dentro do *aquário* deve se levantar, deixando a roda principal e, logo, mantendo novamente um lugar vago, aberto a novos *debatedores*. Forma-se então rodízio dos participantes, entrando e saindo do círculo interno, de modo que todos possam se envolver no diálogo, conforme desejarem.

**Ativo.** Fomenta-se com este método aprendizado ativo, não apenas sobre o conteúdo das conversas, mas principalmente em relação ao *timing* de fala-e-escuta. A própria percepção do momento de sair do *aquário*, e dar espaço para outra pessoa se expressar, constitui em si exercício de inclusão e *respeito interconscencial*.

**Adaptação.** Este método foi adaptado para o ambiente virtual, utilizando a função *spotlight* da plataforma *Zoom*. Tal mecanismo permite colocar pessoas em destaque na tela da videochamada, e assim compor espécie de *aquário on-line*.

## VI. RESULTADOS INTERASSISTENCIAIS

**Escuta.** Uma das ideias do grupo era criar espaços de conversa informal nos quais todas as vozes importam, são ouvidas e levadas em consideração. A ênfase na escuta ativa e empática logo surtiu efeito, o que pode ser constatado por meio de *feedback* de voluntário participante mencionando que “*a mudança cultural que se almejava no IIPC já estava ocorrendo, pois durante todos os anos de voluntariado ninguém da instituição havia se disponibilizado a ouvir seus questionamentos*”.

**Acolhimento.** A equipe recebeu muitos *feedbacks* positivos nos eventos realizados na Etapa 2. Em síntese, os voluntários manifestaram se sentirem acolhidos, ouvidos, com liberdade de expressão, opinião, e expectativa de futuro melhor.

**Grupalidade.** A instituição não evolui sozinha, mas a partir do crescimento de cada membro que a compõe. Um participante dos primeiros *workshops* disse que as dinâmicas haviam contribuído para mudança interna no seu modo de pensar, ao se dar conta da possibilidade de divergir com empatia. Esse depoimento exemplifica a importância do trabalho sobre a cultura organizacional. Esse voluntário poderá ser *polinizador teático* da cultura emergente, verdadeiro efeito halo positivo.

**Mudança.** No decorrer dos *workshops* já se puderam perceber mudanças na cultura do IIPC. A Conscienciocentrologia também aderiu às dinâmicas de escuta em seus eventos, utilizando, por exemplo, a ferramenta *breakout rooms* da plataforma *Zoom*.

**Aproveitamento.** Outros grupos passaram a utilizar o *check-in* no início das reuniões, visando maior acolhimento. A dinâmica do *Aquário* começou a ser utilizada em reuniões de Comitê (voluntários da Sede e Coordenadores de CEAs) para debate democrático sobre a construção de OKRs (*Objectives and Key Results*) institucionais. Nota-se, aos poucos, salto evolutivo grupal no IIPC, evidenciando a necessidade da escuta para a intercompreensão.

**Diversidade.** A proposta de dialogar o paradigma consciencial com outras teorias e tecnologias de ponta tem aberto campo profícuo para inovação dentro da instituição. É necessário debater sobre assuntos que permeiam a sociedade, como, por exemplo, o preconceito, o racismo, a diversidade afetivo-sexual, dentre outros temas, afinal participamos do mesmo planeta com as mais diferentes consciências e suas singularidades.

**Abertismo.** O aprendizado é constante. Por exemplo, na estreia do *Papo de Evolucionólogo* identificamos boa oportunidade para avaliar nosso grau de abertismo consciencial perante antagonismos e constatar, na prática, como existem diferentes níveis de compreensão da nossa proposta. Foi pauta para autorreflexão e diálogo dentro da equipe.

**Aprendizados.** Na condição de integrantes do grupo, percebemos o trabalho ser verdadeiro laboratório consciencial, primeiro entre nós próprios (equipe). Como é natural ocorrer, há momentos de divergência de opiniões. Nessas ocasiões, buscamos estar atentos e exercer a empatia, agindo com respeito, acolhimento, procurando verdadeiramente compreender o ponto de vista do outro, conscientes de que a mudança de cultura que gostaríamos de ver acontecer no IIPC começa por nós. Esse foi, portanto, espaço de experimentação para nova dinâmica de relação entre as pessoas e o florescer de nova cultura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Aprimoramento.** A busca pela cultura pró-evolutiva não significa perfeição, mas, antes, intenção e vontade de construir espaço coerente para se conviver, onde se valorize e estimule o desenvolvimento de múltiplos talentos (trafores), assim como se reconheçam e respeitem possíveis limitações (trafares e trafois) de modo prático. É necessário conhecer com profundidade quem somos para promover transformação e aprimoramento, tendo em vista o benefício de todos.

**Cosmoética.** Ao considerar o olhar de cada consciência que participa do grupo, escutando com atenção e respeito seus pontos de vista, e ao aproveitar a diversidade de ideias como *propulsor evolutivo*, propiciamos que a cultura se torne *mais visível* e passível de mudanças construtivas. É por meio do *estado de presença*, com escuta empática e inclusão de diferentes perspectivas que podemos realizar a contento o princípio cosmoético: *que aconteça o melhor para todos*.

**Interassistência.** Nossas energias conscienciais (ECs) são direcionadas para onde está nossa atenção e vontade. Estar *presente integralmente* diante do outro, através de escuta genuinamente acolhedora, sem preconceitos, cria campo energético interassistencial, favorecendo tanto o entendimento mútuo quanto as reconciliações interpessoais e renovações íntimas.

**Abertismo.** O fato de a Conscienciologia ser ciência que estuda temas avançados sob perspectiva multidimensional não isenta o grupo de ter que lidar com inúmeros problemas e desafios de convivência. Muito menos nos afasta da necessidade e importância de sempre aprendermos com outras áreas de pesquisa e abordagens aplicadas aos mais diferentes campos do conhecimento e organizações humanas.

**Cosmovisão.** Considerando-se a hipótese de haver inúmeros grupos evolutivos e frentes de trabalho contribuindo com a reurbex em curso, o abertismo consciencial e a neofilia para a utilização de novas ferramentas, tecnologias, teorias, práticas, etc., oriundos de outros campos do saber, tornam-se elementos impulsionadores da qualificação do voluntariado.

**Redes.** A *diversidade cocriativa* atua ao modo de catalisadora de cosmovisão mais acurada. Ampliando nossa percepção para além de fronteiras e bairrismos, passamos a nos conectar com o *fluxo evolutivo* planetário e, assim, damos maior valor à coexistência pacífica das amplas *redes de trabalho interassistencial* espalhadas por todo o planeta.

**Universalismo.** Tomando como premissa a pesquisa de conceitos de ponta e aproveitando as boas práticas existentes, bem-sucedidas em diferentes contextos, sem nos fecharmos apenas a ideias publicadas dentro da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI), expandimos as *parassinapses* e nos aproximamos de visão mais universalista e inclusiva. Tal medida profilática antidogmática nos conecta com os *trabalhos reurbanológicos* planetários, colaborando para a renovação individual e grupal / institucional.

**Continuidade.** O trabalho do projeto *Evolução Cultural*, ora apresentado neste artigo, segue com sua proposta de ser fulcro de reflexão e *disrupção*, a partir da autopesquisa e reciclagem institucional contínuas.

**Aspirações.** Esperamos que o Instituto possa aproveitar este momento evolutivo tão propício a transformações, cocriando cultura de aprendizagem coletiva, de inovação fluida, em consonância com as principais discussões e pesquisas em nível global.

**Caminhada.** Só o fato da instalação desse novo holopensene de escuta e diálogo no IIPC já configura mudança. Em algum nível, ainda que embrionário, podemos dizer que estamos caminhando conscientemente para a evolução de nossa cultura.

## REFERÊNCIAS

1. LALOUX, Frédéric; *Reinventando as Organizações: Um Guia para Criar Organizações Inspiradas no Próximo Estágio da Consciência Humana*; Ed. Voo; Curitiba, PR; 2017; página 77.
2. MATURANA, Humberto & ZOLLER, Gerda V.; *Amar e Brincar: Fundamentos Esquecidos do Humano*; Palas Athena; São Paulo, SP; 2004; página 27.
3. SCHARMER, Otto; *O Essencial da Teoria U: Princípios e Aplicações Fundamentais*; E-book; Ed. Voo; Curitiba, PR; 2020; páginas 13 e 152.
4. SCHARMER, Otto; *Teoria U: Como Liderar pela Percepção e Realização do Futuro Emergente*; Alta Books; Rio de Janeiro, RJ; 2019; página 5.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009.

## WEBGRAFIA CONSULTADA

1. MENA, Isabela; *Draft: o que é Método Aquário*; disponível em <<https://www.projetedraft.com/verbete-draft-o-que-e-metodo-aquario/>>; acesso em 03/11/2021.

**Afrânia Correia**, bacharel em Direito; servidora pública federal; voluntária do IIPC desde 2016; docente de Conscienciologia desde 2018.

*E-mail:* afrania.pereira@gmail.com

**Antonio Aranha**, historiador; médico psiquiatra com especialização em Psicologia Junguiana; voluntário do IIPC desde 2016.

*E-mail:* antonioaranha@globo.com

**Betânia de Paula**, graduada em Comércio Exterior; MBA em Gestão de Negócios; consultora; voluntária do IIPC desde 2015.

*E-mail:* bdepaul16@gmail.com

**Danielle Bragagnolo**, graduada em Arquitetura e Urbanismo; especialização em *Design* de Interiores e Psicologia Transpessoal; arquiteta autônoma; voluntária do IIPC desde 2012; docente de Conscienciologia desde 2014.

*E-mail:* danibrcardoso@gmail.com

**Diogo F. Tenório**, cientista social formado pela UFRJ ; servidor público federal; voluntário do IIPC desde 2001; docente de Conscienciologia.

*E-mail:* diogotenorio@uol.com.br

**Kátia Torres**, graduada em Comunicação Social e Gastronomia; discente em Neurociências; voluntária do IIPC desde 1999; docente de Conscienciologia.

*E-mail:* torreskatia.bhz@gmail.com

**Kenny Max**, graduada em Comunicação Social; pós-graduações em *Marketing*, Hotelaria e Turismo; voluntária do IIPC desde 2014; docente de Conscienciologia.

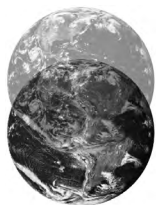
*E-mail:* kennyamax@gmail.com

**Tenile Vicenzi**, graduada em Comunicação Social; MBA em Gestão Empresarial (FGV); pós-graduação em Dinâmica dos Grupos (SBDG) e diversas outras formações em processos participativos; voluntária do IIPC desde 2011; docente de Conscienciologia desde 2014.

*E-mail:* tenile.vicenzi@gmail.com

**Thaís Suzin**, graduada em Comércio Internacional; empresária; voluntária do IIPC desde 2014; docente de Conscienciologia desde 2018.

*E-mail:* thaís@inova.ind.br



# Perspectivas Futuras para o IIPC após a Pandemia de COVID-19

*Perspectivas Futuras para el IIPC después de la Pandemia del COVID-19*

*Future Perspectives for the IIPC after the COVID-19 Pandemic*

Gabriel Aguiar de Araujo

## Resumo

Desde março de 2020, o IIPC passou por mudança radical imposta pela pandemia de COVID-19, realizando sua transformação digital. Graças ao esforço e dedicação de seus amparadores extrafísicos e voluntários, a maioria dos obstáculos encontrados foram superados. Os resultados interassistenciais institucionais foram mantidos e diversas novas equipes e ações foram criadas. Apesar dos desafios que se apresentam ao horizonte, o IIPC está se preparando para continuar a cumprir sua maxiproéxis grupal.

**Palavras-chave:** desafios institucionais; IIPC; pandemia; perspectivas futuras; transformação digital.

## Resumen

Desde marzo de 2020, el IIPC sufrió un cambio radical impuesto por la pandemia del COVID-19, llevando a cabo su transformación digital. Gracias al esfuerzo y la dedicación de sus amparadores extrafísicos y voluntarios, se superaron la mayoría de los obstáculos encontrados. Se mantuvieron los resultados de la inter-asistencia institucional y se crearon varios equipos y acciones nuevos. A pesar de los retos que tiene por delante, el IIPC se prepara para seguir cumpliendo con su maxiproéxis grupal.

**Palabras Clave:** retos institucionales; IIPC; pandemia; perspectivas futuras; transformación digital.

## Abstract

Since March 2020, IIPC underwent a radical change imposed by the COVID-19 pandemic, carrying out its digital transformation. Due to the effort and dedication of its extraphysical helpers and volunteers, most of the obstacles encountered were overcome. Institutional interassistance results were maintained and several new teams and actions were created. Despite the challenges that lie ahead, IIPC is preparing to continue to fulfill its existential maxiprogram.

**Keywords:** institutional challenges; IIPC; pandemic; future perspectives; digital transformation.

## INTRODUÇÃO

A partir de março de 2020, o Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) passou por transformação radical imposta pela pandemia de COVID-19. Nos artigos anteriores desta edição, e do volume precedente da revista, foram apresentadas diversas decisões, atitudes e ações que transformaram o IIPC de Instituição Conscienciocêntrica (IC) eminentemente presencial para IC 100% digital.

Obviamente, esse grau de digitalização somente se sustentará enquanto estiverem presentes as medidas de distanciamento social elaboradas para mitigar os efeitos da COVID-19. Em futuro próximo, talvez de não mais do que 6 meses (data base: ago/2021), espera-se que o IIPC possa voltar às atividades presenciais.

Resta-nos, portanto, responder à seguinte questão: qual configuração de trabalho mais interassistencial poderemos adotar? Essa pergunta não é simples e também traz em seu bojo diversas outras questões.

Considerando tais dúvidas, este trabalho tem por objetivo apresentar possíveis perspectivas futuras para o IIPC.

O texto se encontra subdividido em 3 seções, a saber: *I. Desafios*; *II. Ações em Andamento*; *III. Projetos Futuros*.

Tomei a liberdade de, em alguns trechos, escrever na primeira pessoa, ora do singular, ora do plural, pois entendo que fiz e faço parte da história da transformação digital do IIPC.

## I. DESAFIOS

Os principais desafios do IIPC na transformação digital estão relacionados à sua maneira de funcionar após a pandemia. Isso porque, no passado, estávamos em trabalho 100% presencial e hoje estamos 100% *on-line*. Portanto, nunca tivemos a oportunidade de testar modelos híbridos, com parte das atividades em modo presencial e parte *on-line*. Sendo assim, existem dúvidas sobre como e quando devemos implementar esses modelos.

### Cursos

Considerando os cursos do IIPC, ainda não sabemos se voltaremos a oferecer soluções estanques entre essas realidades. Ou seja, se o aluno escolherá curso 100% presencial ou 100% *on-line*. Nesse sentido, existe a possibilidade de testarmos cursos parcialmente *on-line*/presenciais. Certamente, alguns cursos deverão se manter totalmente presenciais e outros totalmente *on-line*. O principal desafio é conseguir adaptar ou criar cursos para que se obtenha o melhor de cada um desses modelos.

Além disso, outro aspecto relevante é conseguir integrar nacionalmente a gestão de cursos entre os Centros Educacionais de Autopesquisa (CEAs). Isso porque, com a volta dos cursos presenciais ou semipresenciais (híbridos), há tendência dos voluntários voltarem a pensar mais localmente. Se isso voltar a ocorrer, o IIPC perderia uma das maiores conquistas da transformação digital, a integração nacional das atividades.

Também se mostra relevante entender o papel pedagógico da plataforma IIPC+, contendo conte-

údos assíncronos do Instituto, e como podemos integrá-la cada vez mais à nossa matriz curricular. Além disso, espera-se aprimoramento constante da plataforma, com a inclusão de novos tipos de conteúdos e formas de interação com a audiência.

### **Estrutura Organizacional**

Outro desafio relevante para o IIPC é sobre sua estrutura organizacional. Com o fechamento de praticamente todos os CEAs, em função da pandemia, o Instituto foi se reorganizando em função das necessidades interassistenciais que o mundo digital possibilitava.

Sendo assim, algumas áreas deixaram de existir (ex.: Atendimento Presencial) e as demais tiveram suas atividades alteradas (ex.: Vendas, Financeiro, Comunicação, TI, Técnico-científico). Outras áreas e equipes foram criadas (ex.: Acolhimento Digital, Monitoria, Executivos).

Além disso, em função da alta demanda de atividades, bem característica do modelo *on-line*, foram criados colegiados no lugar das antigas coordenações. O fundamento para tal decisão é o de distribuir a responsabilidade e quantidade de trabalho, mantendo os voluntários com menos sobrecarga.

O principal desafio acerca da estrutura organizacional do IIPC no pós-pandemia é conseguirmos estruturar a instituição da maneira mais funcional e interassistencial possível. Isso se torna desafio em especial, pois tivemos muito pouco tempo de experiência no modo *on-line* e, mesmo com o Instituto funcionando bem, ainda estamos nos ajustando e melhorando a cada dia nossa organização.

Um ponto nevrálgico sobre a transformação digital do IIPC diz respeito à mudança de mentalidade. Essa mudança foi possível graças ao melhor acesso à informação, promovido pelas reuniões *on-line*. Antes, por não ser viável a participação de grande número de voluntários, as decisões eram mais centralizadas. Hoje, qualquer voluntário do IIPC pode participar mais ativamente da tomada de decisões.

Passamos gradualmente de estrutura verticalizada (decisões são tomadas no topo da organização e cumpridas) para estrutura mais horizontal e matricial (decisões são debatidas interáreas e levadas para aprovação dos comitês).

Além dessa alteração significativa, um desafio para o futuro é pensar a estrutura institucional mais por entregas e menos por áreas. Isso não significa que as áreas do Instituto deixarão de existir, mas, sim, terão papel diferenciado, mais de consultoria e manutenção de padrões e menos de execução. A realização ficará a cargo da equipe responsável pela entrega. Pode-se pensar em entregas específicas: congresso, curso, livro, etc.

Portanto, encontrar a estrutura coesa e coerente com os objetivos institucionais do IIPC, em que as atividades presenciais e digitais consigam coabitar harmonicamente e, melhor, sinergicamente, é dos desafios mais relevantes para os voluntários.

Para ajudar a obter as respostas necessárias, as seguintes perguntas podem ser formuladas: *quais atividades deverão ser de responsabilidade local e quais deverão ser de responsabilidade nacional? A execução das mesmas será local, nacional ou internacional?*

### **Estrutura Física**

Um dos maiores *fantasmas* do IIPC presencial eram os altos custos operacionais. Muitas decisões

institucionais no passado estavam sujeitas a enviesamentos por questões financeiras. Boa parte desses custos advinham de estrutura física muito onerosa.

Pensando no futuro, urge ao Instituto buscar estruturas físicas adequadas para seus cursos, dinâmicas parapsíquicas e demais atividades. Isso demandará avaliação pormenorizada das reais necessidades presenciais do IIPC, buscando evitar desperdícios de toda natureza.

Uma das maneiras de se realizar isso será por meio de testes, para avaliarmos qual modelo de estrutura funcionará melhor, e depois padronizarmos para os demais CEAs, considerando a realidade de cada localidade.

Outra possibilidade que pode advir das características das atividades híbridas é realizarmos itinerâncias docentes com maior frequência. Ou termos mais núcleos de extensão. Isso porque a dispersão geográfica dos alunos naturalmente demandará mais atividades presenciais em regiões até onde o IIPC não costumava atuar com regularidade.

A contrapartida a essa condição é a necessidade de maior organização para podermos dar o suporte intrafísico e multidimensional necessário para que essas atividades possam ocorrer sem acidentes de percurso. Para tanto, teremos que estar qualificando constantemente nossos voluntários (principalmente os mais novos) e também os docentes.

Outro desafio institucional para os próximos meses é a construção do *Campus* da Projeciologia, em Foz do Iguaçu. Atualmente, o IIPC está em vias de receber a doação de terreno (agradecemos à AIEC pela doação) e conta com mais de R\$ 500.000,00 em doações. Equipe especializada já está trabalhando no projeto do *campus*, que deverá contemplar a sede administrativa do IIPC e o laboratório *Projetarium*.

### **Sustentabilidade Institucional**

O IIPC já passou por muitas situações complexas. Inclusive, a transformação digital foi acelerada exponencialmente por pandemia que trouxe muitos revezes socioeconômicos e multidimensionais. Espera-se que, no futuro, possamos agir cada vez mais na condição de despertos e consigamos nos antecipar aos potenciais problemas de ordem legal, tributária e econômica, dentre outros.

Sob a ótica legal, necessária para o funcionamento dentro do ordenamento jurídico, o Instituto deverá estar ciente de seus deveres e obrigações acessórias. Para tanto, o estatuto do IIPC deverá estar sempre alinhado às nossas atividades, as quais deverão seguir as determinações sanitárias, tributárias e legais em todas as esferas do governo.

A lei Nº 13.709/18, conhecida como Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), em vigor a partir de agosto de 2021, é exemplo de exigência legal que permeará cada vez mais as atividades institucionais. Compete ao Instituto se adequar, orientar e cobrar seus voluntários quanto à correta maneira de utilizarmos os dados que dispomos.

A sustentabilidade financeira institucional é outro aspecto relevante a ser considerado. Deve-se ter em mente que toda decisão que implique custos precisa estar respaldada em outra que os cubra. Isso para não voltarmos ao modelo anterior de altos custos operacionais, falta de recursos para investimentos e relação financeira prejudicada entre os CEAs e a Sede, em função do rateio das despesas institucionais (DI).

### **Jornada dos Intermisivistas**

Novas gerações possuem características próprias. Portanto, para atualizar as melhores maneiras de se comunicar com as novas consciências, o IIPC deverá buscar comunicação assertiva, porém sem abrir mão de sua cientificidade. Vídeos, artigos em *blogs* e *sites* bem desenhados se tornarão cada vez mais necessários para apresentarmos os benefícios da Conscienciologia na vida das pessoas.

Considerando esse cenário, torna-se fundamental conseguir elaborar jornada do intermisivista (aluno, voluntário, docente) coerente e bem articulada, tendo o foco de nossas entregas no atendimento das necessidades evolutivas do mesmo.

Para tanto, novas ferramentas tecnológicas, cada vez mais seguras, práticas e intuitivas, deverão ser utilizadas. Estratégias cosmoéticas de atração de interessados deverão ser implementadas, tornando nosso contato o mais esclarecedor e assistencial possível, reduzindo intrusões ou interrupções não solicitadas em suas rotinas.

Além dessas considerações, deve-se considerar que será necessária a criação de novos cursos, estruturas, atividades ou gescons, com intuito de conseguirmos acolher e assistir melhor.

### **Voluntariado**

Não existe IIPC sem voluntários. Portanto, o maximecanismo somente funciona se as minipeças estão trabalhando bem juntas. Em função disso, é muito importante criarmos ambiente para que nós mesmos nos sintamos satisfeitos, felizes e realizados em nosso trabalho voluntário.

Para tanto, uma série de aspectos devem ser levados em conta. Em primeiro lugar, devemos sempre tentar manter comunicação assertiva e assistencial com os demais voluntários. É sabido no mundo empresarial que a maior parte dos projetos falha por problemas de comunicação. No Instituto, para evitarmos assédios, e conseguirmos colaborar uns com os outros, devemos ter em mente que a transparência e a clareza devem ser meta diuturna.

Para melhorar esse aspecto, a intranet de utilização intuitiva, com informações organizadas e claras, pode ajudar consideravelmente o trabalho dos voluntários. Até porque, se o Instituto expandir suas atividades e novos voluntários chegarem, nossa necessidade de comunicação desassediada e organização será cada vez maior.

A oportunidade de participação dos voluntários nas decisões institucionais deve ser constante, buscando maior engajamento, senso de responsabilidade e de pertencimento. Ambientes para debates úteis, de autoexposição sadia, de fomento a novas ideias devem existir para que todos consigam utilizar seus traços no trabalho interassistencial.

Outro desafio é conseguirmos dosar a expectativa que temos sobre os voluntários. O mundo digital demanda muita desassim e desassédio. Em parte porque o trabalho multidimensional atualmente é feito a partir da base física do voluntário, em parte pela enorme quantidade de trabalho a ser feito e pelas inúmeras reuniões *on-line* das quais participamos.

No futuro, com modelos híbridos, haverá necessidade talvez maior de trabalho, portanto temos que considerar nossos limites de recursos e utilizá-los cosmoeticamente, da maneira mais eficaz possível.

A produtividade do voluntário é ponto relevante de ser mencionado. Considerando os desafios mencionados acima, devemos buscar ser pontuais nas reuniões, ter poder de síntese e ser objetivos em nossos comentários.

O reconhecimento do trabalho voluntário deverá estar na pauta do IIPC. Emponderar e fomentar seus traços também são desafios que se tornarão cada vez mais relevantes. O epicentrismo deverá ser estimulado e os voluntários poderão passar por qualificações contínuas.

Por fim, penso ser extremamente relevante conseguirmos desenvolver boa estrutura de voluntariado híbrido, com a já mencionada união das melhores características das atividades presenciais e *on-line*. Isso incluirá acolhimento, treinamentos, organização, transparência, estrutura de TI, estruturas físicas e muito trabalho.

### **Gescons e Cientificidade**

Cada vez mais, o Instituto será conhecido, pois, com a transformação digital, as barreiras geográficas *deixaram* de existir. Essa realidade demandará mais recins e maior qualificação interassistencial dos nossos voluntários.

Para responder a essa necessidade, o IIPC deverá elaborar eventos (cursos, congressos, debates, qualificações docentes, *workshops*, etc.) que elevem cada vez mais o nível de cientificidade dos voluntários e alunos. Penso que o holopense da Projeciologia e as teáticas associadas ao mesmo devem continuar sendo fortemente trabalhados e aprofundados.

Outro ponto que entendo ser relevante é o fomento às gestações conscienciais (gescons). Hoje, o Instituto conta com seminários de pesquisa, a revista *Homo projector*, os Grupos de Pesquisa Conscienciológica (GPCs), os cursos Autopesquisa Projeciológica (APP), presencial e *on-line*, a Escola de Projeção Lúcida (EPL), presencial, o projeto *Nenhum a Menos*, suporte pesquisístico dentro do técnico-científico (TC), dentre outros. Essas atividades devem ser incentivadas e ampliadas. O desejável é que todos os voluntários do IIPC possam participar delas e consigam tirar o máximo proveito gesconológico das mesmas.

A docência conscienciológica deve continuar a ser estimulada com incentivo à qualificação constante dos professores para atuação digital, presencial e multidimensional. Penso, também, que poderemos realizar maratonas projeciológicas para aumentar o nível de autoconscientização multidimensional dos voluntários.

### **Integração com a CCCI**

Pode-se afirmar que, historicamente, o IIPC serviu de base para a formação da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI). Porém, com o aprofundamento das especialidades conscienciológicas, houve o distanciamento entre as ICs. Como desafio para o futuro, considero importante o IIPC procurar se *aproximar* das outras especialidades.

Isso porque a projetabilidade e a autoconscientização multidimensional, tão relacionadas ao matersense do IIPC, podem contribuir para o desenvolvimento das demais especialidades. E o trabalho de aprofundamento realizado pelas outras ICs pode contribuir para o aumento da cientificidade e capacidade interassistencial do IIPC.

Portanto, a presença do IIPC nas atividades suprainstitucionais e nos conselhos da UNICIN, no meu entendimento, deve ser fomentada.

### **Internacionalização do IIPC**

Finalizando a seção dos desafios institucionais, não poderia deixar de comentar sobre a internacionalização dos trabalhos do IIPC. Hoje, já contamos com voluntários ativos em diversos países e CEA em Buenos Aires.

A transformação digital *acabou* com as barreiras geográficas, porém ainda existem obstáculos a serem superados para conseguirmos ampliar nossa capacidade interassistencial além do Brasil, onde se encontra nossa sede e a maior parte dos nossos voluntários.

Os desafios englobam o fortalecimento e emponderamento constantes da equipe do Colegiado Internacional e a qualificação de voluntários para atuarem em outros idiomas, além da produção de gescons e atividades científicas em outros idiomas para conseguirmos assistir cada vez mais.

## **II. AÇÕES EM ANDAMENTO**

O escopo desta seção é apresentar as ações já tomadas pelos voluntários do IIPC com intuito de preparar a instituição para os desafios do porvir. Há iniciativas nos mais variados estágios de desenvolvimento. Todas fruto do trabalho incansável e de alto nível das nossas equipes.

A maior parte dessas ações já foram explicadas em outros artigos, nos 2 volumes da revista sobre a transformação digital do IIPC. Portanto, elaborei breve explicação sobre as mesmas, sem me aprofundar ou entrar em detalhes pormenorizados.

### **IIPC+**

O IIPC+ é a plataforma de *streaming* do IIPC. Nela, há cursos e congressos gravados para que os assinantes possam assistir quando quiserem. Os próximos desafios para a plataforma são a diversificação de produtos, melhorias no sistema de sugestões, aumento da base de assinantes, criação de aplicativo ou canal para permitir que o assinante assista no celular ou na TV de maneira mais rápida e intuitiva.

### **Ressoma dos CEAs**

Foi formada, em 2021, equipe responsável por elaborar estudos e propostas para a volta das atividades presenciais do IIPC. Desse grupo, espera-se que sejam elaborados cenários e perspectivas para que o comitê gestor possa analisar as melhores decisões a serem tomadas no sentido de adaptarmos o Instituto à convivência das atividades presenciais e *on-line*.

### **Evolução Cultural**

O projeto *Evolução Cultural* envolve grupo de trabalho criado em 2020 para analisar a cultura organizacional do IIPC, com foco na escuta dos voluntários, visando propor melhorias institucionais. Para o futuro, considera-se relevante prosseguirem com as demais fases do projeto, trazendo à tona aspectos institucionais a serem melhorados.

### **Mapeamento Organizacional**

Equipe formada por voluntárias da Conscienciocentrologia realizou levantamento da estrutura organizacional do IIPC em 2021. Apresentaram *e-book* mostrando essa estrutura no Encontro de Voluntários. O grupo poderá ajudar o IIPC propondo melhorias na atual estrutura organizacional e também em cenários de atuação híbrida, realidade que deverá ocorrer a partir de 2022.

### **Amparadores do IIPC**

Projeto de doação criado em 2020 com intuito de ajudar na sustentabilidade institucional do IIPC. Felizmente, durante o período da pandemia, não foi necessário utilizar esses recursos, de tal maneira que o IIPC hoje conta com reserva financeira inicial. Os objetivos futuros do projeto perpassam pelo aumento da base de doadores visando à consolidação de reserva que garanta maior segurança institucional.

### **OKRs**

Ainda em 2020, o IIPC começou a utilizar a ferramenta baseada em Objetivos e Resultados-chave (OKRs) no seu planejamento institucional. Em função da instabilidade generalizada proporcionada pela pandemia, o tempo de planejamento passou de 1 ano para 3 meses. Hoje, os OKRs gerais do IIPC estão cada vez mais amadurecidos e mensurados. Os OKRs das áreas estão amadurecendo. Para 2022, projetamos que aumentaremos o prazo do planejamento para 6 meses, com revisões no meio.

### **Jornada dos Intermisivistas**

Grupo criado em 2021 com objetivo de mapear as necessidades dos alunos e voluntários do IIPC e propor melhorias de processos e atividades institucionais. Atualmente, o grupo está realizando levantamento de *personas*. O desafio será conseguir ajustar nossos processos e cursos para atender as necessidades dos novos intermisivistas, sem abrir mão da nossa cientificidade e cultura organizacional.

### **Colegiados**

A estrutura organizacional do Instituto passou por reformulação considerável. De sede centralizada com 1 ou 2 coordenadores por área para uma mais descentralizada, formada por colegiados com número maior de voluntários, de diversos CEAs. A ideia é horizontalizar as decisões, permitindo a participação de mais voluntários no processo decisório institucional, dividindo a grande quantidade de trabalho.

### **Executivos**

O Colegiado dos Executivos é grupo de trabalho que surgiu a partir da necessidade de acolher melhor nossos alunos dos cursos síncronos. Os executivos recebem, acolhem e orientam os alunos. Além disso, organizam os *links* e a equipe de monitores dos cursos. Para o futuro, observa-se a necessidade de aumentar as equipes dos cursos e também continuar melhorando os processos atuais.

### **Vendas Interassistenciais**

Esse colegiado, por meio do TMK 2.0, revolucionou a maneira como acessamos os interessados

nos cursos e mostramos os benefícios evolutivos de nossas atividades. Por meio de filosofia de amparo aos alunos, em sincronia com os executivos, desenvolve-se *expertise* que possibilita a inscrição de muitos alunos em nossos eventos.

Os resultados positivos do Instituto durante a pandemia perpassaram a atividade de vendas interassistenciais. Penso que desafio futuro será mantermos a equipe coesa e motivada, conseguindo acessar e acolher os potenciais alunos.

### **Lives**

Equipe especializada em atividades síncronas, no *YouTube*. O grupo de trabalho das *lives* foi criado para desenvolver atividades atraentes para o público, divulgando os trabalhos do IIPC, o paradigma consciencial e a Conscienciologia. Atualmente, já realizou centenas de *lives*, com milhares de visualizações. Além das *lives* públicas, essa equipe também desenvolveu *outras* de esclarecimento interno, focadas nos voluntários. O desafio para o futuro é manter a atenção da audiência, com linguagem científica e ao mesmo tempo atraente.

### **Cursos Síncronos**

Cursos realizados *on-line*, ao vivo, com finalidade parapedagógica interassistencial. Algumas dessas atividades foram adaptadas de cursos já existentes no modelo presencial e outras criadas especificamente para o ambiente digital. Há equipe especializada nesse tipo de curso, que se reúne semanalmente desde abril de 2020, com número relativamente fixo de participantes. Os desafios são manter ou melhorar a qualidade dos cursos e preservar boa média de consciências assistidas.

### **Hp Digital**

Outra ação implementada durante a transformação digital do Instituto foi a publicação *on-line* da revista *Homo projector*. O lançamento da mesma ocorreu em novembro de 2020, na véspera do VI CIPRO. Além disso, foi implementado o sistema *print on demand*, onde os interessados em ter a revista impressa podem comprá-la no *site* da *Amazon*. O desafio é ampliar o número de edições por ano, mantendo alto nível de cientificidade.

### **Reuniões On-line**

Em função do distanciamento social imposto pela pandemia, adotou-se a prática generalizada de realizarmos reuniões *on-line*, por meio de plataformas especializadas. Essas reuniões possuem a desvantagem de não conseguirmos estar presentes no mesmo ambiente, percebendo com maior detalhismo as energias. Porém, permitem a formação de campo e também a participação de maior número de voluntários de diversas localidades.

As reuniões de comitê e coordenadores de CEAs, por exemplo, foi agrupada em uma única, que ocorre às terças-feiras, das 18h às 20h. É incerto ainda se, com a volta das atividades presenciais, manteremos as reuniões juntas ou se será melhor para o trabalho voltarmos à maneira como era feito antes.

### **CIPRO *On-line***

Em novembro de 2020, realizamos nosso primeiro congresso *on-line*, o VI Congresso Internacional de Projeciologia (VI CIPRO). O evento contou com mais de 500 participantes de diversos países e conferencistas internacionais, a exemplo dos professores Charles Tart, Dean Radin e Alexander Moreira de Almeida. O congresso foi gravado e está disponível na plataforma IIPC+.

### **Projeciologia & Reurbex *On-line***

O curso Projeciologia & Reurbex teve sua primeira edição *on-line* em novembro de 2021. Essa edição foi concebida com encontros mensais regulares desde março do referido ano, onde os alunos já inscritos puderam realizar *workshops* de aprofundamento sobre a temática do curso. Além desses *workshops*, o curso contou com experimentos do tipo *fly-in*, visando desenvolver a capacidade projetiva dos participantes.

### **Agilistas**

Essa equipe foi criada com objetivo de desenvolver processos e tecnologias para facilitar o trabalho do IIPC no meio digital através de métodos ágeis. Em especial, no início da pandemia, quando os voluntários ainda se encontravam com dúvidas sobre as ferramentas disponíveis para nos organizarmos, os agilistas atuaram auxiliando nessa primeira reorganização. Hoje, a perspectiva futura para o grupo é continuar colaborando com o aprimoramento de processos e ferramentas.

### **Reencontro de Intermisivistas**

Atividade *on-line* quinzenal realizada aos sábados pela manhã, exclusiva para voluntários. O objetivo dos reencontros de intermisivistas é manter a motivação e conexão do voluntário com a maxiproéxis institucional. Em cada encontro, coordenado por 1 epicon, 1 trafor é debatido entre os presentes em salas virtuais menores. Espera-se que a atividade continue indefinidamente, pois está atingindo muito bem o objetivo interassistencial proposto.

### **Voluntariado e Docência *On-line***

Outro aspecto relevante a ser apresentado diz respeito à mudança na maneira de voluntariarmos no IIPC. Durante a pandemia, o voluntariado foi 100% remoto, a partir das nossas residências. Isso demandou maior nível de desassim, organização, desassédio e paraperceptibilidade. As aulas passaram a ocorrer no modelo *on-line* e foi criado programa para formação docente com intuito de ajudar os voluntários a se qualificarem para esse tipo de ensino.

### **Vaquinha Virtual**

Durante a pandemia, a *vaquinha* de arrecadação de fundos para a construção do *Campus* da Projeciologia, em Foz do Iguaçu, continuou recebendo doações. Ao final de julho de 2021, a *vaquinha* já contava com mais de R\$ 500.000,00, possibilitando o início das obras quando for possível.

### III. PROJETOS FUTUROS

Atualmente, para 2022 e os anos seguintes, o IIPC possui pelo menos 3 grandes projetos, a saber: a construção do *Campus* da Projeciologia, o evento comemorativo de 30 anos do curso ECP1 e o III Congresso Internacional de Empreendedorismo Evolutivo.

#### ***Campus da Projeciologia***

O *Campus* da Projeciologia será construído em terreno doado pela AIEC, por meio do seu Coordenador Geral, o ex-voluntário do IIPC Cesar Cordioli. O anúncio da doação ocorreu em 2019, no encontro de voluntários do IIPC, e deixou todos os presentes em euforin.

Inicialmente, o terreno doado era situado à Avenida Maria Bubiak, próximo ao *Discernimentum*, local da atual sede do IIPC, conhecido como *terreno do peixe*, pois ali existe estrutura em ruínas, antigo aquário, em formato de baleia. Porém, após deliberações junto à CCCI, optou-se por utilizar tal terreno para abrigar o projeto suprainstitucional do Megacentro Cultural.

A AIEC propôs que o IIPC ficasse com terreno situado à Av. Felipe Wandscheer, entre a sede da *Reaprendentia* e o rio Tamanduazinho. Porém, em levantamento topográfico, verificou-se que, em função de diversas nascentes e do leito do rio, o terreno apresenta dificuldades significativas para construção.

Após a explicação da inviabilidade de se construir nesse terreno, a AIEC propôs a utilização de fração de terreno na frente do condomínio residencial Villa Conscientia - asa norte. Esse terreno se situa à Av. Maria Bubiak, mais afastado do *Discernimentum*, e possui as características mais apropriadas para as necessidades do IIPC.

Existe equipe multidisciplinar pensando no projeto do *Campus*. A ideia inicial é construirmos laboratório grupal da Projeciologia, o *Projetarium*. Além dele, serão construídos a sede administrativa do IIPC, o *Fitolab* - laboratório das fitoenergias (*casa na árvore*), a Projecioteca e casas para termos residentes permanentes, que ajudarão na segurança do *campus*.

Essa equipe já realizou o levantamento das necessidades institucionais e, agora, já sabendo o local definitivo, está preparando os projetos para serem apresentados e escolhidos pelos voluntários. A perspectiva futura é que o IIPC tenha *campus* acolhedor, funcional e que fomenta cada vez mais o desenvolvimento da Projeciologia.

#### **Evento Comemorativo dos 30 anos do Curso ECP1**

O ano de 2022 será muito especial, pois teremos a comemoração dos 30 anos do curso Extensão em Projeciologia e Conscienciologia 1 (ECP1). Pretendemos realizar evento comemorativo ressaltando a importância desse curso, grande gescon interassistencial na jornada do intermissivista.

#### **III Congresso Internacional de Empreendedorismo Evolutivo**

Atualmente, não sabemos se o III Congresso Internacional de Empreendedorismo Evolutivo será 100% *on-line* ou híbrido, permitindo a participação local. Os coordenadores e executivos do evento já foram escolhidos e estão trabalhando para a elaboração da chamada de trabalhos. O evento ocorrerá em

novembro de 2022 e deverá ter no materpensene a necessidade de adaptabilidade e criatividade pessoal e institucional no mundo em transformação.

## CONCLUSÃO

Desde março de 2020, o IIPC passou por transformação radical imposta pela pandemia de COVID-19. Graças ao esforço e dedicação de seus amparadores extrafísicos e voluntários, a maioria dos óbices encontrados foram superados.

Os resultados interassistenciais institucionais foram mantidos e diversas novas equipes e ações foram criadas. Apesar dos desafios que se apresentam ao horizonte, o IIPC está se preparando para continuar a cumprir sua maxiproéxis grupal.

Penso que estamos todos de parabéns por termos tido a ousadia de mudar. Os resultados falam por si e agora, com a volta ao presencial, em modelo híbrido, estamos mais fortes do que antes.

Por fim, gostaria de externalizar minha gratidão a todos os voluntários intrafísicos e extrafísicos do IIPC, que conseguiram realizar essa transformação digital, espécie de 2ª *dessoma institucional*, catalisadora de talentos dentro do voluntariado e que nos possibilita, hoje, vislumbrar horizonte multidimensional mais amplo nos trabalhos institucionais interassistenciais do IIPC.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. DOERR, J.; *Avalie o que Importa: como Google, Bono Vox e a Fundação Gates Sacudiram o Mundo com os OKRs*; Alta Books; Rio de Janeiro, RJ; 2019.

**Gabriel Aguiar de Araujo**, graduado em Ciências Aeronáuticas e Administração; Especialista, Mestre e Doutor em Administração; administrador; professor universitário; empresário; voluntário do IIPC desde 2009; docente de Conscienciologia desde 2010.

*E-mail:* gabriel\_aguiar@hotmail.com

# Revista *Homo projector*

## ORIENTAÇÕES PARA AUTORES

### I. APRESENTAÇÃO

A revista *Homo projector* é periódico técnico-científico editado pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia - IIPC, fundamentado no Paradigma Consciencial, especializado na publicação de trabalhos inéditos relativos à Projeciologia e à Conscienciologia.

### II. CONVITE

Você está convidado a contribuir com a revista na condição de autor, enviando seu trabalho para avaliação e posterior publicação, caso aprovado.

### III. OBJETIVOS DA REVISTA

1. Divulgar pesquisas relacionadas às especialidades conscienciológicas de atuação do IIPC: *Projeciologia*; *Assistenciologia*; *Autopesquisologia*; *Empreendedorismo Evolutivo*; *Pacifismologia*, dentre outras.
2. Fomentar a atualização, integração e intercâmbio dos pesquisadores, voluntários e alunos do IIPC e da CCCI.
3. Contribuir para promover a expansão da Conscienciologia.

### IV. SEÇÕES

Os trabalhos enviados à revista *Homo projector* deverão ser inéditos, ainda não publicados, correspondendo a alguma das seguintes seções:

1. **Artigos:** artigos técnicos originais de pesquisas sobre temas relevantes da Projeciologia (projeção consciente; parapsiquismo; parafenômenos; bioenergias) e da Conscienciologia (Interassistenciologia; Autopesquisologia; Empreendedorismo Evolutivo; Pacifismologia; dentre outros).
2. **Relatos:** relatos de experiências pessoais envolvendo parafenômenos (projeção consciente; parapsiquismo; bioenergias) e reciclagens conscienciais (recin; recéxis).
3. **História do Parapsiquismo:** artigos abordando contextos históricos marcantes relacionados ao desenvolvimento do parapsiquismo no planeta.
4. **Biografias:** textos relativos às biografias de conscins com destacado valor na história de nossa sociedade (projetores lúcidos; parapsíquicos; assistentes; autopesquisadores; educadores; empreendedores evolutivos; pacifistas; dentre outros).
5. **Resenhas:** resenhas críticas de obras (livros; artigos; filmes; documentários) relevantes para a pesquisa dos parafenômenos e de outros assuntos de interesse da Conscienciologia.
6. **Entrevistas:** entrevistas com personalidades que possam contribuir para melhor compreensão de assuntos pertinentes à Projeciologia e à Conscienciologia, devido à experimentação e especialização no tema.

7. **GPC:** artigos técnicos produzidos pelos Grupos de Pesquisa da Consciência (GPC) do IIPC.
8. **Cartas:** cartas dos leitores, contendo sugestões e críticas quanto ao conteúdo da revista.

## V. ENVIO DE TRABALHOS

Os trabalhos a serem analisados devem atender às seguintes instruções:

### ***Tamanho, Estrutura e Estilo***

1. O texto deve conter, no máximo, 4.000 palavras (sendo, no máximo, 2.000 palavras para os *relatos*). Este total compreende todas as seções, os resumos e a bibliografia.
2. A primeira página deve iniciar com: *título do artigo* e *nome(s) do(s) autor(es)*, seguidos por breve *resumo*, com no máximo 200 palavras (contendo, sinteticamente: introdução; objetivos, métodos; resultados e conclusões) e relação de 3 a 6 *palavras-chave* (em ordem alfabética). *Título, resumo e palavras-chave* deverão ser escritos nos idiomas *português, espanhol e inglês*.
3. Os *artigos técnicos* precisam estar fundamentados no *Paradigma Consciencial* e devem conter as seguintes seções, **nesta sequência:** *Introdução* (apresentando o contexto da pesquisa, objetivos do trabalho, metodologia empregada e estrutura de organização das seções no texto); *Desenvolvimento do Tema* (subdividido em *seções numeradas*, contendo discussão, métodos, técnicas, resultados e argumentos); *Conclusão* ou *Considerações Finais* (relacionando sinteticamente ao objetivo enunciado na introdução); *Bibliografia* (ver o item “Referências”, abaixo).
4. Os *relatos* (tanto os de parafenômenos quanto os de reciclagens) devem conter as seguintes seções, **nesta sequência:** *Contextualização da Experiência* (incluindo o contexto envolvido na produção da experiência relatada, além dos dados relativos à data, horário, local, tipo de experiência vivenciada, nível de lucidez obtido, e outros, conforme cada caso); *Metodologia Utilizada* (expondo os métodos / técnicas que provocaram a experiência relatada); *Fenômenos Projeciográficos Identificados* (indicando todos os nomes dos parafenômenos envolvidos na experiência e descritos no relato, em enumeração horizontal por ordem alfabética); *Relato* (descrevendo a experiência vivenciada); *Análise* (apresentando avaliação sobre as ocorrências descritas no relato, evidenciando o *significado* da experiência, a *recin* ou *aprendizado* alcançado, e também mostrando possíveis confirmações obtidas); *Conclusão* ou *Considerações Finais* (ressaltando sucintamente os pontos mais importantes já abordados anteriormente no texto e/ou apresentando sugestões/perspectivas para o desenvolvimento futuro do tema); *Bibliografia* (ver o item “Referências”, abaixo).
5. Ao final do trabalho, deve ser inserido breve currículo do(s) autor(es), bem como seu endereço eletrônico, contendo: nome completo, graduação, área de atuação na socin, se voluntário especificar CEA e docência.
6. Solicita-se enviar o artigo formatado em tamanho *carta*, fonte *Times New Roman* 12, entrelinhas 1,5, margens 2,5 (superior e inferior) / 3,0 (direita e esquerda), em editor de texto *Word* ou similar.

### ***Referências***

1. A bibliografia deve ser compilada em ordem alfabética, com numeração crescente, de acordo com as normas da ABNT.

2. Os textos devem dar crédito ao(s) autor(es) de onde o trecho utilizado foi extraído ou ao(s) pesquisador(es) no qual a ideia foi inspirada.

3. Referências no corpo do texto devem ser do estilo: “Autor (data; página)” ou “(AUTOR, data; página)”. Exemplo: Vieira (2012; p. 89) ou (VIEIRA, 2012; p. 89).

4. Todas as referências que aparecem no corpo do texto devem ser incluídas na bibliografia, na seção REFERÊNCIAS.

5. As demais obras utilizadas para a elaboração do texto devem constar da seção BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.

***Para quem enviar?***

Os trabalhos deverão ser enviados para o *E-mail*: **homoprojector@iipc.org**

## **VI. DIREITOS AUTORAIS**

Os trabalhos aprovados terão os direitos autorais correspondentes à edição da revista cedidos ao IIPC.

## **VII. AVALIAÇÃO**

A avaliação dos trabalhos considerará os critérios de adequação ao *materpensene* da revista (*Prioritariamente*: Projeciologia; Interassistenciologia; Autopesquisologia; Empreendedorismo Evolutivo; Pacifismologia) e os critérios de cientificidade, conformática, consciencialidade, originalidade, relevância do assunto para o IIPC e teaticidade.

## **VIII. INFORMAÇÕES SOBRE A REVISTA**

Editores: Marco Nascimento e Maurício Salles

IIPC - Sede: fone (55)(45) 2102-1448

Site: [www.iipc.org](http://www.iipc.org)

---

Endereços do IIPC: ver [www.iipc.org](http://www.iipc.org)

